

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO CURSO DE**  
**LETRAS-TRADUÇÃO**

**TRADUÇÃO DO BLOG *A LITTLE BIT OF PERSONALITY*:**  
**MBTI DE UM JEITO (AINDA MAIS) ACESSÍVEL**

**JOÃO PAULO COSTA REZENDE**

BRASÍLIA  
JUNHO DE 2016

**JOÃO PAULO COSTA REZENDE**

**TRADUÇÃO DO BLOG *A LITTLE BIT OF PERSONALITY*:**

**MBTI DE UM JEITO (AINDA MAIS) ACESSÍVEL**

Trabalho apresentado ao curso de Letras – Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Letras-Tradução. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

BRASÍLIA

JUNHO DE 2016

**JOÃO PAULO COSTA REZENDE**

**TRADUÇÃO DO BLOG *A LITTLE BIT OF PERSONALITY*:**

**MBTI DE UM JEITO (AINDA MAIS) ACESSÍVEL**

Trabalho apresentado ao curso de Letras –  
Tradução da Universidade de Brasília, como  
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em  
Tradução. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra  
Ramos de Oliveira Harden

Aprovado em: \_\_/\_\_/

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Ramos de Oliveira Harden  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Roscoe Bessa  
Avaliadora

---

Prof<sup>a</sup>. Débora Cabral Lima  
Avaliadora

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, pela motivação e por manterem meus pés firmes no chão enquanto minha cabeça alça vôo. E aos familiares pelo apoio e orações.

À minha irmã, por ser o melhor parâmetro para minha competitividade *saudável*. Se você fosse medíocre eu não teria como ser excelente.

À Calise Sellers, colaboradora do blog mais incrível, autora do texto mais metuculoso.

A Giovanna e Deborah, vocês me fizeram querer aprender português e inglês, acho que esse trabalho também é de vocês.

À Mariana, que me fez descobrir mais sobre mim mesmo e sobre o mundo (me mostrou MBTI), acho que esse trabalho também é seu.

Às companheiras de TCC, sempre presentes, sempre na biblioteca. Bárbara e Jade, vocês duas, sabe?!

À Bárbara e Laeticia, que me emprestaram suas habilidades preciosas quando foram mais necessárias, os trabalhos de vocês serão excepcionais!

Aos amigos queridos, porque toda ajuda fez diferença no resultado final!

À professora Harden, por me dar uma perspectiva real da vida acadêmica e cujo senso de prioridade me ajudou a focar no que é importante.

A Deus que fez mais por mim do que eu poderia um dia imaginar.

*“But when your car won’t start, you can throw up your hands in surrender and accept that maybe it was never meant to run in the first place, or you can learn how it works and find out how to fix the problem. When life doesn’t match up with what we really feel it can and should be, we can declare that it was never meant to be that great anyway, or we can learn how it works and find out how to fix the problems.”*

(Calise Sellers)

## RESUMO

No presente trabalho foi apresentada a tradução de duas postagens do *blog a Little Bit of Personality*, de autoria da americana Calise Sellers. O objetivo do blog é tornar conhecido o instrumento MBTI e, assim, ajudar as pessoas. A análise do texto original revelou que se tratam de textos expositivo-explicativos de gênero de divulgação científica, com linguagem informal. Foram discutidos os desafios que esse tipo e gênero textuais trazem ao tradutor, além das dificuldades das marcas do padrão oral na escrita. A tradução foi realizada com base nos preceitos da vertente funcionalista, que conta com teóricos como Katharina Reiss e Christiane Nord. Como resultado, obteve-se uma tradução com os elementos de informalidade, mas sem deixar de buscar um efeito natural em língua portuguesa.

**Palavras-chave:** tradução de texto de divulgação científica; MBTI; funcionalismo alemão.

## **ABSTRACT**

In this work it has been presented the translation of two posts from the blog “a Little Bit of Personality”, written by American content creator Calise Sellers. The blog aims at making MBTI personality assessment known and, thus, helping people. Source-text analysis has shown the texts belong to the order of exposing and explaining, can be deemed science popularization publications as genre, and were written mostly in informal language. The challenges this type and genre of text pose to the translator were addressed, as well as the difficulties regarding oral language elements in writing. The translation was produced based on the precepts of the Functionalist approach, being Katharina Reiß and Christiane Nord some of its main theorists. As a result, the provided translation included elements of informality in writing, while also oriented to achieving a natural effect in Portuguese language.

**Keywords: Science popularization translation; MBTI; German Functionalism.**

## LISTA DE FIGURAS

1. **Figura 1** Página inicial do blog *A Little Bit of Personality* \_\_\_\_\_ **13**
2. **Figura 2** Postagem "*What Do All These Letters Mean Anyway?*" \_\_\_\_\_ **15**
3. **Figura 3** Postagem "*Type Specializations*" \_\_\_\_\_ **15**

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>09</b>
<b>Capítulo 1: Apresentação do <i>A Little Bit of Personality</i></b>	<b>11</b>
1.1 A teoria junguiana da personalidade e o instrumento MBTI	11
1.2 Calise Sellers e o blog “ <i>a Little Bit of Personality</i> ”	12
1.3 <i>What Do All These Letters Mean Anyway e Type Specializations</i>	14
<b>Capítulo 2: Classificação e Análise Textual</b>	<b>17</b>
2.1 Breve estudo da plataforma, gênero e tipo textual	17
2.2 Da linguagem das postagens: informal	20
2.2.1 A intenção e a informalidade no meio virtual	25
<b>Capítulo 3: O Processo Tradutório</b>	<b>29</b>
3.1 O Funcionalismo Alemão: tradução enquanto comunicação	30
3.2 Original e Tradução	34
<b>Capítulo 4: Reflexões quanto à tradução</b>	<b>116</b>
4.1 Variações no Registro	116
4.2 Termos Especializados	124
4.3 Referências Culturais	131
<b>Considerações Finais</b>	<b>136</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>137</b>
<b>Apêndice A – Tradução de <i>What Do All These Letters Mean Anyway</i></b>	<b>142</b>
<b>Apêndice B – Tradução de <i>Type Specializations</i></b>	<b>163</b>
<b>Anexo A – <i>What Do All These Letters Mean Anyway</i></b>	<b>190</b>
<b>Anexo B – <i>Type Specializations</i></b>	<b>211</b>

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da história das ciências, foi preocupação do intelecto reflexivo colocar meios-terms entre os polos de semelhança e dessemelhança absolutas do ser humano. Daí resultaram os assim chamados tipos [...] (JUNG, 1991).

Como Carl Jung comenta em seu livro *Tipos Psicológicos*, o homem, desde muito cedo, buscou caracterizar de alguma maneira aquilo que distingue sua forma de perceber o mundo e agir da de seu semelhante. É fato que as primeiras tentativas trouxeram resultados positivos, apesar de serem bastante simples. Na antiguidade, Hipócrates e Galeno já classificavam os indivíduos em grupos dos elementos da natureza ou em um dos quatro temperamentos – fleumático, colérico, sanguíneo e melancólico (DE PAULA, 2009). De lá para cá, foram realizadas muitas pesquisas sobre o funcionamento da mente humana e criadas as mais diversas propostas de classificação da personalidade. O tipo sanguíneo, as características morfológicas e até as grafopsicológicas são alguns dos critérios que podem guiar a divisão em grupos.

A teoria de Jung, por sua vez, buscou na cognição os seus fundamentos. Essa teoria foi mais tarde ampliada pelas americanas Katharine Briggs e Isabel Myers, o que culminou na criação do instrumento MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*). O instrumento ajuda no auto-conhecimento, o que inspira os indivíduos a crescer pessoalmente e melhorar suas relações interpessoais e de grupo. De acordo com o CPP Inc., o editor do instrumento, o MBTI é a avaliação de personalidade mais popular em todo o mundo. No entanto, por ser uma teoria baseada em conceitos técnicos restritos à psicologia, seu entendimento não é tão simples para o leigo.

Felizmente, podem ser encontradas na internet diversas páginas em que a proposta é tornar esse conhecimento mais acessível. Geralmente, isso se dá por meio de textos de divulgação científica. Dentre os vários ambientes *online* que podem ser utilizados para veicular o conhecimento sobre MBTI, um bastante utilizado é o *blog*. Enquanto páginas decompromissadas com uma agenda institucional, *blogs* são extremamente convenientes para conter qualquer enfoque que o autor queira dar a respeito do assunto. Alguns exemplos seriam os *blogs*: *Stellar Maze*<sup>1</sup>, *Funky MBTI in Fiction*<sup>2</sup>, *The Book Addict's Guide to MBTI*<sup>3</sup> etc.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www.stellarmaze.com/>> Acesso em: 13 jun. 16

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://funkymbtifiction.tumblr.com/>> Acesso em: 13 jun. 16

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://mbtifiction.com/>> Acesso em: 13 jun. 16

No presente estudo, foram traduzidas duas postagens introdutórias de um *blog* chamado *a Little Bit of Personality* que discorre sobre MBTI. A fluidez e o caráter descontraído e didático do texto das postagens, seu registro informal, e o uso dos elementos gráficos indicam que a autora almeja transmitir sua mensagem para um público alvo bastante amplo. Um dos fatores que justificam minha tradução foi auxiliar a autora na difusão do conteúdo, que é relevante e potencialmente benéfico para a sociedade. O objetivo deste trabalho é, portanto, realizar uma tradução que mantenha o escopo do texto original: sua acessibilidade a um público bastante amplo e diversificado (dentro das limitações do canal de comunicação), sem perder seu caráter objetivo e técnico. A principal estratégia foi prezar pela manutenção da clareza e do tom coloquial do texto, sem comprometer a naturalidade em língua portuguesa.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos, uma seção de considerações finais, além de dois apêndices e dois anexos. No primeiro capítulo foram apresentados o tema, o *blog*, a autora, e as postagens escolhidas para a tradução. No segundo capítulo realizou-se um breve estudo do gênero textual, do tipo textual e da plataforma que veicula a mensagem. Ademais, foi feita uma análise da linguagem do texto a ser traduzido, o que visou prover um entendimento mais minucioso, além de *insights* sobre o texto enquanto unidade de tradução. No terceiro capítulo foi revista a literatura e considerado arcabouço teórico no qual foi fundamentado o processo tradutório. O quarto capítulo é uma seção sobre as reflexões acerca da tradução, o chamado relatório. Depois, tem-se as considerações finais e a bibliografia. Nos apêndices A e B estão as traduções das postagens em uma formatação mais próxima do que seria a publicação no *blog*, o que inclui as imagens criadas pela autora, e por fim, nos anexos A e B, foram apresentados os textos originais.

## **CAPÍTULO 1 – APRESENTAÇÃO DO *A LITTLE BIT OF PERSONALITY***

“*A Little Bit of Personality*” é um *blog* da internet que divulga, de forma acessível ao leitor leigo, a avaliação de personalidade conhecida como MBTI. Deste *blog* foram retiradas duas postagens, que serviram de corpus para a tradução aqui realizada. Neste capítulo foram apresentados o *blog*, o assunto de que trata e sua autora. As postagens escolhidas para a tradução foram: “*What Do All These Letters Mean Anyway*” e “*Type Specializations*”.

### **1.1 A TEORIA JUNGUIANA DA PERSONALIDADE E O INSTRUMENTO MBTI**

A teoria dos tipos psicológicos de Jung foi baseada em sua experiência de mais de vinte anos como médico e psicoterapeuta. Jung indentificou os tipos Introverso e Extroverso – conceitos cognitivos, diferentes do que se denomina hoje em dia instintivamente de Extroversão e Introversão. Porém, dando um passo adiante na busca pelas diferenças entre as pessoas, o pesquisador suíço acrescentou o conceito de função psicológica. Essas funções seriam básicas a todos os indivíduos e se apresentam em duas dicotomias: Sensação-Intuição e Pensamento-Sentimento. Todos temos as quatro funções em nossas psiquês, mas há sempre uma preferência por um dos pólos de cada dicotomia. Dessa forma, Jung foi capaz de classificar cada indivíduo em um de oito tipos de personalidade: Pensamento extroverso; Pensamento introverso; Sentimento extroverso; Sentimento introverso; Sensação extroverso; Sensação introverso; Intuição extroverso; Intuição introverso (JUNG, 1991). Sua teoria, entretanto, veio a ter uma influência ainda maior mais tarde.

Katharine Cook Briggs e Isabel Briggs Myers foram mãe e filha e pesquisadoras na área da classificação tipológica. Alguns eventos em suas vidas as transformaram em referências célebres nos estudos psicológicos da personalidade. Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, muitos dos homens trabalhadores das fábricas nos Estados Unidos foram convocados a se alistar, e seus postos tiveram de ser ocupados pelas mulheres. Como dito em seu livro *Gifts Differing: Understanding Personality Type*, Briggs e Myers – que já haviam tido contato com a teoria junguiana de tipos psicológicos – tiveram a preocupação de ajudar as novas trabalhadoras a encontrar uma função que se adequasse a seu tipo de personalidade. Por falta de um instrumento confiável para tanto, decidiram criar seu próprio inventário de personalidade, que ficou conhecido como MBTI – *Myers-Briggs Type Indicator* (MYERS &

MYERS, 2010). As pesquisadoras americanas estenderam a teoria junguiana dos tipos: adicionaram a dicotomia Julgamento-Percepção. Isso aumentou as possibilidades de classificação tipológica de oito para dezesseis. O livro *Gifts Differing* foi uma proposta de apresentar os estudos de Jung em uma linguagem mais compreensível e possível de ser aplicada em situações cotidianas, para pessoas cotidianas.

Atualmente o instrumento MBTI é famoso, especialmente no mundo dos negócios. Mas seus desdobramentos podem ajudar na comunicação interpessoal, intercultural, na vida pessoal, social e nos relacionamentos dos indivíduos testados. Desse modo, é comum encontrar na internet pessoas que ficaram entusiasmadas com as possibilidades criadas pelo instrumento. Em português, não são muitas as páginas da *web* que se propõem a explicar de graça os pormenores do instrumento, ou as fundações teóricas nas quais ele se originou; esse tipo de informação é mais facilmente encontrado em páginas em língua inglesa. Dentre os variados *websites*, fóruns e afins, um *blog* em especial, chamado “*a Little Bit of Personality*”, se destaca nas buscas por mais informações sobre MBTI. O *blog* explica de forma bastante gradual e didática as informações que o leitor leigo precisa para se familiarizar com a teoria dos Tipos Psicológicos e o instrumento MBTI. A autora, Calise Sellers, preocupou-se em detalhar o instrumento desde seus fundamentos, e, para tornar a experiência com MBTI instrutiva e divertida, lançou mão de vários recursos em sua explicação.

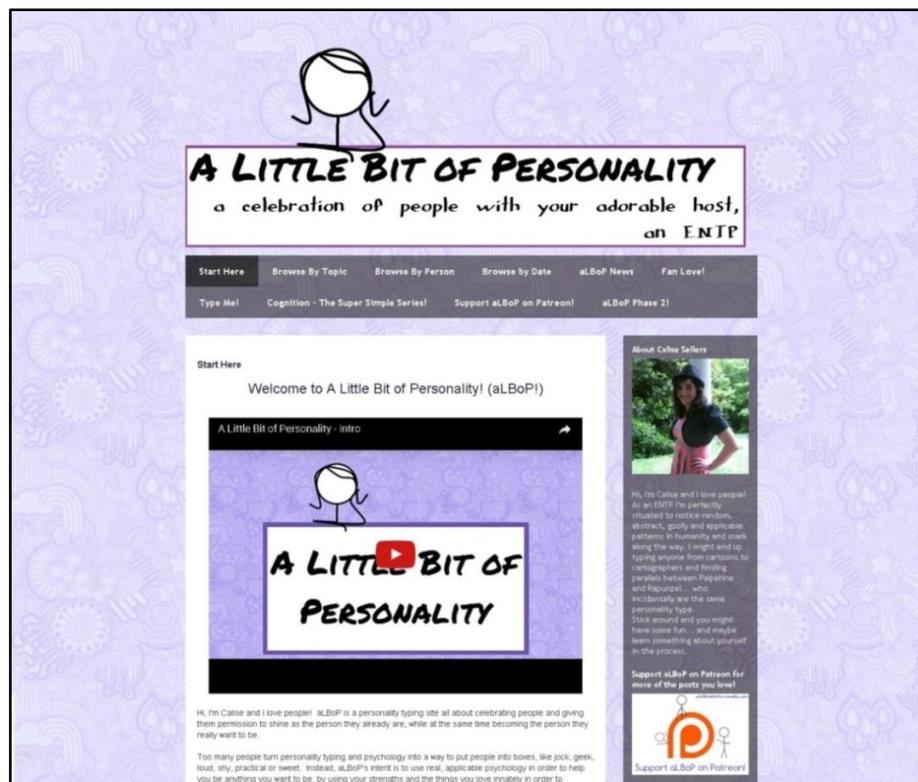
## **1.2 CALISE SELLERS E O BLOG A LITTLE BIT OF PERSONALITY**

Calise Sellers é norte-americana e mora atualmente em Rossville, no estado da Georgia, nos Estados Unidos. De acordo com as informações em seu perfil no Google+, Sellers frequenta a Universidade Brigham Young (BYU) e trabalha com desenvolvimento de conteúdo na internet. É a principal colaboradora do site “*a Little Bit of Personality*” (referido doravante como aLBoP), de dois outros *blogs* (“*Plock!*” e “*Suddenly Sellers*”) além de administrar perfis em outras mídias sociais: Twitter, Tumblr, Youtube, Pinterest, Facebook e Google+. Ademais, seu *blog* aLBoP está na plataforma de financiamento de criação Patreon, pela qual Calise Sellers consegue apoio financeiro para continuar seu trabalho.

O site aLBoP é um *blog* cujas diversas postagens versam sobre classificação psicológica em tipos de personalidade por meio do instrumento MBTI. A abordagem escolhida por Sellers visa tratar o assunto de forma a não incorrer em simplificações e não limitar os indivíduos. Como diz Sellers:

Gente demais transforma a classificação em tipos e a psicologia da personalidade em uma maneira de colocar as pessoas em caixas, como atletas, nerds, bagunceiros, tímidos, práticos ou amáveis. O aLBoP, pelo contrário, pretende usar psicologia real e aplicável a fim de ajudar você a ser qualquer coisa que você queira ser, usando seus pontos fortes e as coisas que você ama intrinsecamente para superar seus pontos fracos e ajudar você nas áreas em que você não se sai bem, assim não serão inalcançáveis nenhuma meta, habilidade ou domínio. (SELLERS)<sup>4</sup>

Atualmente o *blog* conta com 75 postagens, sendo a mais recente – à época da redação deste trabalho – de 31 de maio de 2016 (*Cognition - The Super Simple Series! | Part 3: Cognition Steps and the Anatomy of the Cognition Process*) e a mais antiga de 06 de abril de 2013 (*Disney Typed: Hercules*). O *layout* do *blog* é simples, colorido e de fácil navegação, como mostra a figura 1 abaixo. A introdução do assunto e disposição dos tópicos torna instintiva e fluida a experiência do novo visitante.



**Figura 1** Página inicial do blog *A Little Bit of Personality*

**Fonte:** <<http://www.alittlebitofpersonality.com/p/start-here.html>> **Acesso em:** 13 jun. 16

<sup>4</sup> aLBoP, página inicial, seção “Start Here”. Texto original: “Too many people turn personality typing and psychology into a way to put people into boxes, like jock, geek, loud, shy, practical or sweet. Instead, aLBoP’s intent is to use real, applicable psychology in order to help you be anything you want to be, by using your strengths and the things you love innately in order to overcome your weaknesses and help you in the areas in which you struggle, so that no goal, skill or mastery is out of your reach.” (Tradução minha)

Para tornar a experiência dos visitantes novos ainda mais fácil, Sellers agrupou e ordenou algumas postagens, de forma a fazer um percurso em que gradualmente se aprofunda no tema desenvolvido no *blog*, chamado de “*aLBoP Guided Tour*”. A página inicial (“*Start Here*”) traz, em ordem de leitura: “*Cognition - The Super Simple Series!*”; “*The Dictionary Posts*”; “*How to Type*” e “*The Types!*”. Respectivamente esses grupos trazem postagens que tratam de: explicar a cognição e a maneira como a mente funciona; definir os conceitos relacionados ao instrumento; delinear as formas de se identificar as funções cognitivas em um indivíduo para se supor um tipo; e finalmente as características particulares de cada tipo e seus desdobramentos.

As duas postagens escolhidas no presente trabalho de tradução foram “*What Do All These Letters Mean Anyway*” (referida doravante como LMA), que foi publicada em 07 de janeiro de 2014, e “*Type Specializations*” (doravante TS) do dia 12 de fevereiro de 2014. Estas eram as duas primeiras postagens do “*aLBoP Guided Tour*”, isto é, as postagens introdutórias ao assunto mais recentes no *blog* no momento em que foram selecionadas. À época, ainda não havia sido publicado o grupo “*Cognition - The Super Simple Series!*”. É importante explicitar que, antes de se realizar a tradução, a autora foi contactada e permitiu a utilização de seu texto original neste trabalho. Inclusive, está em discussão a proposta de se publicar a tradução aqui realizada em seu *blog*.

### **1.3 WHAT DO ALL THESE LETTERS MEAN ANYWAY E TYPE SPECIALIZATIONS**

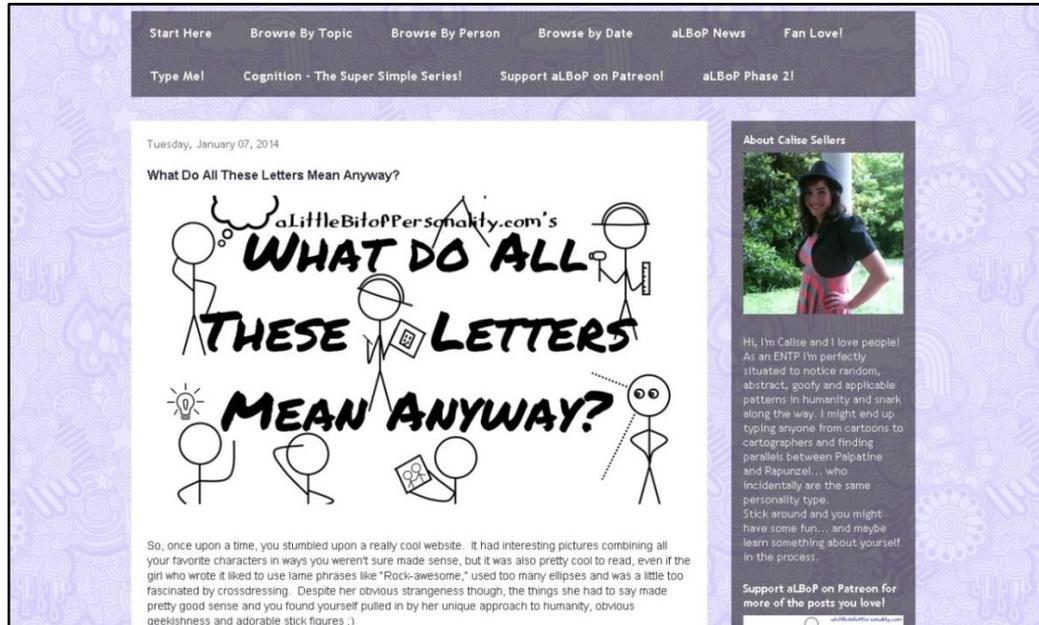
LMA e TS são postagens criadas por Calise Sellers depois de receber muitos e-mails de leitores do *blog* com dúvidas e pedidos de explicações sobre os tipos psicológicos. A autora relatou que gastava muito tempo apenas repetindo as mesmas respostas aos diversos leitores e, portanto, decidiu escrever e editar as referidas postagens.<sup>5</sup>

“*What Do All These Letters Mean Anyway*” é a primeira postagem do grupo *The Dictionary Posts* e traz a definição dos principais conceitos referentes a MBTI (introversão e extroversão; sensação e intuição; pensamento e sentimento; e julgamento e percepção). Com

---

<sup>5</sup> Informação retirada da postagem “*Happy Holidays! I’m drowning in email*” de 20/Dez/2013 – *a Little Bit of Personality*.

“*Type Specializations*”, por sua vez, a autora define os conceitos de escopo e de objetivo na cognição (os dois fatores que compõem a especialização dos tipos) e depois explica as 16 combinações possíveis dos diferentes escopos e objetivos para formar cada um dos tipos. As figuras abaixo ilustram as postagens, e dá uma ideia melhor da proposta de Sellers.



**Figura 2** Postagem "What Do All These Letters Mean Anyway?"  
 Fonte: <<http://goo.gl/h8HT2Y>> Acesso em: 13 jun. 16



**Figura 3** Postagem “Type Specializations”  
 Fonte: <<http://goo.gl/2MJBCV>> Acesso em: 13 jun. 16

Pode-se perceber que Calise Sellers optou por fazer postagens que fossem convidativas e parecessem interessantes. Para isso ela incluiu imagens simples, do tipo bonecos-palito, que foram feitas especialmente para ilustrar cada conceito que a autora explica, elas funcionam como mais um suporte para o leitor acompanhar o texto. Sellers faz uma divisão do texto das postagens por meio de vários títulos e subtítulos, o que torna a estrutura do desenvolvimento bastante explícita e de fácil leitura. A autora também incluiu em cada postagem uma breve introdução que, na primeira postagem, serve para esclarecer que não há necessidade de conhecimento prévio no assunto – o instrumento será exposto desde seus fundamentos; e, na segunda, mostra como é vantajoso saber mais sobre as especializações dos tipos e como ler a respeito deste assunto é emocionante.

## CAPÍTULO 2 – CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL

Neste capítulo foi feita uma análise com o texto original, a fim de poder classificá-lo quanto ao tipo, gênero e descobrir mais sobre a linguagem utilizada. Os resultados revelam que se trata de um texto explicativo-expositivo, de gênero: texto de divulgação científica; foi detectado também que a maior parte do texto apresenta linguagem técnica e informal, com marcas do padrão oral. No entanto, existem trechos em que a linguagem mostra registro mais elevado.

### 2.1 BREVE ESTUDO DA PLATAFORMA, GÊNERO E TIPO TEXTUAL

Não há consenso sobre o papel que um *blog* desempenha quando veicula um texto na rede. Luiz Antônio Marcuschi (2007), por exemplo, ainda que de forma indireta, considerou o *blog* como um gênero textual específico: “Já nos acostumamos a expressões como ‘*e-mail*’, ‘*bate-papo virtual*’ (*chat*), ‘*aula-chat*’, ‘*listas de discussão*’, ‘*blog*’ e outras expressões da denominada ‘*e-comunicação*’. Qual a originalidade desses gêneros em relação ao que existe?” (MARCUSCHI, 2005; p. 13, grifo do autor).

Entretanto, classificar *blog* como um gênero, a meu ver, pode terminar por abranger todo um conjunto de textos que podem ser muito diferentes entre si em uma mesma categoria. Um *blog* pode conter, por exemplo, notícias, receitas e narrativas fantásticas. Portanto, uma outra maneira de se encarar essa classificação seria não abarcar sob o mesmo gênero específico toda a potencial diversidade de textos que podem ser veiculados. É assim que argumenta Jorge Antônio Abrão (2007):

O meio digital oferece diversos ambientes para comunicação e tais ambientes passam a ser caracterizados de forma indiscriminada como gêneros que se constroem na interação *online*. Deste modo o presente estudo visa mostrar como o *blog*, geralmente denominado de gênero, trata-se [*sic*] de um ambiente onde diversos gêneros podem ser encontrados. (ABRÃO, 2007; p. 1)

O *blog* se popularizou na rede com os internautas que o utilizavam como diário virtual. Esse ambiente pode, contudo, desempenhar muitas outras funções totalmente diferentes além da de diário. Abrão (2007) propôs uma tipologia na qual os *blogs* se dividem em seis categorias distintas:

- *Blogs diários*: se assemelhem [sic] em muito com os tradicionais diários, é a forma mais comum e mais conhecida de *blog*.
- *Blogs literários*: onde o autor divulga contos, poesias, ou qualquer outra forma de produção literária podendo ser sua ou não [sic].
- *Blogs especializados*: onde é discutido, de uma forma não formal um (ou mais) assunto, tais como sexo, religião ou cinema.
- *Blogs jornalísticos*: geralmente escritos por jornalistas, tem [sic] como preocupação não dar a notícia, mas principalmente comentar a notícia.
- *Metablogs*: centrados em fazer a crítica/avaliação e a discussão sobre outros blogs, etc.
- *Blogs mistos*: pertencem a mais de uma dessas categorias ao mesmo tempo, já que o autor permite que mais de um assunto seja incluído em seu *blog*. (ABRÃO, 2007; p. 3, grifo do autor)

Como mencionado anteriormente, os textos escolhidos para a tradução fazem parte do *blog* aLBoP, que se classificaria, segundo Abrão (2007), em *blog* especializado – aquele onde se discute determinado assunto específico de maneira informal. É justamente dessa forma que se apresenta o aLBoP. O foco é apresentar ao leitor leigo informações sobre o instrumento MBTI, explicar as peculiaridades de cada tipo psicológico, suas características principais e seu processo cognitivo por meio de diversas postagens. Dessa forma, no caso de o leitor dedicar tempo suficiente à leitura, terminará por adquirir vasto conhecimento nessa área.

Uma vez definido que *blog* é unicamente o ambiente ou plataforma na qual o texto é veiculado, resta discutir gênero e tipo textual do excerto a ser traduzido, e assim saber algumas de suas características gerais. As definições de tipo e gênero textuais aqui utilizadas foram as de Marcuschi (2002). Segundo ele, usa-se a expressão “tipo textual” para referir-se a um conjunto limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas, tempo verbal etc. Nas palavras do autor,

Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de construção teórica definida pela *natureza lingüística* de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas}. Em geral, os *tipos textuais* abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: *narração, argumentação, exposição, descrição, injunção*. (MARCUSCHI, 2002, p. 3, grifo do autor)

A expressão “gênero textual”, por sua vez, refere-se a um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. É usada

como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta*

*comercial, carta pessoal, romance, bilhete, [...] e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002, p. 4, grifo do autor)*

Para proceder com essa classificação, observou-se primeiramente que a intenção sócio-comunicativa primária do *blog* é a transmissão de um saber, a comunicação de conhecimento científico ao público leigo. Ao recorrer a teóricos consagrados, como Jung e Myers-Briggs, a autora torna mais simples e acessível um instrumento que, de outra forma, teria de ser aprendido por meio de extensa pesquisa a livros e artigos. Levando isso em consideração, e também sua linguagem acessível, apesar de técnica, pode-se dizer que o gênero aproxima-se muito de um Texto de Divulgação Científica, como apresentado no estudo de caso de Eliza Nantes e Regina Gregório (2007).

O Texto de Divulgação Científica transpõe um discurso específico de uma esfera do campo da ciência para a sociedade em geral. É por meio dele que o público entra em contato com experimentos e pesquisas em andamento (NANTES; GREGÓRIO, 2007). Esse gênero nasce da intersecção do discurso jornalístico com o discurso científico, e, portanto, mescla características dos dois. Normalmente é aquele publicado em canais jornalísticos que veiculam notícias. De acordo com as autoras, as características que determinam o gênero Texto de Divulgação Científica são: linguagem clara e concisa, presença de termos técnicos e uso de elementos didatizantes como: metáforas, comparações, explicações, recursos visuais e o apagamento do sujeito. Os textos retirados do *blog* aLBoP trazem muitas ocorrências desses elementos. A única exceção é o apagamento do sujeito. O autor, ao escrever esse gênero, costuma ter a preocupação de deixar as notícias falarem por si e, portanto, deixa o texto tão impessoal quanto possível. Sellers, todavia, deixa o texto pessoal em diversas ocorrências, para trazer exemplos da própria cognição ou exprimir a própria opinião.

Quanto ao tipo textual, Álvarez Angulo (1996) destaca que é importante classificar o texto a partir de suas intenções, e não somente usando critérios de conteúdo. As postagens pretendem explicar e expor informações de determinado campo do conhecimento. Pode-se dizer que se caracterizam por uma vontade de fazer entender determinados fenômenos e, com isso, modificar um estado do conhecimento. Consequentemente faz sentido classificá-las como sendo do tipo expositivo-explicativo (ÁLVAREZ ANGULO, 1996). Segundo o teórico, esse tipo de texto tem uma superestrutura, própria para atingir o objetivo do autor de expor e

explicar, que apresenta princípios organizadores com caráter hierárquico, dentre os quais se destacam:

- a abundância de conectores lógicos, como em: “*Since Introverts spend the most time working with information inside their heads*” (TS, grifo meu), “*They don't have to look at all the pieces at once **because** they can look at pieces in isolation*” (LMA, grifo meu) e “***Though** everyone introverts half of their functions, a person is considered an Introvert (I) when they look inward in the First Step of the Cognition Process.*” (LMA, grifo meu)
- o uso de títulos e subtítulos, como em: “*What Personality Typing **\*should\*** be*”; “*Personality Types are*” e “*Introversion and Extraversion*” (LMA)
- o predomínio do presente e do futuro do indicativo, como em: “*But since they **are** constantly interacting with the world for information, Extraverts **are** very aware of how people **will affect** and interact with their plans, while Introverts may not **be** as aware of the effects others **will have.***” (LMA, grifo meu)
- a tendência à precisão lexical, como em: “*Their **aim** is to understand the full **significance and Meaning** of their **Scope***” (TS, grifo meu)
- a reformulação intradiscursiva e exemplificações, como em: “*they think first about how information applies to people in general – i.e. **‘someone like this.’***”
- a repetição de conceitos, como em: “*it would still hold true that the **Introverts** would apply things to people Theoretically first, and the **Extraverts** would apply things first to Particular people they've interacted with. That is, of course, not to say that **Introverts** can't apply things to Particular people or that **Extraverts** can't apply things to people Theoretically; like all things in personality typing, it's about which one you focus on and prioritize.*” (TS, grifo meu)

## 2.2 DA LINGUAGEM DAS POSTAGENS: INFORMAL

A análise crítica aqui executada contém elementos da proposta de Paola Brusasco (2013), cujos fundamentos partem da linguística textual, e que visa prover entendimento profundo do texto e apreciação das características que o tornam único. Ademais, a análise de Brusasco propicia o reforço do hábito da leitura prévia à tradução para identificação de fontes potenciais de dificuldade. Para o fim da análise do original, as postagens serão tratadas como

um único texto, uma vez que podem ser encaradas como continuação uma da outra, como se fossem capítulos de um mesmo livro.

Foram analisados itens que podem ajudar no processo tradutório e promovem padrões no texto: canal e plataforma pelos quais o texto foi veiculado; autor; funções da linguagem; variante regional; a predominância de significado proposicional ou expressivo; as figuras de linguagem; as correntes lexicais; o padrão sintático na maioria das sentenças e, em um subtópico separado, o registro (“isto é, a variedade da língua que os participantes consideram apropriada para determinado contexto situacional, é o produto do campo, tom e modo” BRUSASCO, 2013<sup>6</sup>). As informações sobre a autora e sobre a plataforma e o meio em que o texto foi veiculado já foram explicitadas previamente, portanto passa-se para os outros itens da análise. De acordo com Brusasco (2013) “Se todas essas variáveis forem identificadas precisamente, pode-se, então, predizer o tipo de linguagem que será usado em uma determinada situação, que é o que a maioria dos usuários da língua fazem de forma inconsciente.”<sup>7</sup>

Seguindo o modelo de Jakobson (1959), todo processo linguístico se dá por seis fatores constitutivos: o REMETENTE envia uma MENSAGEM ao DESTINATÁRIO. Essa mensagem se refere a um CONTEXTO, é enviada em um CÓDIGO, por meio de um CONTACTO, também chamado de canal (grifo do autor). O foco em cada um desses fatores determina uma diferente função da linguagem: emotiva, poética, conativa, referencial, metalinguística e fática, respectivamente.

No texto de Sellers podem ser encontradas praticamente todas as funções da linguagem:

- A função da linguagem predominante é a função **referencial**, aquela que passa informações objetivas sobre um assunto, como em: “Nenhuma habilidade ou

---

<sup>6</sup> “Register, i.e. the variety of language that the participants consider appropriate to a certain situational context, is the product of field, tenor and mode.” (Tradução minha. As traduções de “Field”, “Tenor” e “Mode” como “Campo”, “Tom” e “Modo” foram usadas em FARIA, 2009. Encontra-se também a tradução “relação entre os participantes” para “Tenor” como usado por BESSA et al. 2012. Na tradução para o português europeu do livro “Introducing Translation Studies: Theories and Applications” de Jeremy Munday foram usados os termos “Teor” para “Tenor” e “Domínio” para “Field”.)

<sup>7</sup> “If all these variables are clearly identified, one can predict the kind of language that will be used in a certain situation, which is what most language users unconsciously do.” (BRUSASCO, 2013, p. 61) - Tradução minha.

objetivo final está fora de alcance para qualquer um dos tipos de personalidade, quando usados corretamente”<sup>8</sup>.

- A função **conativa** também é abundante no texto, seja quando a autora dá conselhos diretamente ao leitor (“Portanto, não deixe ninguém dizer para você não amar o que você ama, o que quer que seja.”<sup>9</sup>), seja a função conativa implícita que está ao longo de todo o texto. Sellers explica um instrumento de uma vertente específica da psicologia da personalidade, em detrimento de todas as outras vertentes, o que *per se* já é uma forma de convencimento. Essa função conativa indireta é comum em textos de divulgação científica, pois “Divulgar frequentemente implica também uma importante tarefa de motivação do leitor, fundamental para conseguir que este se interesse por um mundo que em princípio lhe é alheio [...]”<sup>10</sup> (CIAPUSCIO, 1993, p. 79 *apud* POLO, 1999, p. 80).
- A função **emotiva** aparece quando Calise Sellers escreve sobre seus sentimentos, e suas opiniões, como em: “[...] eu sou T, mas eu sou feliz e feminina e uma grande fã de emoticons :D[...] Essa é uma parte do lindo paradoxo que eu sou.”<sup>11</sup>;
- A função **metalinguística** (centrada no código) aparece em algumas instâncias em que o próprio texto deve definir conceitos, tal como um dicionário. Por exemplo: “O termo ‘Introversão’ indica a busca por informação dentro de si, para montar dentro da sua própria cabeça a informação reunida.”<sup>12</sup>.
- A função **fática**, aquela usada para prolongar ou interromper a comunicação, testar o funcionamento do canal, chamar a atenção do interlocutor ou confirmar sua atenção continuada, foi usada raras vezes, como em: “mas eu quero ter certeza de que você entendeu. Tá bem? Tá bem.”<sup>13</sup>.
- A função **poética** não é tão utilizada, já que no texto não há rimas, ou amostras significativas de aliteração, assonância ou jogos de palavras. É usada

<sup>8</sup> “No skill or end goal is out of reach for any personality type, when used correctly.” (LMA) - Tradução minha.

<sup>9</sup> “So don’t let anyone tell you not to be passionate about whatever you want to be passionate about.” (LMA) - Tradução minha.

<sup>10</sup> “Divulgar implica a menudo, además, una importante tarea de motivación del lector, fundamental para conseguir que éste se interesse por un mundo que em principio le es ajeno [...]” - Tradução minha

<sup>11</sup> “[...] I’m a T, but I’m pink and girly and I’m a big fan of emoticons :D [...] That’s part of the beautiful paradox that is me.” (LMA) - Tradução minha

<sup>12</sup> “‘Introversion’ means looking inside yourself for information, putting gathered information together inside your own head.” (LMA) - Tradução minha

<sup>13</sup> “[...] but I want to make sure you’ve got it. Got it? Got it.” (TS) - Tradução minha

basicamente nas ocorrências de metáforas e outras figuras de palavra, que serão exemplificadas mais a frente.

Quanto à variante regional, pode-se dizer que a utilizada é a norte-americana. Fica perceptível dado o uso de gírias como *squat*, *jock* e *spiffy*, normalmente utilizados por usuários americanos da língua inglesa, além da grafia de alguns vocábulos como *center* (em vez de *centre*, como seria a ortografia Britânica, ou internacional) e verbos terminados em *-ize*, como *recognize*, *memorize*, *prioritize* e *realize* (em oposição a *recognise*, *memorise*, *prioritise* e *realise*).

A maior parte dos vocábulos do texto expressa o significado proposicional, isto é, aquilo a que a palavra se refere no mundo (como “cognição”, “hábitos sociais” ou “mente”). No entanto, existem diversas ocorrências ao longo do texto de palavras carregando significado expressivo, como em “*the definitions of these titles may \*not\* be what your mind first jumps to.*” (LMA, grifo meu) O verbo em inglês *to jump* quer dizer “pular”, mas nesse contexto traz a ideia da rapidez com que a mente associa um conceito ao título lido. Portanto, carrega um significado que transcende o proposicional.

O significado expressivo foi uma das ferramentas das quais a autora se utilizou para prosseguir sua explicação de forma mais didática e mais próxima do leitor. Essas ocorrências ajudam a demonstrar que o texto em questão se distancia do modelo de, por exemplo, um artigo científico, por mais que contenha vocabulário técnico e pretenda expor e explicar um instrumento científico. O artigo científico, por sua vez, normalmente tem estrutura fixa e muito mais rígida, restrito por normas técnicas, necessárias para a padronização dos textos no periódico científico que os publica.

Quanto às figuras de linguagem, vemos que há uso extensivo de figuras de palavras, como:

- Metáforas, como por exemplo: “[...] existem heróis e vilões de cada tipo.”<sup>14</sup>, “Os Intuitivos falam por ‘teias’ ou ‘redes’ de palavras”<sup>15</sup>;
- Comparações, como por exemplo: “Para os Perceptivos, a ação é como uma caixa de ferramentas”<sup>16</sup> e

<sup>14</sup> “[...] *there are heroes and villains of every type*” (LMA) - Tradução minha.

<sup>15</sup> “*Intuitives will talk in ‘webs’ or ‘word-nets’[...]*” (LMA) - Tradução minha.

- Metonímias, como por exemplo: “Um Ti nunca salvaria um gatinho; só gente com Fi poderia fazer isso!”<sup>17</sup>,

Além de algumas ocorrências de figuras de pensamento como:

- Eufemismo, como por exemplo: “O momento em que seus pais mandaram ver sem proteção não tem nada a ver com o funcionamento da sua cognição.”<sup>18</sup>;
- Antíteses, como por exemplo: “Tanto faz se você é totalmente novo nesse negócio de personalidade [...] ou se você é indiscutivelmente um profissional, que estudou o assunto desde quando você e Jung comiam chucrute juntos [...]”<sup>19</sup>.

Quanto a figuras de construção, temos as várias ocorrências de:

- Iteração, como por exemplo: “E não me venha com [...] O cérebro humano é complexo e incrível e eu não vou simplificá-lo de forma superficial só porque algumas pessoas ficam desconfortáveis com complexidades e acham que uma versão [...]”<sup>20</sup>.

A existência profusa das metáforas, metonímias e comparações reforça o caráter explicativo do texto, já que são elementos didatizantes, comuns em textos de divulgação científica (NANTES; GREGÓRIO, 2007). Por outro lado, as iterações tanto reforçam o caráter de escrita em padrão falado, como também refletem a intenção de Sellers de não dar margem para ambiguidades e fazer o texto tão claro e didático quanto possível.

O texto de Sellers apresenta duas grandes correntes lexicais. Uma delas diz respeito a termos próprios da psicologia junguiana e do instrumento MBTI, como: *Introverted*; *Extraverted*; *Intuitive*; *Sensing*; *Judging*; *Perceiving*; *cognition*; *Personality Types*; *Scope*; *Objective*; *Value*; *Use*; *Individual*; *Collective* etc. A outra se refere a termos específicos relacionados a guerras, reais ou fictícias, que foi uma das metáforas usadas por Calise Sellers para se referir aos tipos psicológicos: *Sentinel*; *Knight*; *Paladin*; *Cavalry*; *Veteran*; *Morale*

---

<sup>16</sup> “*For Perceivers, action is like a toolbox [...]*” (LMA) - Tradução minha.

<sup>17</sup> “*A Ti would never save a kitten; only people with Fi can do that!*” (LMA) - Tradução minha.

<sup>18</sup> “*When your parents got-it-on without protection has nothing to do with the way you cognate.*” (LMA) - Tradução minha.

<sup>19</sup> “*But, whether you were completely new to this personality stuff [...], or if you’re an absolute pro who has been studying this stuff since you and Jung were eating bratwurst together [...]*” (LMA) - Tradução minha.

<sup>20</sup> “*And none of this [...] The human brain is complex and awesome and I’m not going to [...] because some people are uncomfortable with complexity and think that [...]*” (LMA) - Tradução minha, grifo meu.

*Officer; Standard-Bearer; Weapons Specialist*, entre outros. Além dessas, temos uma corrente menor sobre ninjas (*ninjas; samurai; silent but deadly; honor; chivalry e katanas*), que também está relacionada a uma metáfora de Sellers.

Quanto ao padrão sintático, nota-se uma grande frequência de períodos longos, que contam com orações coordenadas e subordinadas, alguns dos períodos são até iniciados com conjunções. A opção de Sellers por esse estilo é um indício que corrobora a identificação do texto como informal, argumento que será mais bem explicado no tópico a seguir.

### 2.2.1 A intenção e a informalidade no meio virtual

O registro – composto de campo, tom e modo (BRUSASCO, 2013) – foi o último tópico abordado da análise proposta. Pode-se dizer que o campo (que se refere à matéria, ao conteúdo do texto) é uma explicação sobre o instrumento MBTI e alguns de seus conceitos chave. Quanto ao tom – que se refere à relação entre os participantes do discurso – pode-se dizer que a mensagem parte de cima para baixo: o emissor está em posição de autoridade, de quem tem a competência de um especialista no assunto discutido, ao passo que o receptor presumido não tem – e está buscando – esse conhecimento. Isso pode ser percebido nos seguintes excertos: “[...] você tem que saber o que eu quero dizer quando eu lanço uma combinação de quatro variáveis [...]”<sup>21</sup>, e “O cérebro humano é complexo e eu não vou simplificá-lo de forma superficial só porque algumas pessoas ficam desconfortáveis com complexidades”<sup>22</sup>. O modo, por sua vez, seria escrito e preparado para soar casual, como uma conversa que teria sido reproduzida escrita.

Essa conclusão decorrente da identificação do registro corrobora a percepção de que a autora visa a aproximação do texto com o leitor, com a finalidade de explicar os conceitos técnicos de forma leve, descontraída, e de maneira que seja possível para o interessado acompanhar a leitura sem precisar reler o parágrafo anterior para se situar melhor. Existem no texto marcas que revelam essa informalidade e que comprovam essa estratégia da autora. Algumas dessas marcas são descritas pelo *Higher Education Language and Presentation*

<sup>21</sup> “You need to know what I mean when I throw out a four variable combination [...]” (LMA) - Tradução minha.

<sup>22</sup> “The human brain is complex and awesome and I’m not going to superficially oversimplify it because some people are uncomfortable with complexity.” (LMA) - Tradução minha.

Support da UTS (*University of Technology Sidney*) como indicadores de discurso informal. Exemplos no texto são as várias ocorrências de:

- Contrações: “So **don’t** let anyone tell you not to be passionate [...]” (LMA, grifo meu), “My ENFJ mom, on the other hand, would apply our discussion first to particular people **she’s** interacted with [...]” (TS, grifo meu);
- Phrasal verbs: “While ‘Thinker’ and ‘Feeler’ are accurate terms [...], these two terms do not **come off** as meaning equal things [...]” (LMA, grifo meu), “Their Objective centers on **getting** the most **out of** what their Scope already is [...]” (TS, grifo meu);
- Gírias: “Personality Typing means **squat** if you have an incomplete or inaccurate understanding [...]” (LMA, grifo meu), “[...] I can appreciate how samurai make honor and chivalry look **bad-a.**” (TS, grifo meu);
- Frases e parágrafos iniciados com *and* e outras conjunções: “**And** because lately I spend *\*far\** more time correcting type stereotypes [...]” (LMA, grifo meu), “**And** now, the moment you’ve all been waiting for [...]” (TS, grifo meu); e
- Uso da primeira pessoa: “[...] how much more user-friendly can **I** make this?!” (LMA), “**I** know **I’m** ridiculously excited about this [...]” (TS, grifo meu).

É interessante notar que a própria plataforma interativa virtual do *blog* promove esse tipo de informalidade no texto. Dias e Costa (2011) trabalham com a hipótese de que a linguagem escrita é impactada pelo meio em que aparece e partem da perspectiva de que “a intencionalidade dos falantes, ou os jogos de intenção, central nos processos comunicativos, operam de modo a gerar efeitos discursivos particulares.” (DIAS; COSTA, 2011). Nesse caso, parte-se do pressuposto de que a intenção de Sellers foi veicular ao leitor a exposição do instrumento MBTI e as explicações de seus conceitos inerentes de maneira didática e que deixasse o leitor confortável. Essa intenção gerou no texto o efeito de informalidade, como se fosse uma interação em uma conversa casual, como pode ser notado, por exemplo, em: “Lembra os Quatro Tipos de Informação de que eu falei em LTS? (Estou tentada a dizer ‘Eu aviseeeeei pra você que isso era relevante!’ mas vou me conter.)”<sup>23</sup> e também em: “Minha mãe

---

<sup>23</sup> “Remember the Four Types of Information I talked about in LMA? (I’m tempted to whine ‘I toooold you this was relevant!’ but I’ll contain myself.)” (TS). – Tradução minha.

ENFJ, por outro lado, direcionaria nossa conversa primeiro para as pessoas em particular com quem ela já interagiu e diria algo do tipo, ‘Eu conheci um samurai uma vez e ele era uma pessoa ótima.[...]’<sup>24</sup>

Dias e Costa usam o conceito de Virtuólogo, que “[...] caracteriza o diálogo da Cultura Digital, instanciado pela linguagem virtual-interativa, no paradigma ‘um para muitos e muitos para um’.” (DIAS; COSTA, 2011, p. 8). Nele, o falante se comunica com uma virtualidade, que pode ser definida e específica, ou pode ser – como no caso de *blogs* – não-definida, não-específica e sempre plural. As autoras argumentam também que no virtuólogo “Há uma conversa quase monológica, existindo a possibilidade de retorno, porém sem qualquer garantia. A busca dessa interatividade, no entanto, parece conduzir o processo.” (DIAS; COSTA, 2011, p. 8)

O Virtuólogo está no registro escrito, mas é uma conversa em essência: “[...] *blogs*, bem como quadrinhos e tirinhas, exemplificam uma escrita em padrão falado. É, assim, uma conversa para ser lida.” (DIAS; COSTA, 2011). Por que seria interessante, então, para uma pessoa que quer explicar um assunto complexo, fundamentado em pesquisas sérias, usar o padrão falado?

Primeiramente, é fato que em alguma medida busca-se a interatividade do leitor internauta. Além disso, a linguagem informal das postagens aproxima-se de uma conversa, com a finalidade de deixar o leitor mais à vontade com o tema, ser um texto simples que não requer constantes releituras e contar com ganhos emocionais. Estes últimos geralmente não são levados em consideração em análises textuais, mas – no que se refere a um texto que pode ser classificado como uma escrita em padrão falado (como o aqui traduzido) – depreende-se que os ganhos emocionais fazem parte da intencionalidade comunicativa da autora. Sobre os ganhos emocionais na comunicação virtual, Dias e Costa explicam que:

[...] é problemático não considerarmos o componente emocional em um cálculo que envolva a intencionalidade comunicativa humana. Um breve olhar atento sobre os diálogos nessas plataformas, em uma navegação observativa, e constatamos as evidências da forma de manipulação da linguagem: o uso padrão da pontuação interjetiva, a recorrência de emoticons como complemento e substituição da escrita (extensão da expressividade facial), exclamações de aprovação e rejeição, trocas tipo

---

<sup>24</sup> “*My ENFJ mom, on the other hand, would apply our discussion first to particular people she’s interacted with, and would say something like, ‘I knew a samurai once and he was one of the nicest guys [...]’*” (TS) – Tradução minha.

pergunta-resposta, uso de vocativos afetivos, uso recorrente de pronomes possessivos, adjetivos, advérbios de intensidade, diminutivos e aumentativos, vogais e consoantes repetidas (“lindonaaa”, “mttt”), na busca por reproduzir a entoação expressiva da fala. Vemos, por tal abordagem, a fala como extensão do pensamento, a escrita como extensão da fala, os sites interativos como extensões do diálogo e as ferramentas comunicativas como extensões das potencialidades expressivas. (DIAS; COSTA, 2011, p. 10)

Ainda que a informalidade seja um padrão facilmente identificável em todo o texto, não se pode dizer que este seja informal em sua completa extensão. Existem instantes em que se nota uma leve alteração no registro. O nível da linguagem sobe à medida que a autora opta por vocábulos mais sofisticados e construções mais rebuscadas como, por exemplo, em: “Se [...] os Tipos de Personalidade formassem uma linda cornucópia de complexidade e equilíbrio, na qual cada membro contribui para o todo, como um componente equivalente e necessário, e sem o qual haveria uma lacuna?”<sup>25</sup>. Acontece que os textos verbais de linguagem informal, apesar de terem baixíssimo custo de processamento para ambas as partes, têm também baixíssimo benefício informativo (DIAS; COSTA, 2011). Nessas ocasiões, a autora opta por alçar o nível do registro, para tornar sua comunicação também mais eficiente como meio de transmitir informações.

Uma vez analisados os elementos do texto que contribuem para se delimitar as intenções da autora e os efeitos do texto, pode-se passar para a discussão do processo tradutório em si. O próximo capítulo contém informações sobre a abordagem escolhida para esse caso, em que corrente ela foi baseada e os desdobramentos desta escolha.

---

<sup>25</sup> “*What if [...] Personality Types create a beautiful cornucopia of complexity and balance, where each member contributes to the whole, an equal and necessary component, without which there would be a gaping hole?*” (TS)  
- Tradução minha.

### CAPÍTULO 3 – A ABORDAGEM TRADUTÓRIA

Por séculos a tradução foi considerada uma atividade prática e sem profundidade suficiente que ensejasse a criação de um campo de estudos em teoria. As análises entre traduções e textos originais estavam limitadas à literatura comparada, e os critérios giravam em torno do conceito de fidelidade da tradução. As abordagens mais tradicionais da tradução focavam na equivalência no nível da palavra. “As teorias mais guiadas pela linguística começaram tomando a **palavra como unidade de tradução** [...]”<sup>26</sup> (BRUSASCO, 2013; grifo da autora). Essa forma de se pensar a tradução levou muito tempo para mudar, e esse processo foi gradual.

O desapego a essa busca pela tradução perfeita de cada palavra começa com a evolução dos estudos de linguística. Para Jakobson (1959) a equivalência completa seria mais a exceção do que a regra, ele afirmava que “[...], no nível da tradução interlingual não há comumente equivalência completa entre as unidades de código, ao passo que as mensagens podem servir como interpretações adequadas das unidades de código ou mensagens estrangeiras.” (idem, p.65). Passou-se a entender que a tradução ideal de uma palavra não era necessariamente outra palavra na língua-alvo, que seria sua equivalente perfeita.

Por sua vez, Nida e Taber (1969) contribuíram ainda mais para desenvolver a percepção de que não há a tradução perfeita de uma mesma palavra em qualquer ocasião. Esses autores trabalham com a ideia de que as palavras têm significados diferentes em contextos diferentes, e, portanto, não há uma tradução que seja sempre certa. Foi pensada uma definição funcional de significado, que ressaltava que a palavra obtém seu significado do contexto e pode causar reações diferentes em culturas diferentes. Eles desempenharam papel crucial para a evolução da teoria da tradução: a equivalência “palavra-por-palavra” foi minimizada em favor de uma abordagem baseada no receptor, o que, inevitavelmente, implica levar em consideração parâmetros muito mais amplos (BRUSASCO, 2013).

O conceito de equivalência ainda desempenha papel essencial nos estudos da tradução hoje em dia, especialmente para a formação de novos tradutores. As tentativas de categorização, no entanto, dão espaço a abordagens que contêm avanços da linguística textual,

---

<sup>26</sup> “*The more linguistically-oriented theories started by taking the **word as a unit of translation** [...]*” – Tradução minha, grifo da autora.

da pragmática e da gramática sistêmico-funcional de Michael Halliday. Silvana Maria de Jesus (2012) explica que o estudo da tradução para Halliday podia ter foco em dois aspectos: 1) a natureza do processo de tradução e as questões que concernem às ligações entre textos em relação tradutória e; 2) o interesse por uma teoria que explicasse (e não prescrevesse) como uma tradução deveria ser, avaliações da qualidade de uma tradução e a maneira de se chegar a uma tradução eficaz.

Nos anos 1960, John Catford também se baseou nos estudos de Halliday e cunhou o conceito de “equivalentes textuais”. Sua ênfase na equivalência, entretanto, era considerada simplista demais (BRUSASCO, 2013). O próprio Catford explicita que sua visão é uma simplificação da teoria de Halliday. Algumas categorias, como o tratamento de níveis linguísticos, não receberam o devido aprofundamento (JESUS, 2012).

### **3.1 – O FUNCIONALISMO ALEMÃO: TRADUÇÃO ENQUANTO COMUNICAÇÃO**

No começo dos anos 70, Katharina Reiß, ainda dentro do esquema geral de teorias influenciadas pela linguística sistêmico-funcional, desenvolveu uma abordagem objetiva para crítica de tradução, que influenciou fortemente esse campo de estudos na Alemanha. Era o início do funcionalismo alemão. Reiß (2000) focou na relação funcional entre os textos-fonte e os textos-alvo. Segundo a autora, a crítica para uma tradução orientada pelo texto-fonte (*text-oriented translation*) é adequada se a tradução for avaliada por critérios que estão de acordo com o tipo do texto; e da mesma forma, a crítica para uma tradução orientada pelo objetivo (*goal-oriented translation*) é adequada se a tradução for avaliada por critérios derivados da categoria funcional da crítica tradutória, ou seja, padrões relacionados a funções especiais ou à recepção do texto. Além de analisar as críticas, Reiß alega que a qualidade de uma tradução deveria ser julgada por sua eficácia em reproduzir a função predominante do texto-fonte.

Sobre o funcionalismo alemão, Gentzler (2009, p. 101) comenta que a tradução funcionalista surge em “um momento importante na evolução da teoria da tradução, quebrando a corrente teórica com 2 mil anos de idade que gira em torno do eixo fiel *versus* livre”. É fato que, até esse ponto, apesar de muito ter se distanciado da tradução literal e

palavra-por-palavra, o status superior do texto-fonte ainda era inquestionável. Entretanto, esse aspecto foi logo contestado pelo também funcionalista, Hans Vermeer – discípulo e colega de Reiß. Ele ficou notadamente conhecido por sua teoria *Skopostheorie*. Vermeer (2004) argumenta que toda tradução é uma ação, ou seja, toda tradução produz um resultado: o texto-alvo. Além disso, por ser uma ação, a tradução tem um objetivo e um propósito. O termo *Skopos* foi emprestado do grego, e quer dizer justamente esse propósito da tradução.

Para Vermeer e a *Skopostheorie*, o texto-fonte é feito originalmente em uma situação específica na cultura-fonte. Não se pode dizer, portanto, que a tradução seja simplesmente a substituição de matéria textual em uma língua por matéria equivalente em uma outra língua. O tradutor atua como um mediador no processo de comunicação **intercultural**. Uma consequência prática disso é que o texto-fonte não mais tem status sagrado, e pode passar a ser visto apenas como uma fonte de informação (REISS; VERMEER, 1996). De fato, uma das grandes inovações dos funcionalistas foi a identificação do contexto socio-cultural de qualquer ação tradutória. Sendo uma abordagem com ênfase na teoria da comunicação, o funcionalismo enxerga como etapa essencial situar o texto-fonte para poder distinguir os diversos participantes e desenvolver princípios gerais que servirão para auxiliar os tradutores.

Paola Brusasco (2013) explicita que Vermeer focou no leitor do texto-alvo como fator decisivo para se determinar o objetivo da tradução e que sua definição de tradução era a produção de um texto em um ambiente alvo para um propósito alvo e destinatários alvo sob circunstâncias alvo. Sendo assim, o funcionalismo permite que o tradutor tenha flexibilidade para decidir qual abordagem funciona melhor em determinada situação. O profissional da tradução pode, portanto, escolher ser fiel ao espírito do texto fonte, pode optar por uma tradução palavra por palavra, ou pode preferir acrescentar, apagar ou mudar informações como bem julgar. (GENTZLER, 2009)

Christiane Nord, mais tarde, aprofundou a abordagem funcionalista ao construir uma análise textual voltada para a tradução, e assim guiar a descoberta dos elementos constitutivos do texto-fonte. Segundo Nord (2005), a principal inovação trazida pela abordagem é que o que dita como será a tradução não é o texto fonte em si, ou seu efeito no receptor primário, ou a função designada pelo autor – como postulado pelas teorias da tradução baseadas em

equivalência –, mas sim o *skopos*, como determinado para contemplar as necessidades do iniciador.

Essa, de fato, é mais uma importante adição da teoria funcionalista: o papel do solicitante da tradução, também chamado de iniciador. Pode ser uma pessoa, um grupo ou uma instituição. O objetivo desse iniciador pode estar alinhado com aqueles do autor / leitor final / tradutor, ou podem ser radicalmente diferentes. E para que o iniciador expresse seu objetivo, e assim determine qual será a função do texto-alvo, existe o instrumento do sumário de tradução. Como explica Gentzler (2009, p.103):

O iniciador é em grande parte responsável por definir e pagar pela tradução. Em quase todos os modelos [de tradução], os teóricos funcionalistas incluem o que ficou conhecido como o ‘sumário de tradução’ (Übersetzungsauftrag; ver Nord, 1997: 30); também chamado de ‘tarefa’, ‘encomenda’ ou ‘instruções’ por diferentes teóricos, o que é largamente determinado pelo cliente. O sumário dá ao tradutor quantos detalhes forem possíveis a respeito de objetivo, destinatário, tempo, lugar, ocasião e o meio para a tradução seguir. O iniciador, portanto, decide quanto à meta da tradução, não o autor, receptor ou tradutor.

Ao nortear a tradução pelo *Skopos*, e conseqüentemente propor o desapego ao texto-fonte, é fácil para os teóricos darem mais ênfase aos casos em que o tradutor teve de lançar mão de procedimentos de adaptação e mudanças radicais para que o texto-alvo tivesse a finalidade requerida pelo iniciador. Isso pode, portanto, ter passado a impressão de que os modelos funcionalistas são modelos que servem unicamente para adaptação (NORD, 2006). Entretanto, Christiane Nord (2006) explica que esta impressão se deve apenas ao processo de recepção seletiva, pelo qual os casos que despertam interesse ou reprovação naturalmente ganham mais destaque.

Vale lembrar que a abordagem funcionalista também ficou conhecida pela atenção dada à tradução de textos não-literários, que muito frequentemente eram deixados de lado pelos estudiosos, mas que constituem a grande maioria de todos os textos traduzidos.

A abordagem funcionalista recebeu duras críticas de Pym (1992). De acordo com ele, o profissional de tradução que trabalha de acordo com o propósito do cliente tem um comportamento tão mercenário que ultrapassa o limite da ética. Diz ainda que seguir a abordagem do propósito (*skopos*) é sugerir que a melhor tradução é aquela que for mais bem paga, e que nenhuma outra fonte possível de autoridade conta (além do *skopos*). Pym chega a

comentar que sem uma ajuda de orientação para a tradução (como seria a fé para Lutero), além do propósito do iniciador, uma ética de serviço comercial pareceria mais com uma não-ética. (PYM, 1992 p. 173)

Essa crítica, entretanto, parece conflitar em alguma medida com o que o próprio teórico diz sobre a falta de uma dimensão humana nos modelos descritivistas. De acordo com Pym (2012), nas teorias mais sistêmicas da tradução os sistemas se personificam, e são apresentados como se fossem pessoas: os sistemas e as culturas “aceitam”, “rejeitam”, “buscam equilíbrio” etc. O autor critica essa visão, e argumenta que são sujeitos humanos que atuam dentro dos sistemas; a diferença entre estas duas formas de se encarar o mundo pode afetar assuntos fundamentais como a liberdade humana, a lógica da história e até o papel e a natureza das traduções. A meu ver, se é dada tamanha importância ao elemento humano nos estudos da tradução e comunicação transcultural, é importante lembrar que o tradutor precisa viver e se manter de forma digna por meio de sua profissão. Não caberia atacar de forma tão veemente aqueles que orientam a tradução pelo propósito designado por seu iniciador. Todas as teorias da tradução têm limitações, e não se pode ignorar as importantes inovações para os estudos da tradução que o funcionalismo trouxe.

Outras vertentes teóricas talvez fossem úteis para a proposta de tradução do presente trabalho, como, por exemplo, abordagens sobre autoria, posição do texto-fonte dentro da cultura-fonte etc. No entanto, usou-se o funcionalismo, pois este fornece ao tradutor as ferramentas para se entender o texto-fonte e usá-lo para se chegar a uma tradução que transmita a mensagem de acordo com um propósito. No caso deste trabalho, a intenção foi comunicar a essência da intenção da autora. Calise Sellers comenta que posta seus textos no *blog* aLBoP para ajudar as pessoas que quiserem saber mais sobre seus pontos fortes e seus pontos fracos, mas sem classificá-las de forma superficial e assim impor-lhes limitações.<sup>27</sup> Esse foi um dos principais princípios norteadores da tradução. A tradução também foi orientada pela possibilidade de sua publicação, em um momento posterior, no referido *blog*. Dessa forma, ficou claro como seria o canal por que a mensagem seria veiculada, e, portanto, o tipo de leitor esperado e o tipo de linguagem que seria adequada, fatores que ajudaram no processo tradutório.

---

<sup>27</sup> Informação retirada da página inicial do *blog a Little Bit of Personality*.

### 3.2 TABELA: ORIGINAL E TRADUÇÃO

Nesta seção são apresentadas duas tabelas com texto original e tradução alinhados. As figuras que aparecem ao longo das postagens foram transcritas em texto e podem ser consultadas nos anexos.

#### PRIMEIRA POSTAGEM: WHAT DO ALL THESE LETTERS MEAN ANYWAY?

ORIGINAL	TRADUÇÃO
<p>[Figura]</p> <p>WHAT DO ALL THESE LETTERS MEAN ANYWAY?</p>	<p>MAS O QUE ESSAS LETRAS TODAS SIGNIFICAM?</p>
<p>So, once upon a time, you stumbled upon a really cool website. It had interesting pictures combining all your favorite characters in ways you weren't sure made sense, but it was also pretty cool to read, even if the girl who wrote it liked to use lame phrases like “Rock-awesome,” used too many ellipses and was a little too fascinated by crossdressing. Despite her obvious strangeness though, the things she had to say made pretty good sense and you found yourself pulled in by her unique approach to humanity, obvious geekishness and adorable stick figures ;) )</p>	<p>Daí um belo dia você se depara com um site muito legal. Tem umas imagens interessantes que combinam todos os seus personagens preferidos de maneiras que você não tem certeza se fazem sentido, mas é bem legal de se ler, mesmo que a autora goste de usar expressões bobas, use elipses além da conta e seja um pouquinho fascinada demais com cross-dressing. Apesar da esquisitice óbvia dela, as coisas que ela diz fazem muito sentido, e você se vê atraído por sua abordagem única da humanidade, seu jeito <i>geek</i> e os desenhos fofinhos de bonecos-palito ;)</p>

<p>But, whether you were completely new to this personality stuff and wondering what the heck she was talking about, throwing letters around willy-nilly, or if you're an absolute pro who has been studying this stuff since you and Jung were eating bratwurst together, you need to know what I mean when I throw out a four variable combination, whether it's ENTP or Unicorn-Daisy-Tomato-Orange. Personality Typing means squat if you have an incomplete or inaccurate understanding of what the variables mean in the first place.</p>	<p>Tanto faz se você é totalmente novo nesse negócio de personalidade e está se perguntando “sobre o que diabos ela está falando, jogando umas letras por aí a torto e a direito?”, ou se você é indiscutivelmente um profissional, que estudou o assunto desde quando você e Jung comiam chucrute juntos, você tem que saber o que eu quero dizer quando eu lanço uma combinação de quatro variáveis, quer seja ENTP ou Unicórnio-Margarida-Tomate-Laranja. O tipo de personalidade não quer dizer bulhufas se sua compreensão do significado dessas variáveis for incompleta ou imprecisa em primeiro lugar.</p>
<p>And so here, boys and girls, is where I define my terms... in no uncertain terms ;)</p>	<p>Então é aqui, meninos e meninas, que eu defino meus termos... sem sombra de dúvidas ;)</p>
<p>And because lately I spend <i>*far*</i> more time correcting type stereotypes that have <i>*nothing*</i> to do with the way a person cognates, I'm going to lay it out in gritty, intimate detail. And none of this “too long; didn't read” crap. The human brain is complex and awesome and I'm not going to superficially oversimplify it because some people are uncomfortable with complexity and think that a Reader's Digest version of psychology means they understand this stuff. It has stick-people; how much more user-friendly can I make this?!</p>	<p>E como ultimamente eu tenho gastado <i>*muito*</i> mais tempo corrigindo estereótipos de tipos que não tem <i>*nada*</i> a ver com a cognição da pessoa, eu vou mastigar essa informação e explicar nos mínimos detalhes. E não me venha com essa droga de “nem li” ou “#textão”. O cérebro humano é complexo e incrível e eu não vou simplificá-lo de forma superficial só porque algumas pessoas ficam desconfortáveis com complexidades e acham que uma versão rasa de psicologia vai fazer com que eles entendam disso. Tem até bonecos palito; vocês ainda querem mais acessível?!</p>

<p>What Personality Typing <i>*shouldn't*</i> be:</p>	<p>O que a classificação em tipos de personalidade <i>*não deve*</i> ser:</p>
<p>[Figura]</p> <p>WHAT PERSONALITY TYPING <i>*SHOULDN'T*</i> BE</p> <p>“I never knew I was shallow, stupid and would never have a girlfriend, but the official-looking test says I am, so it must be true. It also says I hate parties, puppies and the French.”</p> <p>“I got this. I already know I’m type BMPQ, which is Best Type in World! That means I can be superior and not change anything about myself and imply the test validates me doing so!”</p>	<p>O QUE A CLASSIFICAÇÃO EM TIPOS DE PERSONALIDADE <i>*NÃO DEVE*</i> SER</p> <p>“Eu nunca soube que era superficial, idiota e que nunca teria uma namorada, mas é o que o teste com cara de oficial diz, então deve ser verdade. Também diz que eu odeio festas, filhotinhos e franceses.”</p> <p>“Entendi tudo. Eu já sei que sou do tipo BMPQ, que é o Melhor Tipo do Mundo! Isso quer dizer que eu posso ser superior e não mudar nada em mim e insinuar que o teste aprova essa minha atitude!”</p>
<p>Before I go into what Personality Typing <i>*is,*</i> I have to cover what it is <i>*not.*</i></p>	<p>Antes de entrar no que a classificação em tipos de personalidade <i>*é*</i>, eu preciso tratar do que ela <i>*não*</i> é.</p>
<p>Personality Types are not:</p>	<p>Os tipos de personalidade não são:</p>
<p><b>1) A method of dividing people into middle school caste systems, like “Nerds,” “Jocks,” “Hall Monitors,” and “Class Clown.”</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ The healthy reason for quantifying people is to understand them, not to restrict them into something an insecure person can understand and is comfortable with.</li> </ul>	<p><b>1) Um método para dividir as pessoas nos sistemas de castas do ensino fundamental, como “Nerds”, “Atletas”, “Monitores” e “Palhaço da Turma”.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A razão saudável para categorizar as pessoas é entendê-las, não as restringir em algo que uma pessoa insegura possa compreender e com o qual possa ficar confortável.</li> </ul>
<p><b>2) Horoscopes.</b></p>	<p><b>2) Horóscopo.</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>○ When your parents got-it-on without protection has nothing to do with the way you cognate. Horoscopes are also not a separate, equally valid system; they purport to cover the same variables of character and so *cannot* be just different. At least one of the two must be incorrect, and horoscopes aren't repeatable, accurate patterns in practice.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ O momento em que seus pais mandaram ver sem proteção não tem nada a ver com o funcionamento da sua cognição. Horóscopo não é, tampouco, um sistema à parte igualmente válido; ambos se propõem a tratar as mesmas variáveis de personalidade e, logo, *não podem* apenas ser diferentes. Pelo menos um dos dois tem que estar incorreto, e horóscopos não são padrões precisos e repetíveis na prática.</li> </ul>
<p><b>3) A way to feel superior to others or to justify being a horrible person.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ There is no “Best Type.” All the types have within their power the tools they need to make correct decisions, to be both meaningful and effective. There are both villains and heroes of *every single type,* so, for good or for bad, it is entirely up to you what kind of person you want to be. There is no saying “My Ti or my Se made me do it!” or “I have Fe or Ni so I can do no wrong.” There are truly crappy people of every personality type, as well as amazing, triumphant heroes of every personality. You are in control of the person you want to be, I’m just here to give you the tools to help you do it on purpose.</li> </ul>	<p><b>3) Uma forma de se sentir superior aos outros, ou justificativa para ser uma pessoa terrível.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não existe um “Melhor Tipo”. Todos os tipos têm em seu poder as ferramentas necessárias para tomar decisões corretas, para ser tanto relevante como eficaz. Existem ambos vilões e heróis de *cada um dos tipos*, então fica inteiramente a seu critério qual tipo de pessoa você quer ser, para o bem ou para o mal. Nada de falar que “Meu Ti ou meu Se me forçaram a fazer isso!” ou “Eu tenho Fe ou Ni, então não faço mal algum”. Existem pessoas ruins de verdade de todas as personalidades, tanto quanto heróis fantásticos e triunfantes de todas as personalidades. Você tem controle sobre a pessoa que deseja ser, eu estou aqui só para te dar as ferramentas para que você faça isso de forma deliberada.</li> </ul>
<p><b>4) Restrictions on Choices.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ I've heard *way* too many people say things like “A Ti would</li> </ul>	<p><b>4) Restrições a Escolhas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Eu já ouvi gente *demais* dizendo coisas como “Um Ti nunca</li> </ul>

<p>never save a kitten; only people with Fi can do that!” ...Why? We're all human beings with unimaginable complexity and we can make any choice we want! When people put restrictions on the choices one type or another can make, they end up building straw men of all the types. No type is fated to be heartless, illogical, vapid, irresponsible, inapplicable or mundane. And any type can make the best decision in any given scenario, if they use the cognitive tools in their belt correctly. To imply a person has no control over their choices, simply because of their personality type, is to ignore the very thing that makes them human.</p>	<p>salvaria um gatinho; só gente com Fi poderia fazer isso!” ...Por quê? Somos todos seres humanos com complexidades além do imaginável e podemos tomar as decisões que quisermos! É quando as pessoas colocam restrições às escolhas que um tipo qualquer pode fazer, que elas criam versões distorcidas de todos os tipos. Nenhum tipo está fadado a ser frio, ilógico, enfadonho, irresponsável, inválido ou mundano. E todos os tipos podem tomar as melhores decisões em qualquer situação, se eles usarem corretamente as ferramentas cognitivas no seu cinto. Sugerir que uma pessoa não tem controle sobre suas escolhas, simplesmente por causa do seu tipo de personalidade, é ignorar exatamente o que a torna humana.</p>
<p><b>5) Dungeons and Dragons Classes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ No skill or end goal is out of reach for any personality type, when used correctly. Though methods of reaching an end goal may differ between types, no person is disqualified from any skill, positive trait or accomplishment because of their personality or cognition style. Likewise, no one is fated to be good or bad at anything. There are no rules that say that INTPs can't be football players or that ESFJs can't be astrophysicists. So don't let anyone tell you not to be passionate about whatever you want to be passionate about.</li> </ul>	<p><b>5) Classes de Dungeons &amp; Dragons.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nenhuma habilidade ou objetivo final está fora de alcance para qualquer um dos tipos de personalidade, quando usados corretamente. Ainda que os métodos para se alcançar um objetivo final possam variar entre os tipos, nenhuma habilidade, qualidade ou realização estão fora do alcance de uma pessoa por causa de sua personalidade ou estilo de cognição. Da mesma maneira, ninguém está fadado a ser bom ou ruim em nada. Não há nenhuma regra que diz que INTPs não possam ser jogadores de futebol americano ou que ESFJs não possam ser astrofísicos. Portanto, não deixe ninguém dizer para você não amar o</li> </ul>

	que você ama, o que quer que seja.
<p><b>6) Social Habits, Beliefs, Skills or Organizational Ability.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ If a little girl grows up with people throwing tomatoes at her, it's likely she might become antisocial... whether she's an Introvert or an Extravert. Your social habits are likely to change throughout your life, whereas your cognition patterns do not.</li> </ul>	<p><b>6) Hábitos Sociais, Crenças, Habilidades ou Capacidade Organizacional.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Se uma menina cresce com gente jogando tomates nela, é provável que ela se torne antissocial... seja ela introvertida ou extrovertida. Seus hábitos sociais provavelmente mudarão ao longo de sua vida, porém seus padrões cognitivos continuarão os mesmos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Environmental factors, such as culture, family, friends and social expectations, have a massive effect on the way a person acts and the choices they make. But <i>*none*</i> of that is cognition or personality type. A person's cognitive process will always still be in there, even if it's buried beneath what a person feels obligated to do.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Fatores ambientais, como cultura, família, amigos e expectativas sociais, têm um efeito enorme na maneira como uma pessoa age e nas decisões que ela toma. Mas <i>*nada*</i> disso é cognição ou tipo de personalidade. O processo cognitivo de uma pessoa ainda vai estar lá, sempre, mesmo que enterrado sob aquilo que ela se sente obrigada a fazer.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Social environment is <i>*the*</i> main reason personality type cannot be looked at superficially. Two different personalities might make the same decision for entirely different reasons. A person's desire to party, believe in the Crumple Horned Snorkack, learn to burp the alphabet, or to be really prompt about their taxes, may come from familial and cultural background and are not means by which to label a person's psychological system.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ O ambiente social é <i>*a*</i> principal razão pela qual os tipos de personalidade não podem ser observados de forma superficial. Duas personalidades diferentes podem fazer a mesma escolha por motivos totalmente diferentes. A vontade de uma pessoa de festejar, acreditar no Bufador de Chifre Enrugado, aprender a arrotar o alfabeto ou pagar seus impostos com prontidão pode vir de um contexto familiar e cultural, e não é um meio de rotular o sistema psicológico da pessoa.</li> </ul>
What personality typing <i>*should*</i> be:	O que a classificação em tipos de personalidade <i>*deve*</i> ser:

<p>[Figura]</p> <p>WHAT PERSONALITY TYPING *SHOULD* BE</p> <p>“You mean it’s *okay* for to care about the things that matter to me? I can be heroic without forcing myself to be somebody else?”</p> <p>“Huh, that really is the way my mind works, I never noticed that. So if I rely on the area where I’m strongest, I can become stronger in the areas where I feel self-conscious? It’s okay I struggle with that?”</p>	<p>O QUE A CLASSIFICAÇÃO EM TIPOS DE PERSONALIDADE *DEVE* SER</p> <p>“Você quer dizer então que é ok eu me importar com as coisas que são relevantes para mim? Eu posso ser heroico sem me forçar a ser uma pessoa diferente?”</p> <p>“Hein?! É assim mesmo que minha mente funciona, eu nunca tinha percebido. Então, se eu agir com confiança nas áreas em que sou bom, eu posso me tornar melhor nas em que me sinto constrangido em agir? É ok ter dificuldade com isso?”</p>
<p>Personality Types are:</p>	<p>Os Tipos de Personalidade são:</p>
<p><b>1) A way to like who you are.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Personality Types are about loving all your favorite things about yourself, and understanding how to work with the stuff you're not so fond of. They are about loving the core of who you are, while becoming the best version of yourself you can possibly be! The sixteen personality types are all both equal and unique; they are each lovable and special, and those of us who have glimpsed what they truly have to offer, understand that the world would be lost without any one of them. Personality Typing can help you glimpse that lovable-ness within yourself and teach you that you are valid and can be loved for the way *you* think.</li> </ul>	<p><b>1) Uma forma de gostar de quem você é.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os tipos de personalidade servem para amar tudo o que você mais gosta em você mesmo e entender como lidar com aquilo por que você não tem tanto apreço. São para amar o próprio cerne do seu ser, enquanto você se torna a sua melhor versão possível! Os dezesseis tipos de personalidade são equiparáveis e únicos; cada um é especial e digno de ser amado, e quem já vislumbrou o que eles de fato têm a oferecer, entende que o mundo estaria perdido sem qualquer um deles. A classificação em tipos pode ajudar você a ter uma noção disso, além de ensinar que você tem valor e pode ser amado pela forma como *você* pensa.</li> </ul>

<p><b>2) A way to not feel alone.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Not only are there other people who understand and love the way you think, and understand where you're coming from, there are other people who think just like you do! Personality Typing can help you relate to others like you, both real and fictional, and help you learn from the choices people just like you have made. Then, the next time you feel like no one wants or understands someone as O_o as you really are inside, remember there are other people just as lovably weird and wacky, with just as much complexity as you have.</li> </ul>	<p><b>2) Uma forma de não se sentir só.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Não só existem outras pessoas que entendem e amam a sua maneira de pensar e entendem seu ponto de vista, existem outras pessoas que pensam exatamente como você! A classificação em tipos de personalidade pode ajudar na identificação com os outros como você, tanto reais como fictícios, e ajudar no aprendizado com as escolhas que as pessoas assim como você fizeram. Então, a próxima vez que você se sentir como se ninguém quisesse ou entendesse alguém tão O_o quanto você realmente é por dentro, lembre-se de que existem outras pessoas simpáticas tão esquisitas e loucas, com exatamente tantas complexidades quanto você.</li> </ul>
<p><b>3) A way to understand your strengths and make the most of them.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Personality Types teach us that the world needs our unique strengths. Every personality type is unique in what it brings to the table. The things you're naturally good at matter and you don't have to have the same strengths as someone else to be important and valuable. Personality Types give you permission to care about the things you love most, specialize in the things most important to you and be what you already want to be. They show you that it's good that you're you; that the world desperately needs what you already have to offer.</li> </ul>	<p><b>3) Uma forma de entender seus pontos fortes e aproveitá-los ao máximo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Os tipos de personalidade nos ensinam que o mundo precisa de nossos pontos fortes únicos. Cada tipo de personalidade é único naquilo com que pode contribuir. As coisas nas quais você é naturalmente bom importam e você não precisa ter os mesmos pontos fortes que outras pessoas para ser importante e valorizado. Os tipos de personalidade nos permitem nos importar com o que mais amamos, nos especializar nas coisas que são mais importantes e sermos aquilo que já queremos ser. Eles nos mostram que é bom sermos nós mesmos; que o</li> </ul>

	<p>mundo precisa desesperadamente daquilo que nós já podemos oferecer.</p>
<p><b>4) A way to understand your weaknesses and turn them into strengths.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ One of the coolest things about the human brain is its ability to learn stuff, to say to itself, “Whelp. That was stupid,” and to make course corrections based on observed mistakes. But, of course, that means that things aren't known until they're learned. These cool brains of ours have only so much energy, so of course we're going to use them on the stuff we care about most... and some other areas may go by the wayside. That's natural and each personality type has its own associated weaknesses, but it also has built-in strengths specifically formulated to overcome those weaknesses. Cool huh?!</li> </ul>	<p><b>4) Uma forma de entender seus pontos fracos e transformá-los em pontos fortes.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Uma das coisas mais legais sobre o cérebro humano é sua habilidade de aprender coisas, de dizer para si mesmo “É. Isso foi imbecil”, e corrigir sua rota baseado na observação de erros. Mas, claro, isso também quer dizer que não dá para ter conhecimento de uma coisa antes de aprender sobre ela. Esses nossos cérebros legais têm uma quantidade limitada de energia, então, obviamente, vamos usar eles nas coisas com as quais nos importamos mais... e algumas áreas podem acabar deixadas de lado. Isso é natural e cada tipo de personalidade tem seus próprios pontos fracos associados, mas tem também pontos fortes inerentes formulados especificamente para superar esses pontos fracos. Legal, né?!</li> </ul>
<p><b>5) A way to understand where other people are coming from.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As you come to recognize personality types as you see them, whether in fiction or in real life, you'll come to understand the reasons and motivations behind others' choices. Understanding <i>*why*</i> others do what they do can help you know how to work with their natural strengths and desires, and inspire them to overcome their weaknesses</li> </ul>	<p><b>5) Uma forma de entender o ponto de vista das outras pessoas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Conforme você passa a reconhecer os tipos de personalidade quando os vê, na ficção ou na vida real, você passa a entender as razões e motivações por trás das escolhas dos outros. Entender o <i>*porquê*</i> de os outros fazerem o que fazem pode ajudar você a saber como trabalhar com os pontos fortes e os desejos naturais deles, e inspirá-los a superar</li> </ul>

<p>in a way that encourages rather than demeans them. You never have to say, “Well, I just don't get that guy. What’s up with him anyway?” because you'll understand where he’s coming from.</p>	<p>seus pontos fracos de uma maneira que os incentive em vez de depreciá-los. Você nunca vai precisar dizer “Bem, eu não entendo aquele cara. Qual é a dele?”, porque você vai entender o ponto de vista dele.</p>
<p><b>6) A way to understand why the things you care about most not only matter, but are necessities that only someone like you can provide.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Each type has a unique specialization that it does better than any other type. And, no, I’m not talking about “This type should be a mechanic,” “That type should be a lawyer,” that every single website seems to make it about. I’m talking about what you already love, what already matters to you and where you spend your thoughts when you don’t have to be thinking about something else. I’m talking about what excites *you* more than anything, and how the world needs someone like *you* to do that thing; so that nothing gets missed, no one gets forgotten, everyone works together and the world goes in a direction that matters.</li> </ul>	<p><b>6) Uma forma de entender porque as coisas que você mais ama não são apenas importantes, mas também necessidades que somente alguém como você pode atender.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Cada tipo tem uma especialização única, que faz melhor que qualquer outro tipo. E, não, eu não estou falando de “Esse tipo devia ser um mecânico”, “Aquele tipo devia ser um advogado”, como todos os outros sites fazem parecer que é. Eu estou falando daquilo que você já ama, que já importa para você e para que você já direciona seus pensamentos quando não tem que pensar sobre nada mais. Eu estou falando daquilo que empolga *você* mais do que qualquer outra coisa, e de como o mundo precisa de alguém como *você* para fazer isso; para que nada fique de fora, ninguém seja esquecido, todos trabalhem juntos e o mundo caminhe em uma direção que valha a pena.</li> </ul>
<p><b>7) A way to become a hero.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Like I said, there are heroes and villains of every type. The more you understand the way you think, and see who has come before you with the same exact mental tools you have, the more you will</li> </ul>	<p><b>7) Uma forma de se tornar um herói.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Como eu disse, existem heróis e vilões de cada tipo. Quanto mais você entende a maneira como pensa e vê quem veio antes de você usando exatamente as mesmas ferramentas mentais que você tem, mais</li> </ul>

<p>recognize that you can follow in the footsteps of the heroes, tread where the protagonists have trod, and stand as an exemplar for those who follow behind you. You have as much potential for bravery, compassion, adventure and integrity as anyone before you. The future of your story and the height of your potential are entirely up to you; who are you going to be?</p>	<p>vai perceber que pode seguir os passos dos heróis, trilhar os caminhos que os protagonistas trilharam e ser um exemplo para aqueles que vêm depois de você. Você tem tanto potencial para coragem, compaixão, aventura e integridade quanto qualquer um que já existiu. O futuro da sua história e o tamanho do seu potencial dependem totalmente de você; quem você vai ser?</p>
<p style="text-align: center;"><b>What do the Letters Really Mean?</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Mas o Que Essas Letras de Fato Significam?</b></p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;"><b>ARE YOU</b></p> <p style="text-align: center;">INTROVERTED (I) or EXTRAVERTED (E)  INTUITIVE (N) or SENSING (S)  THINKING (T) or FEELING (F)  JUDGING (J) or PERCEIVING (P)</p>	<p style="text-align: center;"><b>VOCÊ É</b></p> <p style="text-align: center;">INTROVERTIDO (I) ou EXTROVERTIDO (E)?  INTUITIVO (N) ou SENSORIAL (S)?  PENSADOR (T) ou SENTIMENTAL (F)?  JULGADOR (J) ou PERCEPTIVO (P)?</p>
<p>There are <b>16 personality types</b>, each a unique combination of <b>4 variables</b>.</p>	<p>Existem <b>16 tipos de personalidade</b>, cada um é uma combinação única de <b>4 variáveis</b>.</p>
<p>Are you <b>Introverted (I)</b> or <b>Extraverted (E)</b>?</p> <p>Are you <b>iNtuitive (N)</b> or <b>Sensing (S)</b>?</p> <p>Are you <b>Thinking (T)</b> or <b>Feeling (F)</b>?</p> <p>Are you <b>Judging (J)</b> or <b>Perceiving (P)</b>?</p>	<p>Você é <b>Introvertido (I)</b> ou <b>Extrovertido (E)</b>?</p> <p>Você é <b>Intuitivo (N)</b> ou <b>Sensorial (S)</b>?</p> <p>Você é <b>Pensador (T)</b> ou <b>Sentimental (F)</b>?</p> <p>Você é <b>Julgador (J)</b> ou <b>Perceptivo (P)</b>?</p>
<p>But language being what it is, the definitions of these titles may</p>	<p>Mas como a língua é o que é, as definições desses títulos podem</p>

<p>*not* be what your mind first jumps to.</p>	<p>*não ser* a primeira coisa que vem à sua cabeça.</p>
<p>As I said in <i>The Cognition Process in Stick Figures</i>, everyone thinks, but we don't all do it in the same way or in the same order. Personality Types are simply about the priority we place on different kinds of information and how those priorities affect our choices and the way we see the world at our fingertips. Our entire personalities are the result of what we choose to care about.</p>	<p>Como eu disse no post <i>The Cognition Process in Stick Figures</i>, todo mundo pensa, mas não do mesmo jeito ou na mesma ordem. Os tipos de personalidade são simplesmente sobre as prioridades que colocamos nos diferentes tipos de informação e como essas prioridades afetam nossas escolhas e a maneira como vemos o mundo ao nosso alcance. A nossa personalidade toda é consequência daquilo com o que decidimos nos importar.</p>
<p>The <b>first and last letters</b> (E/I, J/P) reflect your scope of focus and how you naturally act upon the world; they're based on the order in which you process different types of information.</p>	<p>A <b>primeira e a última letra</b> (E/I, J/P) refletem o foco do seu escopo e como você influencia o mundo naturalmente; elas são baseadas na ordem em que você processa tipos diferentes de informação.</p>
<p>The <b>middle letters</b> (S/N, F/T) demonstrate how you take in and process the world and the purposes to which you put those different types of information; they're based on the two functions you focus on the earliest and place the most importance on in your cognition process.</p>	<p>As <b>letras do meio</b> (S/N, F/T) demonstram como você assimila e processa o mundo e a que propósito você destina esses tipos diferentes de informação; elas são baseadas nas funções em que você foca primeiro e coloca como mais importantes no seu processo cognitivo.</p>
<p>A "<b>Function</b>" is the tool by which our minds process information. There are four functions; <b>Sensing, iNtuition, Feeling</b> and <b>Thinking</b>.</p>	<p>Uma "<b>Função</b>" é a ferramenta pela qual nossas mentes processam informação. Existem quatro funções; <b>Sensação (S), Intuição (N), Sentimento (F) e Pensamento (T)</b>.</p>
<p>Everyone uses all four. Let me say that again because it's</p>	<p>Todo mundo usa todas as quatro. Vou dizer isso de novo,</p>

<p>important and too often blatantly ignored: <b>*Everyone*</b> uses all four. We just use them in different orders and apply them to different types of information.</p>	<p>porque é importante e muitas vezes ninguém presta atenção: <b>*Todo mundo*</b> usa todas as quatro. Nós apenas as usamos em ordens diferentes e as utilizamos para tipos diferentes de informação.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Four Types of Information</p> <p style="text-align: center;">Focus of IP</p> <p><b>Specific Information</b></p> <p>Data</p> <p>Details</p> <p>Specific Situations</p> <p>Question asking</p> <p>Conclusions</p> <p style="text-align: center;">Focus of IJ</p> <p><b>Universal Information</b></p> <p>Principles</p> <p>Root causes</p> <p>Applies to any situation</p> <p>Big picture</p> <p>Worldview</p> <p style="text-align: center;">Focus of EJ</p>	<p style="text-align: center;">Quatro Tipos de Informação</p> <p style="text-align: center;">Foco dos IPs</p> <p><b>Informação Específica</b></p> <p>Dados</p> <p>Detalhes</p> <p>Situações Específicas</p> <p>Perguntas</p> <p>Conclusões</p> <p style="text-align: center;">Foco dos IJs</p> <p><b>Informação Universal</b></p> <p>Princípios</p> <p>Causas Primárias</p> <p>Aplicável a qualquer situação</p> <p>Panorama geral</p> <p>Visão de mundo</p> <p style="text-align: center;">Foco dos EJs</p>

<p><b>Specific Action</b></p> <p>Actions Consequences Interpretation of actions Decisions Planning</p> <p style="text-align: right;">Focus of EP</p> <p><b>Universal Action</b></p> <p>Observation Motivation behind choices Principles of action Character judgements</p>	<p><b>Ação Específica</b></p> <p>Ações Consequências Interpretação das ações Decisões Planejamento</p> <p style="text-align: right;">Foco dos EPs</p> <p><b>Ação Universal</b></p> <p>Observação Motivação por trás das decisões Princípios de ação Julgamento de caráter</p>
<p><b>As a person goes through life, they do four things.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gather <b>Data</b> in the form of thoughts or feelings, and come to <b>Conclusions</b> about that data.</li> <li>• Apply their <b>Principles</b> to understand <b>Trends</b>.</li> <li>• <b>Decide</b> on a course of <b>Action</b> to take based on the results of past actions.</li> <li>• <b>Observe</b> people to understand their own and others' <b>Motivations</b> to understand if they can be trusted as sources of information.</li> </ul>	<p><b>Conforme uma pessoa passa pela vida, ela faz quatro coisas.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reúne <b>Dados</b> sob a forma de pensamentos ou sentimentos, e chega a <b>Conclusões</b> sobre esses dados.</li> <li>• Usa seus <b>Princípios</b> para entender <b>Tendências</b>.</li> <li>• <b>Decide</b> uma linha de <b>Ação</b> para seguir baseada nos resultados de ações passadas.</li> <li>• <b>Observa</b> as pessoas para entender as <b>Motivações</b> delas e as próprias, para entender se elas são confiáveis como fontes de informação.</li> </ul>

<p>But the interesting thing is, we don't all do them in the same order or put the same emphasis on each one.</p>	<p>Mas o interessante é que não fazemos essas coisas na mesma ordem ou não colocamos a mesma ênfase em cada uma.</p>
<p>Since there are <b>four types of information</b>, we each cognate in four separate steps, one for each type of information. On each step of the cognition process, our minds take <b>one type of information</b> and consider it using <b>one function</b> (Sensing, iNtuition, Thinking, or Feeling) and then take the resulting information on into the next step of the process.</p>	<p>Como existem <b>quatro tipos de informação</b>, cada um de nós usa a cognição em quatro etapas distintas, uma para cada tipo de informação. Em cada etapa do processo cognitivo, nossa mente acessa <b>um tipo de informação</b> e a pondera utilizando <b>uma função</b> (Sensação [S], Intuição [N], Pensamento [T] ou Sentimento [F]) e então leva a informação resultante para a próxima etapa do processo.</p>
<p>Each of the four types of information gets its own function that gets used for that type of information alone, different for each personality type. Each unique combination of steps and functions forms a personality type.</p>	<p>Para cada um dos quatro tipos de informação, haverá uma função usada somente para aquele tipo de informação; diferente para cada tipo de personalidade. Cada combinação única de etapas e funções forma um tipo de personalidade.</p>
<p>[Figura]</p> <p><b>COGNITION STEP POWER!</b></p> <p><b>1 Type of Information</b></p> <p>Universal Information/ Action</p> <p>Specific Information/Action</p> <p><b>x</b></p> <p><b>1 Function</b></p> <p>Compilation Functions: iNtuition Sensing</p> <p>Application Functions: Thinking Feeling</p>	<p><b>O PODER DAS ETAPAS COGNITIVAS!</b></p> <p><b>1 Tipo de Informação</b></p> <p>Informação/Ação Universal</p> <p>Informação/Ação Específica</p> <p><b>x</b></p> <p><b>1 Função</b></p> <p>Funções de Compilação: Intuição (N) Sensação (S)</p> <p>Funções de Aplicação: Pensamento (T) Sentimento (F)</p>

<p>=</p> <p><b>Cognition Step</b></p> <p>Everyone uses all 4 Types of Information and all 4 Functions, but in different arrangement. The order in which your mind cognates is unique to your Personality Type!</p>	<p>=</p> <p><b>Etapa Cognitiva</b></p> <p>Todo mundo usa todos os 4 Tipos de Informação e todas as 4 Funções, mas em diferentes combinações. A ordem em que acontece a cognição em sua mente é exclusiva do seu Tipo de Personalidade!</p>
<p>See? 1 Type of Information x 1 Function = 1 <b>Cognition Step</b>. But all 16 types have different combinations of Cognition Steps. That's not too complicated, right? The combination of a person's Cognition Steps is called a "<b>Cognition Pattern</b>" and those cognition patterns are really what determines personality type.</p>	<p>Entendeu? 1 Tipo de Informação x 1 Função = 1 <b>Etapa Cognitiva</b>. Mas todos os 16 tipos têm combinações diferentes de Etapas Cognitivas. Isso não é muito complicado, né? A combinação das Etapas Cognitivas de uma pessoa se chama "<b>Padrão Cognitivo</b>" e esses padrões cognitivos são de fato o que determinam o tipo de personalidade.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;"><b>UNIQUE COGNITION COMBOS</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>COMBOS EXCLUSIVOS DE COGNIÇÃO</b></p>
<p>You don't have to memorize this or anything, but this shows how each unique combination of primary and secondary Types of Information and the functions used to process those types of information creates the 16 types :) If you get this chart, great! If not, it's okay; it just a little flow-chart showing how special and spiffy each of the types are! And I wanted to use my cute little pictures again ;D</p>	<p>Você não precisa decorar nada disso, mas isso mostra como cada combinação única dos Tipos de Informação primários e secundários e das funções usadas para processar esses tipos de informação cria os 16 tipos :) Se você entendeu esse gráfico, ótimo! Se não, tudo bem; é só um pequeno fluxograma que mostra como cada um dos tipos é especial e bacana! E eu queria usar minhas figurinhas fofas de novo ;D</p>
<p>Introversion and Extraversion</p>	<p>Introversão e Extroversão</p>

<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;"><b>INTROVERTS AND EXTRAVERTS</b></p> <p>Introverts look inside first Extraverts look outside first</p>	<p style="text-align: center;"><b>INTROVERTIDOS E EXTROVERTIDOS</b></p> <p>Introvertidos olham primeiro para dentro Extrovertidos olham primeiro para fora</p>
<p>A common misconception about Introversion vs. Extraversion is that Extraverts are social, prefer parties and constant social interaction and love to be the center of attention, while Introverts are shy and prefer a good book to the company of others, preferring a quiet atmosphere. While this may be the common definition of social Extraversion and Introversion in our culture, it is <i>*not at all*</i> the definition of a psychological Introvert or Extravert and <i>*does not*</i> match with Jung's or Myers-Briggs' definitions of I/E.</p>	<p>Um equívoco comum quanto a dicotomia Introversão x Extroversão é pensar que os extrovertidos são sociais, preferem festas e interação social constante e adoram ser o centro das atenções, enquanto os introvertidos são tímidos e escolhem antes um bom livro em vez da companhia de pessoas, preferindo uma atmosfera tranquila. Ainda que essa possa ser a definição comum de extroversão e introversão sociais em nossa cultura, ela <i>*não é*</i> a definição de um introvertido ou extrovertido psicológico, e <i>*não*</i> corresponde às definições de Jung ou Myers-Briggs de I/E.</p>
<p>Introversion and Extraversion describe where you primarily turn for information and input. Do you, in <b>Introversion</b>, turn first inside yourself to understand the world, or do you, in <b>Extraversion</b>, turn first to the outside world and others to grasp the world and how it works? Everyone does both, but your primary source of input, inside or outside, determines whether you are considered an Extravert (E) or an Introvert (I).</p>	<p>Introversão e Extroversão se referem à sua fonte primária de informação e <i>input</i>. Você, pela <b>Introversão</b>, se volta primeiro para dentro de si para entender o mundo; ou você, pela <b>Extroversão</b>, se volta primeiro para o mundo exterior e os outros para compreender o mundo e seu funcionamento? Todo mundo faz os dois, mas sua primeira fonte de <i>input</i>, dentro ou fora, determina se você é considerado um Extrovertido (E) ou um Introvertido (I).</p>

<p>In truth, it's as simple as that, though those differences affect all a person's decisions and actions. For example, Introverts being used to working inside their own heads, are naturally more confident making decisions without needing the input of others, while Extraverts naturally feel off-balance if they don't get input from others--like running around with their eyes closed. But since they are constantly interacting with the world for information, Extraverts are very aware of how people will affect and interact with their plans, while Introverts may not be as aware of the effects others will have.</p>	<p>Na verdade, é bem simples, apesar de essas diferenças afetarem todas as decisões e ações de uma pessoa. Por exemplo, os Introvertidos, acostumados a funcionar dentro das próprias cabeças, são naturalmente mais confiantes ao tomar decisões sem precisar do <i>input</i> de outros, ao passo que é fácil para os Extrovertidos ficarem instáveis se não receberem <i>input</i> dos outros – como se corresse por aí com os olhos fechados. Mas como estão constantemente interagindo com o mundo por informações, os Extrovertidos estão bastante conscientes de como as pessoas vão influenciar seus planos e interagir com eles, enquanto os Introvertidos podem não ter tanta consciência dos efeitos que os outros exercerão.</p>
<p>Introversion and Extraversion are <b>not functions</b>, like the middle letters; they are instead directional tags that tell us which way a function is pointed, based on what type of information you are processing. Data and Details, for example, are always introverted and Observing the Character and Motivations of others is always extraverted, but Principles and Actions' directional tags depend, based on J/P.</p>	<p>Introversão e Extroversão <b>não são funções</b>, como as letras do meio. São guias que nos dizem para qual direção uma função está apontada, baseada no tipo de informação que você está processando. Os Dados e Detalhes, por exemplo, são sempre introvertidos e a Observação do Caráter e Motivações dos outros é sempre extrovertida, mas os guias direcionais de Princípios e Ações podem mudar, com base em J/P.</p>
<p><b>Introverted</b></p>	<p><b>Introvertidos</b></p>
<p>“<b>Introversion</b>” means looking <b>inside yourself for information</b>, putting gathered information together inside your own</p>	<p>O termo "<b>Introversão</b>" indica a busca por <b>informação dentro de si</b>, para montar dentro da sua própria cabeça a informação reunida.</p>

<p>head. Introverts' primary cognition is like a Heads-up Display, letting them sift through and understand information already in their database, constantly.</p>	<p>A cognição primária dos Introvertidos é como um <i>Head-up Display</i>, que lhes permite filtrar e entender, de forma constante, a informação que já está em suas bases de dados.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;"><b>INTROVERTED</b></p> <p>“Introversion” means looking inside yourself for information, putting gathered information together inside your own head.</p> <p>Introverts think like a HEADS UP DISPLAY</p> <p><b>Introversion does not equal:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Shy</li> <li>– Awkward</li> <li>– Quiet</li> <li>– Serious</li> <li>– A Desire to be alone</li> </ul> <p>Though everyone introverts half of their functions, as person is considered an Introvert (I) when they look inward in the First Step of the Cognition Process.</p> <p>Introversion is not a function; it’s a directional tag applied to a function to indicate that it contemplates and works out information inside the mind.</p> <p><u>Introverted Data</u></p>	<p style="text-align: center;"><b>INTROVERTIDO</b></p> <p>"Introversão" significa a busca por informação dentro de si; montar dentro da sua própria cabeça a informação reunida.</p> <p>O pensamento dos Introvertidos é como um <i>HEAD-UP DISPLAY</i>.</p> <p><b>Introvertido não é igual a:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Tímido</li> <li>– Estranho</li> <li>– Quietos</li> <li>– Sério</li> <li>– Querer ficar sozinho</li> </ul> <p>Apesar de duas das nossas funções serem sempre introvertidas, uma pessoa só é considerada Introvertida (I) quando olha para dentro de si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Introversão não é uma função, é um guia direcional aplicado a uma função que diz que ela aprecia e processa informação dentro da mente.</p>

<p><b>Everyone</b> looks inside to understand Data and Details</p> <p><u>Introverted Principles</u></p> <p><b>Judgers</b> look Inside to understand Principles</p> <p><u>Introverted Action</u></p> <p><b>Perceivers</b> look inside to understand Actions and Consequences</p>	<p><u>Dados Introvertidos</u></p> <p><b>Todo mundo</b> olha para dentro de si para entender Dados e Detalhes</p> <p><u>Princípios Introvertidos</u></p> <p>Os <b>Julgadores</b> olham para dentro de si para entender Princípios</p> <p><u>Ação Introvertida</u></p> <p>Os <b>Perceptivos</b> olham para dentro de si para entender Ações e Consequências</p>
<p>Though everyone introverts half of their functions, a person is considered an <b>Introvert (I)</b> when they <b>look inward</b> in the First Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de duas das nossas funções serem sempre introvertidas, uma pessoa só é considerada <b>Introvertida (I)</b> quando <b>olha para dentro</b> de si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.</p>
<p><b>Extraverted</b></p>	<p><b>Extrovertidos</b></p>
<p>“<b>Extraversion</b>” means looking <b>outside yourself for information</b>, watching the choices of others as a reference point for understanding. Extraverts' primary cognition is like Sonar, sending out signals and watching what the signals bounce off of.</p>	<p>O termo "<b>Extroversão</b>" indica a busca por <b>informação fora de si</b>, para observar as escolhas dos outros como ponto de referência para a compreensão. A cognição primária dos Extrovertidos é como um Sonar, que envia sinais e observa em que os sinais vão ser refletidos.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">EXTRAVERTED</p> <p>Extraverts think like SONAR</p> <p>“Extraversion” means looking outside yourself for information, watching the choices of people as a reference point for understanding.</p>	<p style="text-align: center;">EXTROVERTIDO</p> <p>O pensamento dos Extrovertidos é como um SONAR.</p> <p>"Extroversão" significa a busca por informação fora de si, a observação das escolhas dos outros como ponto de referência para a compreensão.</p>

<p>Extraverted does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Outgoing</li> <li>- Annoying</li> <li>- Popular</li> <li>- Loud or Talkative</li> <li>- A Desire to be with people</li> </ul> <p>Though everyone extraverts half of their functions, a person is considered an Extravert (E) when they look outward in the First Step of the Cognition Process.</p> <p>Extraversion is not a function; it's a directional tag applied to a function to indicate that it gathers and evaluates information from the outside world.</p> <p><u>Extraverted Observation</u></p> <p><b>Everyone</b> looks outside to understand Motivations</p> <p><u>Extraverted Principles</u></p> <p><b>Perceivers</b> look outside to understand Principles</p> <p><u>Extraverted Action</u></p> <p><b>Judgers</b> look outside to understand Actions and Consequences</p>	<p>Extrovertido não é igual a:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Efusivo</li> <li>- Irritante</li> <li>- Popular</li> <li>- Comunicativo ou barulhento</li> <li>- Querer estar com pessoas</li> </ul> <p>Apesar de duas das nossas funções serem sempre extrovertidas, uma pessoa é considerada Extrovertida (E) quando olha para fora de si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Extroversão não é uma função, é um guia direcional aplicado a uma função que diz que ela coleta e avalia a informação do mundo externo.</p> <p><u>Observação Extrovertida</u></p> <p><b>Todo mundo</b> olha para fora de si para entender as Motivações</p> <p><u>Princípios Extrovertidos</u></p> <p>Os <b>Perceptivos</b> olham para fora de si para entender Princípios</p> <p><u>Ação Extrovertida</u></p> <p>Os <b>Julgadores</b> olham para fora de si para entender Ações e Consequências.</p>
<p>Though everyone extraverts half of their functions, a person is considered an <b>Extravert (E)</b> when they <b>look outward</b> in the First Step</p>	<p>Apesar de duas das nossas funções serem sempre extrovertidas, uma pessoa é considerada <b>Extrovertida (E)</b> quando <b>olha para fora de</b></p>

of the Cognition Process.	si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.
<b>The Four Functions</b>	<b>As Quatro Funções</b>
Intuition and Sensing	Intuição (N) e Sensação (S)
[Figura]  INTUITIVES AND SENSORS  iNtuitives focus on concepts Sensors focus on experiences	  INTUITIVOS E SENSORIAIS  Intuitivos (N) focam em conceitos Sensoriais (S) focam em experiências
Both Sensing and iNtuition functions are used to understand how things and people work universally, but <b>Sensing</b> forms a physical picture, based on previous <b>experiences</b> , and <b>iNtuition</b> forms a mental picture, based on underlying <b>patterns</b> . What defines an "iNtuitive" individual versus a "Sensor" individual is if they naturally think in concepts early in their cognitive process or experiences early in their cognitive process, respectively. Those are the only requirements of being an N or an S.	Ambas as funções Sensação (S) e Intuição (N) são usadas para entender como as coisas e as pessoas funcionam universalmente, mas a <b>Sensação (S)</b> cria uma imagem física, baseada em <b>experiências</b> passadas, e a <b>Intuição (N)</b> cria uma imagem mental, baseada em <b>padrões</b> implícitos. O que define um indivíduo "Intuitivo" (N) em oposição a um indivíduo "Sensorial" (S) é se eles pensam naturalmente em conceitos no início de seu processo cognitivo ou em experiências no início de seu processo cognitivo, respectivamente. Estes são os únicos requisitos para ser um N ou um S.
<b>iNtuition</b>	<b>Intuição (N)</b>
<b>iNtuition</b> is based on things <b>conceptualized</b> through noticed patterns mentally. iNtuitives will talk in 'webs' or 'word-nets'--each piece of information connects to all the others and *has* to be viewed	O termo <b>Intuição (N)</b> indica a <b>conceitualização</b> das coisas por meio de padrões percebidos mentalmente. Os Intuitivos (N) falam por "teias" ou "redes" de palavras – cada peça de informação se conecta a

<p>in context or things are missed.</p>	<p>todas as outras e *tem* que ser vista em contexto ou alguma coisa se perde.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INTUITION</p> <p>The “iNtuition” function focuses on the way one concept of information connects to all the others by finding mental patterns.</p> <p>Intuitives talk in word nets or webs concepts &amp; connections.</p> <p>iNtuitive preference does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Empirical [<i>sic</i>]</li> <li>- Bookish</li> <li>- Un-athletic</li> <li>- Smart</li> <li>- Inapplicable to Real Life</li> </ul> <p>Though everyone uses the iNtuition function, a person of iNtuitive preference (N) focuses on conceptual patterns in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>iNtition [<i>sic</i>] is an information compilation function which means it focuses on drawing information from many sources in order to understand the big picture.</p> <p>iNtuition is the primary function of: INJ and ENP</p> <p><b><u>Ne Extraverted iNtuition</u></b></p>	<p style="text-align: center;">INTUIÇÃO</p> <p>A função “Intuição” (N) foca na maneira como um conceito de uma informação se conecta a todos os demais conceitos por meio de padrões mentais.</p> <p>Os Intuitivos (N) falam por redes ou teias de palavras, conceitos e conexões.</p> <p>Preferir a Intuição (N) não é igual a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudioso</li> <li>– Sedentário</li> <li>– Esperto</li> <li>– Fora da realidade</li> </ul> <p>Apesar de todo mundo usar a função Intuição (N), uma pessoa de preferência intuitiva (N) foca nos padrões conceituais logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.</p> <p>A Intuição (N) é uma função de coleta de informação, o que significa que serve para extrair informações de diversas fontes a fim de entender o panorama geral.</p> <p>A Intuição (N) é a função primária dos: INJ e ENP</p>

<p>NPs and SJs</p> <p>Conceptual Patterns behind Motivations</p> <p><u>Ni Introverted iNtuition</u></p> <p>NJs</p> <p>Conceptual Patterns behind Principles</p> <p>SPs</p> <p>Conceptual Patterns behind Actions and Consequences</p>	<p><u>Ne Intuição Extrovertida</u></p> <p>NPs e SJs</p> <p>Padrões Conceituais por trás das Motivações</p> <p><u>Ni Intuição Introvertida</u></p> <p>NJs</p> <p>Padrões Conceituais por trás dos Princípios</p> <p>SPs</p> <p>Padrões Conceituais por trás de Ações e Consequências</p>
<p>Though everyone uses the <b>iNtuition</b> function, a person of iNtuitive preference (N) focuses on <b>conceptual patterns</b> in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de todo mundo usar a função <b>Intuição (N)</b>, uma pessoa de preferência intuitiva (N) foca nos <b>padrões conceituais</b> logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.</p>
<p><b>Sensing</b></p>	<p><b>Sensação (S)</b></p>
<p><b>Sensing</b> is based on patterns found in previous <b>experiences</b>. Sensors think in puzzle pieces, where everything has a spot and snaps into place. They don't have to look at all the pieces at once because they can look at pieces in isolation, without them being attached to all the other pieces. An S will pick up one 'piece' of information, and just evaluate that piece by itself to figure out where it goes.</p>	<p>A <b>Sensação</b> se baseia nos padrões encontrados em <b>experiências</b> passadas. O pensamento dos Sensoriais se dá em peças de um quebra-cabeças, no qual tudo tem um lugar e se encaixa. Eles não precisam olhar para todas as peças de uma só vez porque conseguem olhar para as peças isoladamente, sem que elas estejam encaixadas em todas as outras peças. Um S pega uma "peça" de informação, e avalia aquela peça sozinha para descobrir o lugar dela.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">SENSING</p>	<p style="text-align: center;">SENSAÇÃO</p>

<p>Sensors talk in puzzle pieces</p> <p>The “Sensing” function focuses on compiling information from experiences and utilizing in-the-moment information by finding patterns in things touched, tasted, seen, heard and felt.</p> <p>Sensing preference does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Empirical</li> <li>- Common Sense</li> <li>- Athletic</li> <li>- Stupid</li> <li>- Realistic</li> </ul> <p>Though everyone uses the Sensing function, a person of Sensor preference (S) focuses on the patterns in experiences in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>Sensing is an information compilation function which means it focuses on drawing information from many sources in order to understand the big picture.</p> <p>Sensing is the primary function of: ESP and ISJ</p> <p><b><u>Se Extraverted Sensing</u></b></p> <p>SPs and NJs</p> <p>Experienced Patterns behind Motivations</p> <p><b><u>Si Introverted Sensing</u></b></p>	<p>Sensoriais falam por peças de quebra-cabeças</p> <p>A função “Sensação” foca na compilação de informação de experiências passadas e de informações disponíveis no momento ao encontrar padrões pelo toque, sabor, visão, ruído e cheiro.</p> <p>Preferir a Sensação não é igual a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Empírico</li> <li>- Sensato</li> <li>- Atlético</li> <li>- Idiota</li> <li>- Realista</li> </ul> <p>Apesar de todo mundo usar a função Sensação, uma pessoa de preferência Sensorial (S) foca nos padrões de experiências na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>A Sensação é uma função de coleta de informação, o que significa que serve para extrair informações de diversas fontes a fim de entender o panorama geral.</p> <p>A Sensação é a função primária dos: ESP e ISJ</p> <p><b><u>Se Sensação Extrovertida</u></b></p> <p>SPs e NJs</p> <p>Padrões de Experiências por trás das Motivações</p> <p><b><u>Si Sensação Introvertida</u></b></p>
---	--

<p>SJs Experienced Patterns behind Principles</p> <p>NPs Experienced Patterns behind Actions and Consequences</p>	<p>SJs Padrões de Experiências por trás de Princípios</p> <p>NPs Padrões de Experiências por trás de Ações e Consequências</p>
<p>Though everyone uses the <b>Sensing</b> function, a person of Sensor preference (S) focuses on the <b>patterns in experiences</b> in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de todo mundo usar a função <b>Sensação</b>, uma pessoa de preferência Sensorial (S) foca nos <b>padrões de experiências</b> na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p>
<p>Thinking and Feeling</p>	<p>Pensamento (T) e Sentimento (F)</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">THINKING AND FEELING</p> <p>Thinkers focus first on the use of things Feelers focus first on the meaning of thing</p>	<p style="text-align: center;">PENSAMENTO E SENTIMENTO</p> <p>Os Pensadores (T) focam primeiro no uso das coisas Os Sentimentais (F) focam primeiro no significado das coisas</p>
<p>Thinker vs. Feeler tends to be dangerous territory where one must tread with utmost care. While "Thinker" and "Feeler" are accurate terms according to what Jung meant, in our modern culture (and maybe English has more of this connotation than German), these two terms do not come off as meaning equal things, while an essential point of Jung's type theory was that the functions were equal. These terms have come to imply that Feelers are illogical but nice, while Thinkers are logical and rational, but cold and unfeeling. These implications are damaging,</p>	<p>A dicotomia Pensador (T) x Sentimental (F) tende a ser um território perigoso, no qual os caminhos devem ser trilhados com extremo cuidado. Enquanto "Pensador" e "Sentimental" são termos precisos, segundo o que Jung quis dizer, em nossa cultura moderna, esses dois termos não parecem ser coisas equivalentes, quando na verdade um ponto essencial na teoria dos tipos de Jung era que as funções eram equivalentes. Esses termos passaram a sugerir que os Sentimentais (F) são ilógicos, mas agradáveis, ao passo que os</p>

<p>degrading and beyond that, simply untrue.</p>	<p>Pensadores (T) são lógicos e racionais, mas frios e insensíveis. Essas implicações são prejudiciais, degradantes e, além de tudo, simplesmente falsas.</p>
<p>*We all use both* the Thinking function and the Feeling function, it's just the order we prioritize them that makes us a Feeler or a Thinker. Once again, differences in personality stem from those differences in cognition order.</p>	<p>*Todos nós usamos ambas* as funções Pensamento (T) e Sentimento (F), é só a ordem em que nós damos prioridade a elas que nos faz um Sentimental (F) ou um Pensador (T). Mais uma vez, as diferenças na personalidade se originam das diferenças na ordem da cognição.</p>
<p>This is an emotionally charged topic and I find one of the groups that gets the most emotional about it is Thinkers who are trying to declare that Feelers are illogical. The irony astounds me. While I do run into the occasional Feeler trying to claim moral superiority over us "heartless" Thinkers, they seem to be the minority of the problem.</p>	<p>Esse é um assunto com uma grande carga emocional e eu acho que um dos grupos que se mostra mais emocionalmente afetado por isso são os Pensadores (T) que tentam afirmar que os Sentimentais (F) são ilógicos. A ironia me surpreende. Apesar de eu também encontrar um Sentimental (F) ou outro que tenta alegar superioridade moral sobre os Pensadores (T) “desalmados”, esses parecem ser uma minoria no problema.</p>
<p>It's amazing to me how many Thinkers believe that their reasoning could never be influenced by emotion, because their emotions tend to demonstrate more through feelings like fear, anger, distaste, catastrophizing, and pessimism, which are moods and beliefs as much as giddiness, excitement, sensitivity, security and optimism. *Every* human being is subject to emotion and while it may gall</p>	<p>É incrível para mim quantos Pensadores (T) acreditam que seus raciocínios jamais poderiam ser influenciados por emoções, porque suas emoções costumam ser demonstradas mais por sentimentos como medo, raiva, aversão, catastrofismo e pessimismo, que são estados de espírito e crenças tanto quanto entusiasmo, animação, sensibilidade, segurança e otimismo. *Todo* ser humano está sujeito a emoções e</p>

<p>Thinkers to have them, we are often the most controlled by our emotions when we fail to realize their presence and strength.</p>	<p>mesmo que as sentir possa irritar os Pensadores (T), nós geralmente somos os mais controlados pelas nossas emoções quando falhamos em perceber a presença e a força delas.</p>
<p><b>Thinking</b></p>	<p><b>Pensamento (T)</b></p>
<p><b>Thinkers</b> are defined by the way they focus early in their cognitive process on the <b>use of things</b>, whether it be information or people. Thoughts teach us the usefulness of objects, situations, people and actions. The Thinking function looks at information like the brushstrokes of a painting, as the dots necessary to make up the whole, the steps or information needed to systematically reach the end result.</p>	<p>Os Pensadores (T) são definidos pela maneira como focam, logo no início do processo cognitivo, no <b>uso das coisas</b>, sejam informações, sejam pessoas. Pensar nos ensina a utilidade de objetos, situações, pessoas e ações. A função Pensamento (T) olha para a informação como as pinceladas em uma pintura, como os pontos necessários para se fazer o todo, as etapas ou informações necessárias para sistematicamente se alcançar o resultado final.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">THINKING</p> <p>The “Thinking” function focuses on the use and utility of information, understood in the form of thoughts.</p> <p>The Thinking Function looks at information like individual brush strokes</p> <p>Though everyone uses the Thinking function, a person of Thinking preference (T) focuses on the use of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>Thinking preference does not equal:</p>	<p style="text-align: center;">PENSAMENTO (T)</p> <p>A função “Pensamento” (T) foca no uso e utilidade da informação, que foi entendida na forma de um pensamento.</p> <p>A Função Pensamento (T) olha para a informação como pinceladas individuais.</p> <p>Apesar de todo mundo usar a função Pensamento (T), uma pessoa de preferência Pensamento (T) foca no uso da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Preferir o Pensamento (T) não é igual a ser:</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Logical</li> <li>- Scientific</li> <li>- Mean</li> <li>- Unfeeling</li> <li>- Amoral</li> </ul> <p>Thinking is the primary function of: ETJ and ITP</p> <p>Thinking is an information application function which means it focuses on specific applications of information.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Ti Introverted Thinking</u></b></p> <p>TPs and FJs</p> <p>Use of Data and Details</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Te Extraverted Thinking</u></b></p> <p>TJs</p> <p>Use of Actions and Consequences</p> <p>FPs</p> <p>Use of Principles</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lógico</li> <li>- Científico</li> <li>- Malvado</li> <li>- Insensível</li> <li>- Amoral</li> </ul> <p>O Pensamento (T) é a função primária dos: ETJ e ITP</p> <p>O Pensamento (T) é uma função de aplicação, o que significa que foca em aplicações específicas de informações.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Ti Pensamento Introvertido</u></b></p> <p>TPs e FJs</p> <p>Uso de Dados e Detalhes</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Te Pensamento Extrovertido</u></b></p> <p>TJs</p> <p>Uso de Ações e Consequências</p> <p>FPs</p> <p>Uso de Princípios</p>
<p>Though everyone uses the <b>Thinking</b> function, a person of Thinking preference (T) focuses on the <b>use and utility</b> of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de todo mundo usar a função <b>Pensamento (T)</b>, uma pessoa de preferência pensamento (T) foca no <b>uso e utilidade</b> da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Feeling</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Sentimento (F)</b></p>
<p><b>Feelers</b> are defined by the way they focus early in their</p>	<p>Os Sentimentais (F) são definidos pela maneira como focam,</p>

<p>cognitive process on the <b>meaning of things</b>, whether it be information or people. Feelings bring meaning to objects, situations, people and actions. The Feeling function looks at information like an entire painting, as the meaning of the whole and the desired end result. Feelings show us the whole of what is important to us, at once, like a snapshot of our psyches' overall understanding of the information we have.</p>	<p>logo no início do processo cognitivo no <b>significado das coisas</b>, seja informação, sejam pessoas. Sentimentos trazem significado a objetos, situações, pessoas e ações. A função Sentimento (F) olha para a informação como uma pintura completa, como o significado do todo e o resultado final pretendido. Sentimentos nos mostram a totalidade do que é importante para nós, como uma foto do entendimento geral da nossa psiquê sobre as informações que temos.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">FEELING</p> <p>The Feeling Function looks at information like a whole painting</p> <p>The “Feeling” function focuses on the meaning and significance of information, understood in the form of feelings.</p> <p>Though everyone uses the Feeling function, a person of Feeling preference (F) focuses on the meaning of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>Thinking preference does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Illogical</li> <li>- Weak</li> <li>- Nice</li> <li>- Good</li> <li>- Overemotional</li> </ul>	<p style="text-align: center;">SENTIMENTO</p> <p>A Função Sentimento (F) olha para a informação como o quadro todo.</p> <p>A Função “Sentimento” (F) foca no significado e importância da informação, que foi entendida na forma de sentimentos.</p> <p>Apesar de todo mundo usar a função Sentimento (F), uma pessoa de preferência Sentimento (F) foca no significado da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Preferir o Sentimento (F) não é igual a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilógico</li> <li>- Fraco</li> <li>- Agradável</li> <li>- Bom</li> </ul>

<p>Feeling is the primary function of: IFP and EFJ</p> <p>Feeling is an information application function which means it focuses on specific applications of information.</p> <p><b><u>Fi Introverted Feeling</u></b></p> <p>FPs and TJs</p> <p>Meaning of Data and Details</p> <p><b><u>Fe Extraverted Feeling</u></b></p> <p>FJs</p> <p>Meaning of Actions and Consequences</p> <p>TPs</p> <p>Meaning of Principles</p>	<p>- Emotivo demais</p> <p>O Sentimento (F) é a função primária dos: IFP e EFJ</p> <p>O Sentimento (F) é uma função de aplicação, o que significa que foca em aplicações específicas de informações.</p> <p><b><u>Fi Sentimento Introvertido</u></b></p> <p>FPs e TJs</p> <p>Significado dos Dados e Detalhes</p> <p><b><u>Fe Sentimento Extrovertido</u></b></p> <p>FJs</p> <p>Significado das Ações e Consequências</p> <p>TPs</p> <p>Significado dos Princípios</p>
<p>Though everyone uses the <b>Feeling</b> function, a person of Feeling preference (F) focuses on the <b>meaning</b> of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de todo mundo usar a função <b>Sentimento (F)</b>, uma pessoa de preferência Sentimento (F) foca no <b>significado</b> da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p>
<p>It's important to note that while the other letter-analogies, like Sonar/HUD and Puzzle Pieces/Word-Net, are most useful when applied to individuals ("Sensors" rather than "Sensing"), with the specific-application nature of T/F, it's the Thinking and Feeling *functions* that we're talking about with this painting analogy, rather than individuals. It's dangerous to label individuals and narrow their</p>	<p>É importante notar que enquanto as outras analogias de letras, como Sonar/<i>Head-up Display</i> e Peças de Quebra-cabeças/Redes de Palavras, são mais úteis quando aplicadas ao indivíduo ("Sensoriais" e não "Sensação"), quando tratamos da aplicação específica da natureza do T/F, são das *funções* Pensamento (T) e Sentimento (F) que estamos falando com essa analogia da pintura, e não do indivíduo. É</p>

<p>importance into either use or meaning.</p>	<p>perigoso rotular os indivíduos e restringir sua importância a uso ou significado.</p>
<p>Every individual has within their cognition the ability to understand both the end desired result and the methods to get there. Trying to ignore either the meaning of the end result and one's own emotions, or not caring about the efficiency needed to reach that end result and pretending thoughts have to be heartless, are both dangerously unhealthy ways to live... and all too common in our culture. The T/F war is perhaps the worst of the four letter-battles, whether people know about type-theory or not. So many people are uncomfortable with the idea that a healthy person can do both, that an individual is capable of both tremendous depth of understanding and the means to carry out that understanding.</p>	<p>Todos os indivíduos têm em sua cognição a capacidade de entender tanto o resultado final pretendido quanto os métodos para se chegar lá. Por um lado, tentar ignorar o significado do resultado final e as próprias emoções; ou, por outro lado, não se importar com a eficiência necessária para se alcançar o resultado final e fingir que os pensamentos têm de ser livres de emoções, são, ambos, maneiras perigosamente pouco saudáveis de se viver... e bastante comuns em nossa cultura. A guerra T/F é talvez a pior das quatro batalhas entre as letras, quer as pessoas conheçam a teoria dos tipos quer não. Muitas pessoas ficam desconfortáveis com a ideia de que uma pessoa saudável possa ter ambos, que um indivíduo seja capaz tanto de uma tremenda profundidade de entendimento e dos meios para atingir esse entendimento.</p>
<p>For example, I'm a T, but I'm pink and girly and I'm a big fan of emoticons :D I follow both ThinkGeek and Barbie and I *love* that about myself. That's part of the beautiful paradox that is me. That, yes, I *love* the use of things, especially the use of myself (as is my specialty as an ENTP), but I care about what things mean. I care about people.</p>	<p>Por exemplo, eu sou T, mas eu sou feliz e feminina e uma grande fã de emoticons :D Eu sigo tanto o ThinkGeek quanto a Barbie e eu *amo* ser assim. Essa é uma parte do lindo paradoxo que eu sou. E sim, eu *amo* o uso das coisas, especialmente o uso de mim mesma (que é a minha especialidade como uma ENTP), mas eu me importo com o que as coisas significam. Eu me importo com as pessoas.</p>

<p>So, yes, Fs will focus on the painting as a whole and Ts will focus on the brushstrokes used to make the painting, but in the end, as people, we all do both. Again, don't let anyone tell you that you can't be both useful and meaningful, because you have the power and ability within your psyche to be both.</p>	<p>Então, sim, os Fs vão focar no quadro como um todo e os Ts vão focar nas pinceladas usadas para fazer a pintura, mas ao final, enquanto pessoas, todos nós fazemos os dois. De novo, não deixe ninguém dizer para você que você não pode ser os dois: útil e profundo em significado; porque você tem o poder e a capacidade dentro da sua psiquê para ser os dois.</p>
<p>Judgers and Perceivers</p>	<p>Julgadores e Perceptivos</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;"><b>JUDGERS AND PERCEIVERS</b></p> <p>Judgers like to plan and act first Perceivers like to explore and respond</p>	<p style="text-align: center;"><b>JULGADORES E PERCEPTIVOS</b></p> <p>Os Julgadores gostam de planejar e agir antes Os Perceptivos gostam de explorar e reagir</p>
<p>Judgers decide on a course of action in either their first cognition step (EJs) or second (IJs). The <b>Judging</b> half of the Cognition Process includes both <b>Specific Action and Universal Information</b>—choosing <b>Actions</b>, understanding <b>Consequences</b>, understanding <b>Principles</b> and seeing <b>Trends</b>. Judgers rely on their strengths of understanding Principles and Consequences in order to plan ahead and understand how the universe will respond to their specific action. They tend to be more decisive and quicker to carry out their plans of action, but need to remember to slow down and explore all the options before</p>	<p>Os Julgadores decidem uma linha de ação na primeira (EJs) ou na segunda (IJs) etapa cognitiva. A metade <b>Julgamento</b> do Processo Cognitivo inclui ambos <b>Ação Específica e Informação Universal</b> – escolher <b>Ações</b>, entender as <b>Consequências</b>, entender o <b>Princípios</b> e identificar <b>Tendências</b>. Os Julgadores confiam nos seus pontos fortes de compreensão dos Princípios e das Consequências a fim de planejar com antecedência e entender como o universo reagirá a suas ações específicas. Eles tendem a ser mais decididos e mais ágeis para realizar seus planos de ação, mas precisam lembrar-se de ir mais devagar e</p>

going forward.	explorar todas as alternativas antes de avançar.
<p><b>Perceivers</b> take more time to explore possibilities before acting, with their Action step coming either third (IPs) or last (EPs). The <b>Perceiving</b> half of the Cognition Process includes both <b>Universal Action and Specific Information</b>—understanding <b>Motivations</b>, making <b>Character Judgments</b>, making <b>Conclusions</b> about specific Situations based on <b>Data and Details</b>, and knowing when information is missing. Perceivers rely on their strengths of understanding general categories of action which can be adapted to specific circumstances, in order to make decisions on-the-go and react to circumstances as they arise. They tend to explore more of the options but need to recognize when to stop information-gathering in order to make a decision and act upon it.</p>	<p>Os <b>Perceptivos</b> levam mais tempo considerando as possibilidades antes de agir, com sua etapa de Ação somente em terceiro (IPs) ou quarto lugar (EPs). A metade <b>Percepção</b> do Processo Cognitivo inclui tanto a <b>Ação Universal</b> quanto a <b>Informação Específica</b> – entender as <b>Motivações</b>, fazer <b>Julgamento de Caráter</b>, tirar <b>Conclusões</b> sobre Situações específicas baseados em <b>Dados e Detalhes</b>, e saber quando falta alguma informação. Os Perceptivos confiam em seu ponto forte de compreender categorias gerais de ação, que podem ser adaptadas a circunstâncias específicas, a fim de tomar decisões onde quer que estejam e reagir a circunstâncias quando elas aparecerem. Eles tendem a explorar mais as opções, mas precisam reconhecer o momento de parar de reunir informações para tomar uma decisão e agir.</p>
<b>Judging</b>	<b>Julgamento</b>
<p><b>“Judging”</b> is the half of the Cognition Process that focuses on <b>making decisions</b> and <b>choosing specific actions</b>. For Judgers, action is like a map, plotted points that lead to specific desired results. If you take the right turns and understand where each path leads, you end up where you want to be.</p>	<p>O <b>"Julgamento"</b> é a metade do Processo Cognitivo que foca na <b>tomada de decisões</b> e na escolha de ações específicas. Para os Julgadores, a ação é como um mapa, uma linha pontilhada que leva a resultados desejados específicos. Se você toma os caminhos certos e compreende onde cada estrada te leva, você termina onde queria estar.</p>
[Figura]	

JUDGING	JULGAMENTO
<p>“Judging” is the half of the Cognition Process that focuses on making decisions and choosing specific actions.</p> <p>Judgers use Action like a map</p> <p>Judging preference does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organized</li> <li>- Dependable</li> <li>- On Time or Scheduled</li> <li>- OCD</li> <li>- Not Fun</li> </ul> <p>Though everyone acts, a person is considered a Judger (J) when they focus on Action in either their First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>Judgers tend to be more decisive and quicker to carry out their plans of action, but need to remember to slow down and explore all the options before going forward.</p> <p><u>Extraverted Action</u></p> <p>EJs Act first</p> <p>IJs Act second, drawing Action from Principles</p>	<p>O "Julgamento" é a metade do Processo Cognitivo que foca na tomada de decisões e na escolha de ações específicas.</p> <p>Os Julgadores usam a Ação como um mapa.</p> <p>Preferir o Julgamento não é igual a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organizado</li> <li>- Confiável</li> <li>- Pontual ou Regular</li> <li>- TOC</li> <li>- Sem Graça</li> </ul> <p>Apesar de todo mundo agir, uma pessoa é considerada um Julgador (J) quando foca em Ações na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Os Julgadores tendem a ser mais decididos e mais ágeis para realizar seus planos de ação, mas precisam lembrar-se de ir mais devagar e explorar todas as alternativas antes de avançar.</p> <p><u>Ação Extrovertida</u></p> <p>EJs Agem primeiro</p> <p>IJs Agem em segundo, tiram a Ação dos Princípios</p>

<p style="text-align: center;"><u>Introverted Action</u></p> <p>IPs Act third, drawing Action from Observation</p> <p>EPs Act fourth, drawing Action from Principles</p>	<p style="text-align: center;"><u>Ação Introvertida</u></p> <p>IPs Agem em terceiro, tiram a Ação da Observação</p> <p>EPs Agem em quarto, tiram a Ação dos Princípios</p>
<p>Though everyone acts, a person is considered a <b>Judger (J)</b> when they focus on <b>Action</b> in either the First or Second Step of the Cognition Process.</p>	<p>Apesar de todo mundo agir, uma pessoa é considerada um <b>Julgador (J)</b> quando foca em <b>Ações</b> na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p>
<p style="text-align: center;"><b>Perceiving</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Percepção</b></p>
<p>“<b>Perceiving</b>” is the half of the Cognition Process that focuses on <b>observing and exploring possibilities</b> and <b>adapting to circumstances</b>. For Perceivers, action is like a toolbox, general know-how that can be applied to any circumstance as it comes up. If you know how to use any materials or circumstances that may be at your disposal, then you’ll be ready to react to any situation you may find yourself in.</p>	<p>A “<b>Percepção</b>” é a metade do Processo Cognitivo que foca em <b>observar e explorar as possibilidades</b> e se <b>adaptar às circunstâncias</b>. Para os Perceptivos, a ação é como uma caixa de ferramentas: habilidades gerais que podem ser aplicadas a quaisquer circunstâncias, quando elas aparecerem. Se você sabe como usar qualquer material ou circunstância que pode estar à sua disposição, então você está pronto para reagir a qualquer situação em que você possa se encontrar.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">PERCEIVING</p> <p>“Perceiving” is the half of the Cognition Process that focuses on observing and exploring possibilities and adapting to circumstances.</p>	<p style="text-align: center;">PERCEPÇÃO</p> <p>A “Percepção” é a metade do Processo Cognitivo que foca em observar e explorar as possibilidades e se adaptar às circunstâncias.</p>

<p>Perceivers use Action like a toolbox</p> <p>Perceiving preference does not equal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Messy</li> <li>- Late or Disorganized</li> <li>- Fun</li> <li>- Spontaneous</li> <li>- Irresponsible</li> </ul> <p>Though everyone observes possibilities, a person is considered a Perceiver (P) when they focus on Observation in either the First or Second Step of the Cognition Process.</p> <p>Perceivers tend to explore more of the options but need to recognize when to stop information-gathering in order to make a decision and act upon it.</p> <p><u>Everyone Extraverts Observation</u></p> <p>EPs Observe first</p> <p>IPs Observe second, drawing Observation from Data</p> <p>EJs Observe third, drawing Observation from Principles</p> <p>IJs</p>	<p>Os Perceptivos usam a Ação como uma caixa de ferramentas.</p> <p>Preferir a Percepção não é igual a ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bagunceiro</li> <li>- Atrasado ou Desorganizado</li> <li>- Divertido</li> <li>- Espontâneo</li> <li>- Irresponsável</li> </ul> <p>Apesar de todo mundo observar as possibilidades, uma pessoa é considerada um Perceptivo (P) quando foca na Observação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.</p> <p>Os Perceptivos tendem a explorar mais as opções, mas precisam reconhecer o momento de parar de reunir informações para tomar uma decisão e agir.</p> <p><u>A Observação é extrovertida para todo mundo</u></p> <p>EPs Observam primeiro</p> <p>IPs Observam em segundo, tiram a Observação dos Dados</p> <p>EJs Observam em terceiro, tiram a Observação dos Princípios</p> <p>IJs</p>
--	---

Observe fourth, drawing Observation from Data	Observam em quarto, tiram a Observação dos Dados
Though everyone observes possibilities, a person is considered a <b>Perceiver (P)</b> when they focus on <b>Observation</b> in either the First or Second Step of the Cognition Process.	Apesar de todo mundo observar as possibilidades, uma pessoa é considerada um <b>Perceptivo (P)</b> quando foca na <b>Observação</b> na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

**SEGUNDA POSTAGEM: TYPE SPECIALIZATIONS: WHAT MAKES \*MY\* TYPE SPECIAL?**

<p><b>Type Specializations: What Makes *My* Type Special?</b></p>	<p><b>Os Tipos e suas Especializações : O Que Faz *Meu* Tipo Ser Especial?</b></p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Type Specializations</p> <p style="text-align: center;">What makes *my* type special?</p>	<p style="text-align: center;">Os Tipos e suas Especializações</p> <p style="text-align: center;">O que faz *meu* tipo ser especial?</p>
<p>There's an age-old outlook, put blatantly by Syndrome of <i>The Incredibles</i> in his Moriarty Fear, that if everyone is special, then *no one* will be. To this longstanding catch-22, I offer the following rebuttal: What if everyone is special in a way that is both utterly unique and utterly essential? What if, like colors, genders or flavors, Personality Types create a beautiful cornucopia of complexity and balance, where each member contributes to the whole, an equal and necessary component, without which there would be a gaping hole? And what if becoming special is simply a matter of owning who you are and choosing to pursue the very thing *you* love most? These are Type Specializations.</p>	<p>Existe um ponto de vista muito antigo, dito claramente pelo Síndrome de <i>Os Incríveis</i> no seu Temor de Moriarty, que entende que se todo mundo for especial, então *ninguém* será. A esse dilema clássico, eu ofereço o seguinte contra-argumento: E se todo mundo for especial de uma maneira que seja totalmente única, e também totalmente essencial? Se, como as cores, os gêneros ou os sabores, os Tipos de Personalidade formassem uma linda cornucópia de complexidade e equilíbrio, na qual cada membro contribui para o todo, como um componente equivalente e necessário, e sem o qual haveria uma lacuna? E se tornar-se especial for simplesmente uma questão de reconhecer quem você é e escolher buscar aquela coisa que *você* mais ama? Essas são as Especializações dos Tipos.</p>

<p>This topic is one of my very favorite things about personality typing because it's so wrapped up in what every type <i>*is*</i> and not only what every type specializes in, but what <i>*drives*</i> every type. It's easy to focus on cursory traits that may or may not come with a certain type – yes, ISTJs are usually fond of rules and yes, ENTPs often like taking risks; yes, INFPs spend a lot of time exploring inside their own heads and yes, ESFJs can often be found being great hosts and hostesses – but why? What is that common thread that laces itself through a personality type? What means the world to <i>*your*</i> personality?</p>	<p>Esse assunto é uma das minhas coisas preferidas sobre classificação em tipos de personalidade porque ele está tão envolvido no que cada tipo <i>*é*</i> e não só naquilo em que cada tipo se especializa, mas o que <i>*motiva*</i> cada tipo. É fácil focar em traços superficiais que podem ou não ser característica de um certo tipo – sim, ISTJs normalmente têm apreço por regras; sim, ENTPs geralmente gostam de se arriscar; sim, INFPs gastam muito tempo explorando o interior de suas próprias cabeças e sim, ESFJs frequentemente se mostram ótimos anfitriões e anfitriãs – mas por quê? Qual é esse elemento comum que permeia os tipos de personalidade? O que é mais importante para a <i>*sua*</i> personalidade?</p>
<p><b>Type Specializations</b> are made up of two components, <b>Scope</b> and <b>Objective</b>.</p>	<p><b>As Especializações dos Tipos</b> são formadas por dois componentes, <b>Escopo</b> e <b>Objetivo</b>.</p>
<p>Scope</p>	<p>Escopo</p>
<p><b>Scope</b> is a <b>type's field of view</b>, to which they <b>unconsciously</b> and <b>primarily</b> apply <b>all information</b>. Where does your <b>mind go</b> when you <b>don't have to be thinking about something else</b>? What do you <b>love most</b> and therefore <b>apply</b> all other information <b>back to</b>?</p>	<p>O <b>Escopo</b> é o <b>campo de visão de um tipo</b>, ao qual eles <b>inconsciente</b> e <b>primariamente</b> submetem <b>toda informação</b>. Para onde sua <b>mente vai</b> quando você <b>não precisa pensar sobre nada em especial</b>? O que você <b>mais ama</b> e, portanto, a que <b>submete</b> sempre toda informação?</p>
<p>As I mentioned in What Do All These Letters Mean Anyway (hereafter referred to as WDATLMA... er... that's hugely long... let's</p>	<p>Como eu mencionei em Mas O Que Essas Letras Todas Significam? (doravante referido como MOQELTS... ops... isso é</p>

<p>call it LMA), <b>Scope</b> is determined by a person's <b>First and Last Letters</b>.</p>	<p>absurdamente grande... vamos chamar de LTS), o <b>Escopo</b> é determinado pelas <b>Primeira e Última Letras</b> de uma pessoa.</p>
<p>Remember the <b>Four Types of Information</b> I talked about in LMA? (I'm tempted to whine "I toooold you this was relevant!" but I'll contain myself.) Well, as it says in our handy-dandy 4Toi (Four Types of Information) graph below, each <b>first and last letter combo</b> has <b>one</b> of the <b>Four Types of Information</b> as its focus. This lines up with their <b>First Cognition Step</b>. This is all review from LMA and Cognition in Stick Figures, but I want to make sure you've got it. Got it? Got it.</p>	<p>Lembra os <b>Quatro Tipos de Informação</b> de que eu falei em LTS? (Estou tentada a dizer "Eu aviseeee pra você que isso era relevante!" mas vou me conter.) Bem, como dito abaixo no gráfico super útil de 4TdI (Quatro Tipos de Informação), cada <b>combinação de primeira e última letras</b> tem um dos <b>Quatro Tipos de Informação</b> como seu foco. Isso fica alinhado com sua <b>Primeira Etapa Cognitiva</b>. Isso é uma revisão da LTS e do post <i>Cognition in Stick Figures</i>, mas eu quero ter certeza de que você entendeu. Tá bem? Tá bem.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Four Types of Information</p> <p style="text-align: center;">Focus of IP</p> <p><b>Specific Information</b></p> <p>Data</p> <p>Details</p> <p>Specific Situations</p> <p>Question asking</p> <p>Conclusions</p>	<p style="text-align: center;">Quatro Tipos de Informação</p> <p style="text-align: center;">Foco dos IPs</p> <p><b>Informação Específica</b></p> <p>Dados</p> <p>Detalhes</p> <p>Situações Específicas</p> <p>Perguntas</p> <p>Conclusões</p>

Focus of IJ	Foco dos IJs
<b>Universal Information</b>	<b>Informação Universal</b>
Principles	Princípios
Root causes	Causas Primárias
Applies to any situation	Aplicável a qualquer situação
Big picture	Panorama geral
Worldview	Visão de mundo
Focus of EJ	Foco dos EJs
<b>Specific Action</b>	<b>Ação Específica</b>
Actions	Ações
Consequences	Consequências
Interpretation of actions	Interpretação das ações
Decisions	Decisões
Planning	Planejamento
Focus of EP	Foco dos EPs
<b>Universal Action</b>	<b>Ação Universal</b>
Observation	Observação
Motivation behind choices	Motivação por trás das decisões
Principles of action	Princípios de ação
Character judgements	Julgamento de caráter
Each type's <b>First Cognition Step</b> is the <b>Type of Information</b>	A <b>Primeira Etapa Cognitiva</b> de cada tipo é o <b>Tipo de</b>

<p>that is most important to them and inextricably linked to its Type Specialty <b>Scope</b>. The <b>Four Scopes</b>, like the <b>Four Types of Information</b>, is another two-variable set. Where the <b>4Toi</b> (above) vary on <b>Information vs. Action</b> and <b>Specific vs. Universal</b>, the Type Specialization <b>Scopes</b> (below) center around a new pair of variables, namely <b>Theoretical vs. Particular</b> and <b>Collective vs. Individual</b>.</p>	<p><b>Informação</b> que é mais importante para eles e indissociavelmente ligada ao <b>Escopo</b> da Especialidade do Tipo. Os <b>Quatro Escopos</b>, assim como os <b>Quatro Tipos de Informação</b>, são outro conjunto de duas variáveis. Enquanto os <b>4Tdi</b> (acima) variam em <b>Informação x Ação e Específico x Universal</b>, os <b>Escopos</b> de Especialização do Tipo (abaixo) estão centrados em um outro par de variáveis, a saber <b>Teórico x Particular</b> e <b>Coletivo x Individual</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p><b>Four Type Specialty Scopes</b></p> <p>Focus of IP</p> <p><b>Theoretical Individual</b></p> <p>Most zoomed in</p> <p>Explorations of specific situations</p> <p>Conclusions from data and details</p> <p>Focus of IJ</p> <p><b>Theoretical Collective</b></p> <p>Most zoomed out</p> <p>Direction of the world as whole</p> <p>Universal causes behind action</p>	<p><b>Quatro Escopos de Especialidade dos Tipos</b></p> <p>Foco dos IP</p> <p><b>Indivíduo Teórico</b></p> <p>Foco mais estreito</p> <p>Exploração de situações específicas</p> <p>Conclusões de dados e detalhes</p> <p>Foco dos IJ</p> <p><b>Coletividade Teórica</b></p> <p>Foco mais amplo</p> <p>Direção do mundo como um todo</p> <p>Causas universais por trás das ações</p>

<p>Focus of EJ</p> <p><b>Particular Collective</b></p> <p>Direction of their particular group</p> <p>Focus on people with common goals</p> <p>Consequences and results of choices</p> <p>Focus of EP</p> <p><b>Particular Individual</b></p> <p>Exploration of whole people</p> <p>Focus on people with common attributes</p> <p>Motivations behind character</p>	<p>Foco dos EJ</p> <p><b>Coletividade Particular</b></p> <p>Direção do seu grupo particular</p> <p>Foco em pessoas com quem compartilham propósitos</p> <p>Consequências e resultados de escolhas</p> <p>Foco dos EP</p> <p><b>Indivíduo Particular</b></p> <p>Exploração de pessoas inteiras</p> <p>Foco em pessoas com quem compartilham qualidades</p> <p>Motivações por trás do caráter</p>
Theoretical vs. Particular (I vs. E)	Teórico x Particular (I x E)
As Optimism, Pessimism and What We Do About It explained (though perhaps not my best explanation ever), <b>Introverts</b> focus on <b>people in theory</b> , whereas <b>Extraverts</b> focus on <b>particular people</b> .	Como explicado no post <i>Optimism, Pessimism and What We Do About It</i> (se bem que talvez não tenha sido a minha melhor explicação), os <b>Introvertidos</b> focam em <b>pessoas na teoria</b> , ao passo que os <b>Extrovertidos</b> focam em <b>pessoas em particular</b> .
Since <b>Introverts</b> spend the most time working with <b>information inside their heads</b> , where <b>people are fairly theoretical</b> , they think first about <b>how information applies to people in general</b> -- i.e. "someone like this."	Como os <b>Introvertidos</b> dispensam a maior quantidade de tempo trabalhando com <b>informação dentro de suas cabeças</b> , onde as <b>pessoas são bastante teóricas</b> , eles pensam primeiro em <b>como a informação se aplica às pessoas em geral</b> – isto é: "alguém assim".

<p><b>Extraverts</b> spend the most time getting <b>information</b> from the <b>people right in front of them</b>, so they think first about how a <b>particular individual</b> would <b>interact with the information they have</b> -- i.e "Larry."</p>	<p>Os <b>Extrovertidos</b> dispensam a maior parte do tempo recolhendo <b>informação</b> das <b>pessoas logo a frente deles</b>, então pensam primeiro em como um <b>indivíduo em particular</b> iria <b>interagir com a informação que eles têm</b> – isto é: "O Larry".</p>
<p>For example, if I were to discuss ninjas vs. samurai with My INFJ, he would apply our discussion first to <b>theoretical people inside his head</b>, and would say things like, "Well, ninjas are cool because of the whole silent but deadly thing, but I can appreciate how samurai make honor and chivalry look bad-a."</p>	<p>Por exemplo, seu eu fosse debater ninjas x samurais com o Meu INFJ, ele direcionaria nossa conversa primeiro para as pessoas teóricas dentro da cabeça dele, e diria algo do tipo, "Bem, ninjas são legais por causa de todo aquele negócio de silencioso, mas mortal, mas eu devo admitir que os samurais fazem honra e cavalheirismo parecerem F#%@".</p>
<p>My ENFJ mom, on the other hand, would apply our discussion first to <b>particular people she's interacted with</b>, and would say something like, "I knew a samurai once and he was one of the nicest guys. You know, just a great family man and he told really funny jokes about katanas. There was a ninja who worked in my office and he was... nice enough. He didn't kill anyone *I* knew, so I can't really complain. I can't say I'd invite him over for dinner, but I guess if he came I wouldn't necessarily know..."</p>	<p>Minha mãe ENFJ, por outro lado, direcionaria nossa conversa primeiro para as <b>pessoas em particular com quem ela já interagiu</b> e diria algo do tipo, "Eu conheci um samurai uma vez e ele era uma pessoa ótima. Sabe como é, um excelente homem de família e ele contava piadas muito engraçadas sobre katanas. Tinha um ninja que trabalhava no escritório e ele era... razoavelmente agradável. Ele não matou ninguém que *eu* conhecesse, então eu não tenho do que reclamar. Eu não posso dizer que convidaria ele para o jantar, mas acho que se ele viesse eu talvez nem ficasse sabendo..."</p>
<p>Though the <b>other I/E types</b> might differ in specifics from those examples of INFJ and ENFJ, it would still hold true that the <b>Introverts</b></p>	<p>Mesmo que os <b>outros tipos I/E</b> possam diferir em coisas específicas desses exemplos de INFJ e ENFJ, não mudaria o fato de</p>

<p>would apply things to people <b>Theoretically</b> first, and the <b>Extraverts</b> would apply things first to <b>Particular</b> people they've interacted with. That is, of course, <b>not</b> to say that <b>Introverts can't</b> apply things to <b>Particular people</b> or that <b>Extraverts can't</b> apply things to <b>people Theoretically</b>; like <b>all things in personality typing</b>, it's about which one you <b>focus on</b> and <b>prioritize</b>.</p>	<p>que os Introvertidos aplicariam as coisas a pessoas <b>Teoricamente</b> primeiro, e que os Extrovertidos aplicariam as coisas primeiro a pessoas em <b>Particular</b> com quem ele já interagiram. Isso não quer dizer, claro, que os <b>Introvertidos não possam</b> aplicar coisas a <b>pessoas em Particular</b> ou que os <b>Extrovertidos não possam</b> aplicar coisas a <b>pessoas em Teoria</b>; como <b>todas as outras coisas na classificação em tipos de personalidade</b>, isso diz respeito a qual desses está seu <b>foco e prioridade</b>.</p>
<p>Collective vs. Individual (J vs. P)</p>	<p>Coletivo x Individual (J x P)</p>
<p>The second variable that <b>Scope</b> is based on is <b>Collective vs. Individual</b>.</p>	<p>A segunda variável em que se baseia o <b>Escopo</b> é <b>Coletivo x Individual</b>.</p>
<p><b>Judgers</b>, with their cognitive emphasis on <b>decisions, plans</b> and <b>worldview</b>, are focused on the <b>Direction of Action</b> (remember the Map?). Their focus on <b>planning</b> and <b>universal principles</b> in their <b>decision making</b> means that they have to look at the <b>collective actions</b> of people to <b>understand ahead of time how people and the world will act</b> in order to make <b>plans</b> ahead of time. As they watch the <b>decisions</b> of the <b>collective</b>, they care more and more about the <b>destination of that collective</b>.</p>	<p>Os <b>Julgadores</b>, com sua ênfase cognitiva em <b>decisões, planos</b> e <b>visão de mundo</b>, estão focados na <b>Direção da Ação</b> (lembrem-se do Mapa?) Seu foco em <b>planejamento</b> e em <b>princípios universais</b> durante a <b>tomada de decisões</b> implica que eles devem olhar para as <b>ações coletivas</b> das pessoas para <b>entender de antemão como as pessoas e o mundo vão agir</b>, e assim poderem fazer <b>planos</b> com antecedência. Conforme observam as <b>decisões da coletividade</b>, eles se importam cada vez mais com o <b>destino da coletividade</b>.</p>
<p><b>Perceivers</b>, with their cognitive emphasis on <b>possibilities, observation</b> and <b>information gathering</b>, are focused on the</p>	<p>Os <b>Perceptivos</b>, com sua ênfase em <b>possibilidades, observação</b> e <b>coleta de informação</b>, estão focados na <b>Exploração da</b></p>

<p><b>Exploration of Action</b> (action like a Toolbox). Their focus on <b>exploring all the possible options</b> makes it necessary to have trusted <b>sources</b> of information, and therefore need to understand the <b>motivations of individuals</b>. As they come to understand the <b>motivations of individuals</b>, they grow to care more about <b>exploring</b> those <b>individuals</b> and <b>fulfilling their needs</b>.</p>	<p><b>Ação</b> (ação como uma Caixa de Ferramentas). Seu foco em <b>explorar todas as possíveis opções</b> torna necessário ter <b>fontes</b> confiáveis de informação, e, portanto, precisam entender as <b>motivações dos indivíduos</b>. Conforme entendem as <b>motivações dos indivíduos</b>, eles passam a se importar mais em <b>explorar</b> esses <b>indivíduos</b> e <b>atender suas necessidades</b>.</p>
<p>These <b>four combinations</b> of <b>two variables</b> create the <b>four Scopes</b>.</p>	<p>Essas <b>quatro combinações</b> de <b>duas variáveis</b> criam os <b>quatro Escopos</b>.</p>
<p>The Four Scopes</p>	<p>Os Quatro Escopos</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Introverted Judger <b>World Scope</b> Theoretical Collective</p>	<p style="text-align: center;">Introvertido Julgador <b>Escopo do Mundo</b> Coletividade Teórica</p>
<p><b>IJs</b>, who focus on <b>Principles</b> and the <b>root causes</b> behind the <b>workings of the universe</b>, care most about the <b>direction of the World as a whole</b>, cultures, etc. They are the <b>most zoomed out</b> of all the types, focused on the <b>big picture</b> of where <b>the world is going</b> and <b>why</b>.</p>	<p><b>IJs</b>, que focam nos <b>Princípios</b> e nas <b>causas primárias</b> por trás do <b>funcionamento do universo</b>, se importam mais com a <b>direção do mundo como um todo</b>, culturas, etc. Eles têm o foco mais amplo de todos os tipos, são focados na <b>visão global</b> de para onde o <b>mundo está indo</b> e <b>por quê</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Extraverted Judger <b>Group Scope</b></p>	<p style="text-align: center;">Extrovertido Julgador <b>Escopo do Grupo</b></p>

Particular Collective	Coletividade Particular
<p><b>EJs</b>, who focus on <b>Action</b> and the <b>Consequences</b> and <b>results of choices</b>, care most about the <b>direction of their particular Group</b>, those united with them in <b>common purpose</b> and <b>directive</b>. They are the <b>second most zoomed out</b> of the types, in terms of <b>size of scope</b>, focusing on the <b>collective outcome</b> of <b>many specific individuals</b>, though their emphasis on <b>Specific Action</b> tends to make them more <b>zoomed in</b>.</p>	<p><b>EJs</b>, que focam na <b>Ação</b> e nas <b>Consequências</b> e <b>resultados das escolhas</b>, se importam mais com a <b>direção de seu Grupo em particular</b>, aqueles que se uniram a eles por compartilhar <b>propósitos</b> e <b>diretrizes</b>. Eles têm o segundo foco mais amplo, em termos de <b>amplitude do escopo</b>, focam no <b>resultado coletivo</b> de <b>muitos indivíduos específicos</b>, ainda que sua ênfase em <b>Ação Específica</b> torne seu foco um pouco mais estreito.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Extraverted Perceiver <b>Individual Scope</b> Particular Individual</p>	<p style="text-align: center;">Extrovertido Perceptivo <b>Escopo do Indivíduo</b> Indivíduo Particular</p>
<p><b>EPs</b>, who focus on <b>Observation</b> and the <b>Motivations</b> behind <b>character</b>, care most about the <b>exploration of particular Individuals</b>, starting with the <b>exploration of themselves</b>. They are the <b>second most zoomed in</b> of the types, in terms of <b>size of scope</b>, focusing on <b>single specific individuals</b>, though their emphasis on <b>Universal Action</b> tends to make them more <b>zoomed out</b>.</p>	<p><b>EPs</b>, que focam na <b>Observação</b> e nas <b>Motivações</b> por trás do <b>caráter</b>, se importam mais com a <b>exploração de Indivíduos em particular</b>, começando com a <b>exploração deles mesmos</b>. Eles têm o segundo foco mais estreito, em termos de <b>amplitude do escopo</b>, são focados em <b>indivíduos específicos singulares</b>, ainda que sua ênfase em <b>Ação Universal</b> torne seu foco um pouco mais <b>amplo</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Introverted Perceiver <b>Situational Scope</b></p>	<p style="text-align: center;">Introvertido Perceptivo <b>Escopo da Situação</b></p>

Theoretical Individual	Indivíduo Teórico
<p><b>IPs</b>, who focus on <b>Data</b> and <b>Details</b> and the <b>conclusions</b> they lead to, care most about the <b>exploration of Situations</b> and what <b>theoretical individuals</b> could <b>choose</b> in a <b>given scenario</b> based on those <b>details</b>. They are the <b>most zoomed in</b> of all the types, focused on <b>delving deep</b> into <b>specific, specialized information</b>.</p>	<p><b>IPs</b>, que focam nos <b>Dados</b> e <b>Detalhes</b> e nas <b>conclusões</b> decorrentes deles, se importam mais com a <b>exploração das Situações</b> e com que os <b>indivíduos teóricos</b> poderiam <b>escolher</b> em um <b>dado cenário</b> com base nesses <b>detalhes</b>. Eles têm o <b>foco mais estreito</b> de todos os tipos, são focados em <b>mergulhar profundamente</b> em <b>informação específica e especializada</b>.</p>
<p>As <b>different</b> as these <b>four Scopes</b> are, like the <b>sixteen types</b> within them, they are <b>equal</b>, so long as <b>each recognizes</b> the <b>need</b> and <b>value</b> of the <b>other three</b>. We <b>cannot fully understand</b> the information in which <b>we specialize</b> unless we see it <b>in context</b> of <b>everyone else's specialization</b>.</p>	<p>Por mais <b>diferentes</b> que esses <b>quatro Escopos</b> sejam – assim como os <b>dezesesseis tipos</b> dentro deles –, eles são <b>equivalentes</b>, mas somente se <b>cada um reconhecer</b> a <b>necessidade</b> e <b>valor</b> dos <b>outros três</b>. <b>Não podemos entender totalmente</b> a informação em que <b>nos especializamos</b> a menos que a vejamos <b>no contexto</b> da <b>especialização de todos os outros</b>.</p>
Objective	Objetivo
<p><b>Objective</b> is what a type <b>tries to accomplish</b> with and for their <b>Scope</b>. It's also what <b>side or angle</b> of that <b>vast Scope</b> they <b>prioritize</b>. Where do you sink your <b>precious effort</b>? What <b>excites you</b> about <b>your Scope</b>, more than <b>anything</b>?</p>	<p>O <b>Objetivo</b> é o que um tipo <b>tenta realizar</b> com e para seu <b>Escopo</b>. É também o <b>lado ou ângulo</b> desse <b>vasto Escopo</b> que eles <b>priorizam</b>. Onde você coloca seu <b>precioso esforço</b>? O que <b>te empolga</b> sobre seu <b>Escopo</b>, mais que <b>tudo</b>?</p>
<p><b>Objective</b> is based on a person's <b>two middle letters</b>. It's actually much <b>easier to explain</b> than <b>Scope</b>, with <b>variables</b> drawn pretty <b>directly</b> from the <b>definitions of the letters</b> they demonstrate.</p>	<p>O <b>Objetivo</b> se baseia nas <b>duas letras do meio</b> de uma pessoa. Na verdade, é <b>muito mais fácil</b> de se <b>explicar</b> do que o <b>Escopo</b>, pois as variáveis são retiradas <b>diretamente</b> das <b>definições das letras</b> que</p>

	elas representam.
Puzzle Pieces vs. Word-Nets (S vs. N)	Peças de Quebra-Cabeças x Redes de Palavras (S x N)
[Figura]  The Difference Between Sensors and Intuitives	  A Diferença Entre Sensoriais e Intuitivos
I've explained in this post, as well as in LMA that <b>Sensors</b> think in <b>Puzzle Pieces</b> ; they examine <b>one piece</b> of information <b>at a time</b> , and <b>each piece</b> of information has its <b>own unique spot</b> in the whole, where it <b>snaps into place</b> . Meanwhile, I explained in those same posts that <b>iNtuitives</b> think in <b>Word-Nets</b> or <b>Webs</b> ; each piece of information <b>connects</b> to <b>every other</b> through <b>patterns</b> and has to be viewed in <b>context</b> of <b>all the other</b> pieces of information.	Eu expliquei nesta postagem, e também na LTS, que os <b>Sensoriais</b> pensam por <b>Peças de Quebra-Cabeças</b> ; eles examinam a informação, <b>uma peça por vez</b> , e <b>cada peça</b> de informação tem <b>seu lugar próprio exclusivo</b> no todo, onde se <b>encaixa perfeitamente</b> . Da mesma forma, eu expliquei nessa mesma postagem que os <b>Intuitivos</b> (N) pensam em <b>Redes</b> ou <b>Teias de Palavras</b> ; cada pecinha de informação <b>se conecta</b> a <b>todas as outras</b> por meio de <b>padrões</b> e deve ser vista no <b>contexto</b> de <b>todas as peças</b> de informação juntas.
The <b>same principles</b> apply to how <b>each type</b> focuses on <b>Objective</b> .	Os <b>mesmos princípios</b> se aplicam a como <b>cada tipo</b> foca no <b>Objetivo</b> .
<b>Sensors</b> focus on the <b>intrinsic value</b> that their <b>Scope already has to offer</b> . Their <b>Objective</b> centers on getting the most out of what their <b>Scope already is</b> , and <b>prefer not to change their Scope</b> . But a <b>truly healthy Sensor</b> will realize that in order to <b>appreciate and utilize</b> everything <b>they love</b> about their <b>Scope</b> , the <b>bad parts</b> of it may have to be <b>changed</b> .	Os <b>Sensoriais</b> focam no <b>valor intrínseco</b> que seu <b>Escopo já tem para oferecer</b> . O <b>Objetivo</b> deles busca aproveitar o máximo possível do que seu <b>Escopo já é</b> , e <b>preferem não mudar seu Escopo</b> . Mas os <b>Sensoriais realmente saudáveis</b> perceberão que, a fim de <b>apreciar e utilizar</b> todas as coisas que <b>amam</b> em seu Escopo, as <b>partes ruins</b> dele talvez precisem ser <b>mudadas</b> .

<p><b>iNtuitives</b> focus on how the <b>value</b> of their <b>Scope</b> is <b>increased</b> by <b>connecting it with the value of other information</b>. Their <b>Objective</b> centers on getting the most out of what their <b>Scope can be</b>, often by seeing how to <b>change it</b>. But a <b>truly healthy iNtuitive</b> will realize that in order to <b>get the most</b> out of their <b>Scope</b>, they need to <b>appreciate</b> what it <b>already is</b>, and <b>not change the good parts</b>.</p>	<p>Os <b>Intuitivos (N)</b> focam em como o <b>valor</b> do seu <b>Escopo</b> <b>umenta</b> ao se <b>conectar com o valor de outra informação</b>. Seu <b>Objetivo</b> busca aproveitar o máximo possível do que seu <b>Escopo pode ser</b>, geralmente ao perceber como <b>mudá-lo</b>. Mas <b>Intuitivos (N)</b> <b>realmente saudáveis</b> perceberão que, a fim de <b>aproveitar o máximo</b> de seu Escopo, eles devem <b>apreciar</b> o que ele <b>já é</b>, e <b>não mudar as partes boas</b>.</p>
<p>Use vs. Meaning (T vs. F)</p>	<p>Uso x Significado (T x F)</p>
<p>Going briefly into this pair since the definitions are the same as described in LMA.</p>	<p>Passo brevemente por este par, já que as definições são as mesmas descritas na LTS.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Thinking and Feeling</p> <p>Thinkers focus first on the use of things Feelers focus first on the meaning of things</p>	<p style="text-align: center;">Pensamento e Sentimento</p> <p>Os Pensadores (T) focam primeiro no uso das coisas Os Sentimentais (F) focam primeiro no significado das coisas</p>
<p><b>Thinkers</b> focus first on the <b>Use</b> of information and the <b>Objective</b> of their <b>Scope</b> is no exception. <b>Thinkers</b> prioritize and <b>find the most joy</b> getting the most <b>Use</b> out of their <b>Scope</b>.</p>	<p>Os <b>Pensadores (T)</b> focam primeiro no <b>Uso</b> da informação e o <b>Objetivo</b> de seu <b>Escopo</b> não é nenhuma exceção. Os <b>Pensadores (T)</b> priorizam e <b>encontram mais satisfação</b> em extrair o maior <b>Uso</b> possível de seu <b>Escopo</b>.</p>
<p><b>Feelers</b> focus first on the <b>Meaning</b> of information, including the <b>Objective</b> of their <b>Scope</b>. <b>Feelers</b> prioritize and <b>find the most joy</b></p>	<p>Os <b>Sentimentais (F)</b> focam primeiro no <b>Significado</b> da informação, inclusive do <b>Objetivo</b> de seu <b>Escopo</b>. Os <b>Sentimentais</b></p>

understanding fully the <b>Meaning</b> of their <b>Scope</b> .	(F) prorizam e <b>encontram mais satisfação</b> em entender totalmente o <b>Significado</b> de seu <b>Escopo</b> .
It should go <b>without saying</b> at this point (but if it did, would I be mentioning it?) that both the <b>use</b> and <b>meaning</b> of all the <b>Scopes</b> is essential. The End.	Agora já deveria ser <b>bastante óbvio</b> (mas se fosse por que eu mencionaria de novo?) que ambos, <b>uso</b> e <b>significado</b> de todos os <b>Escopos</b> são essenciais. Fim.
Just like the <b>four Scopes</b> , when we combine <b>these two variables</b> , we get the <b>four Objectives</b> .	Assim como os <b>quatro Escopos</b> , quando combinamos <b>essas duas variáveis</b> , nós temos os <b>quatro Objetivos</b> .
The Four Objectives	Os Quatro Objetivos
[Figura]  Sensing Thinker <b>Value Objective</b> Use by Puzzle Pieces	Sensorial Pensador <b>Objetivo: Valor</b> Uso por Peças de Quebra-cabeças
<b>STs</b> focus on the <b>Use</b> of the <b>Puzzle Piece</b> they <b>care about most</b> , their <b>Scope</b> . Their aim is to get the most <b>Use</b> out of their <b>Scope as it already is</b> , and to <b>give their Scope a protected environment</b> where it can flourish in <b>the use it already has</b> . Their goal is to find the inherent <b>Value</b> and intrinsic <b>worth</b> their <b>Scope</b> has.	<b>STs</b> focam no <b>Uso</b> da <b>Peça de Quebra-Cabeça</b> com a qual eles <b>mais se importam</b> , seu <b>Escopo</b> . Sua meta é extrair tanto quanto possível o <b>Uso</b> de seu <b>Escopo como ele é</b> , e <b>proporcionar a seu Escopo um ambiente protegido</b> onde ele pode prosperar no <b>uso que já tem</b> . Seu propósito é achar o <b>Valor</b> inerente e o <b>mérito</b> intrínseco que seu <b>Escopo</b> tem.
Since they focus on the <b>Use</b> of <b>experiences</b> , they tend to focus on the <b>past</b> of their <b>Scope</b> ; that's where they gather the <b>most information</b> , after all, as you can really only learn use from <b>*past*</b>	Como focam no <b>Uso</b> das <b>experiências</b> , eles tendem a focar no <b>passado</b> de seu <b>Escopo</b> ; é de onde tiram <b>mais informação</b> , afinal de contas, você só pode de fato aprender o uso a partir de experiências

<p>experiences. They are therefore very <b>protective</b> of the <b>past</b> of their <b>Scope</b>, desiring it to be <b>as useful as possible</b>.</p>	<p>*passadas*. Eles, portanto, <b>zalam muito</b> pelo <b>passado</b> de seu <b>Escopo</b>, e desejam que ele possa ser <b>tão útil quanto possível</b>.</p>
<p>They tend to think in terms of <b>right and wrong</b>.</p>	<p>Eles tendem a pensar em termos de <b>certo e errado</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Intuitive Thinker <b>Potential Objective</b> Use by Word-Nets or Webs</p>	<p style="text-align: center;">Intuitivo Pensador <b>Objetivo: Potencial</b> Uso por Redes ou Teias de Palavras</p>
<p><b>NTs</b> focus on how the <b>Use</b> of their <b>Scope connects</b> to the <b>Use</b> of <b>everything else</b>. Their aim is to <b>find ways</b> to maximize the <b>Use</b> of their <b>beloved Scope</b>, and raise it to its <b>full Potential</b>, even if that requires their <b>Scope to change</b>. They love to find new <b>possible</b> uses for their <b>Scope</b>.</p>	<p><b>NTs</b> focam em como o <b>Uso</b> de seu <b>Escopo</b> se conecta com o <b>Uso</b> de <b>todas as outras coisas</b>. Sua meta é <b>encontrar formas</b> de otimizar o <b>Uso</b> de seu <b>adorado Escopo</b>, e ampliá-lo até seu <b>Potencial máximo</b>, mesmo que isso exija <b>mudanças em seu Escopo</b>. Eles amam achar novos usos <b>possíveis</b> para seu <b>Escopo</b>.</p>
<p>Since they focus on the <b>Use</b> of <b>concepts</b>, they tend to focus on the <b>future</b> of their <b>Scope</b> and <b>examining conceptually</b> how to "<b>new and improve</b>" their <b>Scope</b>, <b>adding</b> to its usefulness by going <b>forward</b> into possibilities. They use their <b>iNtuition</b> to see the <b>context</b> of how their <b>Scope connects</b> to <b>everything else</b> to see what it's <b>still missing</b> and <b>needs to be added</b>.</p>	<p>Como focam no <b>Uso</b> de <b>conceitos</b>, eles tendem a focar no <b>futuro</b> de seu <b>Escopo</b> e em <b>examinar conceitualmente</b> como "<b>renovar e melhorar</b>" seu <b>Escopo</b>, <b>aumentando</b> a sua utilidade conforme <b>avançam</b> nas possibilidades. Eles usam sua <b>Intuição (N)</b> para enxergar o <b>contexto</b> de como seu <b>Escopo</b> se <b>conecta</b> com <b>tudo mais</b> para entender o que <b>ainda está faltando</b> e <b>precisa ser acrescentado</b>.</p>
<p>They tend to think in terms of <b>truth and error</b>.</p>	<p>Eles tendem a pensar em termos de <b>verdade e erro</b>.</p>
<p>[Figura]</p>	

<p style="text-align: center;">Sensing Feeler</p> <p style="text-align: center;"><b>Experience Objective</b></p> <p style="text-align: center;">Meaning by Puzzle Pieces</p>	<p style="text-align: center;">Sensorial Sentimental</p> <p style="text-align: center;"><b>Objetivo: Experiência</b></p> <p style="text-align: center;">Significado por Peças de Quebra-cabeças</p>
<p><b>SFs</b> focus on the <b>Meaning</b> of the <b>Puzzle Piece</b> they <b>care about most</b>, their <b>Scope</b>. Their aim is to understand and <b>enjoy</b> the <b>Meaning</b> of their <b>Scope as it already is</b>, and to <b>protect the Meaning</b> in their <b>Scope</b> so that they and others may have the chance to <b>Experience meaning as it is</b>, before it's lost.</p>	<p><b>SFs</b> focam no <b>Significado</b> da <b>Peça de Quebra-Cabeça</b> com que eles <b>mais se importam</b>, seu <b>Escopo</b>. Sua meta é entender e <b>desfrutar</b> do <b>Significado</b> de seu <b>Escopo como ele já é</b>, e proteger o <b>Significado</b> em seu <b>Escopo</b> para que eles e os outros possam ter a chance de <b>Experimentar o significado como ele é</b>, antes que se perca.</p>
<p>Since they focus on the <b>Meaning</b> of <b>experiences</b>, they tend to focus on the <b>present</b> of their <b>Scope</b>. The time to grasp the <b>full Meaning</b> of an <b>experience</b> is <b>*while* experiencing it</b> and SFs try to get <b>as much</b> out of that <b>current experience</b> as possible. Though they focus on the <b>current moment</b> of their <b>Scope</b>, <b>healthy SFs</b> make <b>experiences</b> into something <b>so much more meaningful</b> than <b>just one freeze frame of time</b>.</p>	<p>Como focam no <b>Significado</b> das <b>experiências</b>, eles tendem a focar no <b>presente</b> de seu <b>Escopo</b>. O tempo para compreender o <b>Significado total</b> de uma <b>experiência</b> é <b>*enquanto* ela acontece</b> e os SFs tentam aproveitar <b>o máximo</b> dessa <b>experiência corrente</b> quanto for possível. Apesar de focarem no <b>momento atual</b> de seu <b>Escopo</b>, os <b>SFs saudáveis transformam</b> as <b>experiências</b> em <b>algo muito mais significativo</b> que <b>apenas um recorte temporal estático</b>.</p>
<p style="text-align: center;">They tend to think in terms of <b>pleasure and pain</b>.</p>	<p style="text-align: center;">Eles tendem a pensar em termos de <b>prazer e dor</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">Intuitive Feeler</p> <p style="text-align: center;"><b>Meaning Objective</b></p> <p style="text-align: center;">Meaning by Word-Nets or Webs</p>	<p style="text-align: center;">Intuitivo Sentimental</p> <p style="text-align: center;"><b>Objetivo: Significado</b></p> <p style="text-align: center;">Significado por Redes ou Teias de Palavras</p>
<p><b>NFs</b> focus on how the <b>Meaning</b> of their <b>Scope connects</b> to the</p>	<p><b>NFs</b> focam em como o <b>Significado</b> de seu <b>Escopo se conecta</b></p>

<p><b>Meaning of everything else.</b> Their aim is to understand the <b>full significance and Meaning</b> of their <b>Scope</b>, and help it achieve even <b>more Meaning</b>, even if that means their <b>Scope needs to change</b>.</p>	<p>ao <b>Significado</b> de <b>todas as outras coisas</b>. Sua meta é entender a <b>total importância e Significado</b> de seu <b>Escopo</b>, e ajudá-lo a alcançar ainda <b>mais Significado</b>, mesmo que isso <b>implique mudanças</b> no seu <b>Escopo</b>.</p>
<p>Since they focus on the <b>Meaning</b> of <b>concepts</b>, they tend to focus on their <b>Scope</b> within <b>time as a whole</b>. <b>Context</b> is the big word for <b>NF</b>, looking at how their <b>Scope</b> fits into the <b>Big Picture</b> of <b>everything</b> and seeing the <b>significance</b> of their <b>Scope</b> within that <b>context</b>.</p>	<p>Como seu foco é no <b>Significado</b> de <b>conceitos</b>, eles tendem a focar no seu <b>Escopo</b> dentro do <b>tempo como um todo</b>. <b>Contexto</b> é a palavra-chave para o <b>NF</b>, observar como seu <b>Escopo</b> se encaixa no <b>Panorama Geral</b> de <b>todas as coisas</b> e enxergar a <b>importância</b> de seu <b>Escopo</b> naquele <b>contexto</b>.</p>
<p>They tend to think in terms of <b>justice and mercy</b>.</p>	<p>Eles tendem a pensar em termos de <b>justiça e misericórdia</b>.</p>
<p>When we combine the <b>four Scopes</b> with their <b>four options of Objectives</b>, we can see the <b>sixteen Type Specialties</b>. And it is only with <b>all sixteen combined</b> that the entire spectrum of <b>zoomed in</b> and <b>zoomed out</b>, the <b>collective</b> and the <b>individual</b>, <b>use</b> and <b>meaning</b>, as things <b>are</b> and as they <b>can be</b>, are <b>all fully realized</b> and <b>valued</b> as they <b>should be</b>.</p>	<p>Quando combinamos os <b>quatro Escopos</b> com as <b>quatro opções de Objetivos</b>, podemos ver as <b>dezesesseis Especialidades dos Tipos</b>. E é somente com <b>todas as dezesseis combinadas</b> que o espectro total de <b>foco mais amplo</b> e <b>foco mais estreito</b>, do <b>coletivo</b> e <b>individual</b>, do <b>uso</b> e <b>significado</b>, de como as coisas <b>são</b> e como elas <b>podem ser</b> é <b>completamente percebido</b> e <b>apreciado</b> como <b>deveria</b>.</p>
<p>Each type's <b>*entire*</b> cognitive process <b>revolves</b> around their <b>unique combination</b> of these <b>variables</b>. It prompts <b>every thought</b>, motivates <b>every action</b>, counsels <b>every judgment</b> and inspires <b>every worldview</b>; it is <b>the end goal</b> to which <b>each type aspires</b>.</p>	<p>O processo cognitivo <b>*inteiro*</b> de cada tipo <b>gira em torno</b> da <b>combinação única</b> dessas <b>variáveis</b>. Ele incita <b>cada pensamento</b>, motiva <b>cada ação</b>, aconselha <b>cada julgamento</b> e inspira cada <b>visão de mundo</b>; é o <b>propósito final</b> a que <b>cada tipo aspira</b>.</p>
<p>The Sixteen Type Specialties</p>	<p>As Dezesesseis Especialidades dos Tipos</p>

[Figura]

TYPE SPECIALIZATIONS							
Situational	Specific			Universal		World	
	Individual			Collective			
Theoretical	Individual	INTP Situational Data	INFP Situational Principles	INTJ World Data	INFJ World Principles	Collective	Theoretical
		ISTP Situational Action	ISFP Situational Observation	ISTJ World Action	ISFJ World Observation		
Particular	Collective	ENTJ Group Data	ENFJ Group Principles	ENTP Individual Data	ENFP Individual Principles	Individual	Particular
		ESTJ Group Action	ESFJ Group Observation	ESTP Individual Action	ESFP Individual Observation		
Group	Collective			Individual		Individual	
	Specific			Universal			
aLittleBitofPersonality.com							
Potential	Use			Meaning		Meaning	
	Prospective			Perspective			

ESPECIALIZAÇÕES DOS TIPOS							
Situação	Específico			Universal		Mundo	
	Individual			Coletivo			
Teórico	Individual	INTP Dados da Situação	INFP Princípios da Situação	INTJ Dados do Mundo	INFJ Princípios do Mundo	Coletivo	Teórico
		ISTP Ação da Situação	ISFP Observação da Situação	ISTJ Ação do Mundo	ISFJ Observação do Mundo		
Particular	Coletivo	ENTJ Dados do Grupo	ENFJ Princípios do Grupo	ENTP Dados Individuais	ENFP Princípios Individuais	Individual	Particular
		ESTJ Ação do Grupo	ESFJ Observação do Grupo	ESTP Ação Individual	ESFP Observação Individual		
Grupo	Coletivo			Individual		Indivíduo	
	Específico			Universal			
aLittleBitofPersonality.com							
Potencial	Uso			Significado		Significado	
	Prospectiva			Perspectiva			

Possible	Prospective	INTP Situational Potential	INTJ World Potential	INFP Situational Meaning	INFJ World Meaning	Prospective	Possible
		ENTJ Group Potential	ENTP Individual Potential	ENFJ Group Meaning	ENFP Individual Meaning		
Protective	Prospective	ISTP Situational Value	ISTJ World Value	ISFP Situational Experience	ISFJ World Experience	Prospective	Protective
		ESTJ Group Value	ESTP Individual Value	ESFJ Group Experience	ESFP Individual Experience		
Value	Perspective			Prospective		Experi ence	
	Use			Meaning			

Possível	Prospectiva	INTP Potencial da Situação	INTJ Potencial do Mundo	INFP Significado da Situação	INFJ Significado do Mundo	Prospectiva	Possível
		ENTJ Potencial do Grupo	ENTP Potencial Individual	ENFJ Significado do Grupo	ENFP Significado Individual		
Conservador	Prospectiva	ISTP Valor da Situação	ISTJ Valor do Mundo	ISFP Experiência da Situação	ISFJ Experiência do Mundo	Prospectiva	Conservador
		ESTJ Valor do Grupo	ESTP Valor Individual	ESFJ Experiência do Grupo	ESFP Experiência Individual		
Valor	Perspectiva			Prospectiva		Expe riênci a	
	Uso			Significado			

This graph shows not only the **sixteen unique Type Specialties**, and **most the info** we've covered up to this point but, like **all** my graphs, it's really **two graphs for the price of one!** The **first graph** is arranged by **Scope**, according to the **4Toi** (Four Types of Information), **\*but\*** the position of the each type inside its handy **little box in the first graph**, correlates with which **big box** it goes in **in the second graph!** This way, each box is a **microcosm** of the whole graph! The **second graph** is arranged by **Objective**, but the **\*tubular\*** part is that, even though **Objective** is by **middle letters**, it's **\*also\*** arranged

Este gráfico não mostra somente as **Dezesseis Especialidades únicas dos Tipos**, e **a maior parte da informação** de que nós tratamos até agora, mas, como **todos** os meus gráficos, na verdade são **dois gráficos pelo preço de um!** O **primeiro gráfico** está disposto por **Escopo**, segundo os **4Tdi** (Quatro Tipos de Informação), **\*mas\*** a posição de cada tipo dentro da própria **caixinha** conveniente **no primeiro gráfico** está correlacionada com a **caixa grande** em que vai se encaixar **no segundo gráfico!** Dessa forma, cada caixa é um **microcosmo** do gráfico todo! O **segundo gráfico** está disposto por

<p>by the <b>4Toi</b>, because the <b>four function combos</b> correlate with the <b>4Toi too!!!</b> Yay!!! That means the <b>four corners</b> are <b>more specialized</b> at those respective <b>types of information</b>, but in a way, <b>Type Specializations</b> mean that we're <b>all the corner</b> of some <b>graph</b> somewhere, metaphorically speaking, though I'm sure I'll share more of my graphs.</p>	<p><b>Objetivo</b>, mas a parte <i>*supimpa*</i> é que, mesmo <b>que</b> o <b>Objetivo seja formado</b> pelas <b>letras do meio</b>, ele <i>*também*</i> está disposto pelos <b>4TdI</b>, porque os <b>quatro combos de função</b> se correlacionam com os <b>4TdI também!!!</b> Uhu!!! Isso quer dizer que os <b>quatro cantos</b> são <b>mais especializados</b> nos respectivos <b>tipos de informação</b>, mas de certa forma, a <b>Especialização dos Tipos</b> significa que <b>todos</b> somos o <b>canto</b> de algum <b>gráfico</b> em algum lugar, metaforicamente falando, se bem que eu tenho certeza que vou compartilhar mais gráficos meus.</p>
<p>I know I'm <b>ridiculously excited</b> about this (thus the extraneous use of exclamation points), but they're <b>useful, pretty</b> and they <b>tell us stuff!</b> Graphs about <b>people</b> are the <b>best kinds of graph</b>, imho (when they're accurate like this one :D).</p>	<p>Eu sei que eu estou <b>ridiculamente animada</b> com isso (portanto o uso extraordinário de pontos de exclamação), mas eles são <b>úteis, bonitos e nos dizem coisas!</b> Gráficos sobre <b>pessoas</b> são os <b>melhores tipos de gráficos</b>, pelo menos é o que eu acho (quando são precisos como esse aqui :D).</p>
<p>And now, the moment you've all been waiting for, the <b>Type Specialties</b> themselves! /drumroll</p>	<p>E agora, o momento que todos vocês estavam esperando, as próprias <b>Especialidades dos Tipos!</b> /rufar de tambores</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISTJ The Sentinel</p>	<p style="text-align: center;">ISTJ O Sentinela</p>
<p style="text-align: center;">ISTJ <b>The Sentinel</b> World Value Specialization</p>	<p style="text-align: center;">ISTJ <b>O Sentinela</b> Especialização: Valor do Mundo</p>

Protective Use of the Theoretical Collective	Uso Conservador da Coletividade Teórica
<p>Focused on the <b>Value</b> of the <b>World</b> as it <b>is and has been</b>, the <b>ISTJ Sentinel</b> stands as the <b>watchman at the gate</b> of their <b>World</b>, ever <b>vigilant</b> against threats to the <b>Principles</b> they hold dear. Behind an often <b>stoic</b> exterior, the <b>ISTJ Sentinel</b> is <b>passionate</b> about <b>protecting their world and culture</b>, ever aware of the things that should <b>not be forgotten</b>, but which are <b>ever in danger of being lost</b>. With their <b>last</b> cognition step being <b>character observation</b>, they fear that the <b>people</b> they don't understand will <b>rip down</b> the <b>world they love</b>. But, if they don't <b>acknowledge</b> the <b>parts</b> of their world that <b>need to change</b>, they'll end up <b>upholding and protecting a status-quo</b> that goes <b>against</b> their own, <b>deeply held principles</b> and hurting the very <b>worth of the world</b> they vowed to <b>protect</b>.</p>	<p>Focado no <b>Valor</b> do <b>Mundo</b> como <b>é e tem sido</b>, o <b>Sentinela ISTJ</b> se coloca como o <b>vigia no portão</b> do seu <b>Mundo</b>, sempre <b>alerta</b> contra ameaças aos <b>Princípios</b> pelos quais eles prezam. Por detrás de um exterior <b>estoico</b>, o <b>Sentinela ISTJ</b> é <b>fervoroso em proteger seu mundo e cultura</b>, sempre ciente das coisas que <b>não deveriam ser esquecidas</b>, mas que <b>sempre correm risco de se perderem</b>. Com sua <b>última</b> etapa cognitiva sendo a <b>observação do caráter</b>, eles temem que as <b>pessoas</b> que eles não entendem <b>destruam o mundo que eles amam</b>. Mas, se não <b>tomarem</b> conhecimento das <b>partes</b> do seu mundo que <b>precisam mudar</b>, eles terminarão por <b>apoiar e proteger um status quo</b> que vai <b>de encontro</b> a seus próprios <b>princípios profundamente arraigados</b>, e por ferir o <b>mérito do mundo</b> que eles <b>juraram proteger</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISTJ <b>World Value</b> Protective Use of the Theoretical Collective</p>	<p style="text-align: center;">ISTJ <b>Valor do Mundo</b> Uso Conservador da Coletividade Teórica</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INTJ The Dragon</p>	<p style="text-align: center;">INTJ O Dragão</p>

<p style="text-align: center;">INTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>The Dragon</b></p> <p style="text-align: center;">World Potential Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Possible Use of the Theoretical Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">INTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>O Dragão</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Potencial do Mundo</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Possível da Coletividade Teórica</b></p>
<p>With both a <b>profound love of conceptual Principles</b> and a <b>fierce understanding</b> of the <b>Use of Action</b>, the <b>INTJ Dragon</b> is fully prepared to <b>improve the World</b> according to its <b>full Potential</b>. With <b>majestic precision</b> and <b>principled poise</b>, they have a <b>vision</b> of what <b>the world on the whole could be</b> and the <b>plans to get it there</b>, though helping the <b>World</b> reach the <b>extent</b> of what they can <b>envision</b> usually requires the <b>world and people to change</b> for the better. But, while in the pursuit of <b>overcoming the maladies of the World</b>, the <b>INTJ Dragon</b> needs to be careful <b>not to raze the world</b> as it is, <b>people included</b>, if the <b>particular collective</b> in front of them isn't living up to the <b>theoretical collective they can imagine</b>. No burninating the peasants.</p>	<p>Com um <b>amor profundo</b> por <b>Princípios conceituais</b> e também um <b>entendimento feroz</b> do <b>Uso da Ação</b>, o <b>Dragão INTJ</b> está inteiramente preparado para <b>melhorar o Mundo</b> de acordo com seu <b>Potencial total</b>. Com <b>precisão majestosa</b> e <b>postura baseada em princípios</b>, eles têm uma <b>visão</b> de o <b>que o mundo como um todo poderia ser</b> e <b>dos planos para se chegar lá</b>, mas ajudar o <b>Mundo</b> a alcançar a <b>dimensão</b> do que eles podem <b>imaginar</b> geralmente requer que <b>o mundo e as pessoas mudem</b> para melhor. Contudo, durante a busca pela <b>superação das mazelas do Mundo</b>, o <b>Dragão INTJ</b> precisa ser cuidadoso para <b>não arrasar o mundo</b> como ele é, <b>inclusive as pessoas</b>, no caso de a <b>coletividade particular</b> a sua frente não ser tão boa quanto a <b>coletividade teórica que eles podem imaginar</b>. Nada de chamosqueimar os camponeses.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>World Potential</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Use of the Theoretical Collective</p>	<p style="text-align: center;">INTJ</p> <p style="text-align: center;">Potencial do Mundo</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Possível da Coletividade Teórica</b></p>

<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISFJ The Knight</p>	<p style="text-align: center;">ISFJ O Cavaleiro</p>
<p style="text-align: center;">ISFJ <b>The Knight</b> World Experience Specialization <b>Protective Meaning of the Theoretical Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">ISFJ <b>O Cavaleiro</b> Especialização: Experiência do Mundo <b>Significado Conservador da Coletividade Teórica</b></p>
<p>The <b>ISFJ Knight</b> is the <b>chivalrous protector</b> of <b>Meaning</b> in the <b>World as it stands</b>, dedicated to the <b>Principles</b> that keep the <b>World Experience safe</b>. <b>Dependability</b> their mantra, the <b>ISFJ Knight</b> is determined to <b>uphold</b> what it means to them to be a <b>pillar of their collective</b>, which to them is <b>bigger</b> than any of the <b>individuals within it</b>. The <b>Knight</b> enjoys the <b>World as it is</b> and finds <b>great joy</b> in <b>servicing and nurturing</b> that world in a <b>rugged, on the ground</b> sort of way. As an <b>IFJ</b> though, they <b>struggle</b> with <b>overly positive character judgments</b> and therefore need to turn to the <b>Principles</b> they advocate to be sure the <b>World they love</b> and the <b>people safeguarding it</b> are still living up to <b>everything they were meant to stand for</b>.</p>	<p>O <b>Cavaleiro ISFJ</b> é o <b>nobre protetor</b> do <b>Significado</b> no <b>Mundo como ele está</b>, dedicado aos <b>Princípios</b> que mantém a <b>Experiência do Mundo a salvo</b>. <b>Confiança</b> sendo seu mantra, o <b>Cavaleiro ISFJ</b> é sempre determinado a <b>defender</b> sua compreensão do que, para ele, é ser <b>um pilar para sua coletividade</b>, o que para eles é <b>maior</b> do que qualquer dos <b>indivíduos dentro dela</b>. O <b>Cavaleiro</b> aprecia o <b>Mundo como ele é</b> e encontra <b>grande alegria</b> em <b>servir e cultivar</b> esse mundo de uma forma <b>áspera e pé-no-chão</b>. Enquanto <b>IFJ</b>, no entanto, eles <b>têm dificuldade em não fazer julgamentos de caráter positivos demais</b> e, portanto, precisam se voltar aos <b>Princípios</b> que defendem para terem certeza de que o <b>Mundo que amam</b> e as <b>pessoas que o salvaguardam</b> ainda são tão boas <b>quanto tudo o que elas deviam representar</b>.</p>
<p>[Figura]</p>	

<p style="text-align: center;">ISFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>World Experience</b></p> <p style="text-align: center;">Protective Meaning of the Theoretical Collective</p>	<p style="text-align: center;">ISFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Experiência do Mundo</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Conservador da Coletividade Teórica</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;">The Paladin</p>	<p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;">O Paladino</p>
<p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>The Paladin</b></p> <p style="text-align: center;">World Meaning Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Possible Meaning of the Theoretical Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>O Paladino</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Significado do Mundo</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado Possível da Coletividade Teórica</b></p>
<p>The <b>INFJ Paladin</b> is all about <b>context</b> and the <b>application of Meaning</b>. With a fantastic <b>understanding of universal principles</b> and how they weave their way <b>through the World at large</b>, they are excellent at <b>making principles *useful*</b>, turning them <b>into action</b> and <b>applying them</b> to <b>everyday</b> situations, <b>cutting right to the core</b> of <b>*why* things work</b>. They take the <b>meaning</b> throughout <b>the world</b> and use it to make <b>real life decisions</b>, as well as <b>move the world</b> closer to the <b>meaningful ideal</b> that those <b>principles help them see</b>. Like the other <b>IJs</b>, they <b>struggle</b> with understanding the <b>intentions of individuals</b> and need to remember <b>not to equate someone breaking or upholding a principle</b> as a <b>measure of that person's character</b>.</p>	<p>A essência do <b>Paladino INFJ</b> está no <b>contexto</b> e na <b>aplicação de Significado</b>. Com um <b>entendimento</b> fantástico <b>de princípios universais</b> e da forma como eles trilham seu caminho <b>pelo mundo em geral</b>, eles <b>são</b> excelentes em <b>tornar os princípios *úteis*</b>, transformando-os <b>em ação</b> e <b>colocando-os em prática</b> em situações <b>do cotidiano, chegando rapidamente ao cerne</b> do <b>*porquê*</b> das coisas <b>funcionarem</b>. Eles recolhem o <b>significado pelo mundo</b> e o usam para tomar <b>decisões na vida</b>, assim como para <b>levar o mundo</b> para mais perto do <b>ideal significativo</b> que esses <b>princípios os ajudam a enxergar</b>. Como os demais <b>IJs</b>, eles <b>têm dificuldade</b> em entender as <b>intenções individuais</b> e precisam se lembrar de <b>não tomar a defesa</b></p>

<p>Also, their Hercules Syndrome, <b>fear of standing out from the crowd</b> and <b>desire to be liked</b> as <b>who they really are</b>, can make them <b>doubt</b> their own <b>better judgment</b> and keep them from <b>recognizing the flaws in others</b>.</p>	<p><b>ou transgressão de um princípio por alguém</b> como <b>uma medida do caráter daquela pessoa</b>. Da mesma forma, a Síndrome de Hércules deles – o <b>medo de se sobressair na multidão</b> e o <b>desejo de que gostem deles por quem eles verdadeiramente são</b> – pode levá-los a <b>duvidar</b> de seu próprio <b>bom senso</b> e impedi-los de <b>reconhecer falhas nos outros</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>World Meaning</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Meaning of the Theoretical Collective</p>	<p style="text-align: center;">INFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado do Mundo</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Possível da Coletividade Teórica</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESTJ</p> <p style="text-align: center;">The Cannon</p>	<p style="text-align: center;">ESTJ</p> <p style="text-align: center;">O Canhão</p>
<p style="text-align: center;">ESTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>The Cannon</b></p> <p style="text-align: center;">Group Value Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Protective Use of a Particular Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">ESTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>O Canhão</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Valor do Grupo</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Conservador da Coletividade Particular</b></p>
<p>The <b>ESTJ Cannon</b> is the "<b>Action Corner</b>" of the graph, specializing in <b>doing and doing well</b>, protecting their <b>Group</b> of people with <b>similar end goals</b>, so that the <b>rest of the group</b> can do the same. They're excellent at understanding how to <b>use actions and</b></p>	<p>O <b>Canhão ESTJ</b> é o "<b>Canto da Ação</b>" do gráfico, especializado em <b>fazer e fazer bem</b>, a proteção do seu <b>Grupo</b> de pessoas com <b>objetivos finais semelhantes</b>, para que o <b>resto do grupo</b> possa fazer o mesmo. Eles são excelentes em entender como <b>usar</b></p>

<p>consequences to the <b>pragmatic use</b> of their <b>Group's intrinsic Value</b>. They focus on using the <b>Group they already have in front of them</b>, getting the <b>most utility</b> out of the <b>people they have at their fingertips</b>, and their aim is to <b>protect and free up the members of their Group</b> so that they can <b>fulfill their own roles and help the Group shine and work like clockwork</b>. But while we love the <b>"point and shoot"</b> nature of our <b>ETJs</b>, the need for <b>pointing *before* shooting</b> cannot be overemphasized, and <b>the Cannon</b> needs to be sure <b>not to leap into action</b> before they're sure their <b>understanding</b> of the <b>intricacies of a situation (EJs' last)</b> is a <b>complete picture</b>. Also, being the <b>action-specialist</b>, the <b>Cannon</b> needs to be <b>careful not to judge others' worth on their ability to act</b>.</p>	<p><b>ações e consequências</b> para o <b>uso pragmático</b> do <b>Valor intrínseco</b> de seu <b>Grupo</b>. Eles focam em usar o <b>Grupo que eles já têm à sua frente</b>, e assim conseguir a <b>maior utilidade</b> possível das <b>pessoas que estão a seu alcance</b>. Sua meta é <b>proteger e liberar os membros de seu Grupo</b> para que possam <b>desempenhar seus próprios papéis e ajudar o Grupo a brilhar e a funcionar como uma engrenagem</b>. Mas ainda que amemos essa <b>natureza do tipo "apontar e atirar"</b> de nossos <b>ETJs</b>, nunca é demais enfatizar a necessidade de <b>apontar *antes* de atirar</b>, e o <b>Canhão</b> precisa se assegurar de <b>não entrar em ação</b> antes de ter certeza de que seu <b>entendimento</b> das <b>complicações de uma situação (última coisa para os EJs)</b> é um <b>panorama completo</b>. E também, sendo um <b>especialista em ação</b>, o <b>Canhão</b> precisa ter <b>cuidado para não julgar o valor dos outros pela habilidade deles na hora da ação</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESTJ <b>Group Value</b> Protective Use of a Particular Collective</p>	<p style="text-align: center;">ESTJ <b>Valor do Grupo</b> Uso Conservador da Coletividade Particular</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENTJ The Crusader</p>	<p style="text-align: center;">ENTJ O Cruzado</p>

<p style="text-align: center;">ENTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>The Crusader</b></p> <p style="text-align: center;">Group Potential Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Possible Use of a Particular Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">ENTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>O Cruzado</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Potencial do Grupo</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Possível de uma Coletividade Particular</b></p>
<p>Focused on the <b>Potential</b> of their <b>Group as it can be</b>, the <b>ENTJ Crusader</b> is a <b>passionate recruiter</b> to their <b>causes</b>, able to see the <b>future capacity</b> of their <b>like-minded team</b> and make it <b>happen</b>. They have a powerful ability to <b>rally others to action</b> and show them <b>why causes and purposes matter so much</b>, because they understand just what a <b>Group can do to change the world for the better</b>, given the chance. One of the main ways the <b>ENTJ Crusader</b> seeks the <b>future success</b> of their <b>own team</b>, is to <b>rush into battle</b> against <b>opposing teams</b>, ready to <b>defend their team's ideals</b> at a moment's notice, <b>unafraid or even spoiling for a fight</b>. But the <b>Crusader</b> needs to <b>watch out for oversimplifications</b> about the <b>finer details of situations</b>. With their <b>last step</b> being <b>data and details</b>, ENTJs tend to build up <b>strawmen arguments</b> without considering the <b>complexity of a situation</b> and end up <b>hurting or estranging people</b> who <b>may have been on their side</b> if given a chance. <b>Passion is good</b> and it's one of <b>ENTJ's greatest assets</b>, but without <b>complexity</b> it can end up being one of their <b>greatest liabilities</b>.</p>	<p>Focado no <b>Potencial</b> de seu <b>Grupo como ele poderia ser</b>, o <b>Cruzado ENTJ busca com dedicação recrutar aliados</b> para suas <b>causas</b>; é capaz de ver <b>aptidões futuras</b> de sua <b>equipe</b>, com quem compartilha ideias e opiniões, e torná-las <b>realidade</b>. Eles têm uma incrível capacidade de <b>incitar os outros a agir</b> e a mostrar a eles <b>por que as causas e os propósitos são tão importantes</b>, já que eles conseguem entender exatamente o que um <b>Grupo pode fazer para melhorar o mundo</b>, se tiver a oportunidade. Uma das principais maneiras de o <b>Cruzado ENTJ</b> buscar o <b>sucesso futuro</b> de seus <b>próprios companheiros</b> é <b>se lançar na batalha</b> contra as <b>equipes adversárias</b>, pronto para <b>defender os ideais da sua equipe</b> no mesmo instante, <b>sem medo ou até mesmo querendo comprar uma briga</b>. Mas o <b>Cruzado</b> precisa <b>tomar cuidado com a simplificação exagerada dos detalhes mais pontuais das situações</b>. Como sua <b>última etapa é dados e detalhes</b>, os ENTJs tendem a entrar em <b>discussões</b> baseados em informações <b>distorcidas</b>, sem considerar a <b>complexidade de uma situação</b> e <b>terminam magoando e afastando</b></p>

	<p>as pessoas que, se tivessem a oportunidade, <b>poderiam estar ao seu lado. Esse ardor é bom</b> e é uma das <b>melhores qualidades dos ENTJs</b>, mas sem nenhuma <b>complexidade</b> pode acabar se tornando um de seus <b>piores defeitos</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Group Potential</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Use of a Particular Collective</p>	<p style="text-align: center;">ENTJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Potencial do Grupo</b></p> <p style="text-align: center;">Uso Possível de uma Coletividade Particular</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESFJ</p> <p style="text-align: center;">The Cavalry</p>	<p style="text-align: center;">ESFJ</p> <p style="text-align: center;">A Cavalaria</p>
<p style="text-align: center;">ESFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>The Cavalry</b></p> <p style="text-align: center;">Group Experience Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Protective Meaning of a Particular Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">ESFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>A Cavalaria</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Experiência do Grupo</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Conservador de uma Coletividade Particular</b></p>
<p>The <b>social leader</b>, the <b>ESFJ Cavalry</b> loves to <b>Experience the Group</b> and <b>improve the Group's Experience</b>. They love to <b>charge at the front of their party</b> on a <b>shining white steed</b> as an <b>example of what to do and how to act, encouraging</b> those who <b>follow in their wake</b>. Loving a <b>oneness with the Group</b> as it <b>currently stands</b>, they excel at <b>understanding and leading the social consciousness</b> and</p>	<p>O <b>líder social</b>, a <b>Cavalaria ESFJ</b> adora <b>Experimentar o Grupo</b> e <b>melhorar a Experiência do Grupo</b>. Eles adoram <b>avançar à frente de seus companheiros</b> em seu <b>corcel branco</b> como um <b>exemplo do que fazer e de como agir, incentivando</b> aqueles que <b>seguem seus passos</b>. Por amar o sentimento de <b>unidade com o Grupo</b> como <b>ele é no momento</b>, eles são excelentes em <b>entender e liderar a</b></p>

<p>people love <b>following their fun, charming lead</b>. But with their <b>relationship with the Group</b> being so <b>important</b> to them, the <b>Cavalry</b> needs to <b>remember to be real</b> and help <b>steer social expectations</b> in a <b>meaningful direction</b>, rather than <b>getting pulled along</b> with them. If the <b>ESFJ</b> lets their <b>desire to be popular</b> or <b>fit in</b> with the <b>Group</b> exceed their <b>love of the Group</b> and the <b>members in it</b>, they can end up <b>hurting the very people</b> they intended to <b>enjoy in the first place</b>.</p>	<p><b>consciência social</b>. E as pessoas amam <b>seguir sua liderança divertida e cativante</b>. Mas como as <b>relações com o Grupo</b> são <b>tão importantes</b> para eles, a <b>Cavalaria</b> precisa <b>lembrar de ser autêntica</b> e ajudar a <b>conduzir as expectativas sociais</b> por uma <b>direção significativa</b>, em vez de ser <b>arrastada por elas</b>. Se o <b>ESFJ</b> deixar seu <b>desejo de ser popular</b> ou <b>de se encaixar no Grupo</b> ultrapassar seu <b>amor pelo Grupo e pelos membros dele</b>, ele pode acabar <b>magoando exatamente as pessoas que ele pretendia apreciar desde o começo</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESFJ <b>Group Experience</b> Protective Meaning of a Particular Collective</p>	<p style="text-align: center;">ESFJ <b>Experiência do Grupo</b> Uso Conservador de uma Coletividade Particular</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENFJ The Veteran</p>	<p style="text-align: center;">ENFJ O Veterano</p>
<p style="text-align: center;">ENFJ <b>The Veteran</b> Group Meaning Specialization <b>Possible Meaning of a Particular Collective</b></p>	<p style="text-align: center;">ENFJ <b>O Veterano</b> Especialização do Significado do Grupo <b>Significado Possível de uma Coletividade Particular</b></p>
<p>With a focus on the <b>Meaning of action</b> and how their <b>Group</b> fits into the <b>context of all of time</b>, the <b>ENFJ Veteran</b> has a <b>timeless</b></p>	<p>Com foco no <b>Significado da ação</b> e em como o <b>Grupo</b> se encaixa no <b>contexto do tempo como um todo</b>, o <b>Veterano ENFJ</b> tem</p>

<p><b>quality</b> that both <b>looks to the past</b> and the <b>overarching Meaning</b> of what <b>people have done</b> and what <b>events have transpired</b>, but <b>lives and acts in the moment</b>. They live for their connections with their <b>Group</b>, which for them is <b>anyone connected with them in common Meaning or understanding</b>, and the <b>victories and defeats of their friends</b> are <b>indistinguishable</b> from their <b>own joys and travails</b>. But even as their <b>empathy is their greatest strength</b>, it can also put them in <b>danger of Faramir Dilemma</b>, as choosing between <b>Group members</b> can be like <b>ripping themselves in two</b>. If they ignore what <b>details and situations</b> say about their <b>friends</b>, they can end up <b>pulling down the Meaning of the whole Group</b> in order to <b>protect the Meaning of one</b>.</p>	<p>uma <b>característica atemporal</b> que <b>faz com que olhe para o passado</b> e para o <b>Significado mais abrangente</b> das coisas que <b>as pessoas fizeram</b> e dos <b>eventos que aconteceram</b>, e também faz com <b>que viva e aja no momento</b>. Eles vivem para suas conexões com seu <b>Grupo</b>, que, para eles, é <b>toda pessoa com quem tenham uma ligação e compartilhem Significado ou entendimento</b> e as <b>vitórias e derrotas de seus amigos</b> são <b>confundidas</b> com suas <b>próprias alegrias e penúrias</b>. Mesmo que sua <b>empatia seja seu ponto mais forte</b>, ela também traz o <b>risco do Dilema de Faramir</b>, pois fazer eles escolherem entre os <b>membros do Grupo</b> pode ser como <b>parti-los ao meio</b>. Se eles ignoram o que <b>os detalhes e as situações</b> dizem sobre seus <b>amigos</b>, eles podem acabar <b>diminuindo o Significado do Grupo todo</b> para <b>proteger o Significado de um</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Group Meaning</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Meaning of a Particular Collective</p>	<p style="text-align: center;">ENFJ</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado do Grupo</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Possível de uma Coletividade Particular</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESTP</p> <p style="text-align: center;">The Spartan</p>	<p style="text-align: center;">ESTP</p> <p style="text-align: center;">O Espartano</p>
<p style="text-align: center;">ESTP</p>	<p style="text-align: center;">ESTP</p>

<p style="text-align: center;"><b>The Spartan</b></p> <p style="text-align: center;">Individual Value Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Protective Use of Particular Individuals, starting with themselves</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>O Espartano</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Valor Individual</p> <p style="text-align: center;"><b>Usos Conservador de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos</b></p>
<p>The <b>ESTP Spartan</b> is the <b>champion of Individualism</b>, loving to explore the <b>Value of Individuals</b> as they <b>already are and have been</b>, starting with the <b>ESTP themselves</b>. The <b>Spartan's</b> goal is to see just <b>how much they can do</b> with what they <b>already have</b> in their <b>self-hood arsenal</b>, just how <b>spectacularly cool</b> they can be <b>without losing who they are at all</b>. They love to <b>use the whole world</b> as a <b>sounding board</b> to find out <b>just what they are</b> and <b>enjoy that self</b>, and love to <b>enjoy others</b> and <b>teach them to do the same</b>. There is <b>no problem at all</b> with the <b>ESTP Spartan enjoying themselves</b>, but they need to <b>be sure</b> that their <b>healthy stubbornness about maintaining the person they are</b> doesn't <b>turn into stubbornness about their actions</b> which, as EPs, they're likely to <b>suck at</b>. It is <b>completely possible</b> to keep the <b>core of the person you are</b> while being <b>willing to change the bits of yourself</b> that you <b>didn't like in the first place</b>.</p>	<p>O <b>Espartano ESTP</b> é o <b>campeão do Individualismo</b>, ele adora explorar o <b>Valor dos Indivíduos</b> como eles <b>já são e sempre foram</b>, começando com o <b>próprio ESTP</b>. O propósito do <b>Espartano</b> é ver <b>o quanto ele pode fazer</b> com o que <b>já tem</b> em seu <b>arsenal de si mesmo</b>, como ele pode ser <b>espetacularmente legal sem perder nada de sua essência</b>. Eles adoram <b>consultar a opinião de todo o mundo</b> para descobrir <b>exatamente o que eles são</b> e <b>para aproveitar esse eu</b>. E eles amam <b>apreciar os outros</b> e <b>ensinar a eles como fazer o mesmo</b>. Não tem <b>nenhum problema</b> em o <b>Espartano ESTP se curtir</b>, mas ele precisa <b>ter certeza</b> de que sua <b>teimosia saudável em conservar a pessoa que é</b> não se torne <b>teimosia em suas ações</b>, uma coisa com que, enquanto EPs, eles provavelmente vão ser <b>péssimos</b> em lidar. É <b>totalmente possível</b> manter a <b>essência da pessoa que você é</b> e ao mesmo tempo <b>estar disposto a mudar os pedaços de você</b> que <b>você já não gostava pra início de conversa</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESTP</p>	<p style="text-align: center;">ESTP</p>

<p style="text-align: center;"><b>Individual Value</b></p> <p style="text-align: center;">Protective Use of Particular Individuals</p>	<p style="text-align: center;"><b>Valor Individual</b></p> <p style="text-align: center;">Uso Conservador de Indivíduos Particulares</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENTP</p> <p style="text-align: center;">The Swashbuckler</p>	<p style="text-align: center;">ENTP</p> <p style="text-align: center;">O Mosqueteiro</p>
<p style="text-align: center;">ENTP</p> <p style="text-align: center;"><b>The Swashbuckler</b></p> <p style="text-align: center;">Individual Potential Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Possible Use of Particular Individuals, starting with themselves</b></p>	<p style="text-align: center;">ENTP</p> <p style="text-align: center;"><b>O Mosqueteiro</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Potencial Individual</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Possível de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos</b></p>
<p>Ever <b>unpredictable</b>, the <b>ENTP Swashbuckler</b> does what <b>works</b>; they excel at <b>applying and adapting</b> the tools in their <b>observed arsenal</b> to whatever <b>new and unusual</b> situation they might come up against, <b>disregarding the rules</b> and <b>following their gut</b>. Focusing on the <b>Potential of Individuals</b>, starting with <b>themselves</b>, the <b>Swashbuckler</b> is all about <b>exploring and pushing the limits</b> of what <b>they as a person can do and be</b>, and <b>encouraging others to do the same</b>. With their <b>love of observing people</b> and their <b>motivations</b>, the <b>Swashbuckler</b> is excellent at <b>seeing, understanding, and changing</b> their <b>own character</b> to become the <b>larger-than-life person they *want* to be</b>. But the <b>Swashbuckler</b>, with their <b>last cognition</b></p>	<p>Sempre <b>imprevisível</b>, o <b>Mosqueteiro ENTP</b> faz o que <b>funciona</b>; eles são excelentes <b>em usar e adaptar</b> as ferramentas de seu <b>arsenal de observação</b> para quaisquer <b>situações novas e incomuns</b> com as quais eles possam se deparar, <b>sem se importar com as regras</b> e <b>seguindo seus instintos</b>. Com foco no <b>Potencial dos Indivíduos</b>, começando com <b>ele próprio</b>, a essência do <b>Mosqueteiro</b> é <b>explorar e testar os limites</b> do que <b>pode fazer e ser enquanto pessoa</b>, e <b>incentivar os outros a fazer o mesmo</b>. Por sua <b>paixão em observar</b> as <b>pessoas</b> e suas <b>motivações</b>, o <b>Mosqueteiro</b> é excelente em <b>perceber, entender e mudar</b> seu <b>próprio caráter</b> para se tornar a <b>pessoa extraordinária que ele *quer* ser</b>. Mas o <b>Mosqueteiro</b>, que</p>

<p><b>step</b> being <b>action</b>, needs to be careful <b>not to be flippant</b> with the <b>damage mistaken actions can cause</b>. An <b>ENTP</b> who <b>no longer *cares*</b> about the <b>effect of their mistakes on others</b> is no longer <b>well-intentioned</b>, which leaves them a <b>hollow shell of the person they wanted to be</b> in the first place.</p>	<p>tem <b>ação</b> como <b>última etapa cognitiva</b>, precisa ser cuidadoso <b>para não ser desrespeitoso</b> com os <b>danos que ações equivocadas podem causar</b>. Um <b>ENTP</b> que <b>não *se importa*</b> mais com os <b>efeitos de seus erros nos outros</b> não é mais uma <b>pessoa bem-intencionada</b>, o que os torna a <b>casca vazia da pessoa que eles queriam ser</b> desde o começo.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENTP <b>Individual Potential</b> Possible Use of Particular Individuals</p>	<p style="text-align: center;">ENTP <b>Potencial Individual</b> Uso Possível de Indivíduos Particulares</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESFP The Morale Officer</p>	<p style="text-align: center;">ESFP O Motivador</p>
<p style="text-align: center;">ESFP <b>The Morale Officer</b> Individual Experience Specialization <b>Protective Meaning of Particular Individuals, starting with themselves</b></p>	<p style="text-align: center;">ESFP <b>O Motivador</b> Especialização: Experiência Individual <b>Significado Conservador de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos</b></p>
<p>The <b>ESFP Morale Officer</b> puts themselves in charge of the <b>Individual Experience</b>, making sure that <b>each person</b>, including <b>themselves</b>, gets to <b>enjoy and be enjoyed to the fullest extent of who they are</b>. Focused on <b>loving and enjoying people as they already</b></p>	<p>O <b>Motivador ESFP</b> se coloca no comando da <b>Experiência Individual</b>, assegurando que <b>todo mundo</b>, incluindo <b>ele mesmo</b>, consiga <b>apreciar e ser apreciado, em todo o potencial de quem eles são</b>. Focados <b>em amar e curtir as pessoas como elas já são</b>, os</p>

<p>are, the <b>Morale Officer</b> makes <b>people feel like they matter</b> and knows <b>how people feel *right now* is important</b>. The <b>ESFP's biggest fear</b> is that they'll <b>never have a lasting impact on anyone</b>, and so they <b>may feel more desperate to please individuals in the moment</b>, often at the <b>expense of standing up to them</b>. But while the <b>ESFP</b> may be trying their best to <b>choose action to make others happy</b>, they need to realize that <b>sometimes</b> you need to <b>make someone unhappy in the short run</b> in order to <b>make them *happier* in the long run</b>.</p>	<p>Motivadores fazem as <b>pessoas se sentirem valorizadas</b> e sabem <b>que é importante como as pessoas se sentem *agora*</b>. O maior medo do <b>ESFP</b> é de que ele <b>nunca vai deixar uma marca duradoura na vida de alguém</b>, e por isso ele <b>pode ficar mais desesperado para agradar os indivíduos no momento</b>, muitas vezes <b>em vez de se impor</b>. Mas ainda que o <b>ESFP</b> esteja dando o seu melhor para <b>escolher a ação que irá deixar os outros felizes</b>, eles precisam perceber que <b>às vezes</b> você precisa <b>deixar alguém infeliz no curto prazo</b> para que <b>eles possam ser *mais felizes* no longo prazo</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ESFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Individual Experience</b></p> <p style="text-align: center;">Protective Meaning of Particular Individuals</p>	<p style="text-align: center;">ESFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Experiência Individual</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Conservador de Indivíduos Particulares</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;">The Standard-Bearer</p>	<p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;">O Porta-Estandarte</p>
<p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;"><b>The Standard-Bearer</b></p> <p style="text-align: center;">Individual Meaning Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Possible Meaning of Particular Individuals, starting with themselves</b></p>	<p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;"><b>O Porta-Estandarte</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Significado Individual</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado Possível de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos</b></p>

<p>The <b>ENFP Standard-Bearer</b> specializes in understanding the <b>context of Individuals</b> and <b>what they *Mean,*</b> starting with <b>themselves</b>. They see the <b>timeless intrinsic significance</b> of what <b>Individual people are and can be</b>, and <b>love to explore</b> that <b>people-Meaning</b> and <b>share it with others</b>. They also <b>shine</b> at helping <b>Individuals rally around the Meaning that they personally could accomplish in the world</b>. But with their <b>primary focus</b> starting with the <b>Meaning of themselves</b>, the <b>Standard-Bearer</b> needs to be cautious not to <b>defend their own Meaning</b> (especially <b>actions</b>, which as <b>EPs</b> they're likely to be <b>self-conscious</b> of), to the point that they <b>end up making others feel of less worth</b>, or like they <b>have to compete with the ENFP</b> in order to have their <b>own Meaning and significance</b>.</p>	<p>O <b>Porta-Estandarte ENFP</b> é especialista em entender o <b>contexto dos Indivíduos</b> e <b>o que eles *Significam*</b>, começando com <b>eles próprios</b>. Eles percebem a <b>importância intrínseca atemporal</b> do que <b>as pessoas enquanto indivíduos são e podem ser</b>, e <b>eles adoram explorar</b> esse <b>Significado das pessoas</b> e <b>compartilhar com os outros</b>. Eles também <b>se destacam</b> em ajudar os <b>Indivíduos a se mobilizar para alcançar o Significado que eles poderiam desempenhar pessoalmente no mundo</b>. Mas com seu <b>foco primário</b> que começa no <b>Significado de si mesmo</b>, o <b>Porta-Estandarte</b> precisa ter cuidado para não <b>defender seu próprio Significado</b> (em especial <b>ações</b> que, enquanto <b>EPs</b>, podem deixá-los <b>constrangidos</b>) ao ponto de <b>fazer com que as outras pessoas se sintam desvalorizadas</b>, ou como se <b>tivessem que competir com o ENFP</b> para poder ter <b>seu próprio Significado e importância</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Individual Meaning</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Meaning of Particular Individuals</p>	<p style="text-align: center;">ENFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado Individual</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Possível de Indivíduos Particulares</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISTP</p> <p style="text-align: center;">The Weapons Specialist</p>	<p style="text-align: center;">ISTP</p> <p style="text-align: center;">O Especialista em Armas</p>

<p style="text-align: center;">ISTP</p> <p style="text-align: center;"><b>The Weapons Specialist</b></p> <p style="text-align: center;">Situational Value Specialization</p> <p style="text-align: center;"><b>Protective Use of Theoretical Individuals</b></p>	<p style="text-align: center;">ISTP</p> <p style="text-align: center;"><b>O Especialista em Armas</b></p> <p style="text-align: center;">Especialização: Valor da Situação</p> <p style="text-align: center;"><b>Uso Conservador dos Indivíduos Teóricos</b></p>
<p>The <b>ISTP Weapons Specialist</b> is the <b>master of mastery</b>; the <b>specialist of specialism</b>. Their focus is centered on <b>getting the most out of the Situation at hand</b>, focusing on their <b>hard-earned skills</b>, achieved through <b>jumping full-throttle into falling in love with something</b> and <b>immersing themselves totally and completely in it</b>, using their <b>bodies and minds together</b> as a <b>precision instrument at whatever speaks to them</b>. They love to <b>push themselves to the limits of what's possible in a Situation</b>, just to <b>explore what can be done in a given moment</b>. But with <b>both their ST and IP</b> focusing on <b>getting the most use out of their past experiences</b>, and because the way in which they used their <b>past Situations is so important to them</b>, the <b>Weapons Specialist</b> needs to <b>beware claiming</b> that they've <b>experienced every possible type of experience</b>. With their <b>final cognition step being principles</b>, the <b>ISTP</b> may have trouble <b>fully realizing</b> how <b>universal the universe really is</b>. But this is really <b>good news</b> for the <b>Weapons Specialist</b>, as it means there is <b>always a new adventure waiting</b> and <b>new ways</b> to use their <b>very special specialism</b>.</p>	<p>O <b>Especialista em Armas ISTP</b> é o <b>mestre da maestria</b>; o <b>especialista em especialização</b>. Seu foco é centrado em <b>conseguir o máximo da Situação em questão</b>, com ênfase nas <b>suas habilidades conquistadas a muito custo</b>, conseguidas por se <b>lançar drasticamente na paixão por alguma coisa e mergulhar de cabeça nisso</b>, usando <b>corpo e mente em conjunto</b> como um <b>instrumento de precisão voltado para o que quer que os comova</b>. Eles adoram <b>testar a si próprios nos limites do que é possível em uma Situação</b>, só para <b>explorar o que pode ser feito em um determinado momento</b>. Mas com <b>tanto o ST como o IP</b> focados em <b>conseguir o máximo uso das experiências passadas</b>, e <b>pela importância que dão à maneira como usaram as Situações passadas</b>, o <b>Especialista em Armas</b> precisa <b>ficar atento para não alegar que teve todos os tipos possíveis de experiências</b>. Sendo <b>princípios sua última etapa cognitiva</b>, o <b>ISTP</b> pode ter problemas <b>em perceber totalmente como o universo é de fato universal</b>. Mas isso é, na verdade, uma <b>boa notícia</b> para o <b>Especialista em Armas</b>, pois quer dizer que tem <b>sempre uma nova</b></p>

	<b>aventura esperando e novas maneiras de usar sua especialização muito especial.</b>
[Figura]  ISTP <b>Situational Value</b>  Protective Use of Theoretical Individuals	  ISTP <b>Valor da Situação</b>  Uso Conservador dos Indivíduos Teóricos
[Figura]  INTP  The Alchemist	  INTP  O Alquimista
  INTP <b>The Alchemist</b>  Situational Potential Specialization  <b>Possible Use of Theoretical Individuals</b>	  INTP <b>O Alquimista</b>  Especialização: Potencial da Situação  <b>Uso Possível dos Indivíduos Teóricos</b>
The <b>INTP Alchemist</b> is all about <b>finding new ways</b> to get the <b>most use out of every moment</b> , finding joy in <b>modes, methods and systems, ideas and possibilities</b> , natural <b>explorers in the realm of what could be</b> . They love to use <b>their minds to explore the world by themselves</b> , using <b>abstract thought to find solutions to problems</b> and to <b>understand the nuances of data and specifics</b> , innovating in order to <b>use each Situation as effectively as possible</b> . But with a <b>love of mental specializing</b> and a <b>fear</b> that they need to be the <b>smartest kid in</b>	A <b>essência do Alquimista INTP</b> é a busca de novas <b>maneiras</b> de conseguir o <b>uso máximo de cada momento</b> , encontrando contentamento <b>em modos, métodos e sistemas, ideias e possibilidades</b> , são <b>exploradores natos no reino do que poderia ser</b> . Eles amam usar <b>suas mentes para explorar o mundo sozinhos</b> , usando <b>o pensamento abstrato para encontrar soluções para problemas</b> e <b>entender as nuances dos dados e especificidades</b> , inovando para <b>usar cada Situação da forma mais eficaz possível</b> .

<p><b>the class or be rendered worthless</b>, the <b>Alchemist</b> needs to remember that (as this post demonstrates) they <b>don't have to specialize in everything</b> and <b>aren't lessened</b> by <b>needing others' strengths</b> as much as <b>others need them</b>. They especially need to be <b>aware</b> that <b>specific data does not unilaterally apply to every Situation</b> and it's tempting for an <b>INTP</b> to <b>imply that being good at details means that their worldview is correct</b>, when usually the two are <b>entirely unrelated</b>.</p>	<p>Mas com esse <b>amor pela especialização mental</b> e um <b>temor</b> de que precisam ser <b>a criança mais esperta da turma ou se tornará indigno</b>, o <b>Alquimista</b> precisa lembrar (como demonstra esse post) que ele <b>não precisa se especializar em tudo</b>, e que <b>não é diminuído</b> por <b>precisar dos pontos fortes dos outros</b> na mesma medida em que <b>os outros precisam dele</b>. Ele precisam ficar <b>cientes</b> em especial <b>de que dados específicos não se aplicam unilateralmente a todas as Situações</b> e <b>de que é tentador para um INTP inferir que ser bom nos detalhes quer dizer que sua visão de mundo está correta</b>, quando normalmente essas duas coisas são <b>completamente independentes</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INTP <b>Situational Potential</b> Possible Use of Theoretical Individuals</p>	<p style="text-align: center;">INTP <b>Potencial da Situação</b> Uso Possível dos Indivíduos Teóricos</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISFP The Explorer</p>	<p style="text-align: center;">ISFP O Explorador</p>
<p style="text-align: center;">ISFP <b>The Explorer</b> Situational Experience Specialization <b>Protective Meaning of Theoretical Individuals</b></p>	<p style="text-align: center;">ISFP <b>O Explorador</b> Especialização: Experiência da Situação <b>Significado Conservador dos Indivíduos Teóricos</b></p>

<p>The <b>ISFP Explorer</b> explores the <b>Experience of every moment</b>, getting the <b>most meaning</b> out of every exploration, and every moment is a new adventure. <b>Treasuring the little things</b> is the <b>Explorer's deep love</b> and they have a <b>beautiful understanding of details</b> and their <b>importance</b>. As <b>IP question askers</b>, they're intent on finding <b>why each moment matters</b> in a <b>wonderfully goofy, immersive way</b>. But since the things they <b>explore</b> are so <b>desperately important to them</b>, they may try and offset the <b>fear of loss</b> by either <b>holding desperately</b> to the <b>things and Experiences they've accumulated</b>, or by <b>growing aloof</b> and <b>trying not to care about anything too much</b>. But the <b>Explorer</b> can remember that there will <b>always be more moments and details to Experience and treasure</b>, so they can both <b>feel free to let go of the ones they have</b>, and feel free to <b>really immerse themselves in whatever Experiences may come their way</b>.</p>	<p>O <b>Explorador ISFP</b> explora a <b>Experiência de cada momento</b>, extraindo o <b>significado máximo</b> de cada exploração, e cada <b>momento é uma nova aventura</b>. <b>Prestigiar as pequenas coisas é a grande paixão do Explorador</b> e ele tem <b>uma linda compreensão dos detalhes</b> e de sua <b>importância</b>. Enquanto <b>IP indagador</b>, eles são resolutos em encontrar o <b>motivo de cada momento ser importante</b> de uma <b>maneira maravilhosamente boboca e envolvente</b>. Mas pelas coisas que eles <b>exploram</b> serem tão <b>extremamente importantes para eles</b>, eles podem tentar compensar o <b>medo da perda</b> ao <b>se apegar desesperadamente às coisas e Experiências que acumularam</b>, ou ao <b>manter-se distantes</b> e <b>tentar não se importar muito com nada</b>. Mas o <b>Explorador</b> pode se lembrar de que <b>sempre haverá mais experiências e detalhes a serem vividos e prestigiados</b>, para que eles possam <b>se sentir prontos para se desapegar do que eles têm</b> e prontos <b>para mergulhar em quaisquer Experiências que possam cruzar seu caminho</b>.</p>
<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">ISFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Situational Experience</b></p> <p style="text-align: center;">Protective Meaning of Theoretical Individuals</p>	<p style="text-align: center;">ISFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Experiência da Situação</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Conservador dos Indivíduos Teóricos</p>
<p>[Figura]</p>	

<p style="text-align: center;">INFP The Ranger</p>	<p style="text-align: center;">INFP O Guardião</p>
<p style="text-align: center;">INFP <b>The Ranger</b> Situational Meaning Specialization <b>Possible Meaning of Theoretical Individuals</b></p>	<p style="text-align: center;">INFP <b>O Guardião</b> Especialização: Significado da Situação <b>Significado Possível dos Indivíduos Teóricos</b></p>
<p>The <b>INFP Ranger</b> is the <b>Meaning explorer</b>, a <b>question asker</b> whose aim is to <b>understand the context of each Situation within the whole</b>. Where INFJs love to find how Meaning applies to action, the <b>INFP</b> instead loves to <b>explore the philosophical what-ifs of Meaning</b>, like INTPs do with use, <b>finding new ways that the power of details and delving deep into theory can reflect on the Meaning of the whole</b>. The <b>Ranger</b> needs to <b>remember</b> though, that since they <b>explore Meaning by themselves</b>, focusing on <b>details</b>, and <b>Principles are their last cognition step</b> like the other <b>IPs</b>, they need to remember that <b>meaningful details that apply to one Situation do not a universal principle make</b>. But as the <b>INFP Ranger</b> focuses on the <b>potential Meaning of Situations</b> and turning that into <b>character judgments</b>, both where they <b>excel</b>, they can contribute such a <b>light of understanding to others</b>.</p>	<p>O <b>Guardião INFP</b> é um <b>explorador de Significado</b>, um <b>indagador</b> cuja meta é <b>entender o contexto de cada Situação dentro do todo</b>. Enquanto os INFJs adoram <b>descobrir</b> como o Significado se aplica à ação, o <b>INFP</b>, por sua vez, adora <b>explorar os "E se" filosóficos do Significado e</b>, assim como os INTPs fazem com o uso, <b>encontram novas formas pelas quais o poder dos detalhes e o aprofundamento em teoria podem refletir o Significado do todo</b>. O <b>Guardião</b>, todavia, <b>explora o Significado sozinho</b>, focado nos <b>detalhes</b>, e os <b>Princípios são sua última etapa cogntiva</b> como os outros <b>IPs</b>, ele, portanto, precisa se lembrar de que <b>detalhes relevantes que se aplicam a uma Situação não fazem um princípio universal</b>. Mas como o <b>Guardião INFP</b> foca no <b>Significado potencial das Situações</b> e transformam isso em <b>juízo de caráter</b>, coisa em que é <b>excelente</b>, ele pode contribuir ao <b>iluminar a compreensão para os outros</b>.</p>

<p>[Figura]</p> <p style="text-align: center;">INFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Situational Meaning</b></p> <p style="text-align: center;">Possible Meaning of Theoretical Individuals</p>	<p style="text-align: center;">INFP</p> <p style="text-align: center;"><b>Significado da Situação</b></p> <p style="text-align: center;">Significado Possível dos Indivíduos Teóricos</p>
<p>"You Shouldn't Be Special"</p>	<p>"Você não Deveria Ser Especial"</p>
<p>One thing that <b>isn't unique</b> to <b>any of the types</b>? Feeling like it <b>isn't okay</b> to <b>specialize</b> in the <b>things that matter most to them</b>. No matter <b>the specialty</b>, no matter <b>the type</b>, we <b>all feel guilt</b> at times about <b>who we are</b> and what we <b>choose to care about</b>. Be it from <b>those who feel guilty themselves</b> about <b>their specialty</b>, or those <b>who are jealous</b> of our <b>strengths</b>, the <b>outside world</b> is forever trying to <b>knock us down</b> and <b>prevent our feeling special and of worth</b>.</p>	<p>Uma coisa que <b>não é exclusiva</b> de <b>nenhum dos tipos</b>? Sentir como se <b>não fosse ok</b> se <b>especializar</b> nas <b>coisas que são mais relevantes para eles</b>. Não importa a <b>especialidade</b>, não importa o <b>tipo</b>, <b>todos</b> nos <b>sentimos culpados</b> às vezes com <b>quem somos</b> e com o que <b>escolhemos nos preocupar</b>. Seja vindo daqueles que <b>se sentem eles mesmos culpados</b> com <b>sua especialidade</b>, seja <b>daqueles que têm inveja</b> de nossos <b>pontos fortes</b>, o <b>mundo lá fora</b> está sempre <b>tentando nos derrubar</b> e <b>nos impedir de nos sentirmos especiais e valorosos</b>.</p>
<p>But one of the <b>most crucial principles</b> to understand about <b>Type Specialties</b>--whether we're <b>looking at someone else</b> and <b>wishing we had their strengths</b>, or when someone else jealously looks at us and says, "Well, it's <b>not fair</b>, you've <b>always had it easy</b>. I'd <b>be good at that too</b> if I were <b>your type</b>."-- is that <b>no type has it easy</b>. No type is <b>born with their specialty being easy</b>.</p>	<p>Mas um dos <b>princípios mais essenciais</b> para se entender sobre a <b>Especialidade dos Tipos</b> – quando nós <b>olhamos para alguém</b> e <b>desejamos ter seu ponto forte</b>, ou quando outra pessoa olha com inveja para a gente e diz "Bem, <b>não é justo</b>, para você <b>sempre foi fácil</b>. Eu <b>também seria bom nisso</b> se eu tivesse o <b>seu tipo</b>." – é que <b>não é fácil para nenhum tipo</b>. Nenhum tipo <b>nasce sabendo sua especialidade</b>.</p>

<p>Is it <b>easy</b> for <b>ISFJ Knights</b> to always <b>be there</b> when they're <b>needed, noble and dedicated</b>? <b>No</b>. Is it <b>easy</b> for the <b>ENFJ Veteran</b> to be so <b>patient and understanding</b> with the <b>members of their group</b> or for the <b>ISTP Weapons Specialist</b> to be so <b>vigilant at the things they love</b>? <b>No</b>. But they <b>care that much</b>. They <b>care</b> about their <b>Scope and Objective</b> enough to <b>overcome obstacles</b>, even <b>when it's hard</b>, even when it's <b>thankless</b> and even when they <b>get crap</b>, because it <b>matters that much to them</b>. And <b>*every*</b> type is like that about <b>their specialty</b>.</p>	<p>É <b>fácil</b> para os <b>Cavaleiros ISFJ</b> sempre <b>estenderem a mão</b> quando <b>necessários, nobres e dedicados</b>? <b>Não</b>. É <b>fácil</b> para o <b>Veterano ENFJ</b> ser tão <b>paciente e compreensivo</b> com os <b>membros de seu grupo</b> ou para o <b>Especialista em Armas ISTP</b> ser tão <b>cuidadoso com as coisas que ele ama</b>? <b>Não</b>. Mas eles <b>se importam desse tanto</b>. Eles <b>se importam</b> com seu <b>Escopo e Objetivo</b> o suficiente para <b>superar obstáculos</b>, mesmo <b>que seja difícil</b>, mesmo que <b>ninguém reconheça</b> e mesmo que eles <b>só recebam coisas ruins em troca</b>, porque <b>significa muito para eles</b>. E <b>*todo*</b> tipo é assim com <b>sua especialidade</b>.</p>
<p>I've been told I come off very <b>self-confident</b>, in person especially, which is a <b>traditionally ENTP trait</b>. That certainly <b>wasn't something</b> I was <b>born with</b> and it <b>never came easy for me</b> (like laughably so), but, with <b>my cognition and specialty</b> revolving around <b>the person I am and who I wanted to be</b>, it was <b>worth it</b> to me to <b>overcome my fears</b> of coming off <b>awkward or stupid</b>. It took a lot of <b>trial and error</b> and I <b>still get weird looks</b> when I wear <b>stripey knee socks</b> or <b>dance like no one</b> is looking, but <b>I own it</b> because my <b>specialty of being who I want to be</b> is <b>more important to me</b> than <b>never looking stupid</b>.</p>	<p>Já me disseram que eu pareço bastante <b>confiante</b>, especialmente em pessoa, o que é <b>tradicionalmente um traço ENTP</b>. Isso certamente <b>não foi uma coisa com a qual eu nasci e nunca foi fácil para mim</b> (tipo, ridiculamente fácil), mas com a <b>minha cognição e especialidade</b> girando em torno <b>da pessoa que eu sou e que eu queria ser</b>, <b>valeu a pena</b> para mim <b>superar meu medo</b> de parecer <b>esquisita ou idiota</b>. Precisou de muita <b>tentativa e erro</b> e eu <b>ainda recebo olhares tortos</b> quando uso <b>meias listradas até os joelhos</b> ou <b>danço</b> como se não tivesse <b>ninguém</b> olhando, mas <b>eu me orgulho</b>, porque <b>minha especialidade em ser quem eu quero ser</b> é <b>mais importante para mim</b> do que <b>nunca parecer idiota</b>.</p>

<p>If you want <b>another type's specialty</b>, in <b>addition</b> to your <b>own</b>, which you already <b>work hard for</b>, then you have to <b>overcome their obstacles too</b>, be willing to <b>put up</b> with the <b>crap they put up with</b> and have <b>discipline</b> in the <b>areas they have</b>, in order to <b>gain those strengths</b>. If you <b>don't care enough</b> to put yourself <b>through that</b>, then <b>that's fine</b>, but <b>don't</b> pretend that <b>someone else had it made</b> because they were <b>willing</b> to put the <b>time and effort</b> into an <b>area that your heart wasn't in</b>.</p>	<p>Se você quer a <b>especialidade de outro tipo além</b> da sua <b>própria</b>, pela qual você já <b>teve que batalhar</b>, então você precisa <b>superar os obstáculos deles também</b>, estar disposto a <b>aguentar as barras que eles seguram</b> e ter <b>disciplina</b> nas <b>áreas em que eles tem</b>, para <b>conseguir esses pontos fortes</b>. Se você <b>não se importa o suficiente</b> para se <b>submeter a isso</b>, então <b>tudo bem</b>, mas <b>não</b> finja que <b>outra pessoa conseguiu tudo de bandeja</b>, porque na verdade ela estava <b>disposta</b> a investir <b>tempo e esforço</b> em <b>uma área em que você não pôs seu coração</b>.</p>
<p>Hopefully you now have a good idea of your own specialty. As we understand what we're best at and what has always mattered the most to us, we can reflect back over our lives and why things mattered to us and understand how to make our lives reflect that passion in the future. We can also see why sometimes things were hard to give up, and how we felt scared or angry when our specialty was in jeopardy.</p>	<p>Espero que agora você tenha uma boa noção de sua própria especialidade. Conforme entendemos em que somos melhores e o que importa mais para a gente, podemos ponderar sobre nossas vidas e o porquê de as coisas serem importantes para nós, e entender como fazer nossas vidas refletirem essa paixão no futuro. Também podemos perceber porque às vezes foi difícil desistir de algumas coisas, e como podemos ter sentido medo ou raiva quando nossa especialidade estava em perigo.</p>
<p>So, let me fulfill my specialty as an ENTP; let me show you through aLBoP just how much your specialty is needed, just how heroically and greatly you can use it, and just how special you are. The world needs your talents, your strength and your fervor. We need <b>you</b>.</p>	<p>Portanto, me deixe cumprir a minha especialidade enquanto ENTP; me deixe mostrar para você em todo o aLBoP o quanto sua especialidade é necessária, como você pode ser heroico e ótimo ao usá-la e como você é especial. O mundo precisa dos seus talentos, da sua</p>

Let's celebrate \*you\* and show you how to shine as the unique and special person you are.

força e do seu fervor. Nós precisamos de **voce**. Vamos celebrar \*você\* e mostrar para você como brilhar, sendo essa pessoa única e especial que você é.

## CAPÍTULO 4 – REFLEXÃO QUANTO À TRADUÇÃO: RELATÓRIO

Neste capítulo foram compartilhadas algumas das soluções encontradas para os termos e sentenças que davam margem para diversas alternativas tradutórias. Os princípios por trás das decisões de tradução foram a busca pela manutenção da função comunicativa predominante do texto-fonte, e o propósito que o texto traduzido desempenhará – fator aqui considerado essencial para nortear as escolhas.

Como mencionado anteriormente, existe a possibilidade de que o texto traduzido venha a ser publicado no mesmo *blog* que o texto original. Assim, pode-se ter uma noção de que, tal como o texto original, a tradução contará com público alvo potencialmente bastante amplo, apesar de o canal e a plataforma que veiculam o texto (um *blog na internet*) já representarem uma limitação, pois nem todos os que poderiam vir a se interessar sobre esse assunto necessariamente têm acesso à rede. Entretanto, também se imagina que o leitor médio, por ter decidido buscar saber mais sobre psicologia da personalidade em um *blog*, tenha algum conhecimento de algumas palavras da língua inglesa usadas, mesmo que raramente, no cotidiano. Palavras como *nerd* ou *geek*, por exemplo, podem ser ouvidas nos meios de comunicação, especialmente quando transmitem cultura popular ocidental. A tradução dos trechos com esses termos demanda participação ativa do profissional da tradução e, nesse caso, decidiu-se por manter a grafia estrangeira. Vale lembrar, porém que existem outras alternativas como a inserção de uma explicação, a substituição por outro conceito que desescadearia efeito similar ou até mesmo a supressão do termo, dependendo da abordagem que o tradutor escolher.

A seguir são apresentadas algumas das áreas principais que trouxeram desafios de tradução. Foram feitas tabelas com os exemplos do texto-fonte, a tradução, além de breve comentário sobre cada caso.

### 4.1 VARIAÇÕES NO REGISTRO

Como exposto anteriormente na análise do texto original, o registro é, na maior parte das postagens, informal e aproxima-se de uma conversa. Há marcas de oralidade,

de informalidade, mas não há nenhum erro gramatical. Apesar dessa predominância do registro mais coloquial, em várias ocorrências ao longo das postagens, Calise Sellers optou por recorrer a um registro mais alto, com termos mais sofisticados, alguns até literários. Esse recurso faz parte do estilo da escrita, e ajuda na clareza do texto, além de, por vezes, conferir qualidade literária ao texto. Isso entretém o leitor e o incentiva a prosseguir com a leitura. Não se pode ignorar que, além dos fatores culturais, temporais e sociais que influenciam o estilo do texto, a própria autora tem sua maneira particular de se expressar: o idioleto de Sellers também influencia na sintaxe e escolha vernacular.

Nas tabelas a seguir, temos exemplos que ilustram o registro mais informal, e depois o mais rebuscado. As definições de gírias, linguagem formal, informal e literária podem ser encontradas nos seguintes dicionários utilizados: Dicionário Eletrônico Houaiss, Dicionário inFormal (online), Merriam-Webster (online), Cambridge Advanced Learners Dictionary (Eletrônico), Oxford Dictionaries (online), Urban Dictionary (online) e The Free Dictionary (online).

#### Marcas de informalidade e do padrão oral:

Original	Tradução	Comentário
Personality Typing means <b>squat</b> [...] (p. 35)	O tipo de personalidade não quer dizer <b>bulhufas</b> [...]	Em inglês, <i>squat</i> (assim como <i>diddly-squat</i> ) é um gíria que quer dizer “nada”, “coisa nenhuma”. Repliquei o efeito na tradução com “bulhufas”, de mesmo significado, e também uma palavra muito informal.
And none of this <b>“too long; didn't read”</b> crap. (p. 35)	E não me venha com essa droga de <b>“nem li”</b> ou <b>“#textão”</b> .	<i>Too long; didn't read</i> (muito longo; não li) é uma expressão muito utilizada na internet, onde muitas pessoas preferem textos sucintos e ignoram respostas extensas. Busquei, portanto, outras expressões típicas da rede, que remetessem a reações dos

		internautas diante de postagens muito compridas.
When your parents <b>got-it-on</b> without protection [...] (p. 37)	O momento em que seus pais <b>mandaram ver</b> sem proteção [...]	<i>To get it on</i> é uma gíria em inglês para “fazer sexo”. Em português, optou-se por “mandar ver”, por não ser uma expressão ofensiva ou que provocasse uma imagem mental muito explícita, o que se distanciaria do efeito obtido no original.
Well, as it says in our <b>handy-dandy</b> 4Toi (Four Types of Information) graph below [...] (p. 74)	Bem, como dito abaixo no gráfico <b>super útil</b> de 4TdI (Quatro Tipos de Informação) [...]	No inglês, <i>handy-dandy</i> pode referir a uma brincadeira de crianças. No uso do texto original, foi a combinação das duas palavras para dizer que algo é bom ( <i>dandy</i> ) e útil, conveniente ( <i>handy</i> ). Não é um termo que se usa em linguagens formais. Dessa forma, escolhi traduzir por “super útil”. O uso do prefixo “super” como palavra separada, com valor de advérbio de intensidade é bastante característico do discurso informal.
“Well, ninjas are cool because of the whole silent but deadly thing, but I can appreciate how samurai make honor and chivalry look <b>bad-a.</b> ” (p. 78)	“Bem, ninjas são legais por causa de todo aquele negócio de silencioso, mas mortal, mas eu devo admitir que os samurais fazem honra e cavalheirismo parecerem <b>F#%@.</b> ”	<i>Bad-a</i> foi a maneira como a autora corrompeu o adjetivo <i>badass</i> . Segundo o dicionário merriam-webster online, <i>badass</i> pode ter a acepção de “formidável em força ou habilidade”. Entretanto, além de muito coloquial, também é um termo muito vulgar, o que levou a autora a escrever de outra forma.

		Tentei replicar esse efeito e escolhi a palavra “Foda” que também tem uma acepção vulgar, e outra de reconhecimento de habilidade. Da mesma forma, optei por trazer uma variação para amenizar o termo vulgar (F#%@) e assim obter o mesmo efeito da ocorrência em inglês.
And I wanted to use my <b>cute little pictures</b> again ;D (p. 49)	E eu queria usar minhas <b>figurinhas fofas</b> de novo ;D	A forma como foi usado no texto original <i>cute little pictures</i> remete à fala informal de uma garota. Na tradução foi usado o dimitutivo, que é mais característico do discurso feminino. E manteve-se também o emoticon. A meu ver, não é possível que o tradutor permaneça totalmente invisível no texto-alvo, entretanto, tentei deixar o efeito o mais perto possível do original, em um grau controlado de manipulação.
The second graph is arranged by Objective, but the <b>*tubular*</b> part is that, [...] (p. 90)	O segundo gráfico está disposto por Objetivo, mas a parte <b>*supimpa*</b> é que, [...]	De acordo com a definição do Urban Dictionary, <i>Tubular</i> era usado nos anos 80, para se referir a algo ótimo, incrível. No texto traduzido, optei por “supimpa”, pois passa a ideia clara de uma gíria antiga. Outras opções como “joia” e “batuta” não foram escolhidas, pois ainda são ouvidas atualmente e podem ser confundidas com regionalismo,

		respectivamente.
Graphs about people are the best kinds of graph, <b>imho</b> (when they're accurate like this one :D). (p. 91)	Gráficos sobre pessoas são os melhores tipos de gráficos, <b>pelo menos é o que eu acho</b> (quando são precisos como esse aqui :D).	No inglês <b>IMHO</b> é uma abreviação de <i>In My Humble Opinion</i> (em minha humilde opinião). A tradução literal do termo fica pouco natural em português, apesar de inglês ser bastante comum. Decidi, portanto, não me ater tanto à forma, mas mais ao sentido, e traduzir por duas orações.
[...] it never came easy for me ( <b>like</b> laughably so) (p. 113)	[...] nunca foi fácil para mim ( <b>tipo</b> , ridiculamente fácil)	A repetição de <i>like</i> é muito característica do discurso coloquial jovem em língua inglesa. Minha escolha de tradução foi por uma expressão que, em minha opinião, pode ser considerada correspondente no Brasil: “tipo”.
So, let me fulfill my specialty as an ENTP; let me show you through aLBoP just how much your specialty is needed [...] (p. 114)	Portanto, <b>me deixe</b> cumprir a minha especialidade enquanto ENTP; <b>me deixe</b> mostrar para você em todo o aLBoP o quanto sua especialidade é necessária [...]	Apesar de não canônico, o uso da próclise no lugar de ênclise é uma das marcas de oralidade mais características do português americano, em contraste com o europeu. Autores como Britto (2012) advogam em favor do uso da próclise como marca de oralidade.
When people put restrictions on the choices one type or another can make, they end up building straw	<b>É quando</b> as pessoas colocam restrições às escolhas que um tipo qualquer pode fazer, <b>que</b> elas criam versões	Outra das marcas que reforçam o caráter informal e as marcas de oralidade é o uso redundante de “que” ou junto com “quando” ou “como” (BRITTO 2012). Ainda

men of all the types. (p. 38)	distorcidas de todos os tipos.	pode-se incluir o “é”, que tampouco tem função na frase. A tradução poderia ter ficado “Quando as pessoas colocam restrições [...], elas criam versões [...]”, mas preferi retomar a oralidade também nesse trecho.
-------------------------------	--------------------------------	---

### Marcas de linguagem mais rebuscada:

Original	Tradução	Comentário
No type is fated to be heartless, illogical, <b>vapid</b> , irresponsible, inapplicable or mundane. (p. 38)	Nenhum tipo está fadado a ser frio, ilógico, enfadonho, irresponsável, inválido ou mundano.	<i>Vapid</i> , em inglês, é uma forma bastante formal de se referir a algo, monótono e desinteressante. Optei por “enfadonho”, que também é uma palavra com mais ocorrências no registro formal em português.
What if, like colors, genders or flavors, Personality Types create a beautiful <b>cornucopia</b> of complexity and balance [...] (p. 72)	Se, como as cores, os gêneros ou sabores, os Tipos de Personalidade formassem uma linda <b>cornucópia</b> de complexidade e equilíbrio [...]	Cornucópia é uma palavra que tem origem na mitologia grega. De acordo com a lenda, era o chifre da cabra que amamentou Zeus. Dele brotava com abundância alimentos e flores. O termo ficou com esse sentido de fonte de riqueza e felicidade. Por não ser muito comum em nenhuma das línguas, decidi manter a referência.
[...] ISTJs <b>are</b> usually <b>fond of</b> rules [...] (p. 73)	[...] ISTJs normalmente têm apreço por regras	Em inglês, <i>to be fond of</i> é uma forma mais sofisticada de dizer

	[...]	que se gosta de algo. O termo escolhido em português foi “apreço” que quer dizer estima, consideração, e também faz parte de um registro mais elevado do uso da língua.
As I mentioned in What Do All These Letters Mean Anyway ( <b>hereafter referred to as</b> WDATLMA... [...]) (p. 73)	Como eu mencionei em Mas O Que Essas Letras Todas Significam? ( <b>doravante referido como</b> MOQELTS... [...])	<i>Hereafter</i> pode ser usado em contextos muito formais, ou em linguagem jurídica. Sua tradução mais direta, “doravante”, também figura em textos específicos: jurídicos, ou científicos, depois de abreviações ou siglas de palavras que se repetirão. Pretendi que o estranhamento que o leitor pode ter ao ler o original seja o mesmo, ou ao menos parecido, com o texto traduzido.
Behind an often <b>stoic</b> exterior, the ISTJ Sentinel is passionate about protecting their world and culture [...] (p. 92)	Por detrás de um exterior <b>estoico</b> , o Sentinela ISTJ é fervoroso em proteger seu mundo e cultura [...]	<i>Stoic</i> se refere a uma pessoa que aceita o que acontece sem reclamações, de maneira resignada. De acordo com a gramática English Grammar Today, da Cambridge University Press, é comum que o registro formal contenha mais palavras com raiz latina, ao passo que o registro mais informal conta com mais palavras de raiz anglo-

		saxônica. Dessa forma, optei por seguir a raiz e deixar “estoico”, que também em português pertence a um nível mais elevado de linguagem.
But, while in the pursuit of overcoming the <b>maladies</b> of the World, the INTJ Dragon needs [...] (p. 93)	Contudo, durante a busca pela superação das <b>mazelas</b> do Mundo, o Dragão INTJ precisa [...]	Nesse caso também nota-se a escolha por um termo mais formal pela autora, <i>maladies</i> . O tom formal foi pretendido empregando-se o termo “mazelas” para a tradução, mas desde o início do período, onde foi usado “contudo”, que já dá uma noção de registro mais formal que a conjunção “mas”, que seria mais naturalmente usada para se traduzir <i>but</i> .
[...] and the victories and defeats of their friends are indistinguishable from their own joys and <b>travails</b> . (p. 101)	[...] e as vitórias e derrotas de seus amigos são confundidas com suas próprias alegrias e <b>penúrias</b> .	<i>Travails</i> aparece no dicionário Cambridge eletrônico como uma palavra usada antigamente ou usada no contexto literário. Optou-se por traduzi-la por “penúrias” que se opõe a “alegrias”, e não é uma palavra usada no cotidiano. Não é muito difícil de inferir o que significa, mas causa no leitor um estranhamento que não seria conseguido com uma palavra mais comum como “dificuldades”.
[...] they'll end up upholding and protecting a	[...] eles terminarão por apoiar e proteger um	Em inglês <i>status quo</i> quer dizer a situação atual em um

<p><b>status-quo</b> that goes against their own, deeply held principles [...] (p. 92)</p>	<p><i>status quo</i> que vai de encontro a seus próprios princípios profundamente arraigados [...]</p>	<p>determinado momento. Foi incorporado do latim, da frase “<i>in statu quo res erant ante bellum</i>” (o estado que as coisas estavam antes da guerra). Em português, o termo mais comum costumava ser <i>statu quo</i>, com “<i>statu</i>” no caso ablativo. Porém, por influência do inglês, usa-se cada vez mais <i>status quo</i>, no nominativo. No contexto em questão, entretanto, o termo aparece como objeto direto do verbo proteger, o que indicaria um caso acusativo – <i>statum quo</i>. Por entender que a forma influenciada pelo inglês é cada vez mais natural para o leitor em língua portuguesa e que as formas no ablativo e acusativo poderiam configurar obstáculo a uma leitura fluida, optei por <i>status quo</i>.</p>
--	--	---

#### 4.2 TERMOS ESPECIALIZADOS

Ainda que se assemelhe a uma conversa na escrita, o texto não deixa de conter terminologia especializada. Por se propor a divulgar o conhecimento sobre MBTI, o *blog* conta com muitas ocorrências de palavras ligadas à psicologia, em especial à teoria junguiana dos tipos psicológicos. Esse foi um grande desafio de tradução, pois não há consenso sobre a tradução de muitos dos termos cruciais para a teoria. A busca por esses termos em português revelou uma gama bastante diversa de propostas.

O principal desafio foi a respeito dos termos: *intuition; intuitive; sensing; sensor; thinking; thinker; feeling; feeler; perceiving; perceiver; judging e judger*. Diferente dos termos de outras ciências, que são exclusivos e não aparecem em conversas do cotidiano, esse vocabulário é usado de forma corriqueira na fala de muitas pessoas ao descrever alguém, mas em outra acepção que não a função cognitiva de que tratou Jung.

Foi feita uma breve pesquisa das ocorrências dos termos em português em obras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Constatou-se, infelizmente, que existem poucos estudos publicados sobre o assunto. O maior volume dessas informações em língua portuguesa se encontra em *websites* pagos voltados para carreira e recursos humanos. Foram usadas, então, seis fontes diferentes que mencionam os referidos conceitos, seja por conterem apenas a teoria junguiana, seja incluindo o desdobramento do instrumento MBTI. Foram consultados: duas dissertações de mestrado (*Construção e Validação de um Inventário de Temperamento*, de Eduardo de São Paulo e *Primeiras Crises Psíquicas Graves e a Tipologia de Jung: um Estudo Exploratório*, de Patrícia Oliveira Ribeiro), dois livros publicados (*Tipos Psicológicos*, de Carl Jung e *A Tipologia de Jung*, de Marie-Louise Franz e James Hillman), um site da internet voltado para MBTI (*16 personalities*) e o verbete MBTI na Wikipedia em português.

### Psicologia da Personalidade:

Original	Tradução	Comentário
<b>Introversion</b> and <b>Extraversion</b> (p. 49)	<b>Introversão</b> e <b>Extroversão</b>	Dentre os termos em questão, introversão e extroversão foram os mais fáceis, de tradução quase instintiva. Corroborou-se o fato de todas as fontes pesquisadas apresentarem a mesma tradução.
Everyone does both, but your primary source of input, inside or outside, determines whether you are	Todo mundo faz os dois, mas sua primeira fonte de <i>input</i> , dentro ou fora, determina se você é considerado	Mesmo caso dos termos acima, os adjetivos correspondentes de introversão e extroversão também encontram consenso nas fontes em português. Não representaram grande

<p>considered an <b>Extravert (E)</b> or an <b>Introvert (I)</b>. (p. 50)</p>	<p>um <b>Extrovertido (E)</b> ou um <b>Introvertido (I)</b>.</p>	<p>desafio de tradução.</p>
<p><b>iNtuition and Sensing</b> (p. 55)</p>	<p><b>Intuição (N)</b> e <b>Sensação (S)</b></p>	<p>Intuição e Sensação são as opções normalmente utilizadas nas fontes que tratam de MBTI em português. As fontes que lidam diretamente com a teoria de Jung costumam trazer “percepção” como a tradução de <i>sensing</i>. Ou então trazem os dois termos como intercambiáveis. Contudo, o instrumento MBTI traz o conceito de <i>perceiving</i>, além do de <i>sensing</i>. Portanto decidi, tal como na maioria dos textos em português, usar somente “sensação” para se traduzir <i>sensing</i>. Para <i>iNtuition</i> as fontes tem consenso com o termo “Intuição”, que foi pelo qual optei. Em vez de seguir o original e destacar a letra “N” no meio da palavra, decidi trazê-la entre parênteses ao final do termo. Isso se repete em todas as ocorrências dos termos que não se iniciam com a letra correspondente da sigla do tipo (ou seja, Intuição [N], Pensamento [T] e Sentimento [F]). Entretanto, por motivos estéticos, os parênteses não foram incluídos nos títulos de algumas figuras. Ademais, incluiu-se o parênteses com a letra em alguns títulos para Sensação também, de</p>

		forma a ficar paralelo.
<b>Sensors</b> think in puzzle pieces [...] (p.57)	O pensamento dos <b>Sensoriais</b> se dá em peças de um quebra-cabeças [...]	No caso de <i>sensors</i> , as traduções que seguem a linha junguiana optaram por “sensitivo”, “perceptivo” ou “[indivíduo do] tipo sensação”. O site especializado “16 personalities” trouxe “Observador”, em uma tradução que se relaciona com a idéia da percepção do livro de Jung. Julgo ser uma boa tradução por dar uma ideia mais aproximada do conceito por trás do termo. A dissertação de mestrado de Eduardo de São Paulo (1999) traz “prático” como tradução de <i>sensor</i> , mas, a meu ver, essa escolha corre o risco de incorrer em uma simplificação, já que não é exclusivo dos indivíduos sensoriais serem práticos, os intuitivos também tem essa prerrogativa. Ademais, tanto para “observador” como para “prático” perde-se a ligação entre a palavra e a letra que irá compor a sigla que indica o tipo psicológico do indivíduo. Dessa forma optei por traduzir <i>sensor</i> por “sensorial”. É um termo que remete às sensações e aos sentidos, que é como os sensoriais percebem o mundo. Foi a mesma tradução vista no verbete da wikipedia.
<b>iNtuitives</b> focus on concepts (p. 55)	<b>Intuitivos (N)</b> focam em conceitos	Para a tradução de <i>iNtuitive</i> houve razoável uniformidade nas

		<p>ocorrências: “intuitivo”. Somente as dissertações de mestrado pesquisadas que trouxeram variações. Em <i>Primeiras Crises Psíquicas Graves e a Tipologia de Jung</i> foi usado “[indivíduo do] tipo intuição”, e em <i>Construção e Validação de um Inventário de Temperamento</i> foi usado “imaginativo”, que novamente, a meu ver, corre grande risco de incorrer em uma simplificação exagerada.</p>
<p><b>Thinking and Feeling</b> (p. 59)</p>	<p><b>Pensamento (T) e Sentimento (F)</b></p>	<p>Para “Pensamento” e “Sentimento” também se observou razoável consenso: foi a tradução escolhida por todos os livros e dissertações de mestrado. O site <i>16 personalities</i> diverge na tradução de <i>thinking</i>, em que usa “[função] pensante”, bem como a página da wikipedia, que traz “razão”. Optei por “Pensamento”, pois se alinha à maioria das fontes, e uma tradução reversa levaria a <i>Thinking</i> mais facilmente. Decidi incluir as letras referentes às funções também nessa ocasião, pelos mesmos motivos de Intuição (N).</p>
<p><b>Thinkers</b> focus first on the use of things (p. 59)</p>	<p><b>Pensadores (T)</b> focam primeiro no uso das coisas</p>	<p>Traduzir <i>Thinker</i> foi um dos grandes desafios. As opções de tradução incluem: “[indivíduo do] tipo pensamento”; “pensativo”; “pensante”, “pensador” e “racionalista”. Uma das dificuldades</p>

		<p>aqui é que, em se tratando de dicotomias, é inevitável que o leitor pense em qual seria o par dicotômico do indivíduo que dá preferência a essa função. Ora, Introverso x Extroverso não apresenta risco de ofender ninguém; “pensante” por outro lado, pode levar alguém a pensar que o par dicotômico seja “não pensante”, e interpretar essa informação de forma pessoal e da pior maneira possível. Tive que ter em mente, pois, que a palavra deve ser encarada como um termo especializado da psicologia, e que próprio termo em inglês <i>thinker</i> dá margem para interpretações errôneas. Optei por manter uma palavra próxima a tradução usada para a função, então a escolhida foi “Pensador”, é usada em alguns sites e fóruns que tratam desse assunto, e também tem uma tradução reversa bastante instintiva para <i>Thinker</i>.</p>
<p><b>Feelers</b> focus first on the meaning of thing (p. 59)</p>	<p><b>Sentimentais (F)</b> focam primeiro no significado das coisas</p>	<p>“Sentimentais” foi a tradução com mais ocorrências pelas pesquisas. Além dessa, encontrei “[indivíduo do] tipo Sentimento”. Decidi manter “sentimentais” pela proximidade com a tradução da função cognitiva, pela tradução reversa razoavelmente instintiva para <i>Feeler</i>, e pelo alto número de ocorrências nas fontes</p>

		pesquisadas.
<p>“<b>Judging</b>” is the half of the Cognition Process that focuses on making decisions and choosing specific actions. (p. 67)</p>	<p>O "<b>Julgamento</b>" é a metade do Processo Cognitivo que foca na tomada de decisões e na escolha de ações específicas.</p>	<p><i>Judging</i> e <i>Perceiving</i> são termos que não fazem parte da teoria de Jung, portanto só aparecem em textos sobre MBTI, que contém essa quarta dicotomia. A ocorrência mais notada foi “julgamento”, na grande maioria das fontes pesquisadas, exceto em <i>16 personalities</i>, que traz “[função] julgadora”. Optei por “julgamento”, pois é uma boa indicação de que se trata de uma tática cognitiva com enfoque em ação e por seguir a maior parte das ocorrências.</p>
<p>“<b>Perceiving</b>” is the half of the Cognition Process that focuses on observing and exploring possibilities and adapting to circumstances. (p. 69)</p>	<p>A "<b>Percepção</b>" é a metade do Processo Cognitivo que foca em observar e explorar as possibilidades e se adaptar às circunstâncias.</p>	<p>“Percepção” foi a tradução adotada por todas as fontes consultadas. Foi minha escolha, pois também é uma indicação clara de que se trata de uma tática cognitiva com enfoque em observação antes da ação.</p>
<p><b>Judgers</b> like to plan and act first (p. 66)</p>	<p><b>Julgadores</b> gostam de planejar e agir antes</p>	<p>Decidi traduzir por “Julgadores” para manter próximo da função “Julgamento”. Também é como boa parte das ocorrências traz a tradução. A única ocorrência desviante é a dissertação de São Paulo, onde se encontra “Organizado”. A meu ver, outra instância de risco de simplificar demais o instrumento.</p>
<p><b>Perceivers</b> like to explore and respond (p.</p>	<p><b>Perceptivos</b> gostam de explorar e reagir</p>	<p>Da mesma forma, “Perceptivos” também fica próximo da função</p>

66)		correspondente: “Percepção”. Igualmente, é assim como boa parte das ocorrências traz a tradução. As ocorrências desviantes são, nesse caso, o site <i>16 personalities</i> com “Exploradores” e dissertação de São Paulo, que alterna “Percebedores” e “Flexíveis”.
<p>Are you Introverted (I) or Extraverted (E)?</p> <p>Are you iNtuitive (N) or Sensing (S)?</p> <p>Are you Thinking (T) or Feeling (F)?</p> <p>Are you Judging (J) or Perceiving (P)? (p. 44)</p>	<p>Você é Introvertido (I) ou Extrovertido (E)?</p> <p>Você é Intuitivo (N) ou Sensorial (S)?</p> <p>Você é Pensador (T) ou Sentimental (F)?</p> <p>Você é Julgador (J) ou Perceptivo (P)?</p>	<p>Neste trecho houve também um desvio quanto à tradução dos termos que acabarm de ser expostos. Isso aconteceu por causa da mistura feita pela autora ao listar as possibilidades dos indivíduos, alguns dos termos se referem aos indivíduos (<i>Introverted, Extraverted, iNtuitive</i>) e outros se referem às preferências cognitivas desses indivíduos (<i>Sensing, Thinking, Feeling, Judging, Perceiving</i>). Decidi eliminar da tradução essa mistura que pode trazer confusão para o leitor, especialmente se o leitor for leigo e estiver experimentando o primeiro contato com esse campo do conhecimento. Padronizei esse trecho para a característica do indivíduo, especialmente porque as perguntas começam com “Você é”.</p>

Vale incluir nessa seção uma situação em que a tradução foi usada para consertar uma falha do texto original. Na figura relativa às características dos Intuitivos (N), transcrita na página 56, pode-se notar a passagem: “*iNtuitive preference does not equal: Empirical [sic]; Bookish[...]*”, que foi traduzido por “Preferir a Intuição não é igual a

ser: Estudioso[...]”. A palavra *Empirical* foi suprimida, por se tratar, na verdade, de um possível estereótipo dos **Sensoriais**, e não dos Intuitivos. Isso pode ser confirmado, pois a palavra se repete na figura relativa às características dos Sensoriais (S), transcrita na página 58. À autora foi enviada uma mensagem comentando essa ocorrência extra de *empirical*.

### 4.3 REFERÊNCIAS CULTURAIS

Mesmo sem as informações contidas em seu perfil na plataforma Google+, uma leitura atenta do texto poderia indicar que Calise Sellers é ocidental, jovem, nutre certo gosto pelo universo *geek* e tem intimidade com conteúdos da internet. Isso acontece pois ela deixou marcas em seu texto que podem ser identificadas. São referências que apontam para uma cultura ou para uma seção dessa cultura. Por esse mesmo motivo, por mais que seus textos sejam didáticos e simples, ainda que se aprofundem nos conceitos, somente um público específico consegue entender completamente as referências feitas.

Um dos objetivos desta proposta foi fazer uma tradução fluida, fluente. Não quer dizer apagar totalmente as nuances culturais do texto, e sim favorecer o leitor de língua portuguesa a não ter a leitura interrompida para ter de buscar por uma informação fora do texto. De acordo com Venuti (2008) essa prática de tornar a tradução fluente e livre de peculiaridades linguísticas ou estilísticas contribui para a invisibilidade do tradutor. O texto é feito para não parecer uma tradução, mantém sintaxe contínua e significados precisos. O teórico comenta que isso é um tipo de auto-aniquilação por parte do tradutor. Uma maneira de reforçar o papel da tradução como representação de segunda categoria, e ainda um jeito de forçar os tradutores a se apagarem para que os textos traduzidos possam ser tomados como originais (VENUTI, 2008).

A meu ver, entretanto, são discutíveis esses efeitos negativos de se tornar o texto traduzido fácil para o leitor-alvo. Diante de tudo o que foi exposto nos capítulos anteriores, neste caso, a natureza do texto, a intenção da autora e a finalidade da tradução permitem que o processo tradutório favoreça a criação de um texto que pretenda ser fluido e claro. Não quer dizer necessariamente que isso apague todo e qualquer vestígio do tradutor. A própria existência de uma tradução já revela a presença

do tradutor. A busca por uma fluidez, na minha concepção, não resulta necessariamente no apagamento do tradutor.

Na tabela a seguir foram apresentadas algumas soluções para referências socio-culturais e os comentários que elucidam esse processo decisório.

Original	Tradução	Comentário
<p>[...] some people are uncomfortable with complexity and think that a <b>Reader's Digest version</b> of psychology [...] (p. 35)</p>	<p>[...] algumas pessoas ficam desconfortáveis com complexidades e acham que uma <b>versão rasa</b> de psicologia [...]</p>	<p>Reader's Digest é uma revista mensal muito popular nos Estados Unidos e em vários outros países. É conhecida por suas matérias leves e de fácil leitura. A versão brasileira da Reader's Digest se chama Seleções. Entretanto, em nosso país, a revista não é tão famosa. Optei por deixar uma "versão rasa" na tradução para que não deixasse dúvidas, ou forçasse o potencial leitor a pesquisar o termo.</p>
<p>While "Thinker" and "Feeler" are accurate terms according to what Jung meant, in our modern culture (<b>and maybe English has more of this connotation than German</b>), these two terms do not come off as meaning equal things [...] (p. 59)</p>	<p>Enquanto "Pensador" e "Sentimental" são termos precisos, segundo o que Jung quis dizer, em nossa cultura moderna, esses dois termos não parecem ser coisas equivalentes [...]</p>	<p>Nesse segmento a autora dois dos termos em inglês com o original cunhado por Jung em alemão. Traduzir a passagem que diz que inglês tem uma conotação mais precisa que alemão em um texto em português não faz nenhum sentido. Por outro lado não tenho condições de comparar eu mesmo a terminologia em português e alemão. Diante disso, decidi suprimir a inserção da autora e prosseguir com o texto.</p>

<p>A person's desire to party, believe in the <b>Crumple Horned Snorkack</b> [...] (p. 39)</p>	<p>A vontade de uma pessoa de festejar, acreditar no <b>Bufador de Chifre Enrugado</b> [...]</p>	<p>Essa é uma referência cultural bastante específica. O “Bufador de Chifre Enrugado” pertence ao universo de Harry Potter. Foi mencionado pela primeira vez no quinto livro da saga: Harry Potter e a Ordem da Fênix. Entretanto, mesmo no mundo fictício, não havia consenso sobre a existência da criatura, muitos personagens alegavam que era uma invenção de um bruxo excêntrico como golpe de marketing. Em nenhum dos livros há provas definitivas da existência ou não da criatura. Portanto, era mais uma questão de querer ou não acreditar no bufador de chifre enrugado. Convenientemente, o livro foi traduzido para português brasileiro. Optei por manter a mesma tradução que a publicada.</p>
<p>Dungeons and Dragons Classes. (p. 38)</p>	<p>Classes de Dungeons &amp; Dragons</p>	<p>Dungeons &amp; Dragons é um conhecido RPG (<i>Role Playing Game</i>) de fantasia medieval em que o jogador deve escolher uma classe para seu personagem. Essa classe pode ser um cavaleiro, ladino, monge, mago etc. O jogo tem versão em português, e é muito conhecido por pessoas que gostam de RPGs. Na tradução,</p>

		troquei o <i>and</i> pelo símbolo “&” pois é como se encontra no site oficial do jogo em português na internet.
To this longstanding <b>catch-22</b> , I offer the following [...] (p. 72)	A esse <b>dilema</b> clássico, eu ofereço o seguinte [...]	O termo <i>Catch-22</i> significa um problema de lógica de uma situação paradoxal do qual não há como escapar. O termo é originado do romance <i>Catch-22</i> , de Joseph Heller, escrito em 1961. O livro tem uma versão traduzida para português, cujo título é “Ardil 22”. Da mesma forma, o dilema também é chamado de Ardil-22 em português, mas não é um termo tão conhecido para quem não tem conhecimento mais profundo de lógica. Dessa forma, optei por usar o termo “dilema” que é um hiperônimo de “ardil-22” e fica mais claro, mesmo para o leitor que não conhece a fundo os termos de lógica.
No <b>burninating</b> the peasants. (p. 93)	Nada de <b>chamusqueimar</b> os camponeses.	O termo <i>Burninate</i> aparece como <i>hiperlink</i> na postagem, após a descrição da especialização do tipo Dragão INTJ. O <i>hiperlink</i> redireciona o internauta a uma animação, que não está relacionada à temática MBTI, sobre um desenho de dragão. E em um jogo de palavras, dizem

		<p>que o dragão “<i>burninates the peasants</i>”. Decidi manter a referência, já que a animação pode ser vista e acessada. Para a tradução, entedi que o termo original <i>burninating</i> seria um neologismo fruto da aglutinação de <i>burn</i> (queimar) e <i>incinerate</i> (incinerar). Optei por aglutinar também dois verbos nesse campo semântico: “chamuscar” e “queimar”, o que resultou em “chamusqueimar”.</p>
--	--	---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, discutiu-se a tradução de um texto técnico com linguagem informal: duas postagens de um blog especializado, recente, que versa sobre o instrumento MBTI – um desdobramento na teoria junguiana da psicologia da personalidade. A análise do original revelou tratar-se de um texto do tipo expositivo-explicativo, de gênero de divulgação científica, cuja linguagem apresenta muitas marcas de informalidade típicas do padrão oral. Os elementos encontrados demonstram que a autora – a americana Calise Sellers – pretende apresentar ao leitor leigo o instrumento psicológico e, como em uma conversa casual, introduzir de forma didática e clara os conceitos técnicos da área. Dessa maneira, o visitante do blog termina a leitura convencido da validade do instrumento e com considerável compreensão desse campo da psicologia. Destaca-se que alguns trechos das postagens apresentam registro mais alto e linguagem rebuscada; nestes, a autora optou por aumentar o benefício informativo em detrimento da proximidade com o leitor.

Para a tradução proposta foi utilizada a abordagem funcionalista alemã, especialmente as teorias de Katharina Reiß, Hans Vermeer e Christiane Nord. Segundo esses teóricos, a tradução deve ser norteadas principalmente pela função do texto traduzido, que pode (ou não) ser a mesma do texto original. Nesse caso, minha decisão como iniciador do processo tradutório foi a de manter a função do texto traduzido igual à função do texto original. Assim, busquei produzir um texto traduzido que também tivesse marcas de informalidade do padrão oral e que soasse natural enquanto conversa em língua portuguesa.

Apesar de ter concluído os objetivos do presente trabalho, ficou claro que o tema é bastante complexo e profícuo. Não são muitos artigos ou demais fontes acadêmicas que se propõem a investigar as dificuldades da tradução de textos informais, nem tampouco de textos encontrados em *blogs*, fóruns e outras redes sociais. Entretanto, o estudo desses gêneros e tipos particulares tem grande potencial para enriquecer as discussões acadêmicas sobre tradução.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Jorge Antonio de Moraes. Interação no meio virtual a constituição de múltiplos gêneros no ambiente blog. **Língua, Literatura e Ensino** - ISSN 1981-6871, v. 2, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/IUbViL>>. Acesso em: 01 maio 2016.

ÁLVAREZ ANGULO, Teodoro. El texto expositivo-explicativo: su superestructura y características textuales. **Didáctica. Lengua y Literatura**, Norteamérica, 8, ene. 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/eK1g2J>>. Acesso em: 01 maio 2016.

AZEVEDO, Francisco dos Santos. **Dicionário Analógico da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

BESSA, Cristiane Roscoe, et al. Entrevista com Juliane House. **Belas Infiéis** 1.1 (2012): 223-228. Disponível em: <<http://goo.gl/xTFrP8>> Acesso em: 06 jun. 2016.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BRUSASCO, Paola. **Approaching Translation: Theoretical and Practical Issues**. Turim: Celid, 2013.

Cambridge Dictionaries. **English Grammar Today: Formal and informal language**. Disponível em: <<http://goo.gl/pj70He>> Acesso em: 19 jun. 2016.

**CPP Inc.** Editor do instrument MBTI. Disponível em: <<https://www.cpp.com/products/mbti/index.aspx>> Acesso em: 11 jun. 2016.

DE JESUS, Silvana Maria. Estudos sistêmico-funcionais da tradução. **Domínios de Linguagem**, v. 6, n. 1, p. 286-301, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/9N9mX8>> Acesso em: 19 jun. 2016.

DE PAULA, Marcelo Peçanha. **Os fundamentos para uma tipologia de temperamentos, caráter e personalidade baseada desde os tipos sanguíneos do grupo abo até as bases biológicas da personalidade**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/rA5U3V>> Acesso em: 21 abr. 2016.

DIAS, Stéphane; CAMPOS, Jorge. A informalidade da linguagem virtual-interativa. **Letrônica**, v. 4, n. 2, p. 3-15, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/xk9ORi>> Acesso em: 15 maio 2016.

**Dicionário de Sinônimos**. Disponível em: <<http://www.sinonimos.com.br/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

**Dicionário inFormal**. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

FARIA, Johnwill Costa. **Of Mice and Men, de John Steinbeck: A Oralidade na Literatura Como Problema de Tradução**. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Tradução, Unb, Brasília, 2009.

FRANZ, Marie-Louise von; HILLMAN, James. **A tipologia de Jung**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

GENTZLER, Edwin. **Teorias Contemporâneas da Tradução**. 2 ed. São Paulo: Madras, 2009. Tradução de Marcos Malvezzi.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 1.0**. Versão monousuário. Editora Objetiva, 2009.

HOUAISS, Antônio; CARDIM, Ismael. **Webster's Dicionário Inglês-Português**. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

**Inspiira.org**. Página comercial sobre instrumento MBTI. Disponível em: <<http://inspiira.org/teoria/modelo-das-preferencias-individuais/>> Acesso em: 21 abr. 2016.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 19 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/YE39Fz>> Acesso em: 15 maio 2016.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos Psicológicos**. Editora Vozes Limitada, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 20, 2002. Disponível em: <<http://goo.gl/cX7pQ6>> Acesso em: 03 jun. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e Escrita. **Signótica**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.119-145, 11 set. 2009. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <<https://goo.gl/8Fs4Tv>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MCINTOSH, Colin. **Cambridge Advanced Learner's Dictionary**. 4 ed. Cambridge University Press, 2013.

**Merriam-Webster Dictionary**. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MYERS, Isabel; MYERS, Peter. **Gifts differing: Understanding personality type**. Nicholas Brealey Publishing, 2010.

NANTES, Eliza Adriana Sheuer; GREGÓRIO, Regina Maria. O gênero texto de divulgação científica: uma proposta de trabalho. **Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais**. Siget, v. 4, 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/eAwtFQ>> Acesso em: 30 abr. 2016

NIDA, Eugene Albert; TABER, Charles Russell. **The Theory and Practice of Translation**. Brill, 2003.

NORD, Christiane. Translating for Communicative Purposes across Culture Boundaries. **Journal of Translation Studies**, v. 9, n. 1, p. 43-60, 2006. Disponível em: <[http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/935\\_eng.pdf](http://humanities.ufs.ac.za/dl/userfiles/Documents/00001/935_eng.pdf)> Acesso em: 09 jun. 2016.

NORD, Christiane. **Text Analysis in Translation: Theory, Methodology, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis**. 2 ed. Amsterdã - Nova Iorque: Rodopi, 2005.

**Oxford Dictionaries**. Disponível em: < <http://www.oxforddictionaries.com/> > Acesso em: 18 abr. 2016.

POLO, Francisco Javier Fernández. **Traducción y retórica contrastiva a propósito de la traducción de textos de divulgación científica del inglés al español**. Univ Santiago de Compostela, 1999.

PYM, Anthony. **Teorías contemporáneas de la traducción**. Materiales para un curso universitario. Terragona: Intercultural Studies Group, 2012.

PYM, Anthony. **Translation and Text Transfer**. An Essay on the Principles of Intercultural Communication. Frankfurt am Main, Berlin, Bern, New York, Paris, Vienna: Peter Lang, 1992. Disponível em: < [http://usuariis.tinet.cat/apym/publications/TTT\\_2010.pdf](http://usuariis.tinet.cat/apym/publications/TTT_2010.pdf) > Acesso em: 09 jun. 2016.

RIBEIRO, Patrícia Oliveira. **Primeiras crises psíquicas graves e a tipologia de jung: um estudo exploratório**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, 2011

REISS, Katharina. **Translation Criticism-Potentials and Limitations: Categories and Criteria for Translation Quality Assessment**. Manchester: St Jerome Publishing, 2000.

REISS, Katharina; VERMEER, Hans J. **Fundamentos para una teoría funcional de la traducción**. Ediciones Akal, 1996. Disponível em: <<https://goo.gl/gDOF7s>> Acesso em: 09 jun. 2016.

SÃO PAULO, Eduardo de. **Construção e validação de um inventário de temperamento**. Brasília, 1999. 100 f. Tese (Mestrado) - UnB/IP.

SELLERS, Calise. **A Little Bit of Personality**. Blog. Disponível em: <<http://www.alittlebitofpersonality.com/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SELLERS, Calise. **Calise Sellers**. Perfil Google+. Disponível em: <<https://plus.google.com/+CaliseSellers>> Acesso em: 21 abr. 2016.

**The Free Dictionary**. Disponível em: < <http://www.thefreedictionary.com/> > Acesso em: 27 mar. 2016.

University of Technology Sidney. **Higher Education Language and Presentation Support**. Disponível em: <<https://goo.gl/B4hg6N>> Acesso em: 30 abr. 2016.

**Urban Dictionary**. Disponível em: < <http://www.urbandictionary.com/> > Acesso em: 15 jun. 2016.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**. A history of translation. London and New York: Routledge, 2008 Disponível em: < <http://goo.gl/TgiOP0> > Acesso em: 21 jun. 2016.

VERMEER, Hans J. Skopos and Commission in Translational Action. In: VENUTI, Lawrence. **The Translation Studies Reader**. Oxon: Routledge, 2004. p. 227-238. Disponível em: <<http://goo.gl/TLquxX>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

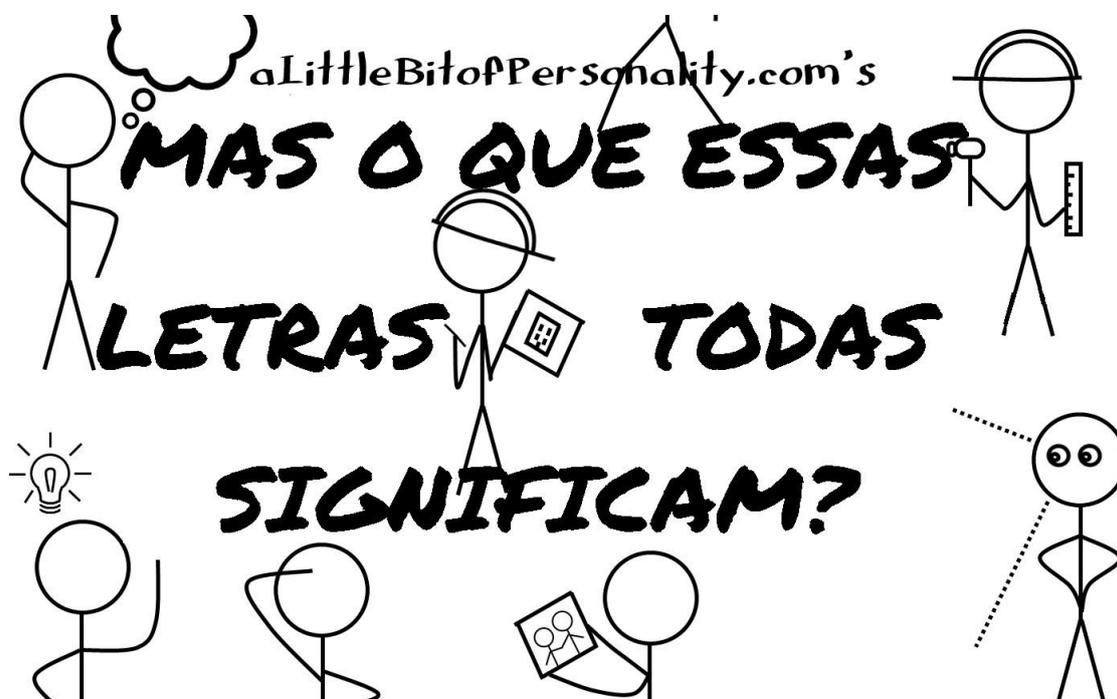
#### TEXTO-FONTE

SELLERS, Calise. What Do All These Letters Mean Anyway? **A Little Bit of Personality**. Disponível em: <<http://www.alittlebitofpersonality.com/2014/01/what-do-all-these-letters-mean-anyway.html>> Acesso em: 25 mar. 2016.

SELLERS, Calise. Type Specializations: What Makes \*My\* Type Special? **A Little Bit of Personality**. Disponível em: <<http://goo.gl/2MJBCV>> Acesso em: 25 mar. 2016.

## APÊNDICE A – Tradução de *What Do All These Letters Mean Anyway*

Mas o que essas letras todas significam?



Daí um belo dia você se depara com um site muito legal. Tem umas imagens interessantes que combinam todos os seus personagens preferidos de maneiras que você não tem certeza se fazem sentido, mas é bem legal de se ler, mesmo que a autora goste de usar expressões bobas, use elipses além da conta e seja um pouquinho fascinada demais com cross-dressing. Apesar da esquisitice óbvia dela, as coisas que ela diz fazem muito sentido, e você se vê atraído por sua abordagem única da humanidade, seu jeito geek e os desenhos fofinhos de bonecos-palito ;)

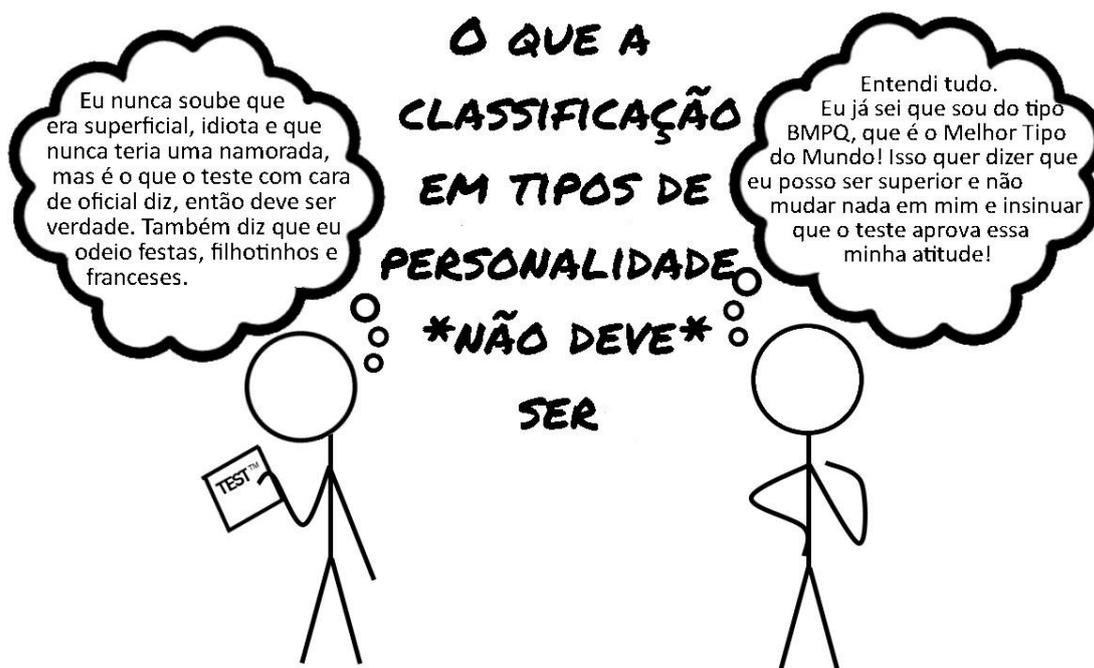
Tanto faz se você é totalmente novo nesse negócio de personalidade e está se perguntando “sobre o que diabos ela está falando, jogando umas letras por aí a torto e a direito?”, ou se você é indiscutivelmente um profissional, que estudou o assunto desde quando você e Jung comiam chucrute juntos, você tem que saber o que eu quero dizer quando eu lanço uma combinação de quatro variáveis, quer seja ENTP ou Unicórnio-Margarida-Tomate-Laranja. O tipo de personalidade não quer dizer bulhufas se sua compreensão do significado dessas variáveis for incompleta ou imprecisa em primeiro lugar.

Então é aqui, meninos e meninas, que eu defino meus termos... sem sombra de dúvidas ;)

E como ultimamente eu tenho gastado *\*muito\** mais tempo corrigindo estereótipos de tipos que não tem *\*nada\** a ver com a cognição da pessoa, eu vou mastigar essa informação e explicar nos mínimos detalhes. E não me venha com essa droga de “nem li” ou “#textão”. O cérebro humano é complexo e incrível e eu não vou simplificá-lo de forma superficial só porque algumas pessoas ficam desconfortáveis com complexidades e acham que uma versão rasa de psicologia vai fazer com que eles entendam disso. Tem até bonecos palito; vocês ainda querem mais acessível?!

## O que a classificação em tipos de personalidade \*não deve\* ser:

aLittleBitofPersonality.com



Antes de entrar no que a classificação em tipos de personalidade \*é\*, eu preciso tratar do que ela \*não\* é.

### Os tipos de personalidade não são:

- 1) **Um método para dividir as pessoas nos sistemas de castas do ensino fundamental, como “Nerds”, “Atletas”, “Monitores” e “Palhaço da Turma”.**
  - o A razão saudável para categorizar as pessoas é entendê-las, não as restringir em algo que uma pessoa insegura possa compreender e com o qual possa ficar confortável.
- 2) **Horóscopo.**
  - o O momento em que seus pais mandaram ver sem proteção não tem nada a ver com o funcionamento da sua cognição. Horóscopo não é, tampouco, um sistema à parte igualmente válido; ambos se propõem a tratar as mesmas variáveis de personalidade e, logo, \*não podem\* apenas ser diferentes. Pelo menos um dos dois tem que estar incorreto, e horóscopos não são padrões precisos e repetíveis na prática.
- 3) **Uma forma de se sentir superior aos outros, ou justificativa para ser uma pessoa terrível.**

- o Não existe um “Melhor Tipo”. Todos os tipos têm em seu poder as ferramentas necessárias para tomar decisões corretas, para ser tanto relevante como eficaz. Existem ambos vilões e heróis de \*cada um dos tipos\*, então fica inteiramente a seu critério qual tipo de pessoa você quer ser, para o bem ou para o mal. Nada de falar que “Meu Ti ou meu Se me forçaram a fazer isso!” ou “Eu tenho Fe ou Ni, então não faço mal algum”. Existem pessoas ruins de verdade de todas as personalidades, tanto quanto heróis fantásticos e triunfantes de todas as personalidades. Você tem controle sobre a pessoa que deseja ser, eu estou aqui só para te dar as ferramentas para que você faça isso de forma deliberada.

#### **4) Restrições a Escolhas.**

- o Eu já ouvi gente \*demais\* dizendo coisas como “Um Ti nunca salvaria um gatinho; só gente com Fi poderia fazer isso!” ...Por quê? Somos todos seres humanos com complexidades além do imaginável e podemos tomar as decisões que quisermos! É quando as pessoas colocam restrições às escolhas que um tipo qualquer pode fazer, que elas criam versões distorcidas de todos os tipos. Nenhum tipo está fadado a ser frio, ilógico, enfadonho, irresponsável, inválido ou mundano. E todos os tipos podem tomar as melhores decisões em qualquer situação, se eles usarem corretamente as ferramentas cognitivas no seu cinto. Sugerir que uma pessoa não tem controle sobre suas escolhas, simplesmente por causa do seu tipo de personalidade, é ignorar exatamente o que a torna humana.

#### **5) Classes de Dungeons & Dragons.**

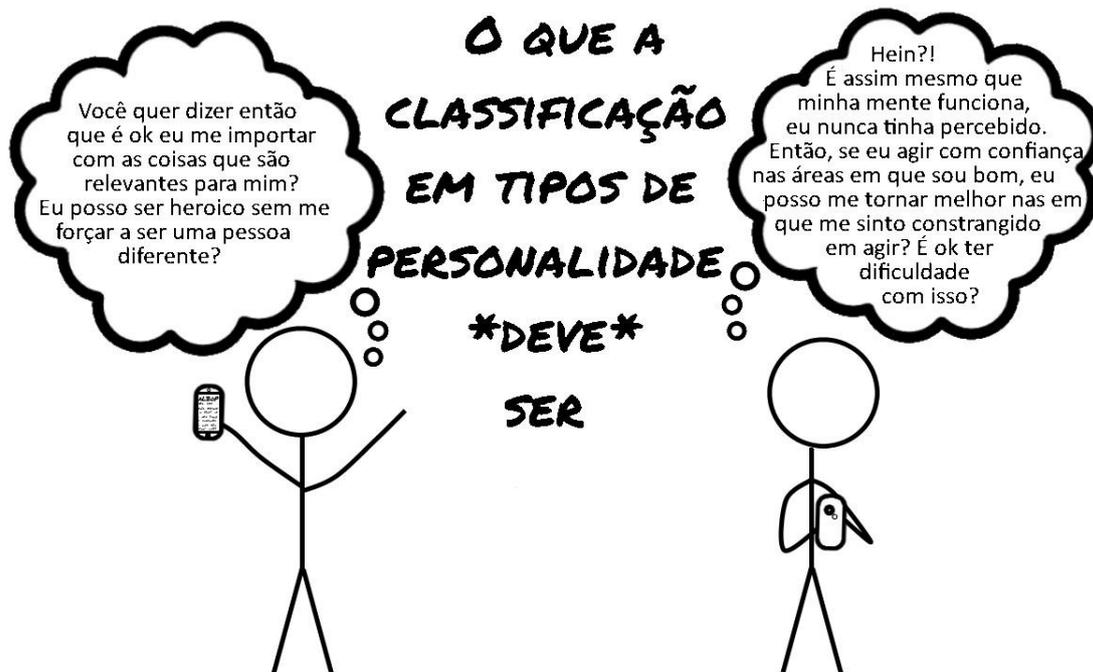
- o Nenhuma habilidade ou objetivo final está fora de alcance para qualquer um dos tipos de personalidade, quando usados corretamente. Ainda que os métodos para se alcançar um objetivo final possam variar entre os tipos, nenhuma habilidade, qualidade ou realização estão fora do alcance de uma pessoa por causa de sua personalidade ou estilo de cognição. Da mesma maneira, ninguém está fadado a ser bom ou ruim em nada. Não há nenhuma regra que diz que INTPs não possam ser jogadores de futebol americano ou que ESFJs não possam ser astrofísicos. Portanto, não deixe ninguém dizer para você não amar o que você ama, o que quer que seja.

#### **6) Hábitos Sociais, Crenças, Habilidades ou Capacidade Organizacional.**

- o Se uma menina cresce com gente jogando tomates nela, é provável que ela se torne antissocial... seja ela introvertida ou extrovertida. Seus hábitos sociais provavelmente mudarão ao longo de sua vida, porém seus padrões cognitivos continuarão os mesmos.
- o Fatores ambientais, como cultura, família, amigos e expectativas sociais, têm um efeito enorme na maneira como uma pessoa age e nas decisões que ela toma. Mas \*nada\* disso é cognição ou tipo de personalidade. O processo cognitivo de uma pessoa ainda vai estar lá, sempre, mesmo que enterrado sob aquilo que ela se sente obrigada a fazer.
- o O ambiente social é \*a\* principal razão pela qual os tipos de personalidade não podem ser observados de forma superficial. Duas personalidades diferentes podem fazer a mesma escolha por motivos totalmente diferentes. A vontade de uma pessoa de festejar, acreditar no Bufador de Chifre Enrugado, aprender a arrotar o alfabeto ou pagar seus impostos com prontidão pode vir de um contexto familiar e cultural, e não é um meio de rotular o sistema psicológico da pessoa.

## O que a classificação em tipos de personalidade \*deve\* ser:

aLittleBitofPersonality.com



## Os Tipos de Personalidade são:

- 1) **Uma forma de gostar de quem você é.**
  - o Os tipos de personalidade servem para amar tudo o que você mais gosta em você mesmo e entender como lidar com aquilo por que você não tem tanto apreço. São para amar o próprio cerne do seu ser, enquanto você se torna a sua melhor versão possível! Os dezesseis tipos de personalidade são equiparáveis e únicos; cada um é especial e digno de ser amado, e quem já vislumbrou o que eles de fato têm a oferecer, entende que o mundo estaria perdido sem qualquer um deles. A classificação em tipos pode ajudar você a ter uma noção disso, além de ensinar que você tem valor e pode ser amado pela forma como \*você\* pensa.
- 2) **Uma forma de não se sentir só.**
  - o Não só existem outras pessoas que entendem e amam a sua maneira de pensar e entendem seu ponto de vista, existem outras pessoas que pensam exatamente como você! A classificação em tipos de personalidade pode ajudar na identificação com os outros como você, tanto reais como fictícios, e ajudar no aprendizado com as escolhas que as pessoas assim como você fizeram. Então, a próxima vez que você se sentir como se ninguém quisesse ou entendesse alguém tão O\_o quanto você realmente é por dentro, lembre-se de que existem outras pessoas simpáticas tão esquisitas e loucas, com exatamente tantas complexidades quanto você.

**3) Uma forma de entender seus pontos fortes e aproveitá-los ao máximo.**

- o Os tipos de personalidade nos ensinam que o mundo precisa de nossos pontos fortes únicos. Cada tipo de personalidade é único naquilo com que pode contribuir. As coisas nas quais você é naturalmente bom importam e você não precisa ter os mesmos pontos fortes que outras pessoas para ser importante e valorizado. Os tipos de personalidade nos permitem nos importar com o que mais amamos, nos especializar nas coisas que são mais importantes e sermos aquilo que já queremos ser. Eles nos mostram que é bom sermos nós mesmos; que o mundo precisa desesperadamente daquilo que nós já podemos oferecer.

**4) Uma forma de entender seus pontos fracos e transformá-los em pontos fortes.**

- o Uma das coisas mais legais sobre o cérebro humano é sua habilidade de aprender coisas, de dizer para si mesmo "É. Isso foi imbecil", e corrigir sua rota baseado na observação de erros. Mas, claro, isso também quer dizer que não dá para ter conhecimento de uma coisa antes de aprender sobre ela. Esses nossos cérebros legais têm uma quantidade limitada de energia, então, obviamente, vamos usar eles nas coisas com as quais nos importamos mais... e algumas áreas podem acabar deixadas de lado. Isso é natural e cada tipo de personalidade tem seus próprios pontos fracos associados, mas tem também pontos fortes inerentes formulados especificamente para superar esses pontos fracos. Legal, né?!

**5) Uma forma de entender o ponto de vista das outras pessoas**

- o Conforme você passa a reconhecer os tipos de personalidade quando os vê, na ficção ou na vida real, você passa a entender as razões e motivações por trás das escolhas dos outros. Entender o \*porquê\* de os outros fazerem o que fazem pode ajudar você a saber como trabalhar com os pontos fortes e os desejos naturais deles, e inspirá-los a superar seus pontos fracos de uma maneira que os incentive em vez de depreciá-los. Você nunca vai precisar dizer "Bem, eu não entendo aquele cara. Qual é a dele?", porque você vai entender o ponto de vista dele.

**6) Uma forma de entender porque as coisas que você mais ama não são apenas importantes, mas também necessidades que somente alguém como você pode atender.**

- o Cada tipo tem uma especialização única, que faz melhor que qualquer outro tipo. E, não, eu não estou falando de "Esse tipo devia ser um mecânico", "Aquele tipo devia ser um advogado", como todos os outros sites fazem parecer que é. Eu estou falando daquilo que você já ama, que já importa para você e para que você já direciona seus pensamentos quando não tem que pensar sobre nada mais. Eu estou falando daquilo que empolga \*você\* mais do que qualquer outra coisa, e de como o mundo precisa de alguém como \*você\* para fazer isso; para que nada fique de fora, ninguém seja esquecido, todos trabalhem juntos e o mundo caminhe em uma direção que valha a pena.

**7) Uma forma de se tornar um herói.**

- o Como eu disse, existem heróis e vilões de cada tipo. Quanto mais você entende a maneira como pensa e vê quem veio antes de você usando exatamente as mesmas ferramentas mentais que você tem, mais vai perceber que pode seguir os passos dos heróis, trilhar os caminhos que os protagonistas trilharam e ser um exemplo para aqueles que vêm depois de você. Você tem tanto potencial para coragem, compaixão, aventura e integridade quanto qualquer um que já existiu. O futuro da sua história e o tamanho do seu potencial dependem totalmente de você; quem você vai ser?

## Mas o Que Essas Letras de Fato Significam?



Existem **16 tipos de personalidade**, cada um é uma combinação única de **4 variáveis**.

Você é **Introvertido (I)** ou **Extrovertido (E)**?

Você é **Intuitivo (N)** ou **Sensorial (S)**?

Você é **Pensador (T)** ou **Sentimental (F)**?

Você é **Julgador (J)** ou **Perceptivo (P)**?

Mas como a língua é o que é, as definições desses títulos podem *\*não ser\** a primeira coisa que vem à sua cabeça.

Como eu disse no post *The Cognition Process in Stick Figures*, todo mundo pensa, mas não do mesmo jeito ou na mesma ordem. Os tipos de personalidade são simplesmente sobre as prioridades que colocamos nos diferentes tipos de informação e como essas prioridades afetam nossas escolhas e a maneira como vemos o mundo ao nosso alcance. A nossa personalidade toda é consequência daquilo com o que decidimos nos importar.

A **primeira e a última letra** (E/I, J/P) refletem o foco do seu escopo e como você influencia o mundo naturalmente; elas são baseadas na ordem em que você processa tipos diferentes de informação.

As **letras do meio** (S/N, F/T) demonstram como você assimila e processa o mundo e a que propósito você destina esses tipos diferentes de informação; elas são baseadas nas funções em que você foca primeiro e coloca como mais importantes no seu processo cognitivo.

Uma "**Função**" é a ferramenta pela qual nossas mentes processam informação. Existem quatro funções; **Sensação (S)**, **Intuição (N)**, **Sentimento (F)** e **Pensamento (T)**.

Todo mundo usa todas as quatro. Vou dizer isso de novo, porque é importante e muitas vezes ninguém presta atenção: **\*Todo mundo\*** usa todas as quatro. Nós apenas as usamos em ordens diferentes e as utilizamos para tipos diferentes de informação.

## QUATRO TIPOS DE INFORMAÇÃO

F O C O D O S I P	<b>INFORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>  DADOS DETALHES SITUAÇÕES ESPECÍFICAS PERGUNTAS CONCLUSÕES	 <b>INFORMAÇÃO UNIVERSAL</b> PRINCÍPIOS CAUSAS PRIMÁRIAS APLICÁVEL A QUALQUER SITUAÇÃO PANORAMA GERAL VISÃO DE MUNDO	F O C O D O S I J
F O C O D O S E J	<b>AÇÃO ESPECÍFICA</b>  AÇÕES CONSEQUÊNCIAS INTERPRETAÇÃO DAS AÇÕES DECISÕES PLANEJAMENTO	 <b>AÇÃO UNIVERSAL</b> OBSERVAÇÃO MOTIVAÇÃO POR TRÁS DAS DECISÕES PRINCÍPIOS DE AÇÃO JULGAMENTO DE CARÁTER	F O C O D O S E P

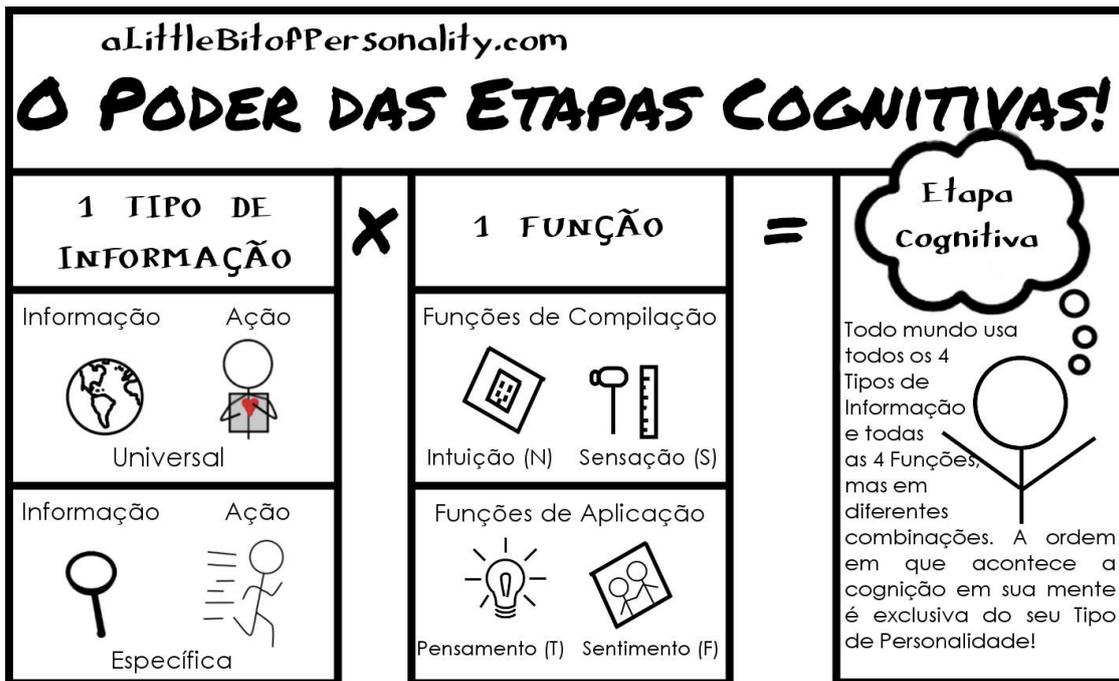
Conforme uma pessoa passa pela vida, ela faz quatro coisas.

- Reúne **Dados** sob a forma de pensamentos ou sentimentos, e chega a **Conclusões** sobre esses dados.
- Usa seus **Princípios** para entender **Tendências**.
- **Decide** uma linha de **Ação** para seguir baseada nos resultados de ações passadas.
- **Observa** as pessoas para entender as **Motivações** delas e as próprias, para entender se elas são confiáveis como fontes de informação.

Mas o interessante é que não fazemos essas coisas na mesma ordem ou não colocamos a mesma ênfase em cada uma.

Como existem **quatro tipos de informação**, cada um de nós usa a cognição em quatro etapas distintas, uma para cada tipo de informação. Em cada etapa do processo cognitivo, nossa mente acessa **um tipo de informação** e a pondera utilizando **uma função** (Sensação [S], Intuição [N], Pensamento [T] ou Sentimento [F]) e então leva a informação resultante para a próxima etapa do processo.

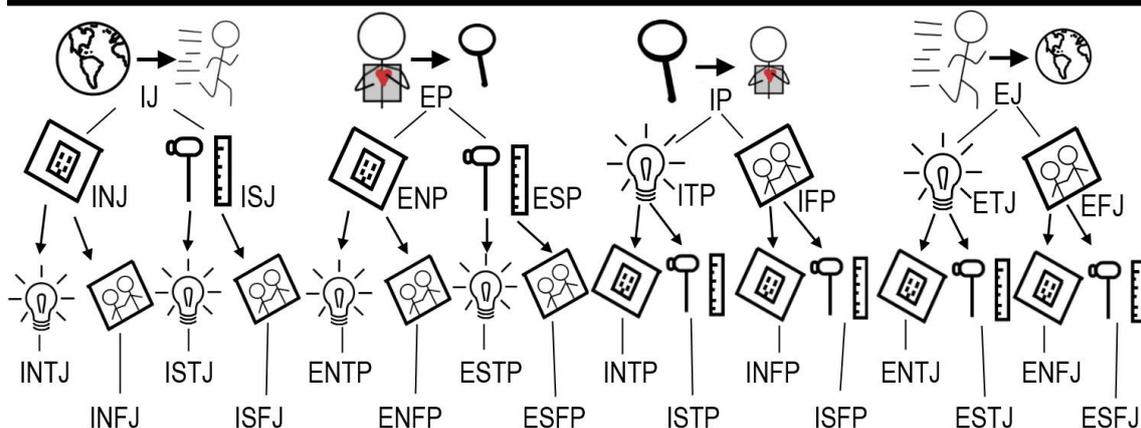
Para cada um dos quatro tipos de informação, haverá uma função usada somente para aquele tipo de informação; diferente para cada tipo de personalidade. Cada combinação única de etapas e funções forma um tipo de personalidade.



Entendeu? 1 Tipo de Informação x 1 Função = 1 *Etapa Cognitiva*. Mas todos os 16 tipos têm combinações diferentes de Etapas Cognitivas. Isso não é muito complicado, né? A combinação das Etapas Cognitivas de uma pessoa se chama "**Padrão Cognitivo**" e esses padrões cognitivos são de fato o que determinam o tipo de personalidade.

aLittleBitofPersonality.com

## COMBOS EXCLUSIVOS DE COGNIÇÃO

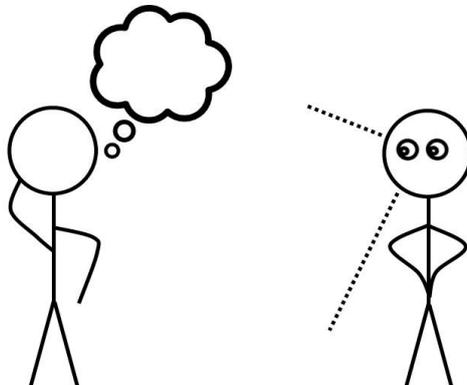


Você não precisa decorar nada disso, mas isso mostra como cada combinação única dos Tipos de Informação primários e secundários e das funções usadas para processar esses tipos de informação cria os 16 tipos :) Se você entendeu esse gráfico, ótimo! Se não, tudo bem; é só um pequeno fluxograma que mostra como cada um dos tipos é especial e bacana! E eu queria usar minhas figurinhas fofas de novo ;D

# Introversão e Extroversão

aLittleBitofPersonality.com

## INTROVERTIDOS E EXTROVERTIDOS



**Introvertidos** olham primeiro para dentro  
**Extrovertidos** olham primeiro para fora

Um equívoco comum quanto a dicotomia Introversão x Extroversão é pensar que os extrovertidos são sociais, preferem festas e interação social constante e adoram ser o centro das atenções, enquanto os introvertidos são tímidos e escolhem antes um bom livro em vez da companhia de pessoas, preferindo uma atmosfera tranquila. Ainda que essa possa ser a definição comum de extroversão e introversão sociais em nossa cultura, ela \*não é\* a definição de um introvertido ou extrovertido psicológico, e \*não\* corresponde às definições de Jung ou Myers-Briggs de I/E.

Introversão e Extroversão se referem à sua fonte primária de informação e input. Você, pela **Introversão**, se volta primeiro para dentro de si para entender o mundo; ou você, pela **Extroversão**, se volta primeiro para o mundo exterior e os outros para compreender o mundo e seu funcionamento? Todo mundo faz os dois, mas sua primeira fonte de input, dentro ou fora, determina se você é considerado um Extrovertido (E) ou um Introvertido (I).

Na verdade, é bem simples, apesar de essas diferenças afetarem todas as decisões e ações de uma pessoa. Por exemplo, os Introvertidos, acostumados a funcionar dentro das próprias cabeças, são naturalmente mais confiantes ao tomar decisões sem precisar do input de outros, ao passo que é fácil para os Extrovertidos ficarem instáveis se não receberem input dos outros – como se corresse por aí com os olhos fechados. Mas como estão constantemente interagindo com o mundo por informações, os Extrovertidos estão bastante conscientes de como as pessoas vão influenciar seus planos e interagir com eles, enquanto os Introvertidos podem não ter tanta consciência dos efeitos que os outros exercerão.

Introversão e Extroversão **não** são **funções**, como as letras do meio. São guias que nos dizem para qual direção uma função está apontada, baseada no tipo de informação que você está processando. Os Dados e Detalhes, por exemplo, são sempre introvertidos e a Observação do Caráter e Motivações dos outros é sempre extrovertida, mas os guias direcionais de Princípios e Ações podem mudar, com base em J/P.

## Introvertidos

O termo "**Introversão**" indica a busca por **informação dentro de si**, para montar dentro

da sua própria cabeça a informação reunida. A cognição primária dos Introversos é como um Head-up Display, que lhes permite filtrar e entender, de forma constante, a informação que já está em suas bases de dados.

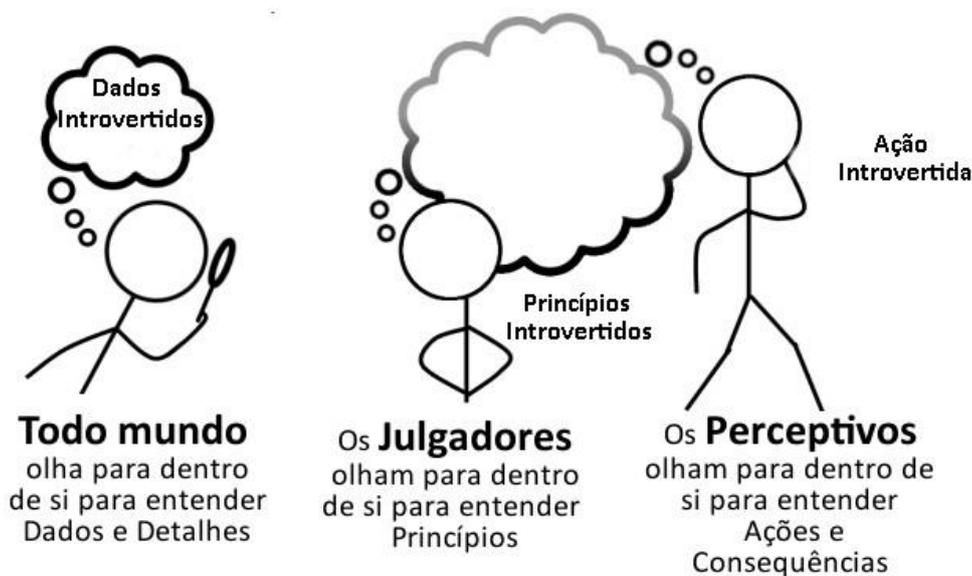


**Introverso não é igual a:**

- Tímido
- Estranho
- Quietos
- Sérios
- Querem ficar sozinho

Apesar de duas das nossas funções serem sempre introversas, uma pessoa só é considerada Introversa (I) quando olha para dentro de si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.

Introversão **não** é uma função, é um **guia direcional** aplicado a uma função que diz que ela aprecia e processa informação **dentro da mente**.



Apesar de duas das nossas funções serem sempre introversas, uma pessoa só é considerada **Introversa (I)** quando **olha para dentro de si** na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.

## Extrovertidos

O termo "**Extroversão**" indica a busca por **informação fora de si**, para observar as escolhas dos outros como ponto de referência para a compreensão. A cognição primária dos Extrovertidos é como um Sonar, que envia sinais e observa em que os sinais vão ser refletidos.

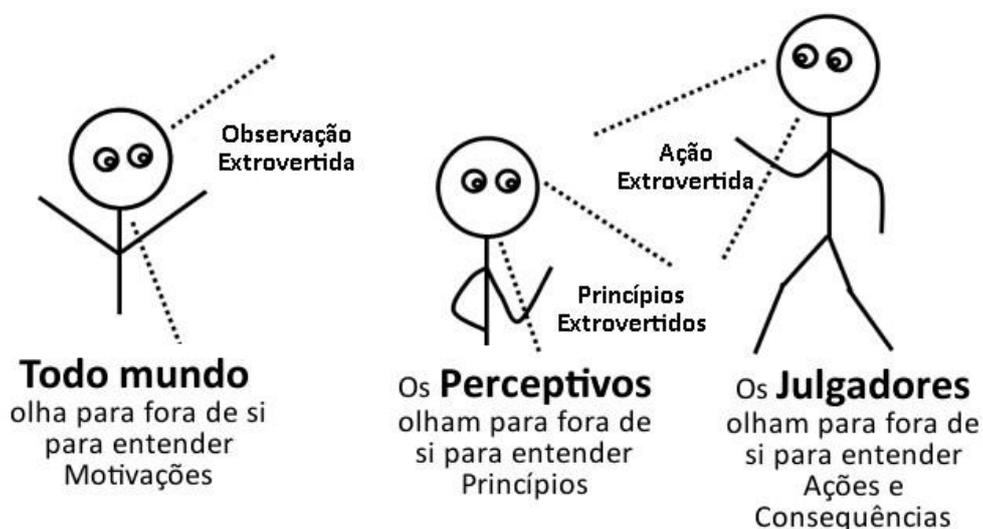


### Extrovertido não é igual a:

- Efusivo
- Irritante
- Popular
- Comunicativo ou barulhento
- Querer estar com pessoas

Apesar de duas das nossas funções serem sempre extrovertidas, uma pessoa é considerada Extrovertida (E) quando olha para fora de si na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.

Extroversão **não** é uma função, é um **guia direcional** aplicado a uma função que diz que ela coleta e avalia a informação do **mundo externo**.



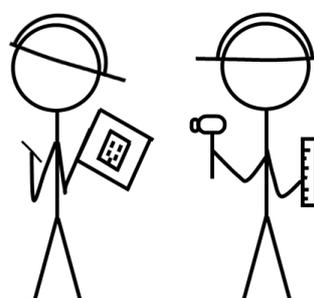
Apesar de duas das nossas funções serem sempre extrovertidas, uma pessoa é considerada **Extrovertida (E)** quando **olha para fora de si** na Primeira Etapa do Processo Cognitivo.

## As Quatro Funções

### Intuição (N) e Sensação (S)

aLittleBitofPersonality.com

#### **INTUITIVOS E SENSORIAIS**



**Intuitivos (N)**  
Focam em  
conceitos

**Sensoriais (S)**  
Focam em  
experiências

Ambas as funções Sensação (S) e Intuição (N) são usadas para entender como as coisas e as pessoas funcionam universalmente, mas a **Sensação** cria uma imagem física, baseada em **experiências** passadas, e a **Intuição (N)** cria uma imagem mental, baseada em **padrões** implícitos. O que define um indivíduo "Intuitivo" (N) em oposição a um indivíduo "Sensorial" (S) é se eles pensam naturalmente em conceitos no início de seu processo cognitivo ou em experiências no início de seu processo cognitivo, respectivamente. Estes são os únicos requisitos para ser um N ou um S.

### Intuição (N)

O termo **Intuição (N)** indica a **conceitualização** das coisas por meio de padrões percebidos mentalmente. Os Intuitivos (N) falam por "teias" ou "redes" de palavras – cada peça de informação se conecta a todas as outras e \*tem\* que ser vista em contexto ou alguma coisa se perde.

aLittleBitofPersonality.com

# INTUIÇÃO



A função "Intuição" (N) foca na maneira como um conceito de uma informação se conecta a todos os demais conceitos por meio de padrões mentais.



Preferir a Intuição (N) **não** é igual a ser:

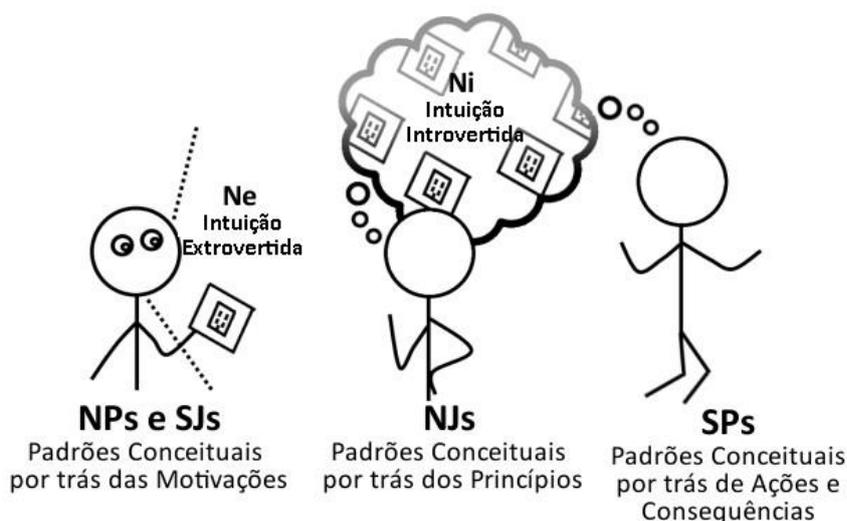
- Estudioso
- Sedentário
- Esperto
- Fora da realidade

Apesar de todo mundo usar a função Intuição, uma pessoa de preferência intuitiva (N) foca nos padrões conceituais logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.

A Intuição (N) é uma função de coleta de informação, o que significa que serve para extrair informações de diversas fontes a fim de entender o panorama geral.

A Intuição (N) é a função primária dos:

## INJ E ENP



Apesar de todo mundo usar a função Intuição (N), uma pessoa de preferência intuitiva (N) foca nos padrões conceituais logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.

## Sensação (S)

A **Sensação** se baseia nos padrões encontrados em **experiências** passadas. O

pensamento dos Sensoriais se dá em peças de um quebra-cabeças, no qual tudo tem um lugar e se encaixa. Eles não precisam olhar para todas as peças de uma só vez porque conseguem olhar para as peças isoladamente, sem que elas estejam encaixadas em todas as outras peças. Um S pega uma "peça" de informação, e avalia aquela peça sozinha para descobrir o lugar dela.

aLittleBitofPersonality.com

## SENSAÇÃO



A função Sensação (S) foca na compilação de informação de experiências passadas e de informações disponíveis no momento ao encontrar padrões pelo toque, sabor, visão, ruído e cheiro.



### Preferir a Sensação (S) não é igual a ser:

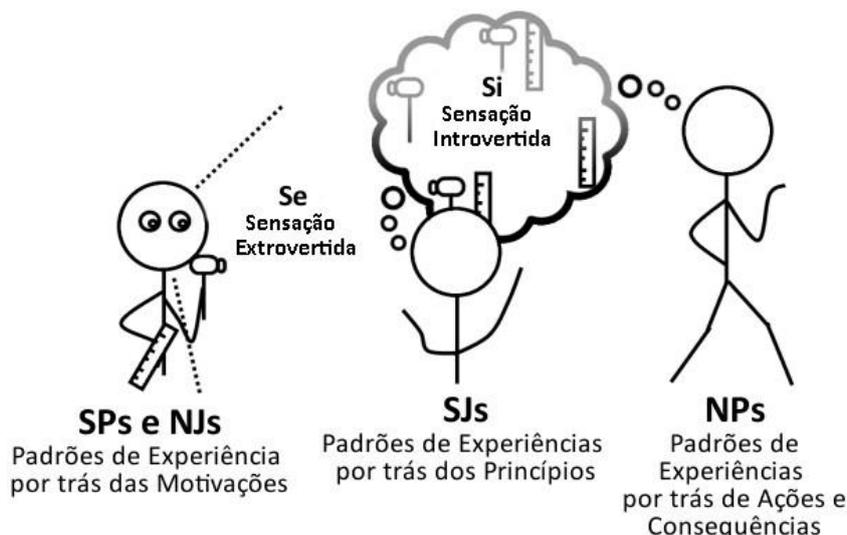
- Empírico
- Sensato
- Atlético
- Idiota
- Realista

A Sensação (S) é uma função de coleta de informação, o que significa que serve para extrair informações de diversas fontes a fim de entender o panorama geral.

Apesar de todo mundo usar a função Sensação, uma pessoa de preferência Sensorial (S) foca nos padrões de experiências logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.

### A Sensação (S) é a função primária dos:

## ESP E ISJ

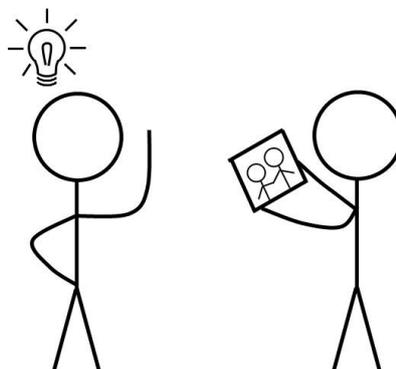


Apesar de todo mundo usar a função Sensação, uma pessoa de preferência Sensorial (S) foca nos padrões de experiências na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

# Pensamento (T) e Sentimento (F)

aLittleBitofPersonality.com

## PENSAMENTO E SENTIMENTO



Os Pensadores (T)  
Focam primeiro no  
uso das coisas

Os Sentimentais (F)  
Focam primeiro no  
significado das coisas

A dicotomia Pensador (T) x Sentimental (F) tende a ser um território perigoso, no qual os caminhos devem ser trilhados com extremo cuidado. Enquanto "Pensador" e "Sentimental" são termos precisos, segundo o que Jung quis dizer, em nossa cultura moderna, esses dois termos não parecem ser coisas equivalentes, quando na verdade um ponto essencial na teoria dos tipos de Jung era que as funções eram equivalentes. Esses termos passaram a sugerir que os Sentimentais (F) são ilógicos, mas agradáveis, ao passo que os Pensadores (T) são lógicos e racionais, mas frios e insensíveis. Essas implicações são prejudiciais, degradantes e, além de tudo, simplesmente falsas.

\*Todos nós usamos ambas\* as funções Pensamento (T) e Sentimento (F), é só a ordem em que nós damos prioridade a elas que nos faz um Sentimental (F) ou um Pensador (T). Mais uma vez, as diferenças na personalidade se originam das diferenças na ordem da cognição.

Esse é um assunto com uma grande carga emocional e eu acho que um dos grupos que se mostra mais emocionalmente afetado por isso são os Pensadores (T) que tentam afirmar que os Sentimentais (F) são ilógicos. A ironia me surpreende. Apesar de eu também encontrar um Sentimental (F) ou outro que tenta alegar superioridade moral sobre os Pensadores (T) "desalmados", esses parecem ser uma minoria no problema.

É incrível para mim quantos Pensadores (T) acreditam que seus raciocínios jamais poderiam ser influenciados por emoções, porque suas emoções costumam ser demonstradas mais por sentimentos como medo, raiva, aversão, catastrofismo e pessimismo, que são estados de espírito e crenças tanto quanto entusiasmo, animação, sensibilidade, segurança e otimismo. \*Todo\* ser humano está sujeito a emoções e mesmo que as sentir possa irritar os Pensadores (T), nós geralmente somos os mais controlados pelas nossas emoções quando falhamos em perceber a presença e a força delas.

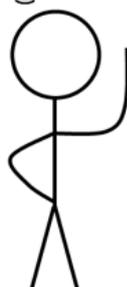
## Pensamento (T)

Os Pensadores (T) são definidos pela maneira como focam, logo no início do processo

cognitivo, no **uso das coisas**, sejam informações, sejam pessoas. Pensar nos ensina a utilidade de objetos, situações, pessoas e ações. A função Pensamento (T) olha para a informação como as pinceladas em uma pintura, como os pontos necessários para se fazer o todo, as etapas ou informações necessárias para sistematicamente se alcançar o resultado final.

LittleBitOfPersonality.com

## PENSAMENTO



A função "Pensamento" (T) foca no **uso** e utilidade da informação, que foi entendida na forma de um pensamento.

A FUNÇÃO  
PENSAMENTO (T)  
OLHA PARA A  
INFORMAÇÃO  
COMO



Apesar de todo mundo usar a função Pensamento, uma pessoa de preferência Pensamento (T) foca no **USO** da informação logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.

Preferir o Pensamento (T) **não** é igual a ser:

- Lógico
- Científico
- Malvado
- Insensível
- Amoral

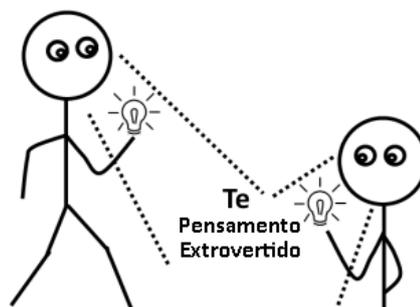
**O Pensamento (T) é a função primária dos:**

### ETJ E ITP

O Pensamento (T) é uma função de aplicação, o que significa que foca em aplicações específicas de informações.



**TPs e FJs**  
Uso de Dados e Detalhes



**TJs**  
Uso de Ações e Consequências



**FPs**  
Uso de Princípios

Apesar de todo mundo usar a função Pensamento (T), uma pessoa de preferência pensamento (T) foca no uso e utilidade da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

## Sentimento (F)

Os **Sentimentais (F)** são definidos pela maneira como focam, logo no início do processo cognitivo no **significado das coisas**, seja informação, sejam pessoas. Sentimentos trazem significado a objetos, situações, pessoas e ações. A função Sentimento (F) olha para a informação como uma pintura completa, como o significado do todo e o resultado final pretendido. Sentimentos nos mostram a totalidade do que é importante para nós, como uma foto do entendimento geral da nossa psiquê sobre as informações que temos.

aLittleBitOfPersonality.com

## SENTIMENTO

A FUNÇÃO  
SENTIMENTO (F)  
OLHA PARA A  
INFORMAÇÃO COMO



A função "Sentimento" (F) foca no **significado e importância** da informação, que foi entendida na forma de um sentimento.



Apesar de todo mundo usar a função Sentimento, uma pessoa de preferência Sentimento (F) foca no significado da informação logo na Primeira ou Segunda Etapa de seu Processo Cognitivo.

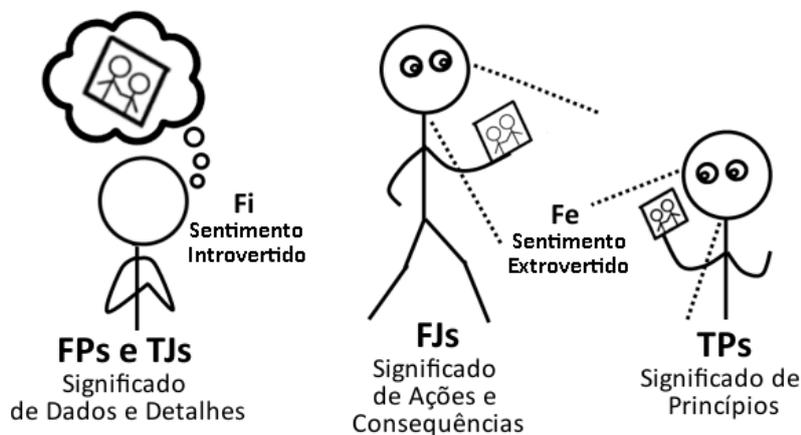
Preferir o Sentimento (F) **não** é igual a ser:

- Ilógico
- Fraco
- Agradável
- Bom
- Emotivo demais

O Sentimento (F) é a função primária dos:

### IFP E EFJ

O Sentimento (F) é uma função de aplicação, o que significa que foca em aplicações específicas de informações.



Apesar de todo mundo usar a função **Sentimento (F)**, uma pessoa de preferência Sentimento (F) foca no **significado** da informação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

É importante notar que enquanto as outras analogias de letras, como Sonar/*Head-up Display* e Peças de Quebra-cabeças/Redes de Palavras, são mais úteis quando aplicadas ao indivíduo ("Sensoriais" e não "Sensação"), quando tratamos da aplicação específica da natureza do T/F, são das \*funções\* Pensamento (T) e Sentimento (F) que estamos falando com essa analogia da pintura, e não do indivíduo. É perigoso rotular os indivíduos e restringir sua importância a uso ou significado.

Todos os indivíduos têm em sua cognição a capacidade de entender tanto o resultado final pretendido quanto os métodos para se chegar lá. Por um lado, tentar ignorar o significado do resultado final e as próprias emoções; ou, por outro lado, não se importar com a eficiência necessária para se alcançar o resultado final e fingir que os pensamentos têm de ser livres de emoções, são, ambos, maneiras perigosamente pouco saudáveis de se viver... e bastante comuns em nossa cultura. A guerra T/F é talvez a pior das quatro batalhas entre as letras, quer as pessoas conheçam a teoria dos tipos quer não. Muitas pessoas ficam desconfortáveis com a ideia de que uma pessoa saudável possa ter ambos, que um indivíduo seja capaz tanto de uma tremenda profundidade de entendimento e dos meios para atingir esse entendimento.

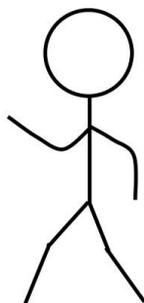
Por exemplo, eu sou T, mas eu sou feliz e feminina e uma grande fã de emoticons :D Eu sigo tanto o ThinkGeek quanto a Barbie e eu \*amo\* ser assim. Essa é uma parte do lindo paradoxo que eu sou. E sim, eu \*amo\* o uso das coisas, especialmente o uso de mim mesma (que é a minha especialidade como uma ENTP), mas eu me importo com o que as coisas significam. Eu me importo com as pessoas.

Então, sim, os Fs vão focar no quadro como um todo e os Ts vão focar nas pinceladas usadas para fazer a pintura, mas ao final, enquanto pessoas, todos nós fazemos os dois. De novo, não deixe ninguém dizer para você que você não pode ser os dois: útil e profundo em significado; porque você tem o poder e a capacidade dentro da sua psiquê para ser os dois.

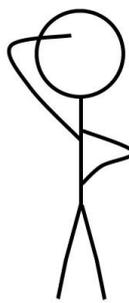
## Julgadores e Perceptivos

aLittleBitofPersonality.com

### JULGADORES E PERCEPTIVOS



Os Julgadores  
gostam de planejar  
e agir antes



Os Perceptivos  
gostam de explorar  
e reagir

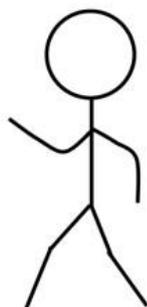
Os Julgadores decidem uma linha de ação na primeira (EJs) ou na segunda (IJs) etapa cognitiva. A metade **Julgamento** do Processo Cognitivo inclui ambos **Ação Específica e Informação Universal** – escolher **Ações**, entender as **Consequências**, entender o **Princípios** e identificar **Tendências**. Os Julgadores confiam nos seus pontos fortes de compreensão dos Princípios e das Consequências a fim de planejar com antecedência e entender como o universo reagirá a suas ações específicas. Eles tendem a ser mais decididos e mais ágeis para realizar seus planos de ação, mas precisam lembrar-se de ir mais devagar e explorar todas as alternativas antes de avançar.

Os **Perceptivos** levam mais tempo considerando as possibilidades antes de agir, com sua etapa de Ação somente em terceiro (IPs) ou quarto lugar (EPs). A metade **Percepção** do Processo Cognitivo inclui tanto a **Ação Universal quanto a Informação Específica** – entender as **Motivações**, fazer **Julgamento de Caráter**, tirar **Conclusões** sobre Situações específicas baseados em **Dados e Detalhes**, e saber quando falta alguma informação. Os Perceptivos confiam em seu ponto forte de compreender categorias gerais de ação, que podem ser adaptadas a circunstâncias específicas, a fim de tomar decisões onde quer que estejam e reagir a circunstâncias quando elas aparecerem. Eles tendem a explorar mais as opções, mas precisam reconhecer o momento de parar de reunir informações para tomar uma decisão e agir.

## Julgamento

O "**Julgamento**" é a metade do Processo Cognitivo que foca na **tomada de decisões e na escolha de ações específicas**. Para os Julgadores, a ação é como um mapa, uma linha pontilhada que leva a resultados desejados específicos. Se você toma os caminhos certos e compreende onde cada estrada te leva, você termina onde queria estar.

## JULGAMENTO



o "Julgamento" (J) é a metade do Processo Cognitivo que foca na tomada de decisões e na escolha de ações específicas.

**JULGADORES  
USAM A AÇÃO  
COMO UM**

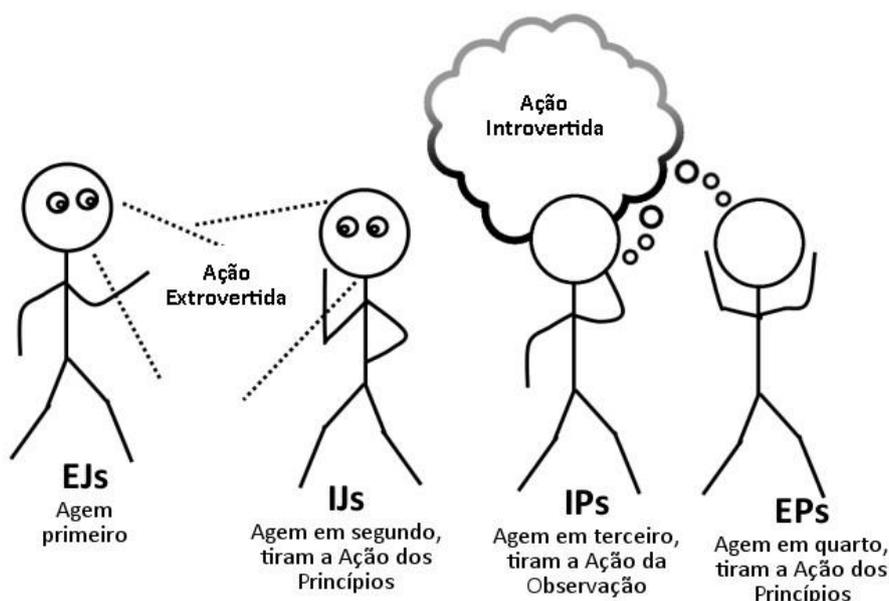


**Preferir o Julgamento  
não é igual a ser:**

- Organizado
- Confiável
- Pontual ou Regular
- TOC
- Sem Graça

Apesar de todo mundo agir, uma pessoa é considerada um Julgador (J) quando foca em **Ações** na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

Julgadores tendem a ser mais decididos e mais ágeis para realizar seus planos de ação, mas precisam lembrar-se de ir mais devagar e explorar todas as alternativas antes de avançar.



Apesar de todo mundo agir, uma pessoa é considerada um **Julgador (J)** quando foca em **Ações** na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

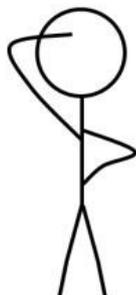
## Percepção

A "**Percepção**" é a metade do Processo Cognitivo que foca em **observar e explorar as possibilidades** e **se adaptar às circunstâncias**. Para os Perceptivos, a ação é como

uma caixa de ferramentas: habilidades gerais que podem ser aplicadas a quaisquer circunstâncias, quando elas aparecerem. Se você sabe como usar qualquer material ou circunstância que pode estar à sua disposição, então você está pronto para reagir a qualquer situação em que você possa se encontrar.

aLittleBitofPersonality.com

## PERCEPÇÃO



A "Percepção" (P) é a metade do Processo Cognitivo que foca em observar e explorar as possibilidades e se adaptar às circunstâncias.

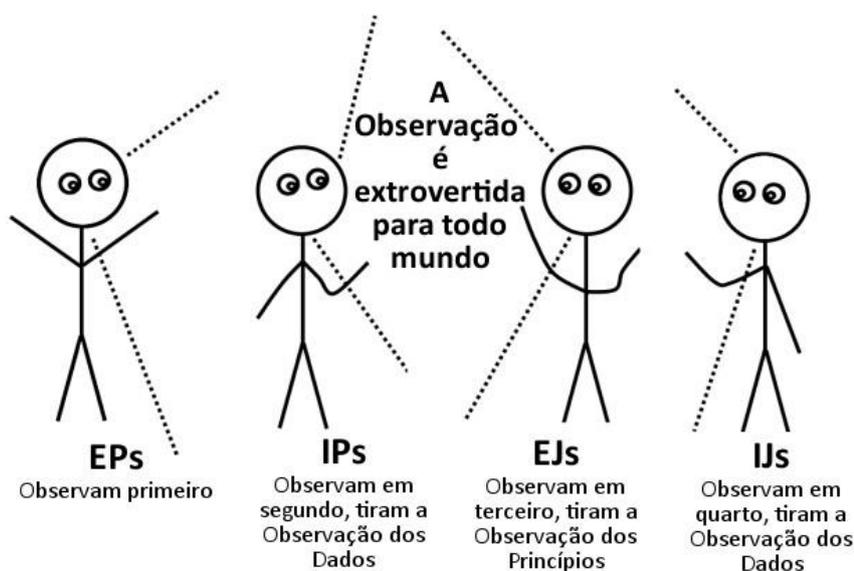


### Preferir a Percepção não é igual a ser:

- Bagunceiro
- Atrasado ou Desorganizado
- Divertido
- Espontâneo
- Irresponsável

Apesar de todo mundo observar as possibilidades, uma pessoa é considerada um Perceptivo (P) quando foca na Observação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

Os Perceptivos tendem a explorar mais as opções, mas precisam reconhecer o momento de parar de reunir informações para tomar uma decisão e agir.



Apesar de todo mundo observar as possibilidades, uma pessoa é considerada um Perceptivo (P) quando foca na Observação na Primeira ou na Segunda Etapa do Processo Cognitivo.

## APÊNDICE B – Tradução de *Type Specializations*

### Os Tipos e suas Especializações: O Que Faz \*Meu\* Tipo Ser Especial?



Existe um ponto de vista muito antigo, dito claramente pelo Síndrome de *Os Incríveis* no seu Temor de Moriarty, que entende que se todo mundo for especial, então *\*ninguém\** será. A esse dilema clássico, eu ofereço o seguinte contra-argumento: E se todo mundo for especial de uma maneira que seja totalmente única, e também totalmente essencial? Se, como as cores, os gêneros ou os sabores, os Tipos de Personalidade formassem uma linda cornucópia de complexidade e equilíbrio, na qual cada membro contribui para o todo, como um componente equivalente e necessário, e sem o qual haveria uma lacuna? E se tornar-se especial for simplesmente uma questão de reconhecer quem você é e escolher buscar aquela coisa que *\*você\** mais ama? Essas são as Especializações dos Tipos.

Esse assunto é uma das minhas coisas preferidas sobre classificação em tipos de personalidade porque ele está tão envolvido no que cada tipo *\*é\** e não só naquilo em que

cada tipo se especializa, mas o que \*motiva\* cada tipo. É fácil focar em traços superficiais que podem ou não ser característica de um certo tipo – sim, ISTJs normalmente têm apreço por regras; sim, ENTPs geralmente gostam de se arriscar; sim, INFPs gastam muito tempo explorando o interior de suas próprias cabeças e sim, ESFJs frequentemente se mostram ótimos anfitriões e anfitriãs – mas por quê? Qual é esse elemento comum que permeia os tipos de personalidade? O que é mais importante para a \*sua\* personalidade?

As **Especializações dos Tipos** são formadas por dois componentes, **Escopo** e **Objetivo**.

## Escopo

O **Escopo** é o campo de visão de um tipo, ao qual eles **inconsciente** e **primariamente** submetem **toda informação**. Para onde sua **mente vai** quando você **não precisa pensar sobre nada em especial**? O que você **mais ama** e, portanto, a que **submete** sempre toda informação?

Como eu mencionei em Mas O Que Essas Letras Todas Significam? (doravante referido como MOQELTS... ops... isso é absurdamente grande... vamos chamar de LTS), o **Escopo** é determinado pelas **Primeira e Última Letras** de uma pessoa.

Lembra os **Quatro Tipos de Informação** de que eu falei em LTS? (Estou tentada a dizer "Eu aviseeee pra você que isso era relevante!" mas vou me conter.) Bem, como dito abaixo no gráfico super útil de 4Tdl (Quatro Tipos de Informação), cada **combinação de primeira e última letras** tem um dos **Quatro Tipos de Informação** como seu foco. Isso fica alinhado com sua **Primeira Etapa Cognitiva**. Isso é uma revisão da LTS e do post [Cognition in Stick Figures](#), mas eu quero ter certeza de que você entendeu. Tá bem? Tá bem.

aLittleBitofPersonality.com

### QUATRO TIPOS DE INFORMAÇÃO

F O C O	<b>INFORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>  DADOS DETALHES SITUAÇÕES ESPECÍFICAS PERGUNTAS CONCLUSÕES	 <b>INFORMAÇÃO UNIVERSAL</b> PRINCÍPIOS CAUSAS PRIMÁRIAS APLICÁVEL A QUALQUER SITUAÇÃO PANORAMA GERAL VISÃO DE MUNDO	F O C O
D O S			D O S
I P			I J
F O C O	<b>AÇÃO ESPECÍFICA</b>  AÇÕES CONSEQUÊNCIAS INTERPRETAÇÃO DAS AÇÕES DECISÕES PLANEJAMENTO	 <b>AÇÃO UNIVERSAL</b> OBSERVAÇÃO MOTIVAÇÃO POR TRÁS DAS DECISÕES PRINCÍPIOS DE AÇÃO JULGAMENTO DE CARÁTER	F O C O
D O S			D O S
E J			E P

A **Primeira Etapa Cognitiva** de cada tipo é o **Tipo de Informação** que é mais importante

para eles e indissociavelmente ligada ao **Escopo** da Especialidade do Tipo. Os **Quatro Escopos**, assim como os **Quatro Tipos de Informação**, são outro conjunto de duas variáveis. Enquanto os **4Tdi** (acima) variam em **Informação x Ação** e **Específico x Universal**, os **Escopos** de Especialização do Tipo (abaixo) estão centrados em um outro par de variáveis, a saber **Teórico x Particular** e **Coletivo x Individual**.

aLittleBitofPersonality.com

### QUATRO ESCOPOS DE ESPECIALIDADE DOS TIPOS

F O C O  D O S  I J	<b>INDIVÍDUO TEÓRICO</b>    FOCO MAIS ESTREITO  EXPLORAÇÃO DE SITUAÇÕES ESPECÍFICAS  CONCLUSÕES DE DADOS E DETALHES	  <b>COLETIVIDADE TEÓRICA</b>  FOCO MAIS AMPLO  DIREÇÃO DO MUNDO COMO UM TODO  CAUSAS UNIVERSAIS POR TRÁS DAS AÇÕES	F O C O  D O S  I J
F O C O  D O S  E P	<b>COLETIVIDADE PARTICULAR</b>    DIREÇÃO DO SEU GRUPO PARTICULAR  FOCO EM PESSOAS COM QUEM COMPARTILHAM PROPÓSITOS  CONSEQUÊNCIAS E RESULTADOS DE ESCOLHAS	  <b>INDIVÍDUO PARTICULAR</b>  EXPLORAÇÃO DE PESSOAS INTEIRAS  FOCO EM PESSOAS COM QUEM COMPARTILHAM QUALIDADES  MOTIVAÇÕES POR TRÁS DO CARÁTER	F O C O  D O S  E P

## Teórico x Particular (I x E)

Como explicado no post [Optimism, Pessimism and What We Do About It](#) (se bem que talvez não tenha sido a minha melhor explicação), os **Introversos** focam em **teoria**, ao passo que os **Extroversos** focam em **teoria**.

Como os **Introversos** dispõem a maior quantidade de tempo trabalhando com **informação dentro de suas cabeças**, onde as **teorias são bastante teóricas**, eles pensam primeiro em **como a informação se aplica às pessoas em geral** – isto é: "alguém assim".

Os **Extroversos** dispõem a maior parte do tempo recolhendo **informação** das **teorias logo a frente deles**, então pensam primeiro em como um **indivíduo em particular** iria **interagir com a informação que eles têm** – isto é: "O Larry".

Por exemplo, se eu fosse debater ninjas x samurais com o Meu INFJ, ele direcionaria nossa conversa primeiro para as **teorias dentro da cabeça dele**, e diria algo do tipo, "Bem, ninjas são legais por causa de todo aquele negócio de silencioso, mas mortal, mas eu devo admitir que os samurais fazem honra e cavalheirismo parecerem F#%@."

Minha mãe ENFJ, por outro lado, direcionaria nossa conversa primeiro para as **teorias em particular com quem ela já interagiu** e diria algo do tipo, "Eu conheci um samurai uma vez e ele era uma pessoa ótima. Sabe como é, um homem de família excelente e ele contava piadas muito engraçadas sobre katanas. Tinha um ninja que trabalhava no escritório e ele era... razoavelmente agradável. Ele não matou ninguém que \*eu\*"

conhecesse, então eu não tenho do que reclamar. Eu não posso dizer que convidaria ele para o jantar, mas acho que se ele viesse eu talvez nem ficasse sabendo..."

Mesmo que os **outros tipos I/E** possam diferir em coisas específicas desses exemplos de INFJ e ENFJ, não mudaria o fato de que os Introversos aplicariam as coisas a pessoas **Teoricamente** primeiro, e que os Extroversos aplicariam as coisas primeiro a pessoas em **Particular** com quem ele já interagiram. Isso não quer dizer, claro, que os **Introversos não possam** aplicar coisas a **pessoas em Particular** ou que os **Extroversos não possam** aplicar coisas a **pessoas em Teoria**; como **todas as outras coisas** na **classificação em tipos de personalidade**, isso diz respeito a qual desses está seu **foco e prioridade**.

## Coletivo x Individual (J x P)

A segunda variável em que se baseia o **Escopo** é **Coletivo x Individual**.

Os **Julgadores**, com sua ênfase cognitiva em **decisões, planos e visão de mundo**, estão focados na **Direção da Ação** (lembra-se do Mapa?) Seu foco em **planejamento** e em **princípios universais** durante a **tomada de decisões** implica que eles devem olhar para as **ações coletivas** das pessoas para **entender de antemão como as pessoas e o mundo vão agir**, e assim poderem fazer **planos** com antecedência. Conforme observam as **decisões da coletividade**, eles se importam cada vez mais com o **destino da coletividade**.

Os **Perceptivos**, com sua ênfase em **possibilidades, observação e coleta de informação**, estão focados na **Exploração da Ação** (ação como uma Caixa de Ferramentas). Seu foco em **explorar todas as possíveis opções** torna necessário ter **fontes** confiáveis de informação, e, portanto, precisam entender as **motivações dos indivíduos**. Conforme entendem as **motivações dos indivíduos**, eles passam a se importar mais em **explorar** esses **indivíduos** e **atender suas necessidades**.

Essas **quatro combinações de duas variáveis** criam os **quatro Escopos**.

## Os Quatro Escopos



**IJs**, que focam nos **Princípios** e nas **causas primárias** por trás do **funcionamento do universo**, se importam mais com a **direção do mundo como um todo**, culturas, etc. Eles têm o foco mais amplo de todos os tipos, são focados na **visão global** de para onde o **mundo está indo e por quê**.



**EJs**, que focam na **Ação** e nas **Consequências e resultados das escolhas**, se importam mais com a **direção de seu Grupo em particular**, aqueles que se uniram a eles por compartilhar **propósitos e diretrizes**. Eles têm o segundo foco mais amplo, em termos de **amplitude do escopo**, focam no **resultado coletivo** de **muitos indivíduos específicos**, ainda que sua ênfase em **Ação Específica** torne seu foco um pouco mais estreito.



aLittleBitofPersonality.com

EPs, que focam na **Observação** e nas **Motivações** por trás do **caráter**, se importam mais com a **exploração de indivíduos em particular**, começando com a **exploração deles mesmos**. Eles têm o segundo foco mais estreito, em termos de **amplitude do escopo**, são focados em **indivíduos específicos singulares**, ainda que sua ênfase em **Ação Universal** torne seu foco um pouco mais **amplo**.



aLittleBitofPersonality.com

IPs, que focam nos **Dados e Detalhes** e nas **conclusões** decorrentes deles, se importam mais com a **exploração das Situações** e com que os **indivíduos teóricos** poderiam **escolher** em um **dado cenário** com base nesses **detalhes**. Eles têm o **foco mais estreito** de todos os tipos, são focados em **mergulhar profundamente** em **informação específica e especializada**.

Por mais **diferentes** que esses **quatro Escopos** sejam – assim como os **dezesseis tipos** dentro deles –, eles são **equivalentes**, mas somente se **cada um reconhecer** a **necessidade e valor** dos **outros três**. **Não podemos entender totalmente** a informação em que **nos especializamos** a menos que a vejamos **no contexto** da **especialização de todos os outros**.

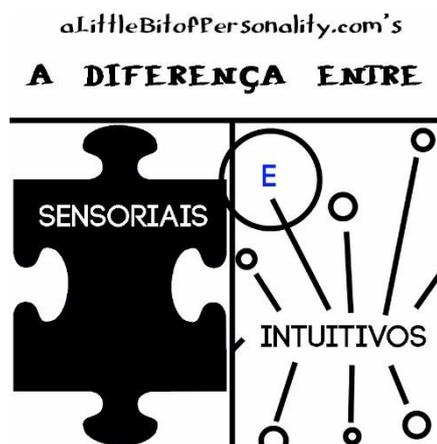
## Objetivo

O **Objetivo** é o que um tipo **tenta realizar** com e para seu **Escopo**. É também o **lado ou ângulo** desse **vasto Escopo** que eles **priorizam**. Onde você coloca seu **precioso esforço**? O que **te empolga** sobre seu **Escopo**, mais que **tudo**?

O **Objetivo** se baseia nas **duas letras do meio** de uma pessoa. Na verdade, é **muito mais fácil** de se **explicar** do que o **Escopo**, pois as variáveis são retiradas **diretamente** das **definições das letras** que elas representam.

## Peças de Quebra-Cabeças x Redes de Palavras (S x N)

Eu expliquei nesta postagem, e também na LTS, que os **Sensoriais** pensam por **Peças de Quebra-Cabeças**; eles examinam a informação, **uma peça por vez**, e **cada peça** de informação tem **seu lugar próprio exclusivo** no todo, onde se **encaixa perfeitamente**. Da mesma forma, eu expliquei nessa mesma postagem que os **Intuitivos (N)** pensam em **Redes** ou **Teias de Palavras**; cada pecinha de informação **se conecta a todas as outras** por meio de **padrões** e deve ser



vista no **contexto** de **todas as peças** de informação juntas.

Os **mesmos princípios** se aplicam a como **cada tipo** foca no **Objetivo**.

Os **Sensoriais** focam no **valor intrínseco** que seu **Escopo já tem para oferecer**. O **Objetivo** deles busca aproveitar o máximo possível do que seu **Escopo já é**, e **preferem não mudar seu Escopo**. Mas os **Sensoriais realmente saudáveis** perceberão que, a fim de **apreciar e utilizar** todas as coisas que **amam** em seu Escopo, as **partes ruins** dele talvez precisem ser **mudadas**.

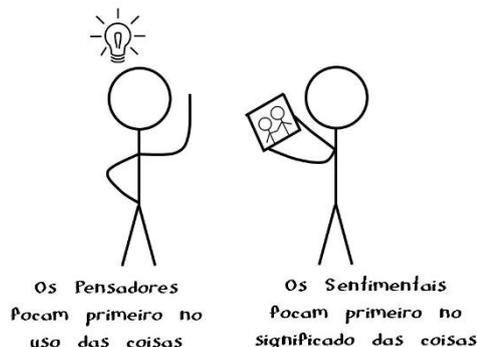
Os **Intuitivos (N)** focam em como o **valor** do seu **Escopo aumenta** ao **se conectar com o valor de outra informação**. Seu **Objetivo** busca aproveitar o máximo possível do que seu **Escopo pode ser**, geralmente ao perceber como **mudá-lo**. Mas **Intuitivos (N) realmente saudáveis** perceberão que, a fim de **aproveitar o máximo** de seu Escopo, eles devem **apreciar** o que ele **já é**, e **não mudar as partes boas**.

## Uso x Significado (T x F)

Passo brevemente por este par, já que as definições são as mesmas descritas na LTS.

aLittleBitofPersonality.com

### PENSAMENTO E SENTIMENTO



Os **Pensadores (T)** focam primeiro no **Uso** da informação e o **Objetivo** de seu **Escopo** não é nenhuma exceção. Os **Pensadores (T)** priorizam e **encontram mais satisfação** em extrair o maior **Uso** possível de seu **Escopo**.

Os **Sentimentais (F)** focam primeiro no **Significado** da informação, inclusive do **Objetivo** de seu **Escopo**. Os **Sentimentais (F)** priorizam e **encontram mais satisfação** em entender totalmente o **Significado** de seu **Escopo**.

Agora já deveria ser **bastante óbvio** (mas se fosse por que eu mencionaria de novo?) que ambos, **uso** e **significado** de todos os **Escopos** são essenciais. Fim.

Assim como os **quatro Escopos**, quando combinamos **essas duas variáveis**, nós temos os **quatro Objetivos**.

## Os Quatro Objetivos



SENSORIAL PENSADOR

**OBJETIVO: VALOR**

USO POR PEÇAS  
DE QUEBRA-CABEÇAS

aLittleBitofPersonality.com

**STs** focam no **Uso** da **Peça de Quebra-Cabeça** com a qual eles **mais se importam**, seu **Escopo**. Sua meta é extrair tanto quanto possível o **Uso** de seu **Escopo como ele é**, e **proporcionar a seu Escopo um ambiente protegido** onde ele pode prosperar no **uso que já tem**. Seu propósito é achar o **Valor** inerente e o **mérito** intrínseco que seu **Escopo** tem.

Como focam no **Uso** das **experiências**, eles tendem a focar no **passado** de seu **Escopo**; é de onde tiram **mais informação**, afinal de contas, você só pode de fato aprender o uso a partir de experiências \*passadas\*. Eles, portanto, **zelam muito** pelo **passado** de seu **Escopo**, e desejam que ele possa ser **tão útil quanto possível**.

Eles tendem a pensar em termos de **certo e errado**.



**NTs** focam em como o **Uso** de seu Escopo se conecta com o **Uso** de **todas as outras coisas**. Sua meta é **encontrar formas** de otimizar o **Uso** de seu **adorado Escopo**, e ampliá-lo até seu **Potencial máximo**, mesmo que isso exija **mudanças em seu Escopo**. Eles amam achar novos usos **possíveis** para seu **Escopo**.

Como focam no **Uso** de **conceitos**, eles tendem a focar no **futuro** de seu **Escopo** e em **examinar conceitualmente** como "**renovar e melhorar**" seu **Escopo**, **aumentando** a sua utilidade conforme **avançam** nas possibilidades. Eles usam sua **Intuição (N)** para enxergar o **contexto** de como seu **Escopo** se **conecta** com **tudo mais** para entender o que **ainda está faltando** e **precisa ser acrescentado**.

Eles tendem a pensar em termos de **verdade e erro**.



**SFs** focam no **Significado** da **Peça de Quebra-Cabeça** com que eles **mais se importam**, seu **Escopo**. Sua meta é entender e **desfrutar** do **Significado** de seu **Escopo** **como ele já é**, e proteger o **Significado** em seu **Escopo** para que eles e os outros possam ter a chance de **Experimentar o significado como ele é**, antes que se perca.

Como focam no **Significado** das **experiências**, eles tendem a focar no **presente** de seu **Escopo**. O tempo para compreender o **Significado total** de uma **experiência** é **\*enquanto\* ela acontece** e os **SFs** tentam aproveitar **o máximo** dessa **experiência corrente** quanto for possível. Apesar de focarem no **momento atual** de seu **Escopo**, os **SFs saudáveis transformam** as **experiências** em **algo muito mais significativo** que **apenas um recorte temporal estático**.

Eles tendem a pensar em termos de **prazer e dor**.



**NFs** focam em como o **Significado** de seu **Escopo** se conecta ao **Significado** de **todas as outras coisas**. Sua meta é entender a **total importância e Significado** de seu

**Escopo**, e ajudá-lo a alcançar ainda **mais Significado**, mesmo que isso **implique mudanças** no seu **Escopo**.

Como seu foco é no **Significado** de **conceitos**, eles tendem a focar no seu **Escopo** dentro do **tempo como um todo**. **Contexto** é a palavra-chave para o **NF**, observar como seu **Escopo** se encaixa no **Panorama Geral** de **todas as coisas** e enxergar a **importância** de seu **Escopo** naquele **contexto**.

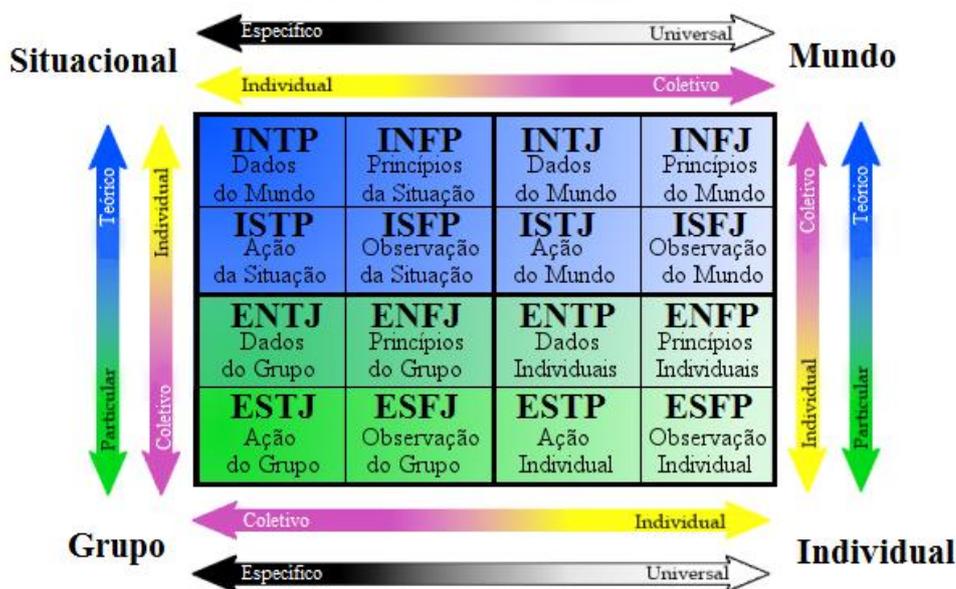
Eles tendem a pensar em termos de **justiça e misericórdia**.

Quando combinamos os **quatro Escopos** com as **quatro opções de Objetivos**, podemos ver as **dezesesseis Especialidades dos Tipos**. E é somente com **todas as dezesesseis combinadas** que o espectro total de **foco mais amplo** e **foco mais estreito**, do **coletivo** e **individual**, do **uso** e **significado**, de como as coisas **são** e como elas **podem ser** é **completamente percebido** e **apreciado** como **deveria**.

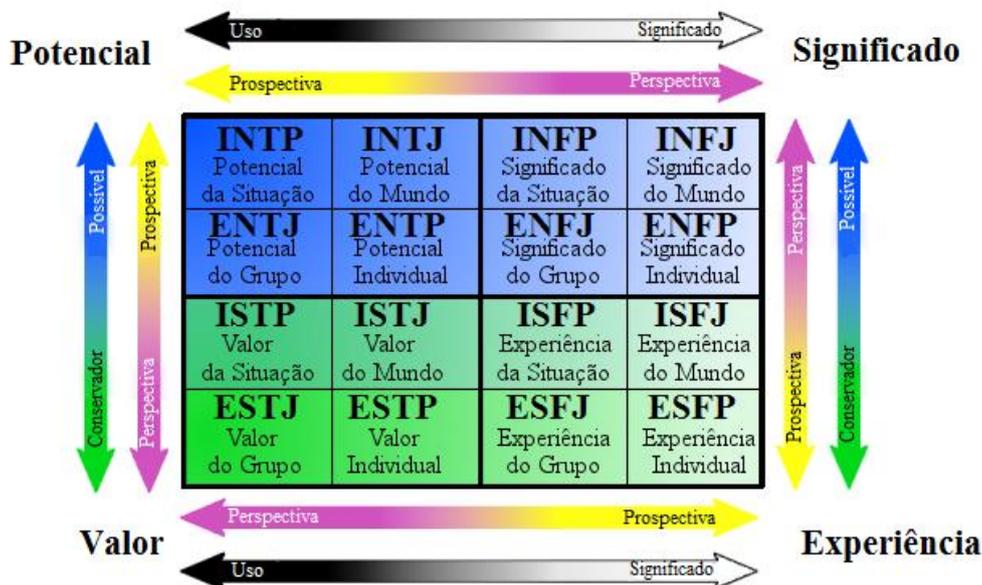
O processo cognitivo **\*inteiro\*** de cada tipo **gira em torno** da **combinação única** dessas **variáveis**. Ele incita **cada pensamento**, motiva **cada ação**, aconselha **cada julgamento** e inspira cada **visão de mundo**; é o **propósito final** a que **cada tipo aspira**.

# As Dezesseis Especialidades dos Tipos

## AS ESPECIALIZAÇÕES DOS TIPOS



aLittleBitOfPersonality.com



Este gráfico não mostra somente as **Dezesseis Especialidades únicas dos Tipos**, e a **maior parte da informação** de que nós tratamos até agora, mas, como **todos** os meus gráficos, na verdade são **dois gráficos pelo preço de um!** O **primeiro gráfico** está disposto por **Escopo**, segundo os **4Tdl** (Quatro Tipos de Informação), **\*mas\*** a posição de cada tipo dentro da própria **caixinha** conveniente **no primeiro gráfico** está correlacionada com a **caixa grande** em que vai se encaixar **no segundo gráfico!** Dessa forma, cada

caixa é um **microcosmo** do gráfico todo! O **segundo gráfico** está disposto por **Objetivo**, mas a parte **\*supimpa\*** é que, mesmo **que** o Objetivo **seja formado** pelas **letras do meio**, ele **\*também\*** está disposto pelos **4Tdl**, porque os **quatro combos de função** se correlacionam com os **4Tdl também!!!** Uhu!!! Isso quer dizer que os **quatro cantos** são **mais especializados** nos respectivos **tipos de informação**, mas de certa forma, a **Especialização dos Tipos** significa que **todos** somos **o canto** de algum **gráfico** em algum lugar, metaforicamente falando, se bem que eu tenho certeza que vou compartilhar mais gráficos meus.

Eu sei que eu estou **ridiculamente animada** com isso (portanto o uso extraordinário de pontos de exclamação), mas eles são **úteis, bonitos e nos dizem coisas!** Gráficos sobre **pessoas** são os **melhores tipos de gráficos**, pelo menos é o que eu acho (quando são precisos como esse aqui :D).

E agora, o momento que todos vocês estavam esperando, as próprias **Especialidades dos Tipos!** /rufar de tambores



ISTJ

**O Sentinela**

**Especialização: Valor do Mundo**

**Uso Conservador da Coletividade Teórica**

Focado no **Valor do Mundo** como **é e tem sido**, o **Sentinela ISTJ** se coloca como o **vigia no portão** do seu **Mundo**, sempre **alerta** contra ameaças aos **Princípios** pelos quais eles prezam. Por detrás de um exterior **estoico**, o **Sentinela ISTJ** é **fervoroso em proteger seu mundo e cultura**, sempre ciente das coisas que **não deveriam ser esquecidas**, mas que **sempre correm risco de se perderem**. Com sua **última** etapa cognitiva sendo a **observação do caráter**, eles temem que as **pessoas** que eles não entendem **destruam o mundo que eles amam**. Mas, se não **tomarem** conhecimento das **partes** do seu mundo que **precisam mudar**, eles terminarão por **apoiar e proteger um status quo** que vai **de**

**encontro** a seus próprios **princípios** profundamente arraigados, e por ferir o **mérito do mundo** que eles **juraram** proteger.



**INTJ**

**O Dragão**

**Especialização: Potencial do Mundo**

**Uso Possível da Coletividade Teórica**

Com um **amor profundo** por **Princípios conceituais** e também um **entendimento feroz** do **Uso da Ação**, o **Dragão INTJ** está inteiramente preparado para **melhorar o Mundo** de acordo com seu **Potencial total**. Com **precisão majestosa** e **postura baseada em princípios**, eles têm uma **visão** de o **que o mundo como um todo poderia ser** e dos **planos para se chegar lá**, mas ajudar o **Mundo** a alcançar a **dimensão** do que eles podem **imaginar** geralmente requer que **o mundo e as pessoas mudem** para melhor. Contudo, durante a busca pela **superação das mazelas do Mundo**, o **Dragão INTJ** precisa ser cuidadoso para **não arrasar o mundo** como ele é, **inclusive as pessoas**, no caso de a **coletividade particular** a sua frente não ser tão boa quanto a **coletividade teórica que eles podem imaginar**. Nada de chamusqueimar os camponeses.



## ISFJ

### O Cavaleiro

Especialização: Experiência do Mundo

Significado Conservador da Coletividade Teórica

O Cavaleiro ISFJ é o nobre protetor do Significado no Mundo como ele está, dedicado aos Princípios que mantém a Experiência do Mundo a salvo. Confiança sendo seu mantra, o Cavaleiro ISFJ é sempre determinado a defender sua compreensão do que, para ele, é ser um pilar para sua coletividade, o que para eles é maior do que qualquer dos indivíduos dentro dela. O Cavaleiro aprecia o Mundo como ele é e encontra grande alegria em servir e cultivar esse mundo de uma forma áspera e pé-no-chão. Enquanto IFJ, no entanto, eles têm dificuldade em não fazer julgamentos de caráter positivos demais e, portanto, precisam se voltar aos Princípios que defendem para terem certeza de que o Mundo que amam e as pessoas que o salvaguardam ainda são tão boas quanto tudo o que elas deviam representar.



**ISFJ**  
**EXPERIÊNCIA**  
**DO MUNDO**

Significado Conservador da Coletividade Teórica  
aLittleBitofPersonality.com



**INFJ**

**O Paladino**

**Especialização: Significado do Mundo**

**Significado Possível da Coletividade Teórica**

A essência do **Paladino INFJ** está no **contexto** e na **aplicação de Significado**. Com um **entendimento fantástico de princípios universais** e da forma como eles trilham seu caminho **pelo mundo em geral**, eles são excelentes em **tornar os princípios \*úteis\***, transformando-os **em ação** e **colocando-os em prática** em situações **do cotidiano**, **chegando rapidamente ao cerne** do **\*porquê\*** das coisas **funcionarem**. Eles recolhem o **significado** pelo mundo e o usam para tomar **decisões na vida**, assim como para **levar o mundo** para mais perto do **ideal significativo** que esses **princípios os ajudam a enxergar**. Como os demais **IJs**, eles **têm dificuldade** em entender as **intenções individuais** e precisam se lembrar de **não tomar a defesa ou transgressão de um princípio por alguém** como **uma medida do caráter daquela pessoa**. Da mesma forma, a Síndrome de Hércules deles – o **medo de se sobressair na multidão** e o **desejo de**

que gostem deles por quem eles verdadeiramente são – pode levá-los a duvidar de seu próprio bom senso e impedi-los de reconhecer falhas nos outros.



## ESTJ

### O Canhão

Especialização: Valor do Grupo

Uso Conservador da Coletividade Particular

O Canhão ESTJ é o "Canto da Ação" do gráfico, especializado em **fazer e fazer bem**, a proteção do seu **Grupo** de pessoas com **objetivos finais semelhantes**, para que **o resto do grupo** possa fazer o mesmo. Eles são excelentes em entender como **usar ações e consequências** para o **uso pragmático** do **Valor intrínseco** de seu **Grupo**. Eles focam em usar o **Grupo** que **eles já têm à sua frente**, e assim conseguir a **maior utilidade** possível das **pessoas que estão a seu alcance**. Sua meta é **proteger e liberar os membros de seu Grupo** para que possam **desempenhar seus próprios papéis** e **ajudar o Grupo a brilhar e a funcionar como uma engrenagem**. Mas ainda que amemos essa natureza do tipo "apontar e atirar" de nossos ETJs, nunca é demais enfatizar a

necessidade de **apontar \*antes\* de atirar**, e o **Canhão** precisa se assegurar de **não entrar em ação** antes de ter certeza de que seu **entendimento das complicações de uma situação (última coisa para os EJs)** é um **panorama completo**. E também, sendo um **especialista em ação**, o **Canhão** precisa ter **cuidado para não julgar o valor dos outros pela habilidade deles na hora da ação**.



## ENTJ

### O Cruzado

#### Especialização: Potencial do Grupo

Uso Possível de uma Coletividade Particular

Focado no **Potencial** de seu **Grupo** como ele **poderia** ser, o **Cruzado ENTJ** busca com **dedicação recrutar aliados** para suas **causas**; é capaz de ver **aptidões futuras** de sua **equipe**, com quem compartilha ideias e opiniões, e torná-las **realidade**. Eles têm uma incrível capacidade de **incitar os outros a agir** e a mostrar a eles **por que as causas** e os **propósitos são tão importantes**, já que eles conseguem entender exatamente o que um **Grupo pode fazer para melhorar o mundo**, se tiver a oportunidade. Uma das principais maneiras de o **Cruzado ENTJ** buscar o **sucesso futuro** de seus **próprios companheiros** é **se lançar na batalha** contra as **equipes adversárias**, pronto para **defender os ideais**

da sua equipe no mesmo instante, sem medo ou até mesmo querendo comprar uma briga. Mas o Cruzado precisa tomar cuidado com a simplificação exagerada dos detalhes mais pontuais das situações. Como sua última etapa é dados e detalhes, os ENTJs tendem a entrar em discussões baseados em informações distorcidas, sem considerar a complexidade de uma situação e terminam magoando e afastando as pessoas que, se tivessem a oportunidade, poderiam estar ao seu lado. Esse ardor é bom e é uma das melhores qualidades dos ENTJs, mas sem nenhuma complexidade pode acabar se tornando um de seus piores defeitos.



**ESFJ**

**A Cavalaria**

**Especialização: Experiência do Grupo**

**Uso Conservador de uma Coletividade Particular**

O líder social, a Cavalaria ESFJ adora Experimentar o Grupo e melhorar a Experiência do Grupo. Eles adoram avançar à frente de seus companheiros em seu corcel branco como um exemplo do que fazer e de como agir, incentivando aqueles que seguem seus passos. Por amar o sentimento de unidade com o Grupo como ele é no momento, eles são excelentes em entender e liderar a consciência social. E as

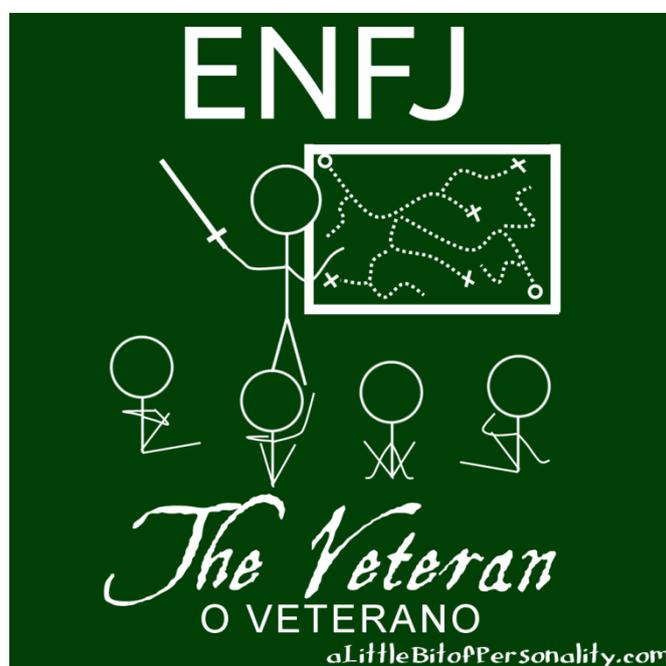
As pessoas amam **seguir sua liderança divertida e cativante**. Mas como as **relações com o Grupo** são **tão importantes** para eles, a **Cavalaria** precisa **lembrar de ser autêntica** e ajudar a **conduzir as expectativas sociais** por uma **direção significativa**, em vez de ser **arrastada por elas**. Se o **ESFJ** deixar seu **desejo de ser popular** ou **de se encaixar no Grupo** ultrapassar seu amor pelo **Grupo** e pelos membros dele, ele pode acabar **magoando exatamente as pessoas que ele pretendia apreciar desde o começo**.



## ESFJ

### EXPERIÊNCIA DO GRUPO

Uso Conservador de uma Coletividade Particular  
aLittleBitOfPersonality.com



## ENFJ

### O Veterano

#### Especialização do Significado do Grupo

Significado Possível de uma Coletividade Particular

Com foco no **Significado da ação** e em como o **Grupo** se encaixa no **contexto do tempo como um todo**, o **Veterano ENFJ** tem uma **característica atemporal** que **faz com que olhe para o passado** e para o **Significado mais abrangente** das coisas que **as pessoas fizeram** e dos **eventos que aconteceram**, e também faz com **que viva e aja no momento**. Eles vivem para suas conexões com seu **Grupo**, que, para eles, é **toda pessoa com quem tenham uma ligação** e **compartilhem Significado** ou entendimento e as **vitórias e derrotas de seus amigos** são **confundidas** com **suas próprias alegrias**

e penúrias. Mesmo que sua **empatia seja seu ponto mais forte**, ela também traz o **risco do Dilema de Faramir**, pois fazer eles escolherem entre os **membros do Grupo** pode ser como **parti-los ao meio**. Se eles ignoram o que **os detalhes e as situações** dizem sobre seus **amigos**, eles podem acabar **diminuindo o Significado do Grupo todo** para **proteger o Significado de um**.



## ESTP

### O Espartano

#### Especialização: Valor Individual

**Uso Conservador de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos**

O **Espartano ESTP** é o **campeão do Individualismo**, ele adora explorar o **Valor dos Indivíduos** como eles **já são e sempre foram**, começando com o **próprio ESTP**. O propósito do **Espartano** é ver **o quanto ele pode fazer** com o que **já tem** em seu **arsenal de si mesmo**, como ele pode ser **espetacularmente legal sem perder nada de sua essência**. Eles adoram **consultar a opinião de todo o mundo** para descobrir **exatamente o que eles são** e para **aproveitar esse eu**. E eles amam **apreciar os outros** e **ensinar a eles como fazer o mesmo**. Não tem **nenhum problema** em o **Espartano ESTP se curtir**, mas ele precisa **ter certeza** de que sua **teimosia saudável** em

**conservar a pessoa que é não se torne teimosia em suas ações**, uma coisa com que, enquanto EPs, eles provavelmente vão ser **péssimos** em lidar. É **totalmente possível** manter a **essência da pessoa que você é** e ao mesmo tempo **estar disposto a mudar os pedaços de você** que você já não gostava pra início de conversa.



## ENTP

### O Mosqueteiro

#### Especialização: Potencial Individual

**Uso Possível de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos**

Sempre **imprevisível**, o **Mosqueteiro ENTP** faz o que funciona; eles são excelentes em **usar e adaptar** as ferramentas de seu **arsenal de observação** para quaisquer **situações novas e incomuns** com as quais eles possam se deparar, **sem se importar com as regras e seguindo seus instintos**. Com foco no **Potencial dos Indivíduos**, começando com **ele próprio**, a essência do **Mosqueteiro** é **explorar e testar os limites** do que **pode fazer e ser enquanto pessoa**, e **incentivar os outros a fazer o mesmo**. Por sua **paixão em observar as pessoas** e suas **motivações**, o **Mosqueteiro** é excelente em **perceber, entender e mudar** seu **próprio caráter** para se tornar a **pessoa extraordinária que ele \*quer\* ser**. Mas o **Mosqueteiro**, que tem **ação** como **última etapa cognitiva**, precisa ser

cuidadoso **para não ser desrespeitoso** com os **danos** que **ações equivocadas** podem **causar**. Um **ENTP** que **não \*se importa\*** mais com os **efeitos de seus erros** nos outros não é mais uma **pessoa bem-intencionada**, o que os torna a **casca vazia da pessoa que eles queriam ser** desde o começo.



## ESFP

### O Motivador

#### Especialização: Experiência Individual

**Significado Conservador de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos**

O **Motivador ESFP** se coloca no comando da **Experiência Individual**, assegurando que **todo mundo**, incluindo **ele mesmo**, consiga **apreciar e ser apreciado**, em **todo o potencial de quem eles são**. Focados em **amar e curtir as pessoas como elas já são**, os Motivadores fazem as **pessoas se sentirem valorizadas** e sabem **que é importante como as pessoas se sentem \*agora\***. O **maior medo do ESFP** é de que ele **nunca vai deixar uma marca duradoura na vida de alguém**, e por isso ele **pode ficar mais desesperado para agradar os indivíduos no momento**, muitas vezes **em vez de se impor**. Mas ainda que o **ESFP** esteja dando o seu melhor para **escolher a ação que irá**

deixar os outros felizes, eles precisam perceber que às vezes você precisa deixar alguém infeliz no curto prazo para que eles possam ser \*mais felizes\* no longo prazo.



## ENFP

### O Porta-Estandarte

#### Especialização: Significado Individual

**Significado Possível de Indivíduos Particulares, começando com eles mesmos**

O Porta-Estandarte ENFP é especialista em entender o contexto dos indivíduos e o que eles \*Significam\*, começando com eles próprios. Eles percebem a importância intrínseca atemporal do que as pessoas enquanto indivíduos são e podem ser, e eles adoram explorar esse Significado das pessoas e compartilhar com os outros. Eles também se destacam em ajudar os indivíduos a se mobilizar para alcançar o Significado que eles poderiam desempenhar pessoalmente no mundo. Mas com seu foco primário que começa no Significado de si mesmo, o Porta-Estandarte precisa ter cuidado para não defender seu próprio Significado (em especial ações que, enquanto EPs, podem deixá-los **constrangidos**) ao ponto de fazer com que as outras pessoas se

sintam desvalorizadas, ou como se tivessem que competir com o ENFP para poder ter seu próprio Significado e importância.



## ISTP

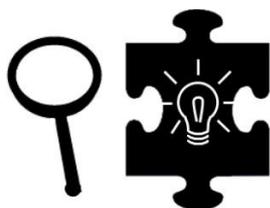
### O Especialista em Armas

Especialização: Valor da Situação

Uso Conservador dos Indivíduos Teóricos

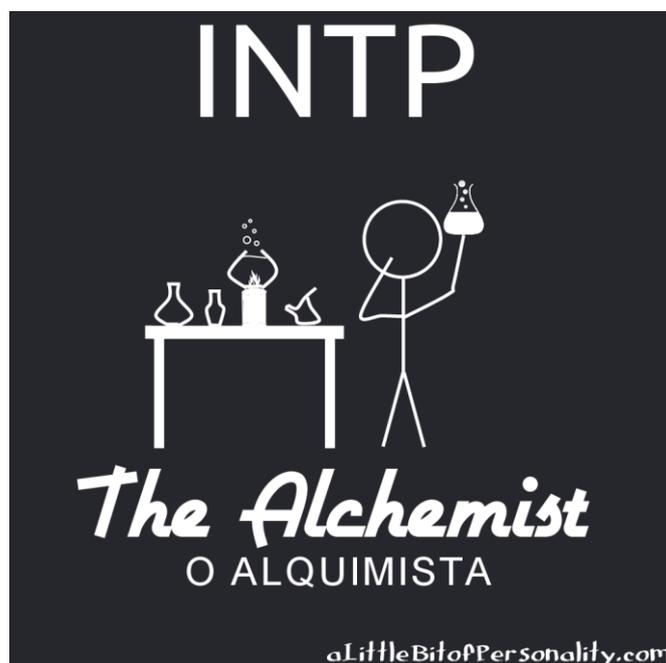
O Especialista em Armas ISTP é o mestre da maestria; o especialista em especialização. Seu foco é centrado em conseguir o máximo da Situação em questão, com ênfase em suas habilidades conquistadas a muito custo, conseguidas por se lançar drasticamente na paixão por alguma coisa e mergulhar de cabeça nisso, usando corpo e mente em conjunto como um instrumento de precisão voltado para o que quer que os comova. Eles adoram testar a si próprios nos limites do que é possível em uma Situação, só para explorar o que pode ser feito em um determinado momento. Mas com tanto o ST como o IP focados em conseguir o máximo uso das experiências passadas, e pela importância que dão à maneira como usaram as Situações passadas, o Especialista em Armas precisa ficar atento para não alegar que teve todos os tipos possíveis de experiências. Sendo princípios sua última etapa

cognitiva, o **ISTP** pode ter problemas em perceber totalmente como o universo é de fato universal. Mas isso é, na verdade, uma **boa notícia** para o **Especialista em Armas**, pois quer dizer que tem **sempre uma nova aventura esperando** e **novas maneiras** de usar sua **especialização muito especial**.



**ISTP**  
**VALOR DA**  
**SITUAÇÃO**

Uso Conservador dos Indivíduos Teóricos  
aLittleBitOfPersonality.com



**INTP**

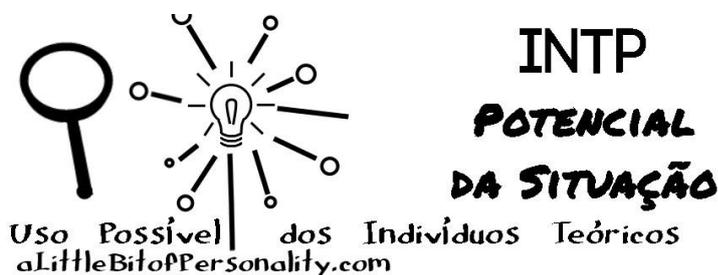
**O Alquimista**

**Especialização: Potencial da Situação**

**Uso Possível dos Indivíduos Teóricos**

A **essência do Alquimista INTP** é a busca de novas **maneiras** de conseguir o **uso máximo de cada momento**, encontrando contentamento em **modos, métodos e sistemas, ideias e possibilidades**, são **exploradores natos no reino do que poderia ser**. Eles amam usar **suas mentes para explorar o mundo sozinhos**, usando o **pensamento abstrato** para encontrar **soluções para problemas** e entender as **nuances dos dados e especificidades**, inovando para **usar cada Situação da forma mais eficaz possível**. Mas com esse **amor pela especialização mental** e um **temor** de que precisam ser **a criança mais esperta da turma** ou **se tornará indigno**, o **Alquimista** precisa lembrar (como demonstra esse post) que ele **não precisa se especializar em tudo**, e que **não é diminuído** por **precisar dos pontos fortes dos outros** na mesma

medida em que **os outros precisam dele**. Ele precisam ficar **cientes** em especial **de** que **dados específicos não se aplicam unilateralmente a todas as Situações** e **de** que é tentador para um **INTP inferir que ser bom nos detalhes quer dizer que sua visão de mundo está correta**, quando normalmente essas duas coisas são **completamente independentes**.



## ISFP

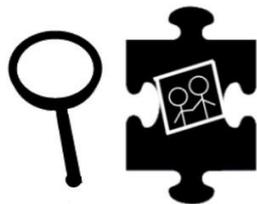
### O Explorador

#### Especialização: Experiência da Situação

Significado Protetor dos Indivíduos Teóricos

O Explorador ISFP explora a **Experiência de cada momento**, extraíndo o **significado máximo de cada exploração**, e **cada momento é uma nova aventura**. **Prestigiar as pequenas coisas é a grande paixão do Explorador** e ele tem **uma linda compreensão dos detalhes** e de sua **importância**. Enquanto **IP indagador**, eles são resolutos em encontrar o **motivo de cada momento ser importante** de uma **maneira maravilhosamente boboca e envolvente**. Mas pelas coisas que eles **exploram** serem tão **extremamente importantes para eles**, eles podem tentar compensar o **medo da**

perda ao se apegar desesperadamente às coisas e Experiências que acumularam, ou ao manter-se distantes e tentar não se importar muito com nada. Mas o Explorador pode se lembrar de que **sempre** haverá mais experiências e detalhes a serem vividos e prestigiados, para que eles possam se sentir prontos para se desapegar do que eles têm e prontos para mergulhar em quaisquer Experiências que possam cruzar seu caminho.



## ISFP EXPERIÊNCIA DA SITUAÇÃO

Significado Conservador dos Indivíduos Teóricos  
aLittleBitofPersonality.com



## INFP

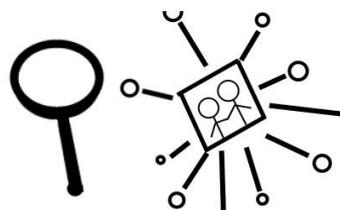
### O Guardião

## Especialização: Significado da Situação

### Significado Possível dos Indivíduos Teóricos

O Guardião INFP é um explorador de Significado, um indagador cuja meta é entender o contexto de cada Situação dentro do todo. Enquanto os INFJs adoram descobrir como o Significado se aplica à ação, o INFP, por sua vez, adora explorar os "E se" filosóficos do Significado e, assim como os INTPs fazem com o uso, encontram novas formas pelas quais o poder dos detalhes e o aprofundamento em teoria podem refletir o Significado do todo. O Guardião, todavia, explora o Significado sozinho, focado nos detalhes, e os Princípios são sua última etapa cognitiva como os outros IPs, ele, portanto, precisa se lembrar de que detalhes relevantes que se aplicam a uma

Situação não fazem um princípio universal. Mas como o **Guardião INFP** foca no **Significado potencial das Situações** e transformam isso em **juízo de caráter**, coisa em que é **excelente**, ele pode contribuir ao **iluminar a compreensão para os outros**.



## INFP SIGNIFICADO DA SITUAÇÃO

Significado Possível dos Indivíduos Teóricos  
aLittleBitofPersonality.com

## "Você não Deveria Ser Especial"

Uma coisa que **não é exclusiva** de **nenhum dos tipos**? Sentir como se **não fosse ok** se **especializar** nas **coisas que são mais relevantes para eles**. Não importa a **especialidade**, não importa o **tipo**, **todos** nos **sentimos culpados** às vezes com **quem somos** e com o que **escolhemos nos preocupar**. Seja vindo daqueles que **se sentem eles mesmos culpados** com sua **especialidade**, seja daqueles que **têm inveja** de nossos **pontos fortes**, o **mundo lá fora** está sempre **tentando nos derrubar** e nos **impedir de nos sentirmos especiais e valorosos**.

Mas um dos **princípios mais essenciais** para se entender sobre a **Especialidade dos Tipos** – quando nós **olhamos para alguém** e **desejamos ter seu ponto forte**, ou quando outra pessoa olha com inveja para a gente e diz "Bem, **não é justo**, para você **sempre foi fácil**. Eu **também seria bom nisso** se eu tivesse o **seu tipo**." – é que **não é fácil para nenhum tipo**. Nenhum tipo **nasce sabendo** sua **especialidade**.

É **fácil** para os **Cavaleiros ISFJ** sempre **estenderem a mão** quando **necessários**, **nobres** e **dedicados**? **Não**. É **fácil** para o **Veterano ENFJ** ser tão **paciente** e **compreensivo** com os **membros de seu grupo** ou para o **Especialista em Armas ISTP** ser tão **cuidadoso com as coisas que ele ama**? **Não**. Mas eles **se importam desse tanto**. Eles **se importam** com seu **Escopo e Objetivo** o suficiente para **superar obstáculos**, mesmo **que seja difícil**, mesmo que **ninguém reconheça** e mesmo que eles **só recebam coisas ruins em troca**, porque **significa muito para eles**. E **\*todo\* tipo** é assim com **sua especialidade**.

Já me disseram que eu pareço bastante **confiante**, especialmente em pessoa, o que é **tradicionalmente um traço ENTP**. Isso certamente **não foi uma coisa com a qual eu nasci** e **nunca foi fácil para mim** (tipo, ridiculamente fácil), mas com a **minha cognição e especialidade** girando em torno da **pessoa que eu sou** e **que eu queria ser**, **valeu a pena** para mim **superar meu medo** de parecer **esquisita ou idiota**. Preciso de muita **tentativa e erro** e eu **ainda recebo olhares tortos** quando uso **meias listradas até os joelhos** ou **danço** como se não tivesse **ninguém olhando**, mas **eu me orgulho**, porque **minha especialidade em ser quem eu quero ser** é **mais importante para mim** do que **nunca parecer idiota**.

Se você quer a **especialidade de outro tipo** além da sua **própria**, pela qual você já **teve que batalhar**, então você precisa **superar os obstáculos deles também**, estar disposto a **aguentar as barras que eles seguram** e ter **disciplina nas áreas em que eles tem**, para **conseguir esses pontos fortes**. Se você **não se importa o suficiente** para se **submeter a isso**, então **tudo bem**, mas **não finja** que **outra pessoa conseguiu tudo de bandeja**,

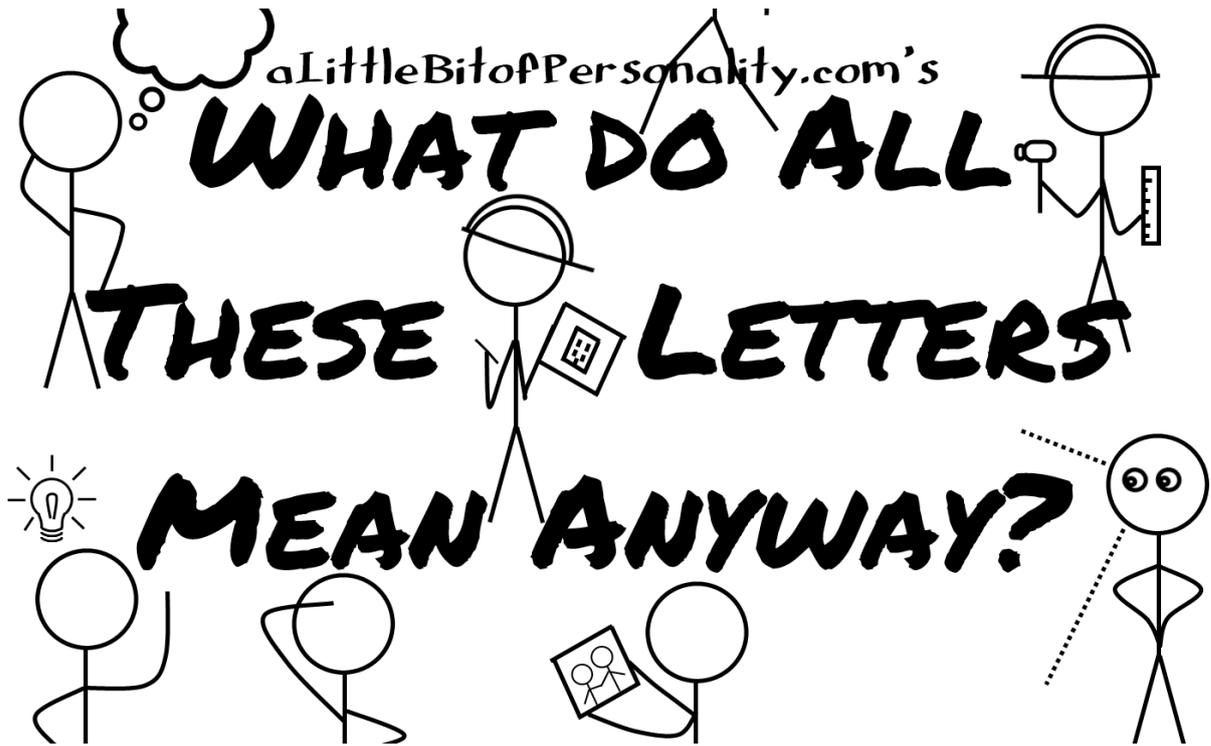
porque na verdade ela estava **disposta** a investir **tempo e esforço** em **uma área em que você não pôs seu coração**.

Espero que agora você tenha uma boa noção de sua própria especialidade. Conforme entendemos em que somos melhores e o que importa mais para a gente, podemos ponderar sobre nossas vidas e o porquê de as coisas serem importantes para nós, e entender como fazer nossas vidas refletirem essa paixão no futuro. Também podemos perceber porque às vezes foi difícil desistir de algumas coisas, e como podemos ter sentido medo ou raiva quando nossa especialidade estava em perigo.

Portanto, me deixe cumprir a minha especialidade enquanto ENTP; me deixe mostrar para você em todo o aLBoP o quanto sua especialidade é necessária, como você pode ser heroico e ótimo ao usá-la e como você é especial. O mundo precisa dos seus talentos, da sua força e do seu fervor. Nós precisamos de você. Vamos celebrar \*você\* e mostrar para você como brilhar, sendo essa pessoa única e especial que você é.

## ANEXO A - What Do All These Letters Mean Anyway

### What Do All These Letters Mean Anyway?



So, once upon a time, you stumbled upon a really cool website. It had interesting pictures combining all your favorite characters in ways you weren't sure made sense, but it was also pretty cool to read, even if the girl who wrote it liked to use lame phrases like "Rock-awesome," used too many ellipses and was a little too fascinated by crossdressing. Despite her obvious strangeness though, the things she had to say made pretty good sense and you found yourself pulled in by her unique approach to humanity, obvious geekishness and adorable stick figures ;)

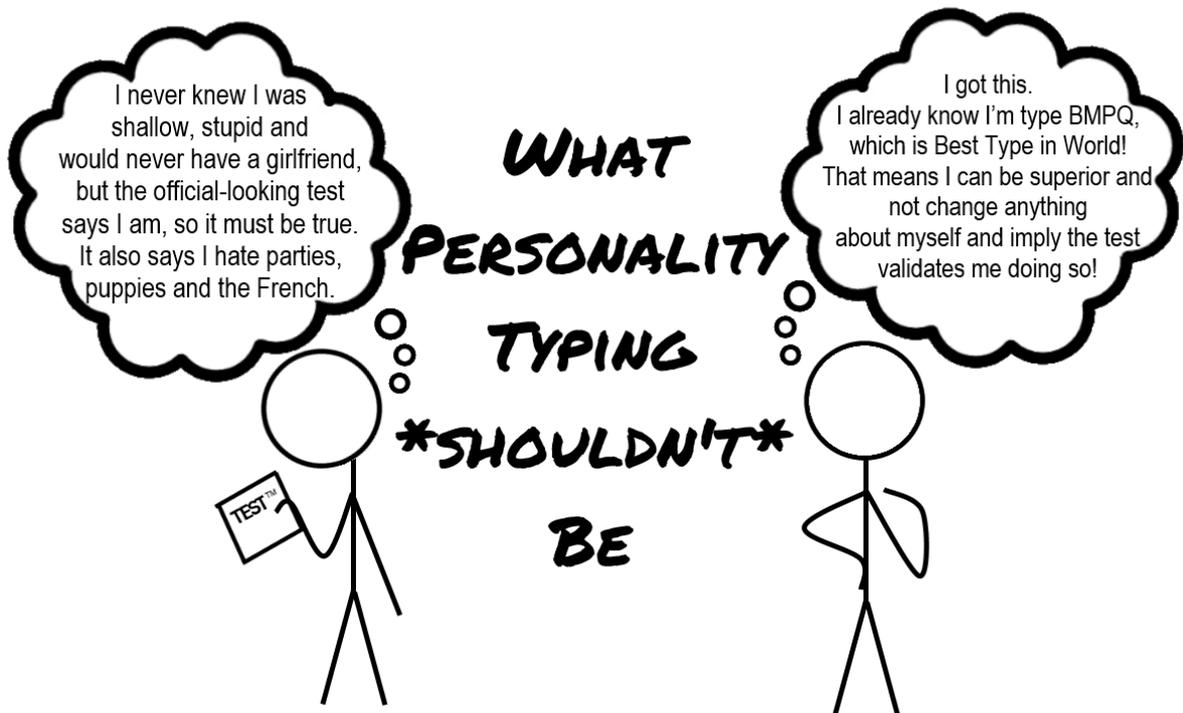
But, whether you were completely new to this personality stuff and wondering what the heck she was talking about, throwing letters around willy-nilly, or if you're an absolute pro who has been studying this stuff since you and Jung were eating bratwurst together, you need to know what I mean when I throw out a four variable combination, whether it's ENTP or Unicorn-Daisy-Tomato-Orange. Personality Typing means squat if you have an incomplete or inaccurate understanding of what the variables mean in the first place.

And so here, boys and girls, is where I define my terms... in no uncertain terms ;)

And because lately I spend \*far\* more time correcting type stereotypes that have \*nothing\* to do with the way a person cognates, I'm going to lay it out in gritty, intimate detail. And none of this "too long; didn't read" crap. The human brain is complex and awesome and I'm not going to superficially oversimplify it because some people are uncomfortable with complexity and think that a Reader's Digest version of psychology means they understand this stuff. It has stick-people; how much more user-friendly can I make this?

# What Personality Typing \*shouldn't\* be:

aLittleBitofPersonality.com



Before I go into what Personality Typing *is*, I have to cover what it is *not*.

## Personality Types are not:

- 1) **A method of dividing people into middle school caste systems, like “Nerds,” “Jocks,” “Hall Monitors,” and “Class Clown.”**
  - o The healthy reason for quantifying people is to understand them, not to restrict them into something an insecure person can understand and is comfortable with.
- 2) **Horoscopes.**
  - o When your parents got-it-on without protection has nothing to do with the way you cognate. Horoscopes are also not a separate, equally valid system; they purport to cover the same variables of character and so *cannot* be just different. At least one of the two must be incorrect, and horoscopes aren't repeatable, accurate patterns in practice.
- 3) **A way to feel superior to others or to justify being a horrible person.**
  - o There is no “Best Type.” All the types have within their power the tools they need to make correct decisions, to be both meaningful and effective. There are both villains and heroes of *every single type*, so, for good or for bad, it is entirely up to you what kind of person you want to be. There is no saying “My Ti or my Se made me do it!” or “I have Fe or Ni so I can do no wrong.” There are truly crappy people of every personality type, as well as amazing, triumphant heroes of every personality. You are

in control of the person you want to be, I'm just here to give you the tools to help you do it on purpose.

#### **4) Restrictions on Choices.**

- o I've heard \*way\* too many people say things like "A Ti would never save a kitten; only people with Fi can do that!" ...Why? We're all human beings with unimaginable complexity and we can make any choice we want! When people put restrictions on the choices one type or another can make, they end up building straw men of all the types. No type is fated to be heartless, illogical, vapid, irresponsible, inapplicable or mundane. And any type can make the best decision in any given scenario, if they use the cognitive tools in their belt correctly. To imply a person has no control over their choices, simply because of their personality type, is to ignore the very thing that makes them human.

#### **5) Dungeons and Dragons Classes.**

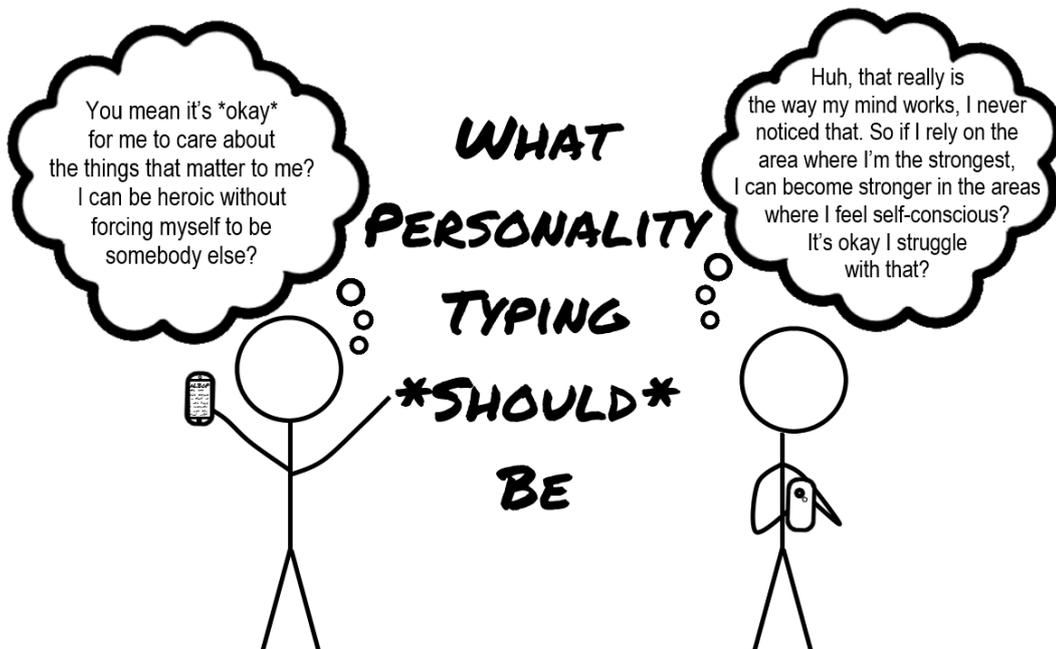
- o No skill or end goal is out of reach for any personality type, when used correctly. Though methods of reaching an end goal may differ between types, no person is disqualified from any skill, positive trait or accomplishment because of their personality or cognition style. Likewise, no one is fated to be good or bad at anything. There are no rules that say that INTPs can't be football players or that ESFJs can't be astrophysicists. So don't let anyone tell you not to be passionate about whatever you want to be passionate about.

#### **6) Social Habits, Beliefs, Skills or Organizational Ability.**

- o If a little girl grows up with people throwing tomatoes at her, it's likely she might become antisocial... whether she's an Introvert or an Extrovert. Your social habits are likely to change throughout your life, whereas your cognition patterns do not.
- o Environmental factors, such as culture, family, friends and social expectations, have a massive effect on the way a person acts and the choices they make. But \*none\* of that is cognition or personality type. A person's cognitive process will always still be in there, even if it's buried beneath what a person feels obligated to do.
- o Social environment is \*the\* main reason personality type cannot be looked at superficially. Two different personalities might make the same decision for entirely different reasons. A person's desire to party, believe in the Crumple Horned Snorkack, learn to burp the alphabet, or to be really prompt about their taxes, may come from familial and cultural background and are not means by which to label a person's psychological system.

# What Personality Typing \*should\* be:

aLittleBitOfPersonality.com



## Personality Types are:

### 1) A way to like who you are.

- o Personality Types are about loving all your favorite things about yourself, and understanding how to work with the stuff you're not so fond of. They are about loving the core of who you are, while becoming the best version of yourself you can possibly be! The sixteen personality types are all both equal and unique; they are each lovable and special, and those of us who have glimpsed what they truly have to offer, understand that the world would be lost without any one of them. Personality Typing can help you glimpse that lovable-ness within yourself and teach you that you are valid and can be loved for the way \*you\* think.

### 2) A way to not feel alone.

- o Not only are there other people who understand and love the way you think, and understand where you're coming from, there are other people who think just like you do! Personality Typing can help you relate to others like you, both real and fictional, and help you learn from the choices people just like you have made. Then, the next time you feel like no one wants or understands someone as O\_o as you really are inside, remember there are other people just as lovably weird and wacky, with just as much complexity as you have.

### 3) A way to understand your strengths and make the most of them.

- o Personality Types teach us that the world needs our unique strengths. Every personality type is unique in what it brings to the table. The things you're naturally good at matter and you don't have to have the same strengths as someone else to be important and valuable. Personality Types give you permission to care about the things you love most, specialize in the things most important to you and be what you

already want to be. They show you that it's good that you're you; that the world desperately needs what you already have to offer.

**4) A way to understand your weaknesses and turn them into strengths.**

- o One of the coolest things about the human brain is its ability to learn stuff, to say to itself, "Whelp. That was stupid," and to make course corrections based on observed mistakes. But, of course, that means that things aren't known until they're learned. These cool brains of ours have only so much energy, so of course we're going to use them on the stuff we care about most... and some other areas may go by the wayside. That's natural and each personality type has its own associated weaknesses, but it also has built-in strengths specifically formulated to overcome those weaknesses. Cool huh?!

**5) A way to understand where other people are coming from.**

- o As you come to recognize personality types as you see them, whether in fiction or in real life, you'll come to understand the reasons and motivations behind others' choices. Understanding \*why\* others do what they do can help you know how to work with their natural strengths and desires, and inspire them to overcome their weaknesses in a way that encourages rather than demeans them. You never have to say, "Well, I just don't get that guy. What's up with him anyway?" because you'll understand where he's coming from.

**6) A way to understand why the things you care about most not only matter, but are necessities that only someone like you can provide.**

- o Each type has a unique specialization that it does better than any other type. And, no, I'm not talking about "This type should be a mechanic," "That type should be a lawyer," that every single website seems to make it about. I'm talking about what you already love, what already matters to you and where you spend your thoughts when you don't have to be thinking about something else. I'm talking about what excites \*you\* more than anything, and how the world needs someone like \*you\* to do that thing; so that nothing gets missed, no one gets forgotten, everyone works together and the world goes in a direction that matters.

**7) A way to become a hero.**

- o Like I said, there are heroes and villains of every type. The more you understand the way you think, and see who has come before you with the same exact mental tools you have, the more you will recognize that you can follow in the footsteps of the heroes, tread where the protagonists have trod, and stand as an exemplar for those who follow behind you. You have as much potential for bravery, compassion, adventure and integrity as anyone before you. The future of your story and the height of your potential are entirely up to you; who are you going to be?

# What do the Letters Really Mean?



There are **16 personality types**, each a unique combination of **4 variables**.

Are you **Introverted (I)** or **Extraverted (E)**?

Are you **iNtuitive (N)** or **Sensing (S)**?

Are you **Thinking (T)** or **Feeling (F)**?

Are you **Judging (J)** or **Perceiving (P)**?

But language being what it is, the definitions of these titles may *\*not\** be what your mind first jumps to.

As I said in The Cognition Process in Stick Figures, everyone thinks, but we don't all do it in the same way or in the same order. Personality Types are simply about the priority we place on different kinds of information and how those priorities affect our choices and the way we see the world at our fingertips. Our entire personalities are the result of what we choose to care about.

The **first and last letters** (E/I, J/P) reflect your scope of focus and how you naturally act upon the world; they're based on the order in which you process different types of information.

The **middle letters** (S/N, F/T) demonstrate how you take in and process the world and the purposes to which you put those different types of information; they're based on the two functions you focus on the earliest and place the most importance on in your cognition process.

A "**Function**" is the tool by which our minds process information. There are four functions; **Sensing, iNtuition, Feeling** and **Thinking**.

Everyone uses all four. Let me say that again because it's important and too often blatantly ignored: **\*Everyone\*** uses all four. We just use them in different orders and apply them to different types of information.

## FOUR TYPES OF INFORMATION

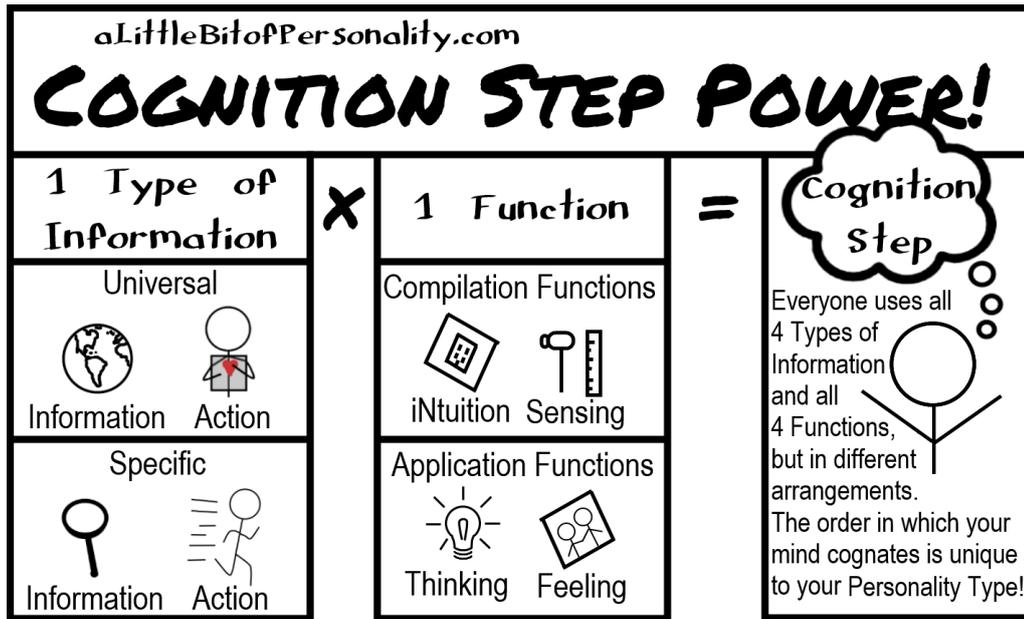
FOCUS OF INFORMATION	<p><b>Specific Information</b> </p> <p>DATA DETAILS SPECIFIC SITUATIONS</p> <p>QUESTION ASKING</p> <p>CONCLUSIONS</p>	<p> <b>Universal Information</b></p> <p>PRINCIPLES ROOT CAUSES</p> <p>APPLIES TO ANY SITUATION</p> <p>BIG PICTURE</p> <p>WORLDVIEW</p>	FOCUS OF INFORMATION
FOCUS OF EVALUATION	<p><b>Specific Action</b> </p> <p>ACTIONS CONSEQUENCES</p> <p>INTERPRETATION OF ACTIONS</p> <p>DECISIONS</p> <p>PLANNING</p>	<p> <b>Universal Action</b></p> <p>OBSERVATION</p> <p>MOTIVATIONS BEHIND CHOICES</p> <p>PRINCIPLES OF ACTION</p> <p>CHARACTER JUDGMENTS</p>	FOCUS OF EVALUATION

As a person goes through life, they do four things.

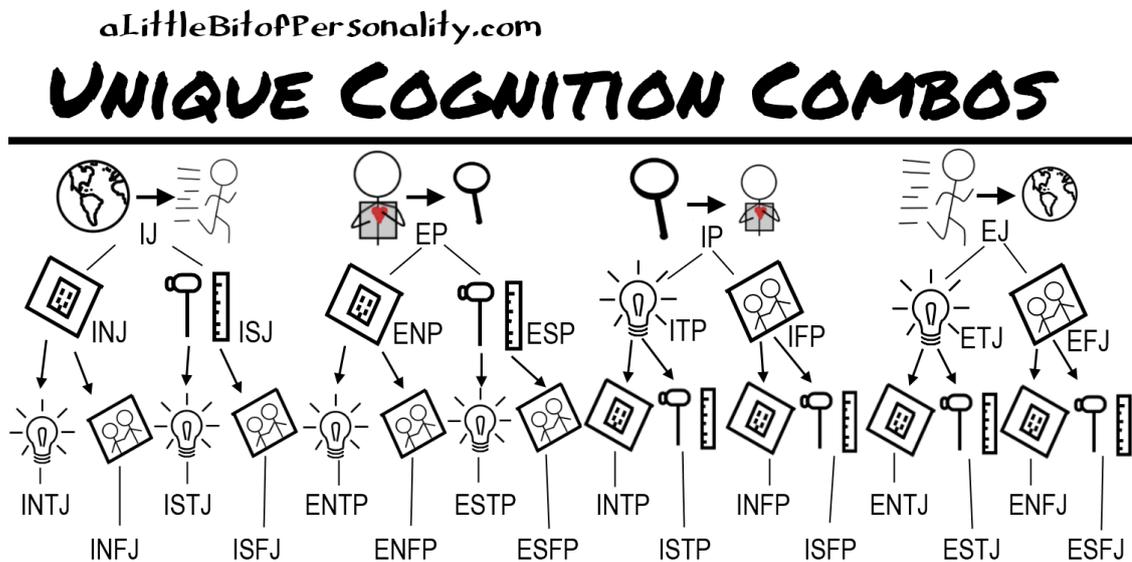
- Gather **Data** in the form of thoughts or feelings, and come to **Conclusions** about that data.
- Apply their **Principles** to understand **Trends**.
- **Decide** on a course of **Action** to take based on the results of past actions.
- **Observe** people to understand their own and others' **Motivations** to understand if they can be trusted as sources of information.
- But the interesting thing is, we don't all do them in the same order or put the same emphasis on each one.

Since there are **four types of information**, we each cognate in four separate steps, one for each type of information. On each step of the cognition process, our minds take **one type of information** and consider it using **one function** (Sensing, intuition, Thinking, or Feeling) and then take the resulting information on into the next step of the process.

Each of the four types of information gets its own function that gets used for that type of information alone, different for each personality type. Each unique combination of steps and functions forms a personality type.



See? 1 Type of Information x 1 Function = 1 **Cognition Step**. But all 16 types have different combinations of Cognition Steps. That's not too complicated, right? The combination of a person's Cognition Steps is called a "**Cognition Pattern**" and those cognition patterns are really what determines personality type.

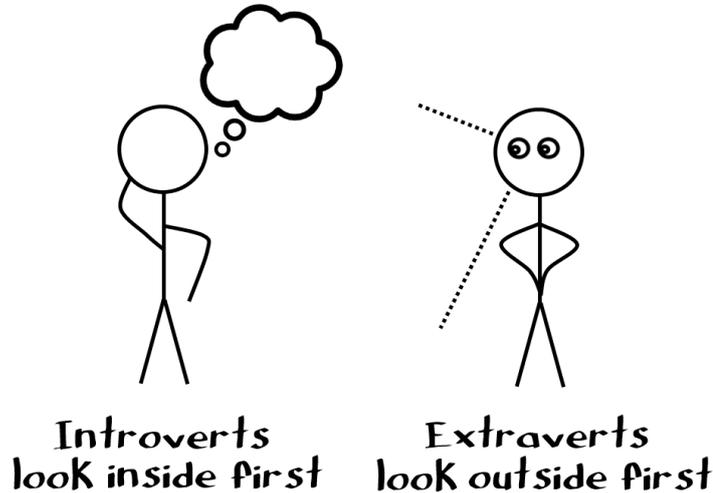


You don't have to memorize this or anything, but this shows how each unique combination of primary and secondary Types of Information and the functions used to process those types of information creates the 16 types :) If you get this chart, great! If not, it's okay; it just a little flow-chart showing how special and spiffy each of the types are! And I wanted to use my cute little pictures again ;D

# Introversion and Extraversion

aLittleBitofPersonality.com

## INTROVERTS AND EXTRAVERTS



A common misconception about Introversion vs. Extraversion is that Extraverts are social, prefer parties and constant social interaction and love to be the center of attention, while Introverts are shy and prefer a good book to the company of others, preferring a quiet atmosphere. While this may be the common definition of social Extraversion and Introversion in our culture, it is *\*not at all\** the definition of a psychological Introvert or Extravert and *\*does not\** match with Jung's or Myers-Briggs' definitions of I/E.

Introversion and Extraversion describe where you primarily turn for information and input. Do you, in **Introversion**, turn first inside yourself to understand the world, or do you, in **Extraversion**, turn first to the outside world and others to grasp the world and how it works? Everyone does both, but your primary source of input, inside or outside, determines whether you are considered an Extravert (E) or an Introvert (I).

In truth, it's as simple as that, though those differences affect all a person's decisions and actions. For example, Introverts being used to working inside their own heads, are naturally more confident making decisions without needing the input of others, while Extraverts naturally feel off-balance if they don't get input from others--like running around with their eyes closed. But since they are constantly interacting with the world for information, Extraverts are very aware of how people will affect and interact with their plans, while Introverts may not be as aware of the effects others will have.

Introversion and Extraversion are **not functions**, like the middle letters; they are instead directional tags that tell us which way a function is pointed, based on what type of information you are processing. Data and Details, for example, are always introverted and Observing the Character and Motivations of others is always extraverted, but Principles and Actions' directional tags depend, based on J/P.

## Introverted

**"Introversion"** means looking **inside yourself for information**, putting gathered information together inside your own head. Introverts' primary cognition is like a Heads-up Display, letting them sift through and understand information already in their database, constantly.

# INTROVERTED



“Introversion” means looking inside yourself for information, putting gathered information together inside your own head.



Introverts think like a

**HEADS UP DISPLAY**

**Introversion does NOT equal:**

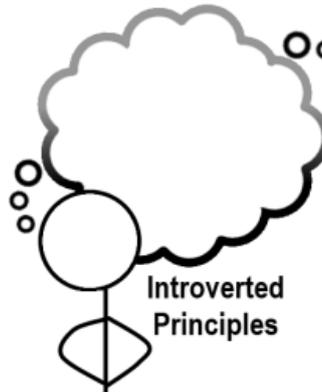
- Shy
- Awkward
- Quiet
- Serious
- A Desire to be alone

Though everyone introverts half of their functions, a person is considered an **Introvert (I)** when they look inward in the First Step of the Cognition Process.

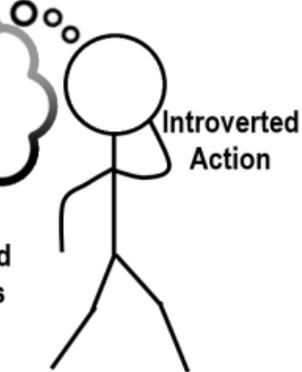
Introversion is **not** a function; it's a **directional tag** applied to a function to indicate that it contemplates and works out information **inside** the mind.



**Everyone**  
Looks Inside to understand Data and Details



**Judgers**  
Look Inside to understand Principles



**Perceivers**  
Look Inside to understand Actions and Consequences

Though everyone introverts half of their functions, a person is considered an **Introvert (I)** when they **look inward** in the First Step of the Cognition Process.

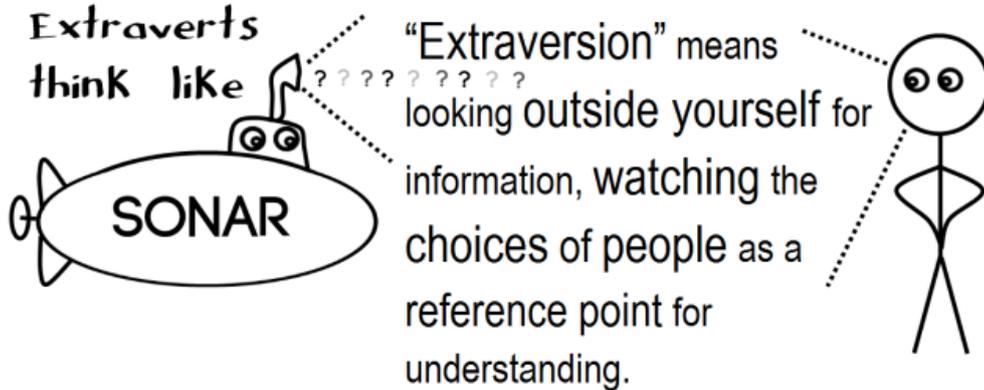
## Extraverted

“**Extraversion**” means looking **outside yourself for information**, watching the choices of others

as a reference point for understanding. Extraverts' primary cognition is like Sonar, sending out signals and watching what the signals bounce off of.

aLittleBitofPersonality.com

# EXTRAVERTED

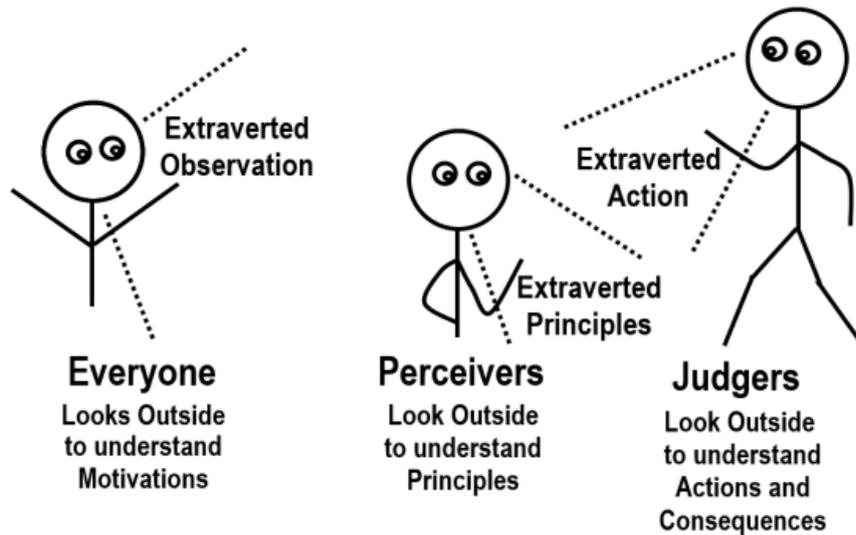


## Extraverted does **not** equal:

- Outgoing
- Annoying
- Popular
- Loud or Talkative
- A Desire to be with people

Though everyone extraverts half of their functions, a person is considered an Extravert (E) when they look outward in the First Step of the Cognition Process.

Extraversion is **not** a function; it's a **directional tag** applied to a function to indicate that it gathers and evaluates information from the **outside world**.



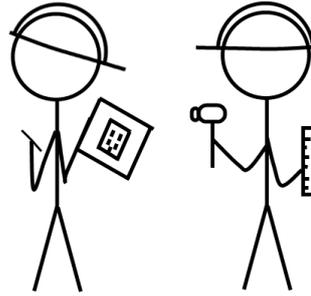
Though everyone extraverts half of their functions, a person is considered an **Extravert (E)** when they **look outward** in the First Step of the Cognition Process.

# The Four Functions

## Intuition and Sensing

aLittleBitofPersonality.com

### INTUITIVES AND SENSORS



**iNtuitives**  
focus on  
concepts

**Sensors**  
focus on  
experiences

Both Sensing and iNtuition functions are used to understand how things and people work universally, but **Sensing** forms a physical picture, based on previous **experiences**, and **iNtuition** forms a mental picture, based on underlying **patterns**. What defines an "iNtuitive" individual versus a "Sensor" individual is if they naturally think in concepts early in their cognitive process or experiences early in their cognitive process, respectively. Those are the only requirements of being an N or an S.

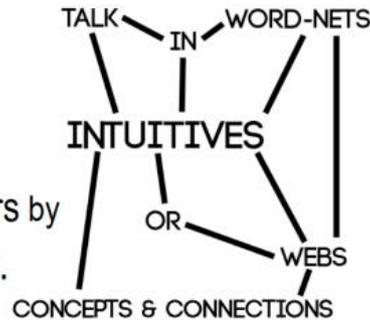
## iNtuition

**iNtuition** is based on things **conceptualized** through noticed patterns mentally. iNtuitives will talk in 'webs' or 'word-nets'--each piece of information connects to all the others and \*has\* to be viewed in context or things are missed.

# INTUITION



The "iNtuition" function focuses on the way one concept of information connects to all the others by finding mental patterns.



## iNtuitive preference does NOT equal:

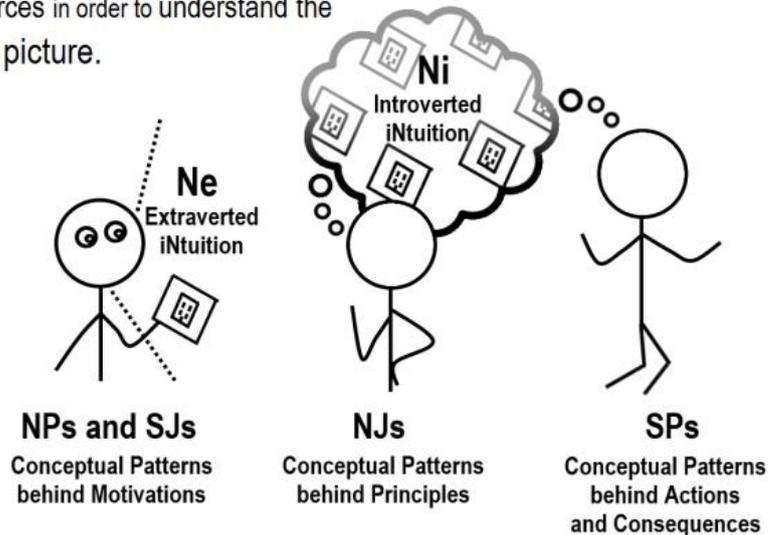
- Empirical
- Bookish
- Un-athletic
- Smart
- Inapplicable to Real Life

Though everyone uses the iNtuition function, a person of iNtuitive preference (N) focuses on conceptual patterns in either their First or Second Step of the Cognition Process.

iNtition is an information compilation function which means it focuses on drawing information from many sources in order to understand the big picture.

## iNtuition is the primary function of:

### **INJ AND ENP**



Though everyone uses the **iNtuition** function, a person of iNtuitive preference (N) focuses on **conceptual patterns** in either their First or Second Step of the Cognition Process.

## Sensing

**Sensing** is based on patterns found in previous **experiences**. Sensors think in puzzle pieces, where everything has a spot and snaps into place. They don't have to look at all the pieces at once because they can look at pieces in isolation, without them being attached to all the other

pieces. An S will pick up one 'piece' of information, and just evaluate that piece by itself to figure out where it goes.

aLittleBitOfPersonality.com

# SENSING



The "Sensing" function focuses on compiling information from experiences and utilizing in-the-moment information by finding patterns in things touched, tasted, seen, heard and felt.



## Sensing preference does NOT equal:

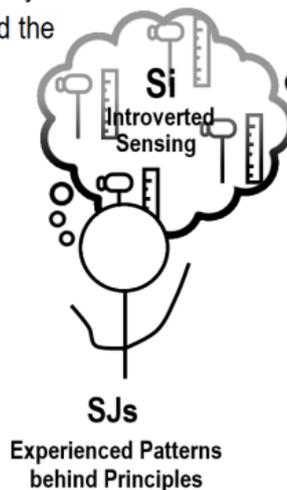
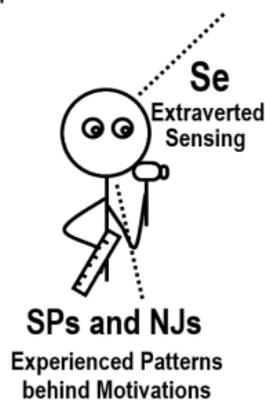
- Empirical
- Common Sense
- Athletic
- Stupid
- Realistic

Sensing is an information compilation function which means it focuses on drawing information from many sources in order to understand the big picture.

Though everyone uses the Sensing function, a person of Sensor preference (S) focuses on the patterns in experiences in either their First or Second Step of the Cognition Process.

## Sensing is the primary function of:

**ESP AND ISJ**

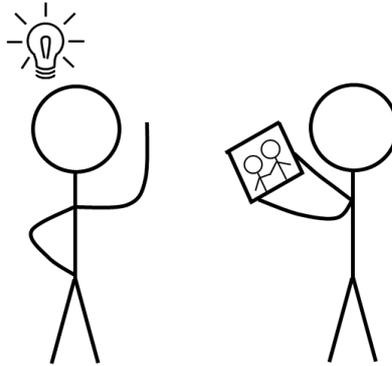


Though everyone uses the **Sensing** function, a person of Sensor preference (S) focuses on the **patterns in experiences** in either their First or Second Step of the Cognition Process.

# Thinking and Feeling

aLittleBitofPersonality.com

## THINKING AND FEELING



Thinkers

Focus first on the  
use of things

Feelers

Focus first on the  
meaning of things

Thinker vs. Feeler tends to be dangerous territory where one must tread with utmost care. While "Thinker" and "Feeler" are accurate terms according to what Jung meant, in our modern culture (and maybe English has more of this connotation than German), these two terms do not come off as meaning equal things, while an essential point of Jung's type theory was that the functions were equal. These terms have come to imply that Feelers are illogical but nice, while Thinkers are logical and rational, but cold and unfeeling. These implications are damaging, degrading and beyond that, simply untrue.

\*We all use both\* the Thinking function and the Feeling function, it's just the order we prioritize them that makes us a Feeler or a Thinker. Once again, differences in personality stem from those differences in cognition order.

This is an emotionally charged topic and I find one of the groups that gets the most emotional about it is Thinkers who are trying to declare that Feelers are illogical.

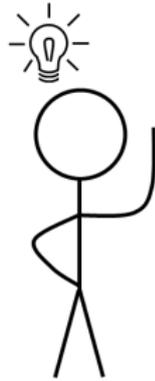
The irony astounds me. While I do run into the occasional Feeler trying to claim moral superiority over us "heartless" Thinkers, they seem to be the minority of the problem.

It's amazing to me how many Thinkers believe that their reasoning could never be influenced by emotion, because their emotions tend to demonstrate more through feelings like fear, anger, distaste, catastrophizing, and pessimism, which are moods and beliefs as much as giddiness, excitement, sensitivity, security and optimism. \*Every\* human being is subject to emotion and while it may gall Thinkers to have them, we are often the most controlled by our emotions when we fail to realize their presence and strength.

## Thinking

**Thinkers** are defined by the way they focus early in their cognitive process on the **use of things**, whether it be information or people. Thoughts teach us the usefulness of objects, situations, people and actions. The Thinking function looks at information like the brushstrokes of a painting, as the dots necessary to make up the whole, the steps or information needed to systematically reach the end result.

aLittleBitOfPersonality.com **THINKING**



The "Thinking" function focuses on the use and utility of information, understood in the form of thoughts.

The Thinking Function looks at information like individual



Though everyone uses the Thinking function, a person of Thinking preference (T) focuses on the use of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.

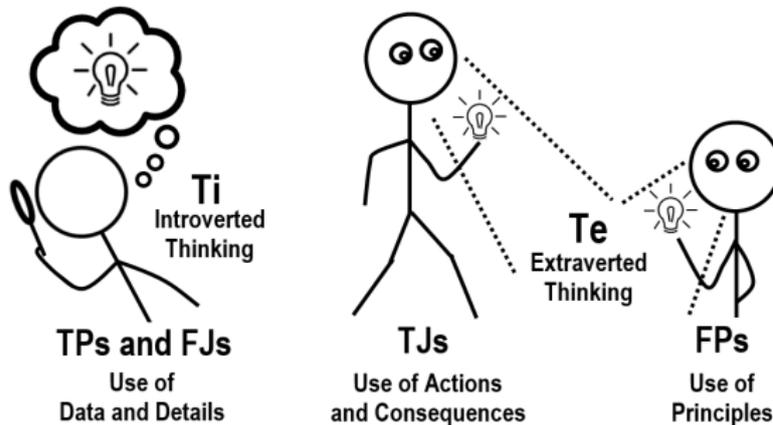
**Thinking preference does not equal:**

- Logical
- Scientific
- Mean
- Unfeeling
- Amoral

**Thinking is the primary function of:**

**ETJ AND ITP**

Thinking is an information application function which means it focuses on specific applications of information.



Though everyone uses the **Thinking** function, a person of Thinking preference (T) focuses on the **use and utility** of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.

## Feeling

**Feelers** are defined by the way they focus early in their cognitive process on the **meaning of things**, whether it be information or people. Feelings bring meaning to objects, situations, people and actions. The Feeling function looks at information like an entire painting, as the meaning of

the whole and the desired end result. Feelings show us the whole of what is important to us, at once, like a snapshot of our psyches' overall understanding of the information we have.

aLittleBitofPersonality.com

# FEELING

The Feeling Function looks at information like a



The "Feeling" function focuses on the meaning and significance of information, understood in the form of feelings.



Though everyone uses the Feeling function, a person of Feeling preference (F) focuses on the meaning of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.

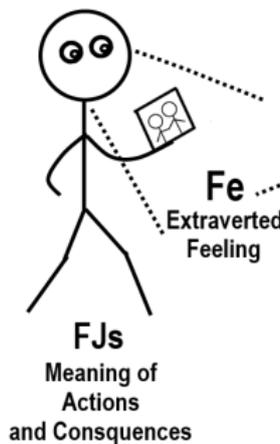
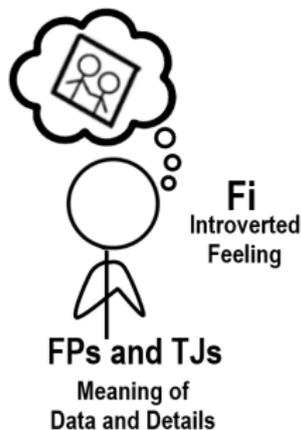
**Feeling preference does not equal:**

- Illogical
- Weak
- Nice
- Good
- Overemotional

**Feeling is the primary function of:**

**IFP AND EFJ**

Feeling is an information application function which means it focuses on specific applications of information.



Though everyone uses the **Feeling** function, a person of Feeling preference (F) focuses on the **meaning** of information in either their First or Second Step of the Cognition Process.

It's important to note that while the other letter-analogies, like Sonar/HUD and Puzzle Pieces/Word-Net, are most useful when applied to individuals ("Sensors" rather than "Sensing"), with the specific-application nature of T/F, it's the Thinking and Feeling \*functions\* that we're talking about with this painting analogy, rather than individuals. It's dangerous to label individuals and narrow their importance into either use or meaning.

Every individual has within their cognition the ability to understand both the end desired result and the methods to get there. Trying to ignore either the meaning of the end result and one's own emotions, or not caring about the efficiency needed to reach that end result and pretending thoughts have to be heartless, are both dangerously unhealthy ways to live... and all too common in our culture. The T/F war is perhaps the worst of the four letter-battles, whether people know about type-theory or not. So many people are uncomfortable with the idea that a healthy person can do both, that an individual is capable of both tremendous depth of understanding and the means to carry out that understanding.

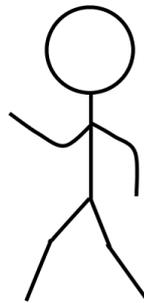
For example, I'm a T, but I'm pink and girly and I'm a big fan of emoticons :D I follow both ThinkGeek and Barbie and I \*love\* that about myself. That's part of the beautiful paradox that is me. That, yes, I \*love\* the use of things, especially the use of myself (as is my specialty as an ENTP), but I care about what things mean. I care about people.

So, yes, Fs will focus on the painting as a whole and Ts will focus on the brushstrokes used to make the painting, but in the end, as people, we all do both. Again, don't let anyone tell you that you can't be both useful and meaningful, because you have the power and ability within your psyche to be both.

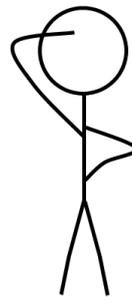
## Judgers and Perceivers

aLittleBitofPersonality.com

### JUDGERS AND PERCEIVERS



**Judgers**  
like to plan  
and act first



**Perceivers**  
like to explore  
and respond

Judgers decide on a course of action in either their first cognition step (EJs) or second (IJs). The **Judging** half of the Cognition Process includes both **Specific Action and Universal Information**—choosing **Actions**, understanding **Consequences**, understanding **Principles** and seeing **Trends**. Judgers rely on their strengths of understanding Principles and Consequences in order to plan ahead and understand how the universe will respond to their specific action. They tend to be more decisive and quicker to carry out their plans of action, but need to remember to slow down and explore all the options before going forward.

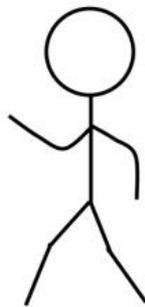
**Perceivers** take more time to explore possibilities before acting, with their Action step coming either third (IPs) or last (EPs). The **Perceiving** half of the Cognition Process includes both **Universal Action and Specific Information**—understanding **Motivations**, making **Character Judgments**, making **Conclusions** about specific Situations based on **Data and Details**, and knowing when information is missing. Perceivers rely on their strengths of understanding general categories of action which can be adapted to specific circumstances, in

order to make decisions on-the-go and react to circumstances as they arise. They tend to explore more of the options but need to recognize when to stop information-gathering in order to make a decision and act upon it.

## Judging

**“Judging”** is the half of the Cognition Process that focuses on **making decisions** and **choosing specific actions**. For Judgers, action is like a map, plotted points that lead to specific desired results. If you take the right turns and understand where each path leads, you end up where you want to be.

# JUDGING



“Judging” is the half of the Cognition Process that focuses on making decisions and choosing specific actions.

Judgers  
use Action  
like a

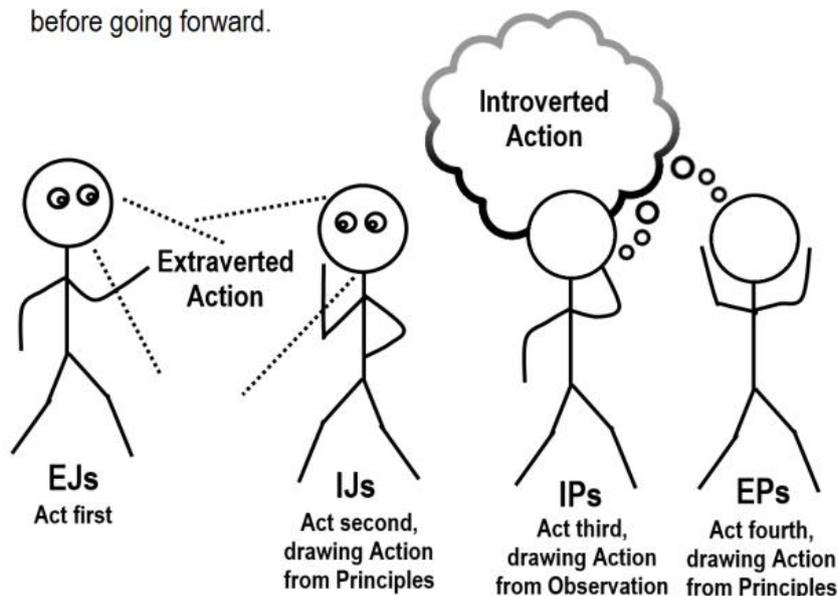


**Judging preference does NOT equal:**

- Organized
- Dependable
- On Time or Scheduled
- OCD
- Not Fun

Though everyone acts, a person is considered a **Judger (J)** when they focus on **Action** in either the First or Second Step of the Cognition Process.

Judgers tend to be more **decisive** and quicker to carry out their plans of action, but need to remember to **slow down** and **explore** all the options before going forward.



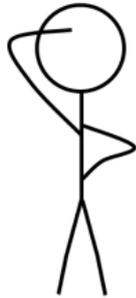
Though everyone acts, a person is considered a **Judger (J)** when they focus on **Action** in either the First or Second Step of the Cognition Process.

## Perceiving

“**Perceiving**” is the half of the Cognition Process that focuses on **observing and exploring possibilities** and **adapting to circumstances**. For Perceivers, action is like a toolbox, general know-how that can be applied to any circumstance as it comes up. If you know how to use any

materials or circumstances that may be at your disposal, then you'll be ready to react to any situation you may find yourself in.

aLittleBitofPersonality.com **PERCEIVING**



“Perceiving” is the half of the Cognition Process that focuses on observing and exploring possibilities and adapting to circumstances.

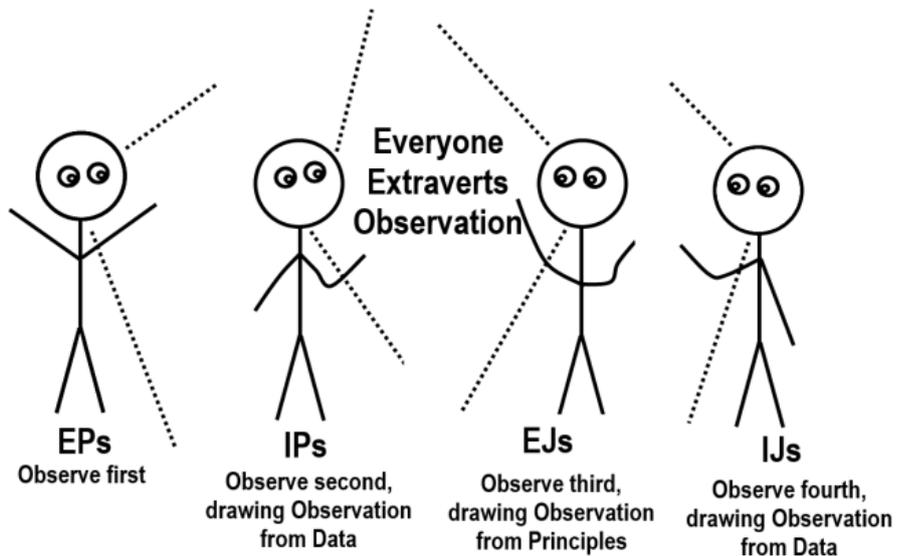


**Perceiving preference does NOT equal:**

- Messy
- Late or Disorganized
- Fun
- Spontaneous
- Irresponsible

Though everyone observes possibilities, a person is considered a **Perceiver (P)** when they focus on **Observation** in either the First or Second Step of the Cognition Process.

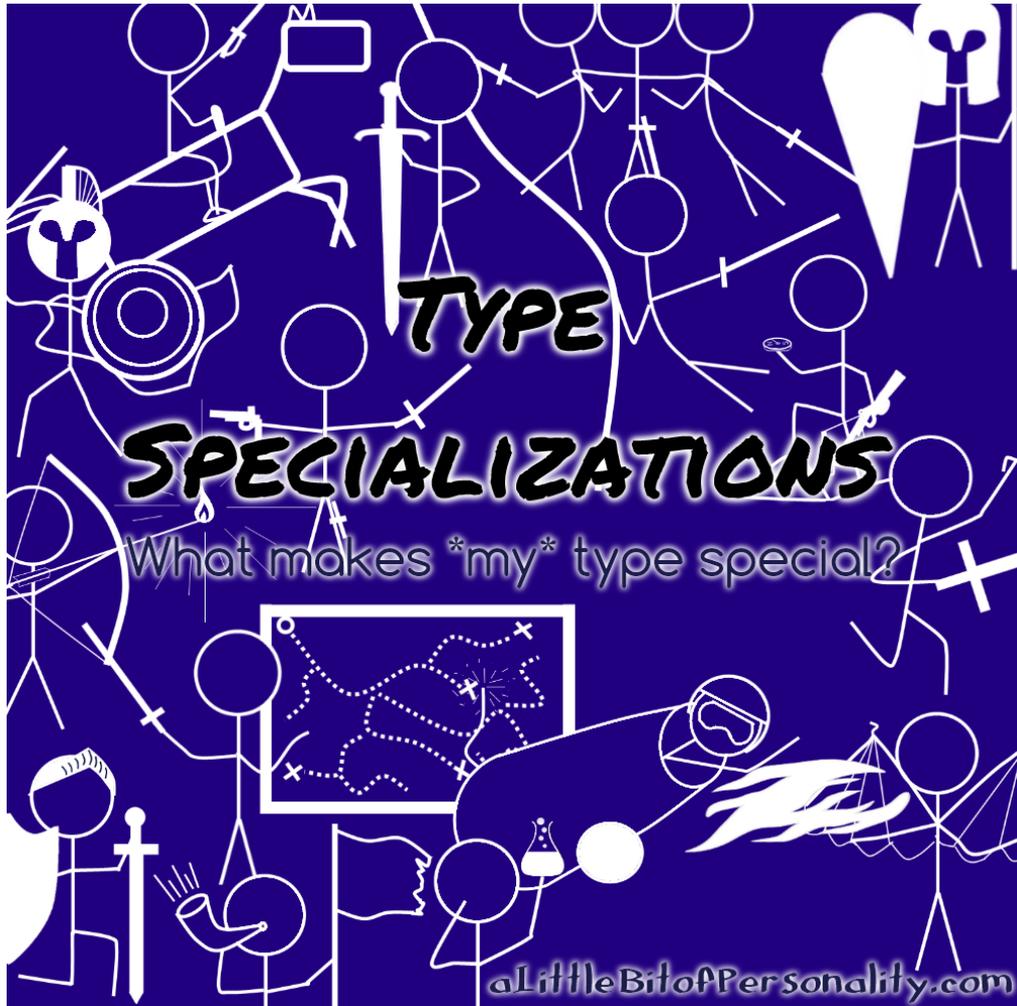
Perceivers tend to **explore** more of the **options** but need to recognize when to **stop information-gathering** in order to make a **decision** and **act** upon it.



Though everyone observes possibilities, a person is considered a **Perceiver (P)** when they focus on **Observation** in either the First or Second Step of the Cognition Process.

## ANEXO B – Type Specializations

### Type Specializations: What Makes \*My\* Type Special?



There's an age-old outlook, put blatantly by Syndrome of *The Incredibles* in his [Moriarty Fear](#), that if everyone is special, then \*no one\* will be. To this longstanding catch-22, I offer the following rebuttal: What if everyone is special in a way that is both utterly unique and utterly essential? What if, like colors, genders or flavors, Personality Types create a beautiful cornucopia of complexity and balance, where each member contributes to the whole, an equal and necessary component, without which there would be a gaping hole? And what if becoming special is simply a matter of owning who you are and choosing to pursue the very thing \*you\* love most? These are Type Specializations.

This topic is one of my very favorite things about personality typing because it's so wrapped up in what every type \*is\* and not only what every type specializes in, but what \*drives\* every type. It's easy to focus on cursory traits that may or may not come with a certain type – yes, ISTJs are usually fond of rules and yes, ENTPs often like taking risks; yes, INFPs spend a lot of time exploring inside their own heads and yes, ESFJs can often be found being great hosts and hostesses – but why? What is that common thread that laces itself through a personality type? What means the world to \*your\* personality?

Type Specializations are made up of two components, **Scope** and **Objective**.

# Scope

**Scope** is a **type's field of view**, to which they **unconsciously** and **primarily** apply **all information**. Where does your **mind go** when you **don't have to be thinking about something else**? What do you **love most** and therefore **apply** all other information **back to**?

As I mentioned in [What Do All These Letters Mean Anyway](#) (hereafter referred to as WDATLMA... er... that's hugely long... let's call it LMA), **Scope** is determined by a person's **First and Last Letters**.

Remember the **Four Types of Information** I talked about in [LMA](#)? (I'm tempted to whine "I tooold you this was relevant!" but I'll contain myself.) Well, as it says in our handy-dandy 4Toi (Four Types of Information) graph below, each **first and last letter combo** has **one** of the **Four Types of Information** as its focus. This lines up with their [First Cognition Step](#). This is all review from [LMA](#) and [Cognition in Stick Figures](#), but I want to make sure you've got it. Got it? Got it.

aLittleBitofPersonality.com

## FOUR TYPES OF INFORMATION

F O C U S  O F  I P	<b>Specific Information</b>  DATA DETAILS SPECIFIC SITUATIONS QUESTION ASKING CONCLUSIONS	 <b>Universal Information</b> PRINCIPLES ROOT CAUSES APPLIES TO ANY SITUATION BIG PICTURE WORLDVIEW	F O C U S  O F  I J
F O C U S  O F  E J	<b>Specific Action</b>  ACTIONS CONSEQUENCES INTERPRETATION OF ACTIONS DECISIONS PLANNING	 <b>Universal Action</b> OBSERVATION MOTIVATIONS BEHIND CHOICES PRINCIPLES OF ACTION CHARACTER JUDGMENTS	F O C U S  O F  E P

Each type's **First Cognition Step** is the **Type of Information** that is most important to them and inextricably linked to its Type Specialty **Scope**. The **Four Scopes**, like the **Four Types of Information**, is another two-variable set. Where the **4Toi** (above) vary on **Information vs. Action** and **Specific vs. Universal**, the Type Specialization **Scopes** (below) center around a new pair of variables, namely **Theoretical vs. Particular** and **Collective vs. Individual**.

aLittleBitofPersonality.com

## FOUR TYPE SPECIALTY SCOPES

F O C U S  O F  I P	<b>Theoretical Individual</b>  MOST ZOOMED IN EXPLORATION OF SPECIFIC SITUATIONS CONCLUSIONS FROM DATA AND DETAILS	<b>Theoretical Collective</b>  MOST ZOOMED OUT DIRECTION OF THE WORLD AS A WHOLE UNIVERSAL CAUSES BEHIND ACTION	F O C U S  O F  I J
F O C U S  O F  E J	<b>Particular Collective</b>  DIRECTION OF THEIR PARTICULAR GROUP FOCUS ON PEOPLE WITH COMMON GOALS CONSEQUENCES AND RESULTS OF CHOICES	<b>Particular Individual</b>  EXPLORATION OF WHOLE PEOPLE FOCUS ON PEOPLE WITH COMMON ATTRIBUTES MOTIVATIONS BEHIND CHARACTER	F O C U S  O F  E P

## Theoretical vs. Particular (I vs. E)

As [Optimism, Pessimism and What We Do About It](#) explained (though perhaps not my best explanation ever), **Introverts** focus on **people in theory**, whereas **Extraverts** focus on **particular people**.

Since **Introverts** spend the most time working with **information inside their heads**, where **people are fairly theoretical**, they think first about **how information applies to people in general** -- i.e. "someone like this."

**Extraverts** spend the most time getting **information** from the **people right in front of them**, so they think first about how **a particular individual** would **interact with the information they have** -- i.e. "Larry."

For example, if I were to discuss ninjas vs. samurai with My INFJ, he would apply our discussion first to **theoretical people inside his head**, and would say things like, "Well, ninjas are cool because of the whole silent but deadly thing, but I can appreciate how samurai make honor and chivalry look bad-a."

My ENFJ mom, on the other hand, would apply our discussion first to **particular people she's interacted with**, and would say something like, "I knew a samurai once and he was one of the nicest guys. You know, just a great family man and he told really funny jokes about katanas. There was a ninja who worked in my office and he was... nice enough. He didn't kill anyone \*I\* knew, so I can't really complain. I can't say I'd invite him over for dinner, but I guess if he came I wouldn't necessarily know..."

Though the **other I/E types** might differ in specifics from those examples of INFJ and ENFJ, it would still hold true that the **Introverts** would apply things to people **Theoretically** first, and the **Extraverts** would apply things first to **Particular** people they've interacted with. That is, of course, **not** to say that **Introverts can't** apply things to **Particular people** or that **Extraverts can't** apply things to **people Theoretically**; like **all things** in **personality typing**, it's about which one you **focus on** and **prioritize**.

## Collective vs. Individual (J vs. P)

The second variable that **Scope** is based on is **Collective vs. Individual**.

**Judgers**, with their cognitive emphasis on **decisions, plans and worldview**, are focused on the **Direction of Action** (remember the [Map?](#)). Their focus on **planning and universal principles** in their **decision making** means that they have to look at the **collective actions** of people to **understand ahead of time how people and the world will act** in order to make **plans** ahead of time. As they watch the **decisions** of the **collective**, they care more and more about the **destination of that collective**.

**Perceivers**, with their cognitive emphasis on **possibilities, observation and information gathering**, are focused on the **Exploration of Action** (action like a [Toolbox](#)). Their focus on **exploring all the possible options** makes it necessary to have trusted **sources** of information, and therefore need to understand the **motivations of individuals**. As they come to understand the **motivations of individuals**, they grow to care more about **exploring** those **individuals** and **fulfilling their needs**.

These **four combinations of two variables** create the **four Scopes**.

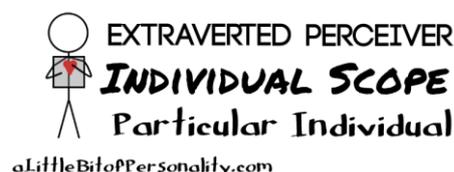
## The Four Scopes



**IJs**, who focus on **Principles** and the **root causes** behind the **workings of the universe**, care most about the **direction of the World as a whole**, cultures, etc. They are the **most zoomed out** of all the types, focused on the **big picture** of where **the world is going** and **why**.



**EJs**, who focus on **Action** and the **Consequences** and **results of choices**, care most about the **direction of their particular Group**, those united with them in **common purpose** and **directive**. They are the **second most zoomed out** of the types, in terms of **size of scope**, focusing on the **collective outcome** of **many specific individuals**, though their emphasis on **Specific Action** tends to make them more **zoomed in**.



**EPs**, who focus on **Observation** and the **Motivations** behind **character**, care most about the **exploration of particular Individuals**, starting with the **exploration of themselves**. They are the **second most zoomed in** of the types, in terms of **size of scope**, focusing on **single specific individuals**, though their emphasis on **Universal Action** tends to make them more **zoomed out**.



**IPs**, who focus on **Data** and **Details** and the **conclusions** they lead to, care most about the **exploration of Situations** and what **theoretical individuals** could **choose** in a **given scenario** based on those **details**. They are the **most zoomed in** of all the types, focused on **delving deep** into **specific, specialized information**.

As **different** as these **four Scopes** are, like the **sixteen types** within them, they are **equal**, so long as **each recognizes** the **need** and **value** of the **other three**. We **cannot fully understand** the information in which **we specialize** unless we see it **in context** of **everyone else's specialization**.

## Objective

**Objective** is what a type **tries to accomplish** with and for their **Scope**. It's also what **side or angle** of that **vast Scope** they **prioritize**. Where do you sink your **precious effort**? What **excites you** about **your Scope**, more than **anything**?

**Objective** is based on a person's **two middle letters**. It's actually much **easier to explain** than **Scope**, with **variables** drawn pretty **directly** from the **definitions of the letters** they demonstrate.

## Puzzle Pieces vs. Word-Nets (S vs. N)

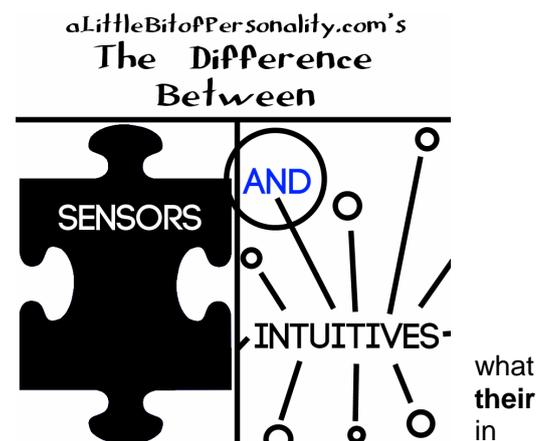
I've explained in [this](#) post, as well as in [LMA](#) that **Sensors** think in **Puzzle Pieces**; they examine **one piece** of information **at a time**, and **each piece** of information has its **own unique spot** in the whole, where it **snaps into place**. Meanwhile, I explained in those same posts that **intuitives** think in **Word-Nets** or **Webs**; each piece of information **connects to every other** through **patterns** and has to be viewed in **context** of **all the other** pieces of information.

The **same principles** apply to how **each type** focuses on **Objective**.

**Sensors** focus on the **intrinsic value** that their **Scope already has to offer**.

Their **Objective** centers on getting the most out of their **Scope already is**, and **prefer not to change Scope**. But a **truly healthy Sensor** will realize that order to **appreciate and utilize** everything **they love** about their **Scope**, the **bad parts** of it may have to be **changed**.

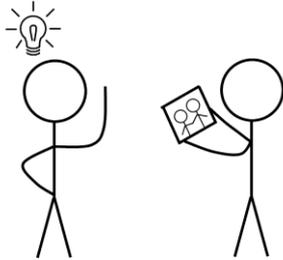
**intuitives** focus on how the **value** of their **Scope** is **increased** by **connecting it with the value of other information**. Their **Objective** centers on getting the most out of what their **Scope can be**, often by seeing how to **change it**. But a **truly healthy intuitive** will realize that in order to **get the most** out of their **Scope**, they need to **appreciate** what it **already is**, and **not change the good parts**.



## Use vs. Meaning (T vs. F)

aLittleBitofPersonality.com

### THINKING AND FEELING



**Thinkers**  
focus first on the  
use of things

**Feelers**  
focus first on the  
meaning of things

Going briefly into this pair since the definitions are the same as described in [LMA](#).

**Thinkers** focus first on the **Use** of information and the **Objective** of their **Scope** is no exception. **Thinkers** prioritize and **find the most joy** getting the most **Use** out of their **Scope**.

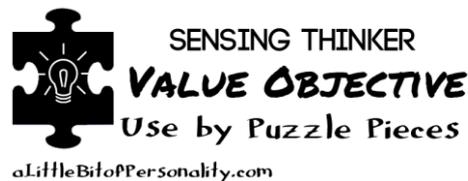
**Feelers** focus first on the **Meaning** of information, including the **Objective** of their **Scope**. **Feelers** prioritize and **find the most joy** understanding fully the **Meaning** of their **Scope**.

It should go **without saying** at this point (but if it did, would I be mentioning it?) that

both the **use** and **meaning** of all the **Scopes** is essential. The End.

Just like the **four Scopes**, when we combine **these two variables**, we get the **four Objectives**.

## The Four Objectives



**STs** focus on the **Use** of the **Puzzle Piece** they **care about most**, their **Scope**. Their aim is to get the most **Use** out of their **Scope as it already is**, and to **give their Scope a protected environment** where it can flourish in **the use it already has**. Their goal is to find the inherent **Value** and intrinsic **worth** their **Scope** has.

Since they focus on the **Use** of **experiences**, they tend to focus on the **past** of their **Scope**; that's where they gather the **most information**, after all, as you can really only learn use from **\*past\*** experiences. They are therefore very **protective** of the **past** of their **Scope**, desiring it to be **as useful as possible**.

They tend to think in terms of **right and wrong**.



**NTs** focus on how the **Use** of their **Scope** connects to the **Use** of **everything else**. Their aim is to **find ways** to maximize the **Use** of their **beloved Scope**, and raise it to its **full Potential**, even if that requires their **Scope to change**. They love to find new **possible** uses for their **Scope**.

Since they focus on the **Use** of **concepts**, they tend to focus on the **future** of their **Scope** and **examining conceptually** how to **"new and improve"** their **Scope**, **adding** to its

usefulness by going **forward** into possibilities. They use their **iNtuition** to see the **context** of how their **Scope connects to everything else** to see what it's **still missing and needs to be added**.

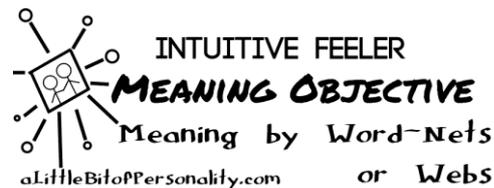
They tend to think in terms of **truth and error**.



**SFs** focus on the **Meaning** of the **Puzzle Piece** they **care about most**, their **Scope**. Their aim is to understand and **enjoy** the **Meaning** of their **Scope as it already is**, and to **protect the Meaning** in their **Scope** so that they and others may have the chance to **Experience meaning as it is**, before it's lost.

Since they focus on the **Meaning** of **experiences**, they tend to focus on the **present** of their **Scope**. The time to grasp the **full Meaning** of an **experience** is **\*while\* experiencing it** and SFs try to get **as much** out of that **current experience** as possible. Though they focus on the **current moment** of their **Scope**, **healthy SFs** make **experiences** into something **so much more meaningful** than **just one freeze frame of time**.

They tend to think in terms of **pleasure and pain**.



**NFs** focus on how the **Meaning** of their **Scope connects** to the **Meaning** of **everything else**. Their aim is to understand the **full significance and Meaning** of their **Scope**, and help it achieve even **more Meaning**, even if that means their **Scope needs to change**.

Since they focus on the **Meaning** of **concepts**, they tend to focus on their **Scope** within **time as a whole**. **Context** is the big word for **NF**, looking at how their **Scope** fits into the **Big Picture** of **everything** and seeing the **significance** of their **Scope** within that **context**.

They tend to think in terms of **justice and mercy**.

When we combine the **four Scopes** with their **four options of Objectives**, we can see the **sixteen Type Specialties**. And it is only with **all sixteen combined** that the entire spectrum of **zoomed in** and **zoomed out**, the **collective** and the **individual**, **use** and **meaning**, as things **are** and as they **can be**, are **all fully realized** and **valued** as they **should be**.

Each type's **\*entire\*** cognitive process **revolves** around their **unique combination** of these **variables**. It prompts **every thought**, motivates **every action**, counsels **every judgment** and inspires **every worldview**; it is the **end goal** to which **each type aspires**.



The **first graph** is arranged by **Scope**, according to the **4Toi** (Four Types of Information), **\*but\*** the position of the each type inside its handy **little box in the first graph**, correlates with which **big box** it goes in **in the second graph!** This way, each box is a **microcosm** of the whole graph! The **second graph** is arranged by **Objective**, but the **\*tubular\*** part is that, even though **Objective** is by **middle letters**, it's **\*also\*** arranged by the **4Toi**, because the **four function combos** correlate with the **4Toi too!!!** Yay!!! That means the **four corners** are **more specialized** at those respective **types of information**, but in a way, **Type Specializations** mean that we're **all the corner** of some **graph** somewhere, metaphorically speaking, though I'm sure I'll share more of my graphs.

I know I'm **ridiculously excited** about this (thus the extraneous use of exclamation points), but they're **useful, pretty** and they **tell us stuff!** Graphs about **people** are the **best kinds of graph**, imho (when they're accurate like this one :D).

And now, the moment you've all been waiting for, the **Type Specialties** themselves! /drumroll



ISTJ

**The Sentinel**

World Value Specialization

**Protective Use of the Theoretical Collective**

Focused on the **Value** of the **World** as it **is and has been**, the **ISTJ Sentinel** stands as the **watchman at the gate** of their **World**, ever **vigilant** against threats to the **Principles** they hold dear. Behind an often **stoic** exterior, the **ISTJ Sentinel** is **passionate** about **protecting their world and culture**, ever aware of the things that should **not be forgotten**, but which are **ever in danger of being lost**. With their **last** cognition step being **character observation**, they fear that the **people** they don't understand will **rip down** the **world they love**. But, if they don't **acknowledge** the **parts** of their world that **need to change**, they'll end up **upholding and protecting a status-quo** that goes **against** their own, **deeply held principles** and hurting the very **worth of the world** they **vowed to protect**.



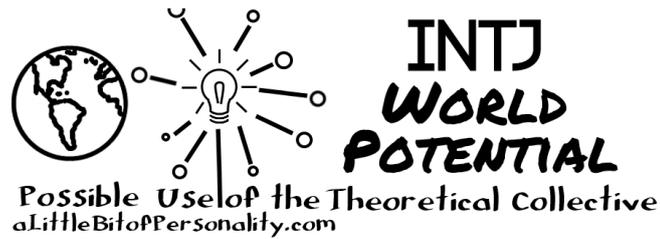
INTJ

The Dragon

World Potential Specialization

Possible Use of the Theoretical Collective

With both a **profound love of conceptual Principles** and a **fierce understanding** of the **Use of Action**, the **INTJ Dragon** is fully prepared to **improve the World** according to its **full Potential**. With **majestic precision** and **principled poise**, they have a **vision** of what **the world on the whole could be** and the **plans to get it there**, though helping the **World** reach the **extent** of what they can **envision** usually requires the **world and people to change** for the better. But, while in the pursuit of **overcoming the maladies of the World**, the **INTJ Dragon** needs to be careful **not to raze the world** as it is, **people included**, if the **particular collective** in front of them isn't living up to the **theoretical collective** they can imagine. [No burninating the peasants.](#)



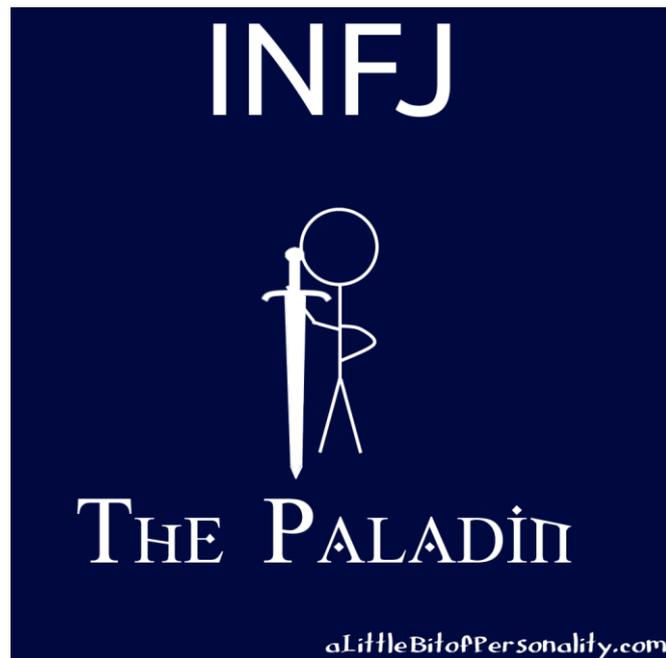
## ISFJ

### The Knight

#### World Experience Specialization

Protective Meaning of the Theoretical Collective

The **ISFJ Knight** is the **chivalrous protector** of **Meaning** in the **World as it stands**, dedicated to the **Principles** that keep the **World Experience safe**. **Dependability** their mantra, the **ISFJ Knight** is determined to **uphold** what it means to them to be a **pillar of their collective**, which to them is **bigger** than any of the **individuals within it**. The **Knight** enjoys the **World as it is** and finds **great joy** in **servicing and nurturing** that world in a **rugged, on the ground** sort of way. As an **IFJ** though, they **struggle** with **overly positive character judgments** and therefore need to turn to the **Principles** they advocate to be sure the **World they love** and the **people safeguarding it** are still living up to **everything they were meant to stand for**.



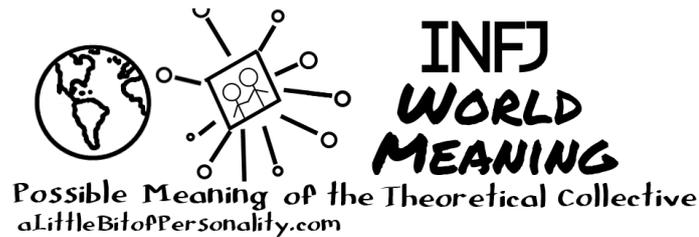
INFJ

## The Paladin

### World Meaning Specialization

#### Possible Meaning of the Theoretical Collective

The **INFJ Paladin** is all about **context** and the **application of Meaning**. With a fantastic **understanding of universal principles** and how they weave their way **through the World at large**, they are excellent at **making principles \*useful\***, turning them **into action** and **applying them to everyday** situations, **cutting right to the core** of **\*why\*** things **work**. They take the **meaning** throughout **the world** and use it to make **real life decisions**, as well as **move the world** closer to the **meaningful ideal** that those **principles help them see**. Like the other **IJs**, they **struggle** with understanding the **intentions of individuals** and need to remember **not to equate someone breaking or upholding a principle** as a **measure of that person's character**. Also, their [Hercules Syndrome](#), **fear of standing out from the crowd** and **desire to be liked** as **who they really are**, can make them **doubt** their own **better judgment** and keep them from **recognizing the flaws in others**.



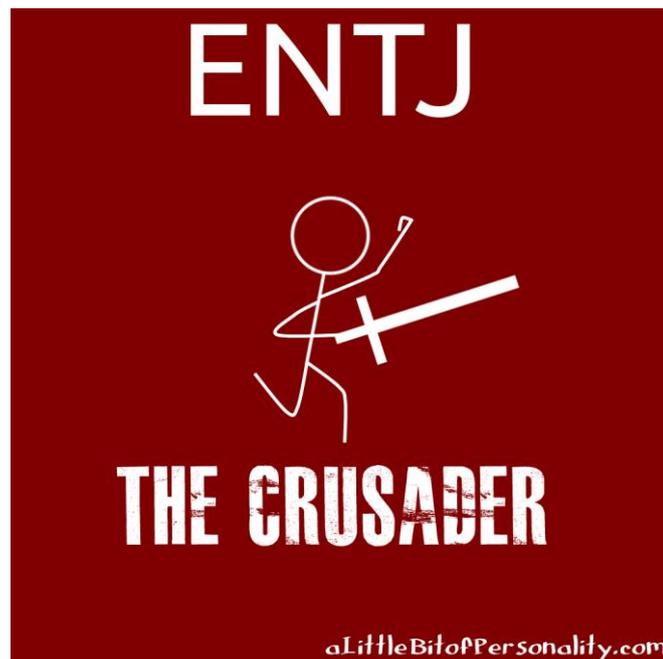
ESTJ

**The Cannon**

Group Value Specialization

Protective Use of a Particular Collective

The **ESTJ Cannon** is the "Action Corner" of the graph, specializing in **doing and doing well**, protecting their **Group** of people with **similar end goals**, so that the **rest of the group** can do the same. They're excellent at understanding how to **use actions and consequences** to the **pragmatic use** of their **Group's intrinsic Value**. They focus on using the **Group** they **already have in front of them**, getting the **most utility** out of the **people they have at their fingertips**, and their aim is to **protect and free up** the **members of their Group** so that they can **fulfill their own roles** and **help the Group shine and work like clockwork**. But while we love the "**point and shoot**" nature of our **ETJs**, the need for **pointing \*before\* shooting** cannot be overemphasized, and the **Cannon** needs to be sure **not to leap into action** before they're sure their **understanding** of the **intricacies of a situation (EJs' last)** is a **complete picture**. Also, being the **action-specialist**, the **Cannon** needs to be **careful not to judge others' worth on their ability to act**.



ENTJ

The Crusader

Group Potential Specialization

Possible Use of a Particular Collective

Focused on the **Potential** of their **Group as it can be**, the **ENTJ Crusader** is a **passionate recruiter** to their **causes**, able to see the **future capacity** of their **like-minded team** and make it **happen**. They have a powerful ability to **rally others to action** and show them **why causes** and **purposes matter so much**, because they understand just what a **Group can do to change the world for the better**, given the chance. One of the main ways the **ENTJ Crusader** seeks the **future success** of their **own team**, is to **rush into battle** against **opposing teams**, ready to **defend their team's ideals** at a moment's notice, **unafraid or even spoiling for a fight**. But the **Crusader** needs to **watch out for oversimplifications** about the **finer details of situations**. With their **last step** being **data and details**, ENTJs tend to build up **strawmen arguments** without considering the **complexity of a situation** and end up **hurting or estranging people** who **may have been on their side** if given a chance. **Passion is good** and it's one of **ENTJ's greatest assets**, but without **complexity** it can end up being one of their **greatest liabilities**.



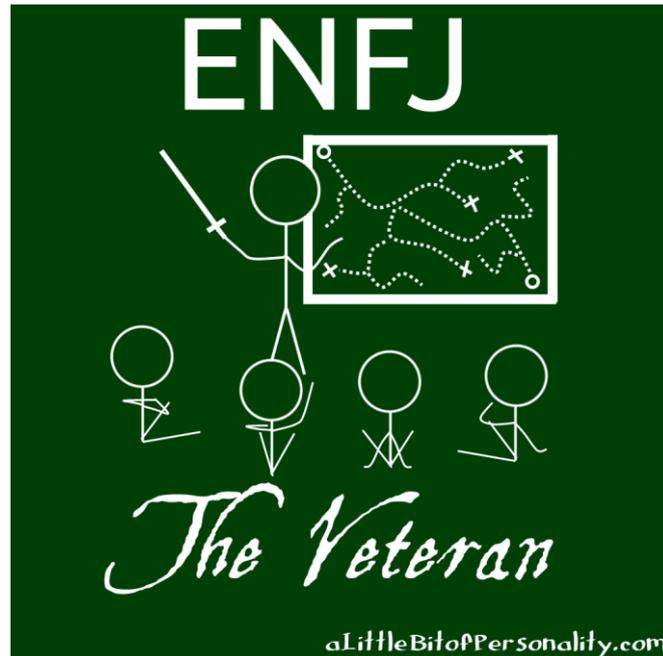
ESFJ

**The Cavalry**

**Group Experience Specialization**

**Protective Meaning of a Particular Collective**

The **social leader**, the **ESFJ Cavalry** loves to **Experience the Group** and **improve the Group's Experience**. They love to **charge** at the **front of their party** on a **shining white steed** as an **example of what to do and how to act**, **encouraging** those who **follow in their wake**. Loving a **oneness with the Group** as it **currently stands**, they excel at **understanding and leading the social consciousness** and people love **following their fun, charming lead**. But with their **relationship with the Group** being **so important** to them, the **Cavalry** needs to **remember to be real** and help **steer social expectations** in a **meaningful direction**, rather than **getting pulled along** with them. If the **ESFJ** lets their **desire to be popular** or **fit in** with the **Group** exceed their **love of the Group** and the **members in it**, they can end up **hurting the very people** they intended to **enjoy in the first place**.



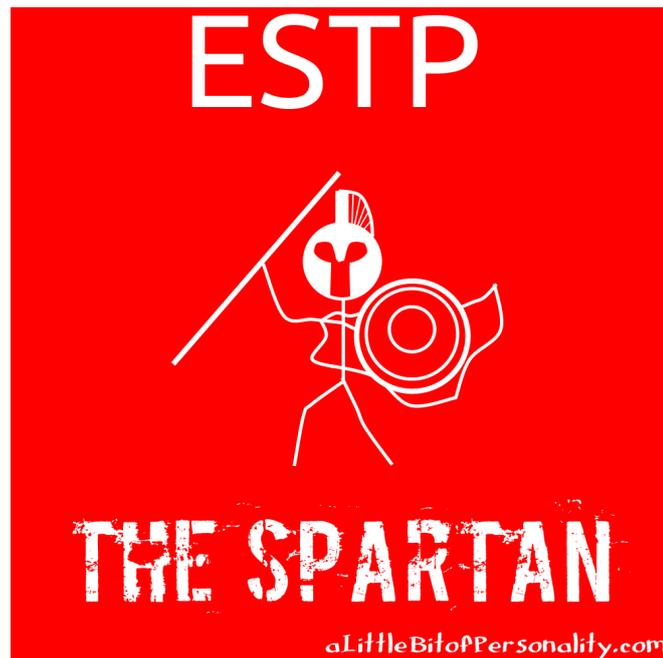
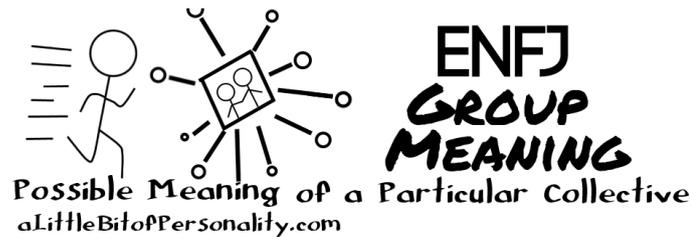
ENFJ

The Veteran

Group Meaning Specialization

Possible Meaning of a Particular Collective

With a focus on the **Meaning of action** and how their **Group** fits into the **context of all of time**, the **ENFJ Veteran** has a **timeless quality** that both **looks to the past** and the **overarching Meaning** of what **people have done** and what **events have transpired**, but **lives and acts in the moment**. They live for their connections with their **Group**, which for them is **anyone connected with them** in **common Meaning or understanding**, and the **victories and defeats of their friends** are **indistinguishable** from their **own joys and travails**. But even as their **empathy is their greatest strength**, it can also put them in **danger of Faramir Dilemma**, as choosing between **Group members** can be like **ripping themselves in two**. If they ignore what **details and situations** say about their **friends**, they can end up **pulling down the Meaning of the whole Group** in order to **protect the Meaning of one**.



ESTP

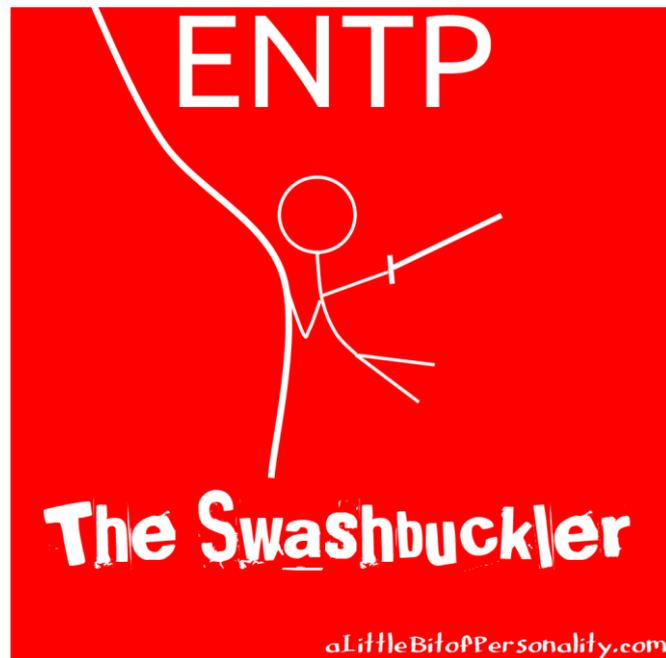
**The Spartan**

Individual Value Specialization

Protective Use of Particular Individuals, starting with themselves

The **ESTP Spartan** is the **champion of Individualism**, loving to explore the **Value of Individuals** as they **already are and have been**, starting with the **ESTP themselves**.

The **Spartan's** goal is to see just **how much they can do** with what they **already have** in their **self-hood arsenal**, just how **spectacularly cool** they can be **without losing who they are at all**. They love to **use the whole world** as a **sounding board** to find out **just what they are** and **enjoy that self**, and love to **enjoy others** and **teach them to do the same**. There is **no problem at all** with the **ESTP Spartan enjoying themselves**, but they need to **be sure** that their **healthy stubbornness** about **maintaining the person they are** doesn't **turn into stubbornness about their actions** which, as EPs, they're likely to **suck at**. It is **completely possible** to keep the **core of the person you are** while being **willing to change the bits of yourself** that you **didn't like in the first place**.



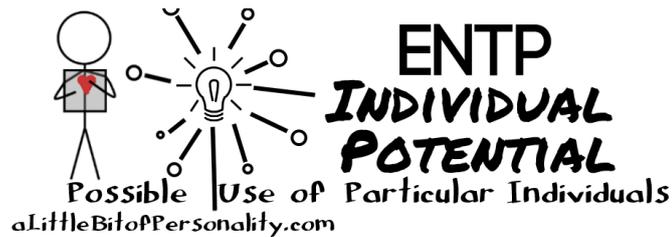
ENTP

## The Swashbuckler

### Individual Potential Specialization

Possible Use of Particular Individuals, starting with themselves

Ever **unpredictable**, the **ENTP Swashbuckler** does what works; they excel at **applying and adapting** the tools in their **observed arsenal** to whatever **new and unusual** situation they might come up against, **disregarding the rules** and **following their gut**. Focusing on the **Potential of Individuals**, starting with **themselves**, the **Swashbuckler** is all about **exploring and pushing the limits** of what **they as a person can do and be**, and **encouraging others to do the same**. With their **love of observing people** and their **motivations**, the **Swashbuckler** is excellent at **seeing, understanding, and changing their own character** to become the **larger-than-life person they \*want\* to be**. But the **Swashbuckler**, with their **last cognition step** being **action**, needs to be careful **not to be flippant** with the **damage mistaken actions can cause**. An **ENTP** who **no longer \*cares\*** about the **effect of their mistakes on others** is no longer **well-intentioned**, which leaves them a **hollow shell of the person they wanted to be** in the first place.



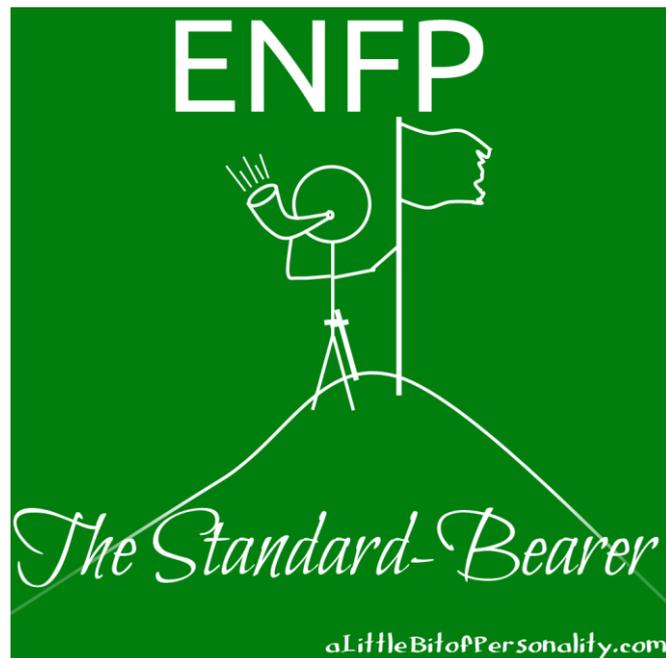
## ESFP

### The Morale Officer

#### Individual Experience Specialization

**Protective Meaning of Particular Individuals, starting with themselves**

The **ESFP Morale Officer** puts themselves in charge of the **Individual Experience**, making sure that **each person**, including **themselves**, gets to **enjoy and be enjoyed to the fullest extent of who they are**. Focused on **loving and enjoying people as they already are**, the **Morale Officer** makes **people feel like they matter** and knows **how people feel \*right now\* is important**. The **ESFP's biggest fear** is that they'll **never have a lasting impact on anyone**, and so they **may feel more desperate to please individuals in the moment**, often at the **expense of standing up to them**. But while the **ESFP** may be trying their best to **choose action to make others happy**, they need to realize that **sometimes** you need to **make someone unhappy in the short run** in order to **make them \*happier\* in the long run**.



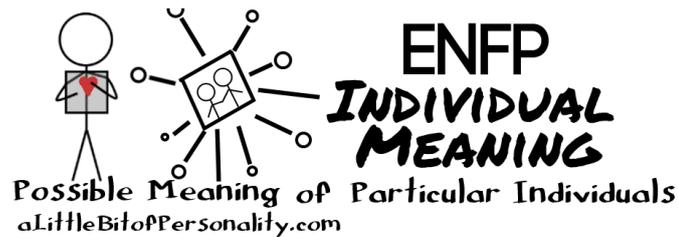
ENFP

## The Standard-Bearer

### Individual Meaning Specialization

Possible Meaning of Particular Individuals, starting with themselves

The **ENFP Standard-Bearer** specializes in understanding the **context of Individuals** and **what they \*Mean,\*** starting with **themselves**. They see the **timeless intrinsic significance** of what **Individual people are and can be**, and **love to explore that people-Meaning** and **share it with others**. They also **shine at helping Individuals rally around the Meaning that they personally could accomplish in the world**. But with their **primary focus** starting with the **Meaning of themselves**, the **Standard-Bearer** needs to be cautious not to **defend their own Meaning** (especially actions, which as **EPs** they're likely to be **self-conscious** of), to the point that they **end up making others feel of less worth**, or like they **have to compete with the ENFP** in order to have their **own Meaning and significance**.



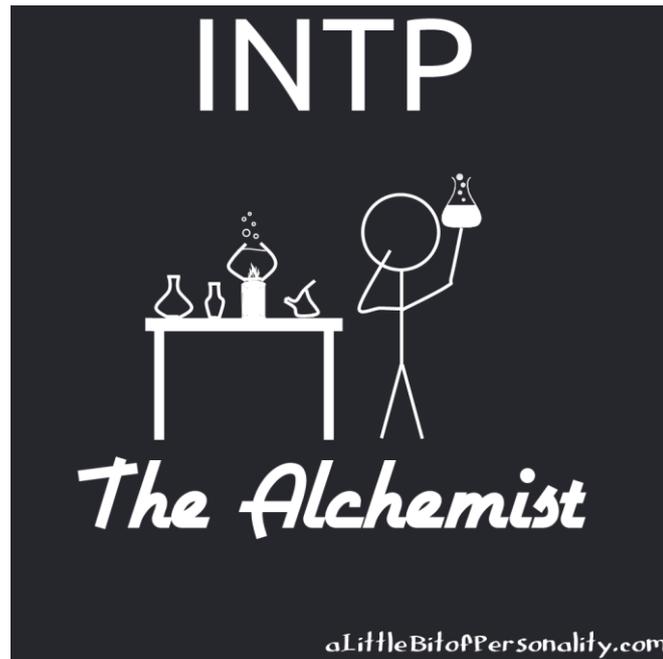
## ISTP

### The Weapons Specialist

#### Situational Value Specialization

Protective Use of Theoretical Individuals

The **ISTP Weapons Specialist** is the master of mastery; the specialist of specialism. Their focus is centered on **getting the most out of the Situation at hand**, focusing on their **hard-earned skills**, achieved through **jumping full-throttle into falling in love with something** and **immersing themselves totally and completely in it**, using their **bodies and minds together** as a **precision instrument at whatever speaks to them**. They love to **push themselves to the limits of what's possible in a Situation**, just to **explore what can be done in a given moment**. But with **both their ST and IP** focusing on **getting the most use out of their past experiences**, and because the way in which they used their **past Situations is so important to them**, the **Weapons Specialist** needs to **beware claiming** that they've **experienced every possible type of experience**. With their **final cognition step being principles**, the **ISTP** may have trouble **fully realizing how universal the universe really is**. But this is really **good news** for the **Weapons Specialist**, as it means there is **always a new adventure waiting** and **new ways** to use their **very special specialism**.



INTP

**The Alchemist**

Situational Potential Specialization

Possible Use of Theoretical Individuals

The **INTP Alchemist** is all about **finding new ways** to get the **most use out of every moment**, finding joy in **modes, methods and systems, ideas and possibilities**, natural **explorers in the realm of what could be**. They love to use **their minds to explore the world by themselves**, using **abstract thought to find solutions to problems** and to **understand the nuances of data and specifics**, innovating in order to **use each Situation as effectively as possible**. But with a **love of mental specializing** and a **fear** that they need to be the **smartest kid in the class or be rendered worthless**, the **Alchemist** needs to remember that (as this post demonstrates) they **don't have to specialize in everything** and **aren't lessened by needing others' strengths** as much as **others need them**. They especially need to be **aware** that **specific data does not unilaterally apply to every Situation** and it's tempting for an **INTP** to **imply that being good at details means that their worldview is correct**, when usually the two are **entirely unrelated**.



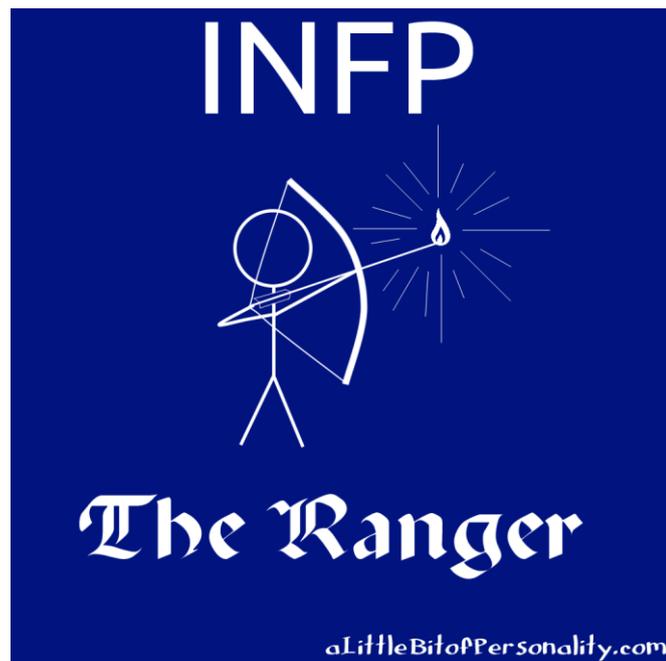
ISFP

**The Explorer**

**Situational Experience Specialization**

**Protective Meaning of Theoretical Individuals**

The **ISFP Explorer** explores the **Experience of every moment**, getting the **most meaning** out of **every exploration**, and **every moment is a new adventure**. **Treasuring the little things** is the **Explorer's deep love** and they have a **beautiful understanding of details** and their **importance**. As **IP question askers**, they're intent on finding **why each moment matters** in a **wonderfully goofy, immersive way**. But since the things they **explore** are so **desperately important to them**, they may try and offset the **fear of loss** by either **holding desperately** to the **things and Experiences they've accumulated**, or by **growing aloof** and **trying not to care about anything too much**. But the **Explorer** can remember that there will **always be more moments and details to Experience and treasure**, so they can both **feel free to let go of the ones they have**, and feel free to **really immerse themselves in whatever Experiences may come their way**.



**INFP**

**The Ranger**

**Situational Meaning Specialization**

**Possible Meaning of Theoretical Individuals**

The **INFP Ranger** is the **Meaning explorer**, a **question asker** whose aim is to **understand the context of each Situation within the whole**. Where INFJs love to find how Meaning applies to action, the **INFP** instead loves to **explore the philosophical what-ifs of Meaning**, like INTJs do with use, **finding new ways** that the **power of details** and **delving deep into theory** can **reflect on the Meaning of the whole**. The **Ranger** needs to **remember** though, that since they **explore Meaning by themselves**, focusing on **details**, and **Principles are their last cognition step** like the other **IPs**, they need to remember that **meaningful details that apply to one Situation do not a universal principle make**. But as the **INFP Ranger** focuses on the **potential Meaning of Situations** and turning that into **character judgments**, both where they **excel**, they can contribute such a **light of understanding to others**.



## "You Shouldn't Be Special"

One thing that **isn't unique** to **any of the types**? Feeling like it **isn't okay** to **specialize** in the **things that matter most to them**. No matter the **specialty**, no matter the **type**, we **all feel guilty** at times about **who we are** and what we **choose to care about**. Be it from those who **feel guilty themselves** about their **specialty**, or those who are **jealous** of our **strengths**, the **outside world** is forever trying to **knock us down** and **prevent our feeling special and of worth**.

But one of the **most crucial principles** to understand about **Type Specialties**--whether we're **looking at someone else** and **wishing we had their strengths**, or when someone else jealously looks at us and says, "Well, it's **not fair**, you've **always had it easy**. I'd **be good at that too** if I were **your type**."-- is that **no type has it easy**. No type is **born with their specialty being easy**.

Is it **easy** for **ISFJ Knights** to always **be there** when they're **needed, noble** and **dedicated**? **No**. Is it **easy** for the **ENFJ Veteran** to be so **patient and understanding** with the **members of their group** or for the **ISTP Weapons Specialist** to be so **vigilant at the things they love**? **No**. But they **care that much**. They **care** about their **Scope and Objective** enough to **overcome obstacles**, even **when it's hard**, even when it's **thankless** and even when they **get crap**, because it **matters that much to them**. And **\*every\* type** is like that about their **specialty**.

I've been told I come off very **self-confident**, in person especially, which is a **traditionally ENTP trait**. That certainly **wasn't something** I was **born with** and it **never came easy for me** (like laughably so), but, with **my cognition and specialty** revolving around **the person I am** and **who I wanted to be**, it was **worth it** to me to **overcome my fears** of coming off **awkward or stupid**. It took a lot of **trial and error** and I **still** get **weird looks** when I wear **stripey knee socks** or **dance** like **no one** is looking, but I **own** it because my **specialty of being who I want to be** is **more important to me** than **never looking stupid**.

If you want **another type's specialty**, in **addition** to your **own**, which you already **work hard for**, then you have to **overcome their obstacles too**, be willing to **put up** with the **crap they put up with** and have **discipline** in the **areas they have**, in order to **gain those strengths**. If you **don't care enough** to put yourself **through that**, then **that's fine**, but **don't** pretend that **someone else had it made** because they were **willing** to put the **time and effort** into an **area that your heart wasn't in**.

Hopefully you now have a good idea of your own specialty. As we understand what we're best at and what has always mattered the most to us, we can reflect back over our lives and why things mattered to us and understand how to make our lives reflect that passion in the future. We can also see why sometimes things were hard to give up, and how we felt scared or angry when our

specialty was in jeopardy.

So, let me fulfill my specialty as an ENTP; let me show you through aLBoP just how much your specialty is needed, just how heroically and greatly you can use it, and just how special you are. The world needs your talents, your strength and your fervor. We need you. Let's celebrate \*you\* and show you how to shine as the unique and special person you are.